

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
NÍVEL MESTRADO

RAFAEL FOLETTO

DE BISPO A PRESIDENTE:
A TRILHA DE FERNANDO LUGO EM ESPAÇOS PÚBLICOS E MUDIÁTICOS

SÃO LEOPOLDO, RS

2011

Rafael Foletto

DE BISPO A PRESIDENTE:
A TRILHA DE FERNANDO LUGO EM ESPAÇOS PÚBLICOS E MIDIÁTICOS

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre, pelo
Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Comunicação da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Orientador Professor Doutor Alberto Efendy
Maldonado Gómez de la Torre

São Leopoldo

2011

F663d

Foletto, Rafael.

De bispo a presidente : a trilha de Fernando Lugo em espaços públicos e midiáticos / Rafael Foletto. – 2011.

184 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2011.

"Orientador Professor Doutor Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre."

1. Lugo Méndez, Fernando, 1951-. 2. Paraguai – Política e governo. 3. Jornalismo – Aspectos políticos – Brasil. 4. Comunicação de massa – Aspectos políticos. 5. Comunicação de massa – Aspectos sociais. I. Título.

CDD 302.230981

CDU 316.774:070(81)


RAFAEL FOLETTTO

**“DE BISPO A PRESIDENTE: A TRILHA DE FERNANDO LUGO EM
ESPAÇOS PÚBLICOS E MUDIÁTICOS”**

Monografia (Dissertação)
apresentada à Universidade do
Vale do Rio dos Sinos como
requisito parcial para obtenção do
título de mestre em Ciências da
Comunicação.

Aprovado em 24 de março de 2011

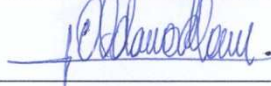
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Helena Weber – UFRGS



Profa. Dra. Jiani Adriana Bonin – UNISINOS



Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado – UNISINOS

*Aos meus pais, Gilmar e Ana,
a base de tudo
pelo amor, carinho,
incentivo e alento constantes.*

*A Tabita, vida e amor,
por nunca deixar de estar
ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de retribuir, mesmo que minimamente, todo o carinho, compreensão e conhecimento recebidos na trajetória de construção dessa investigação, realizada através de muitas mãos e vozes.

Assim, externo com muito orgulho e sinceridade os meus agradecimentos,

Ao Pai Celestial, pelo cuidado e acompanhamento em todos os momentos.

A meus pais Gilmar e Ana, pelo amor, apoio, luta e abdicação incondicional para que seus filhos seguissem os seus sonhos.

À minha namorada Tabita, pelo carinho, amor e paciência. Pelas conversas, risadas e madrugadas em claro que dividimos. Pela constante atenção e contribuição em cada passo dado. Por sempre me apoiar e estar ao meu lado incondicionalmente.

Ao professor Efendy, para além das orientações, pela acolhida, dedicação, entusiasmo e humildade em partilhar conhecimentos, experiências e vivências transformadoras e desafiadoras.

Aos professores da Linha de Pesquisa 3 – Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação, Jiani Bonin, Fabrício da Silveira, Denise Cogo e Suely Fragoso, pela precisa atenção e contribuição nos passos dados ao logo da pesquisa.

Aos colegas e amigos do PROCESSOCOM, pela oportunidade de participar desse grupo ímpar, pela dedicação em contribuir na minha caminhada.

Aos colegas que compartilharam essa árdua e proveitosa caminhada no mestrado, dividindo as dúvidas, sugestões e experiências, em especial, ao Alex Damasceno, Carlos Sanhotene, Daiana Martins, Felipe Martini, Lisiane Aguiar, Rafael Tourinho e Taís Motta.

À professora Rejane de Oliveira Pozobon, da UFSM, pelos constantes conselhos, preocupações e lembranças.

À professora Maria Helena Weber, pela acolhida no PPG em Comunicação e Informação da UFRGS e pelas contribuições, apontamentos e sugestões na banca de qualificação e na banca de defesa.

Aos colegas Elson Faxina e Daniel Cassol, pela disponibilidade em auxiliar na busca por contatos no Paraguai e em Foz do Iguaçu.

Em nome do amigo Aristides Ortiz, meu enorme agradecimento à hospitalidade, dedicação e atenção do povo paraguaio, durante a pesquisa de campo em Assunção. Especialmente, a todos os interlocutores, que dispensaram seus tempos, pensamentos e vozes para dialogar e contribuir com a investigação.

Ao professor Ilde Silvero, decano da “Facultad de Filosofía y Ciencias Humanas”, da “Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción”, por nos abrir as portas da instituição, permitindo a realização da pesquisa na capital paraguaia.

Ao Guilherme Wojciechowski pela companhia, dicas e pelas diversas conversas na e sobre a tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), pelo amparo e diálogo em Itaipu e pela oportunidade de conhecer e vivenciar esse significativo projeto de ensino e de integração regional.

À UNISINOS pelo apoio e pela oportunidade de seguir na busca pelo crescimento acadêmico, pessoal e humano.

Ao CNPq pelo financiamento e auxílio que foram fundamentais para a realização do mestrado em um centro de excelência e para participação em eventos acadêmicos, ao logo desses dois anos.

*Mi palabra es el fruto de mis pasos
Mis pasos son el fruto de mis sueños
Mis sueños son el fruto de mi vida.”*

(Mario Casartelli)

*“El ver no es todavía saber.
Nada se sabe mientras no se penetra en lo íntimo de las cosas.”*

(Augusto Roa Bastos)

RESUMO

A pesquisa visa problematizar e produzir conhecimento sobre o modo como o bispo católico e atual presidente paraguaio, Fernando Lugo, é construído nos espaços midiáticos brasileiros, a saber, as revistas semanais *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*, bem como nas significações de intérpretes qualificados da realidade latino-americana, durante o período de maio de 2007 a julho de 2010. Assim, atentamos para aspectos históricos, políticos, culturais, midiáticos e simbólicos, que perpassam a trilha percorrida por Lugo para chegar ao poder no Paraguai. Para tanto, partimos de procedimentos exploratórios, visando contextualizar de forma ampla e aprofundada as distintas configurações e relações que fazem parte do panorama atual do Paraguai. Igualmente, buscamos compreender os diferentes elementos, componentes, matrizes e momentos biográficos, culturais e simbólicos que caracterizam Fernando Lugo. Nesse sentido, concebemos como mote da construção metodológica da pesquisa, a estruturação de um olhar amplo e integral dos processos comunicacionais de fabricação da figura do atual chefe de Estado do Paraguai, a partir da análise comunicacional dos produtos midiáticos das revistas selecionadas, atentando para os aspectos e características das mensagens e construções simbólicas de Lugo, promovidas pelas mídias investigadas. Ainda, através do mapeamento e problematização de contribuições conceituais pertinentes e da reflexão aprofundada das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores, visualizamos três questões pertinentes para compreender o problema-objeto, a tratar, a questão da política, da produção de sentido e da cidadania comunicacional. Assim, compreendemos que o surgimento do presidente paraguaio, como uma nova figura política e midiática, aciona formas de produção simbólica das mídias observadas, não raro, atrelando-o a elementos sociais, culturais, históricos e simbólicos do contexto latino-americano, bem como a configurações particulares de cada um desses meios de comunicação. Desse modo, buscamos produzir conhecimento válido e transformador dos processos comunicacionais problematizados, contribuindo para o debate e para as pesquisas no campo das Ciências da Comunicação.

Palavras-chave: América Latina. Paraguai. Fernando Lugo. Revistas Semanais Brasileiras.

RESUMEN

La investigación visa problematizar y producir conocimiento sobre el modo como el obispo católico y actual presidente paraguayo, Fernando Lugo es construido en los medios de comunicación brasileños, a saber, las revistas semanales *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* y *Veja*, así como en las significaciones de los intérpretes de la realidad latinoamericana, durante el periodo de mayo de 2007 a julio de 2010. Así, atentamos para aspectos históricos, políticos, culturales, comunicacionales y simbólicos, que parpaseen el camino recorrida por Lugo para llegar al poder en Paraguay. Para tanto, partimos de procedimientos exploratorios, visando contextualizar de forma amplia y profundizada las distinguidas configuraciones y relaciones que forman parte del panorama actual de Paraguay. Igualmente, buscamos comprender los diferentes elementos, componentes, matrices y momentos biográficos, culturales y simbólicos que caracterizan Fernando Lugo. En ese sentido, concebimos como mote de la construcción metodológica de la investigación, la estructuración de un mirar amplio y integral de los procesos comunicacionales de fabricación de la figura del actual jefe de Estado de Paraguay, a partir del análisis comunicacional de los productos de las revistas seleccionadas, atentando para los aspectos y características de los discursos y construcciones simbólicas de Lugo promovidas por los medios de comunicación investigados. Aún, a través del mapeo y problematización de contribuciones conceptuales pertinentes y de la reflexión profundizada de las estrategias, lógicas y procedimientos de investigación de diversos autores, visualizamos tres cuestiones pertinentes para comprender el problema-objeto, a decir, la cuestión de la política, de la producción de sentido y de la ciudadanía comunicacional. Así, comprendemos que el surgimiento del presidente paraguayo, como una nueva figura política y mediática, acciona formas de producción simbólica de los medios observados, no raro, arelando-lo a elementos sociales, culturales, históricos y simbólicos del contexto latinoamericano, así como la configuraciones particulares de cada uno de esos medios de comunicación. Dese modo, buscamos producir conocimiento válido y transformador de los procesos comunicaciones problematizados, contribuyendo para el debate y para las investigaciones en el campo de la Ciencias de la Comunicación.

Palabras-llave: América Latina. Paraguay. Fernando Lugo. Revistas Semanales Brasileñas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema do problema-objeto de pesquisa.....	19
Figura 2 – Eixos da abordagem metodológica da pesquisa.....	46
Figura 3 – Articulações políticas e sociais que sustentaram a candidatura de Fernando Lugo.....	117
Figura 4 – Quantidade de Instituições Públicas do Paraguai que realizaram concurso público para o ingresso aos cargos.....	123
Fotografia 1 – Fernando Lugo e alguns ministros durante atividade referente à comemoração do dia da juventude, em setembro de 2010, em Assunção.....	126
Figura 5 – Quantificação por revista das matérias referentes a Fernando Lugo.....	133
Figura 6 – Quantificação do número de páginas publicadas referentes a Fernando Lugo, em cada uma das revistas pesquisadas.....	134
Figura 7 – Distribuição das matérias sobre Lugo nas editoriais das revistas pesquisadas.....	135
Figura 8 – Infografia utilizada pela revista Época na edição de 14/04/2008.....	140
Figura 9 – Charge sobre Lugo publicada na revista Isto É, na edição de 30/04/2008.....	146
Figura 10 – Imagem de Lugo na capa da revista Veja, na edição de 30/04/2008.....	149
Figura 11 – Chamada de capa da revista Veja sobre os Brasiguaios, na edição de 10/12/2008.....	150

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apresentação dos entrevistados.....	43
Tabela 2 – Resultado das eleições para presidente do Paraguai, em 20 de abril de 2008.....	108

LISTA DE SIGLAS

ADITAL – Agência de Informação Frei Tito para América Latina
ANR – Associação Nacional Republicana (Partido Colorado)
APC – Alianza Patriótica para el Cambio
APM – Aliança Patriótica para a Mudança
BCP – Banco Central do Paraguai
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB – Correio Braziliense
CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano
CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIA – Agência Central de Inteligência
CIRD – Centro de Información y Recursos para el Desarrollo
CV – Comando Vermelho
EPP – Exército do Povo Paraguaio
FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FMI – Fundo Monetário Internacional
FSP – Folha de São Paulo
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IEA – Associação Internacional para Avaliação de Avanços Educacionais
IHU – Instituto Humanitas Unisinos
Ip Paraguay – Información Pública Paraguay
IVC – Instituto Verificador de Circulação
JB – Jornal do Brasil
MPT – Movimento Tetã Pyahu
MPP – Movimento Paraguai Possível
OEA – Organização dos Estados Americanos
ONGs – Organizações Não Governamentais
PCC – Primeiro Comando da Capital
PHP – Partido Humanista Paraguaio
PIB – Produto Interno Bruto
P-MAS – Partido Movimento ao Socialismo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPQ – Partido Pátria Querida

PRLA – Partido Liberal Radical Autentico

PROCESSOCOM – Grupo de Pesquisa Processos comunicacionais: epistemologia, mediatização, mediações e recepção

PT – Partido dos Trabalhadores

Rede AMLAT – Rede Temática Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

SEIJA – Servicio Jurídico Integral Para el Desarrollo Agrario

SICOM – Secretária da Comunicação

UNACE – Partido da União Nacional de Cidadãos Éticos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PERGUNTA ORIENTADORA GERAL	16
1.2 PERGUNTAS GERADORAS	17
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO	17
1.4 ESQUEMA DA PROBLEMÁTICA	19
1.5 OBJETIVOS	20
1.6.1 Objetivo geral	20
1.6.2 Objetivos específicos	21
1.7 JUSTIFICATIVA	21
1.8 CONFIGURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	23
2 DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO	25
2.1 A OPÇÃO TRANSMETODOLÓGICA COMO CAMINHO PARA PENSAR A TRÍADE PROBLEMA-METODOLOGIA-TEORIA	25
2.2 CONSTRUINDO PROCESSUALIDADES METODOLÓGICAS	30
2.2.1 Pelos caminhos percorridos na construção do problema-objeto	32
2.2.2 Procedimentos metodológicos realizados ao longo da investigação: pesquisa exploratória, pesquisa da pesquisa e pesquisa de contextualização	36
2.2.3 Definindo um método operativo de análise das revistas pesquisadas	44
2.3 ABORDAGENS TEÓRICAS PARA PENSAR FERNANDO LUGO NAS REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS	47
2.3.1 Da praça a plateia: política e poder nos espaços midiáticos	48
2.3.2 Produção de sentidos: as representações através das mídias	53
2.3.3 Aspectos das sociedades contemporâneas: cidadania, globalização e interesse nacional	60
3 O OUTRO LADO DA PONTE DA AMIZADE: INVESTIGANDO A REALIDADE DO PARAGUAI	68
3.1 APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DOS ESTADOS LATINO- AMERICANOS	68
3.2 O PARAGUAI ENTRE A INDEPENDÊNCIA E A DEPENDÊNCIA	73
3.3 PAZ E PROGRESSO: A TRILHA DO PARAGUAI PÓS-GUERRA	79
3.4 O PARAGUAI CONTEMPORÂNEO: DA ABERTURA DEMOCRÁTICA À DESESTABILIZAÇÃO DA HEGEMONIA COLORADA	85

4 NA TRILHA DE LUGO	98
4.1 DE <i>SAN PEDRO DEL PARANÁ</i> AO <i>PALACIO DE LÓPEZ</i> – ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE LUGO	98
4.2 O DIÁLOGO COM <i>MONSEÑOR PROAÑO</i> – LUGO E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	103
4.3 <i>SE SIENTE, SE SIENTE, LUGO PRESIDENTE</i> – O SURGIMENTO NO CENÁRIO POLÍTICO	105
4.4 SOMANDO CAPITAIS POLÍTICOS E SOCIAIS NA TRILHA PARA A VITÓRIA .	113
4.5 OS CAMINHOS PERCORRIDOS EM DOIS ANOS DE GOVERNO	118
5 ANÁLISE COMUNICACIONAL: FERNANDO LUGO NAS REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS	127
5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REVISTAS SEMANAIS NO BRASIL	127
5.2 CARACTERÍSTICAS DAS ESTRUTURAS DAS REVISTAS PESQUISADAS	131
5.3 O ESPAÇO DE LUGO NAS REVISTAS SEMANAIS	132
5.4 CARTA CAPITAL – LUGO COMO MAIS UM DIABO NO CALDEIRÃO LATINO-AMERICANO	135
5.5 ÉPOCA – DA PREOCUPAÇÃO COM OS INTERESSES BRASILEIROS AO ESQUECIMENTO DO “PAI DA PÁTRIA”	140
5.6 ISTO É – ENTRE A IRONIA COM O BISPO DOS POBRES E O ATAQUE À DIPLOMACIA DA GENEROSIDADE	144
5.7 VEJA – O PROBLEMA MORA AO LADO	148
6 REFLEXÕES FINAIS	153
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS MATÉRIAS SOBRE FERNANDO LUGO PUBLICADAS PELAS REVISTAS PESQUISADAS	173
APÊNDICE B – USO DA MATRIZ DE ANÁLISE COMUNICACIONAL	175
APÊNDICE C – FRAGMENTOS DO DIÁRIO DE CAMPO	177
ANEXO A – CIRCULAÇÃO DAS REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS EM 2009	184

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “De bispo a presidente: a trilha de Fernando Lugo em espaços públicos e midiáticos” objetiva problematizar e produzir conhecimento sobre o modo como a figura política de Fernando Lugo é fabricada nos espaços públicos e midiáticos, a saber, as revistas semanais brasileiras, *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*, durante o período de maio de 2007 a junho de 2010, que correspondem ao surgimento de Lugo no cenário midiático e aos mais recentes acontecimentos atrelados a ele, respectivamente.

No entanto, devido ao contexto de mudanças substanciais nas sociedades contemporâneas devido, sobretudo, ao desenvolvimento e propagação das novas tecnologias de comunicação, torna-se necessário problematizar e compreender as diversas mediações que se fazem presentes nas relações e significações dos indivíduos na atualidade. Nesse sentido, a internet, vista como artefato cultural, possibilita e potencializa a inter-relação entre os diversos grupos humanos, bem como a cidadania comunicacional, oferecendo e construindo canais de interação, debate e construção de cosmovisões. Assim, torna-se imperativo observar os processos midiáticos de construção da imagem de Fernando Lugo, tanto na mídia impressa brasileira, quanto em ambientes digitais, como é o caso dos blogs informativos. Para tanto, compreendemos a necessidade de desenvolver uma abordagem metodológica que possibilite uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e dessas mídias digitais no tocante a figura de Lugo. Pois, entendemos que essas práticas, são culturalmente construídas. Isso significa dizer que, esses processos se configuram por intermédio de determinadas dimensões históricas, econômicas e políticas, bem como por práticas de interação social.

Diante disso, percebemos também a necessidade de problematizar, analisar e interpretar as visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos de intérpretes qualificados da realidade social, política e cultural da América Latina, mais especificamente no tocante as relações entre Brasil e Paraguai e a figura do presidente Fernando Lugo, buscando compreender os sentidos, significações e representações que esses “leitores críticos” (CORVIDRUETTA, 2009), constroem em relação ao Chefe de Estado paraguaio.

Atentamos para aspectos históricos, políticos, culturais, midiáticos e simbólicos, que perpassam a trilha percorrida por Fernando Lugo para chegar ao poder no Paraguai. Para tanto, partimos de procedimentos exploratórios que possibilitam compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama contemporâneo paraguaio. Igualmente, buscamos dimensionar os diferentes elementos, componentes,

matrizes e momentos biográficos, culturais e simbólicos que caracterizam Lugo. Pensamos como mote da construção metodológica da pesquisa, desenvolver um olhar amplo, integral e sistemático dos processos comunicacionais de configuração das significações acerca de Fernando Lugo produzidas pelas revistas pesquisadas, por meio da análise comunicacional dos acontecimentos midiáticos que possuem relação com o presidente do Paraguai.

Por meio do mapeamento e problematização de contribuições conceituais, teóricas e metodológicas pertinentes e da reflexão aprofundada das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores, visualizamos três questões pertinentes para compreender o problema-objeto, a tratar, a relação entre comunicação e política, a produção de sentidos e a cidadania comunicacional. Entendemos que o poder do campo midiático reside na condição dos meios de comunicação enquanto importantes mediadores dos diferentes campos sociais, isto é, como o ator que gera visibilidade ao social e que produz, projeta e legitima sentidos, veiculando as diversas vozes que constituem um determinado período histórico. Acreditamos que, desse modo, torna-se possível apreender elementos conceituais pertinentes para entendermos a realidade pesquisada, possibilitando o alargamento da compreensão do contexto das democracias contemporâneas da América Latina, como o caso paraguaio.

Visando compreender a dinâmica da construção da imagem de um líder político e o seu atrelamento a fatos que marcam os processos políticos e sociais contemporâneos na América Latina, percebemos, através da abordagem exploratória, a existência de semelhanças na construção das matérias sobre Fernando Lugo nas quatro revistas pesquisadas. Tal construção, desde as primeiras aparições de Lugo, nos anos 2007 e 2008, gira em torno de duas questões polêmicas que incidem no interesse nacional brasileiro – as negociações envolvendo o tratado de Itaipu e a questão agrária paraguaia. Apenas em meados do ano de 2009, outro tema entrou na pauta das revistas – os casos de paternidade de Lugo. Nessa questão, sobressaiu-se uma visão irônica, em tom de piada, privilegiando uma construção pelo prisma do escândalo.

1.1 PERGUNTA ORIENTADORA GERAL

No transcurso do processo de construção e problematização da investigação, chegamos à seguinte configuração do problema-objeto da pesquisa:

- Como ocorre o processo de construção de Fernando Lugo nos espaços midiáticos, a saber, as revistas semanais brasileiras *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*, bem como nos espaços públicos, a tratar, as significações de intérpretes qualificados, durante o período de maio de 2007 a julho de 2010?

1.2 PERGUNTAS GERADORAS

Da questão geral norteadora da pesquisa, derivam as perguntas geradoras, que orientam nossa problematização, conforme apresentamos na sequência:

- Que significações sobre Fernando Lugo são produzidas pelos intérpretes qualificados?
- Que contextos sobre Fernando Lugo são apresentados em cada uma das revistas pesquisadas e pelos relatos dos intérpretes entrevistados?
- Quais são as características dos produtos midiáticos sobre Fernando Lugo geradas pelas revistas pesquisadas?
- Qual é a realidade do Paraguai apresentada pelas revistas pesquisadas? Que elementos sociohistóricos acionam? E que fatos, acontecimentos, contextos são ocultados?
- Quem é Fernando Lugo e quais elementos culturais, políticos, ideológicos, biográficos compõem e caracterizam a sua pessoa?

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Compreendemos que as revistas pesquisadas, devido ao seu grau de permeabilidade, circulação¹ e impacto simbólico no território brasileiro, constituem-se como significativas

¹ Conforme o IVC (*Instituto Verificador de Circulação*) de 2009 (anexo A), a revista *Veja* ficou em primeiro lugar em circulação, atingindo o total de 1.098.111 exemplares, seguida pela revista *Época*, com 413.954 e da revista *Isto é*, com 342.694. A revista *Carta Capital*, ocupou o 21º posto, com 31.859 exemplares.

ferramentas para a compreensão dos processos comunicacionais de fabricação dos conteúdos referentes a um chefe de Estado, no caso, Fernando Lugo. Nesse sentido, os meios de comunicação impressos possuem a capacidade de incidir os seus produtos midiáticos de forma abrangente no país, pelo fato de, não raras vezes, serem utilizados como fontes de notícias para rádios e emissoras de televisão, abarcando assim públicos que não são prioritariamente leitores dos meios impressos.

Entendemos os meios de comunicação como um importante ator que gera visibilidade ao social e que produz, projeta e legitima sentidos, veiculando as diversas vozes que constituem um determinado período histórico. Desse modo, atentamos para o fato de que o surgimento do presidente do Paraguai, como uma nova figura política e midiaticizada, aciona estratégias comunicacionais de produção midiática das revistas pesquisadas – *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja* – para retratá-lo, atrelando-o a elementos sociais, culturais, históricos e simbólicos do contexto latino-americano, bem como às configurações particulares de cada uma dessas mídias. Assim, visamos observar os processos midiáticos de construção da imagem de Fernando Lugo na mídia impressa brasileira.

Seguindo a perspectiva, na análise comunicacional da produção noticiosa das revistas semanais, buscamos compreender os aspectos e características dos discursos e construções simbólicas do presidente paraguaio, Fernando Lugo, promovidas pelas revistas investigadas, levando em consideração o movimento promovido por tais publicações para construir as representações de Lugo, enquanto figura midiática. Da mesma forma, surge como imprescindível atentar para o contexto no qual ocorrem essas construções da figura, observando-se, assim, os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais que perpassam o processo.

Ainda, na análise comunicacional da produção noticiosa das revistas semanais, na qual objetivamos compreender os aspectos e características dos discursos e construções simbólicas do presidente paraguaio, Fernando Lugo, promovidas pelas revistas observadas, torna-se necessário levar em consideração o processo comunicacional de forma ampla e plural, ou seja, focando não apenas no movimento promovido pelas revistas semanais para construir as representações de Lugo, enquanto figura midiática, mas também, nas demais mediações presentes nesse processo de formação de imagem. Da mesma forma, surge como imprescindível atentar para o contexto no qual ocorrem essas construções da figura, observando-se, assim, os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassam o processo. Ainda, problematizar outras instancias produtoras de significados, como é o caso dos espaços digitais e dos sujeitos produtores-receptores críticos.

Pretendemos desenvolver um olhar diversificado dos processos comunicacionais de configuração das significações produzidas da personagem, por meio do mapeamento de contribuições teóricas e metodológicas que permitam visualizar os reflexos nas culturas, relações sociais e elementos históricos e simbólicos.

1.4 ESQUEMA DA PROBLEMÁTICA

Explicitaremos, a seguir, os componentes que fazem parte da problemática da investigação e que auxiliam na orientação dos objetivos e na construção dos percursos metodológicos e das abordagens teóricas da mesma.

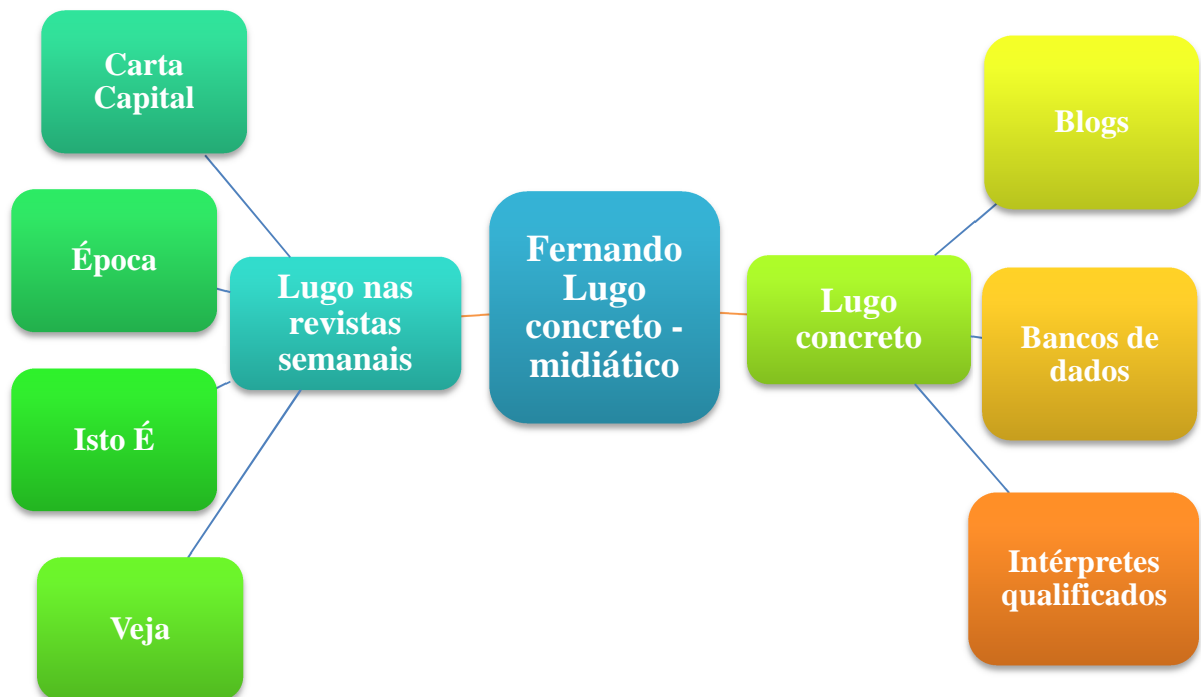


Figura 1 – Esquema do problema-objeto de pesquisa
Fonte: elaborado pelo autor.

- **Fernando Lugo concreto-midiático:** análise comunicacional das mensagens produzidas pelas revistas pesquisadas para fabricar Fernando Lugo, enquanto ator midiático. Objetivando interpretar e compreender os elementos socioculturais, jornalísticos, políticos e históricos que essas revistas acionam para representar Lugo em seus produtos midiáticos.
- **Lugo nas revistas semanais:** observação de matérias, reportagens, crônicas, comentários, editoriais produzidos pelas revistas selecionadas em relação a Fernando Lugo. Buscando visualizar discursos e lógicas de cada uma das revistas selecionadas.
- **Lugo concreto:** apreensão dos diferentes componentes, matrizes e momentos biográficos, culturais e simbólicos que fazem parte e o caracterizam, a exemplo da Teologia da Libertação. Buscando dimensionar o seu perfil pessoal, possibilitando comparar com a construção simbólica operada pelas revistas selecionadas. Para tanto, pensando nas opiniões, significações, pensamentos, pontos de vistas, ideias e compreensões dos produtos midiáticos, de intérpretes interessados no contexto das relações entre Brasil e Paraguai. Atentando para a forma como esses interlocutores percebem, significam e constroem as representações de Lugo. Ainda, pretendendo observar e interpretar os elementos históricos e geopolíticos, as configurações políticas e as diferentes relações que fazem parte do panorama hodierno do Paraguai.

1.5 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo geral

- Problematizar e produzir conhecimento sobre a relação entre o modo como o presidente paraguaio Fernando Lugo é produzido na mídia brasileira, a partir da análise sistemática dos produtos midiáticos das revistas *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja* e a forma como é apresentado por intérpretes qualificados da realidade do Paraguai e da América Latina.

1.6.2 Objetivos específicos

- Observar, analisar e sistematizar os produtos comunicacionais das revistas pesquisadas no que dizem respeito a Fernando Lugo.
- Analisar as significações produzidas por interpretes qualificados da realidade latinoamericana, atentando para a forma como esses sujeitos percebem, significam e constroem as representações de Lugo.
- Atentar para os elementos socioculturais, jornalísticos, políticos e históricos que as revistas investigadas acionam para representar Fernando Lugo.
- Identificar os diferentes componentes, matrizes e momentos biográficos, culturais e simbólicos que fazem parte e caracterizam Fernando Lugo.

1.7 JUSTIFICATIVA

Acreditamos que a pesquisa que estamos desenvolvendo se apresenta como relevante para a área das Ciências da Comunicação ao tratar de um tema inovador e, ao mesmo tempo, permeado de preconceitos. Pois, embora faça fronteira e mantenha relações históricas com o Brasil, raras são as pesquisas acadêmicas referentes ao Paraguai. Igualmente, poucos países, como o vizinho, são fortemente marcados por um imaginário negativo e jocoso. Muitos questionamentos levantados pela investigação em curso configuram-se como relevantes para compreender a dimensão comunicativa, a exemplo da temática das representações simbólicas de um líder político nos produtos midiáticos e as consequências que interferem em outros processos, como as relações internacionais.

Por isso nos debruçarmos diante de um fato recente, do qual pouco se trabalhou e, da mesma forma, pouco se conhece. Mas que possui significativa importância devido ao panorama trazido pelos processos políticos contemporâneos na América Latina, configurando um momento histórico de mudança no papel dos sujeitos sociais, que passam a orientar ações de mudança social, cultural, política ou sistêmica, promovendo, por exemplo, a chegada ao poder de lideranças populares, como Fernando Lugo. Outro elemento constituinte desse novo contexto é o fenômeno da globalização que, por meio da articulação local/global, aproxima

cada vez mais países, cidades, povos, cada qual com a sua respectiva e singular cultura. Assim, compreender a dinâmica da construção da imagem de um líder político e o seu atrelamento a fatos que marcam o processo de integração regional, torna-se imperativo. Este é, exatamente, o quadro que melhor dimensiona o nosso objeto de pesquisa, o surgimento no cenário midiático de um novo e importante ator, o atual presidente paraguaio Fernando Lugo, que traz consigo o levantamento de questões pertinentes para o futuro das relações bilaterais de países que são parceiros históricos, no caso, Brasil e Paraguai. Ainda, possibilitando o alargamento da compreensão do contexto que perpassa as democracias contemporâneas da América Latina, entre elas a do Paraguai. Oferecendo interessantes ângulos para observarmos as recentes mudanças que vem acontecendo no continente.

Da mesma forma, observamos a necessidade de compreender a maneira como as representações simbólicas do chefe de Estado paraguaio se projetam nas culturas vividas, ou seja, nas relações socioculturais e políticas dos grupos humanos que interagem nos diversos espaços contemporâneos, intensificados pelas novas tecnologias de comunicação. Enfim, a pesquisa apresenta uma dimensão enriquecedora para entender os reflexos das construções midiáticas na forma como os sujeitos sociais configuram as suas significações sobre um novo sujeito político. Igualmente, mostra-se pertinente para mapear outras mediações culturais que agem e incidem nessa construção de significações, ao entendermos que os processos comunicacionais não podem ser visualizados e problematizados longe do contexto no qual ocorrem. Nesse sentido, a realidade cultural, em suas diversas dimensões, surge como aspecto pertinente e configurador dos contextos sociais e comunicacionais das relações contemporâneas. Dialogamos com a proposta de Kaplún (2002), que enfatiza a permanente necessidade de uma comunicação centrada no processo, e não apenas nos efeitos e conteúdos.

Visualizamos, também, que a pesquisa se mostra instigante para compreendermos a noção de cidadania comunicacional, enquanto dimensão teórica e política pertinente para problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas. Pondo em perspectiva o modo como os meios de comunicação hegemônicos constroem a realidade social e a maneira como essa construção incide nas demandas e necessidades dos sujeitos sociais. Ou seja, possibilitando dimensionar a forma como os indivíduos constroem as suas visões de mundo e relações sociais, perpassando essas construções midiáticas que, muitas vezes, não levam em consideração os desejos e as cosmovisões dos públicos, configurados enquanto sujeitos e cidadãos participantes do contexto sociopolítico e midiático, necessitando serem observados para além de construções dicotômicas. Pois, ademais da dimensão racional, existe uma dimensão sensitiva e emotiva que apresentam lógicas diversificadas.

Ainda, acreditamos na pertinência da investigação que estamos desenvolvendo, para contribuir com os debates e problematizações desenvolvidos dentro da área de concentração – *Processos Midiáticos*, dado que, abordamos de forma ampliada a temática do surgimento de um novo sujeito nos espaços públicos midiáticos, atentando para as diversas nuances que esse processo engendra. Da mesma forma, a temática que estamos pesquisando igualmente dialoga com as proposições teóricas e metodológicas abordadas pela linha de pesquisa da qual fazemos parte – *Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação*, ao buscarmos colocar em perspectiva conceitos e abordagens teórico-metodológicas que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional e que não dialoguem com o que o problema-objeto de pesquisa solicita.

Por fim, ao nos questionarmos e buscarmos construções metodológicas transformadoras, bem como estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes pertinentes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea, colaboramos na trajetória investigativa do Grupo de Pesquisa *Processos comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção – PROCESSOCOM*. E, ao nos dedicarmos no esforço de pensarmos e problematizarmos a comunicação, no sentido de emprendermos um olhar sobre as problemáticas das sociedades latino-americanas, integramos a pesquisa no foco de discussão e investigação da *Rede Temática Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina – Rede AMLAT*.

1.8 CONFIGURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está configurada em cinco capítulos, que constituem distintos momentos e componentes da investigação, construídos através de diversas reflexões teóricas e metodológicas.

O primeiro capítulo, de introdução, apresenta a trilha que envolve a construção do nosso problema de pesquisa, apontando as perguntas orientadoras, os objetivos, os componentes, a justificativa e o esquema da problemática de investigação. Buscando compreender o fazer científico enquanto um processo de constantes reflexões sobre as decisões tomadas, as escolhas teóricas e metodológicas realizadas ao longo da construção da investigação e da definição e aprimoramento do problema-objeto.

No segundo capítulo, problematizamos a abordagem teórico-metodológica que nutre a pesquisa, possibilitando dimensionar de maneira sistemática as processualidades da pesquisa. Assim, procuramos dialogar com distintas contribuições teóricas, conceituais e metodológicas, de modo a compreender os processos midiáticos de forma transversal e não apenas nos efeitos e conteúdos. Colocando em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional. Da mesma forma, contribuindo no sentido de visualizar a necessidade de aplicação de diversas técnicas para a análise e sistematização dos problemas/objetos no campo das Ciências da Comunicação.

Em relação ao terceiro capítulo, que trata do contexto paraguaio, objetivamos refletir sobre a realidade investigada, buscando contextualizá-la de maneira aprofundada e diversificada, de modo a compreendermos o atual panorama social, político, econômico, cultural e comunicacional do Paraguai. Realizando, para tanto, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de contextualização, imergindo na realidade investigada e vivenciando-a.

No que tange ao quarto capítulo, procuramos percorrer de forma ampla os caminhos de Fernando Lugo, no sentido de compreender as matrizes pessoais, familiares, ideológicas, políticas e culturais que o perpassam. Buscando compreender não apenas a sua figura enquanto ator político e midiático, mas também os seus componentes pessoais. Nesse sentido, fizemos uso de vários materiais audiovisuais e textuais que apresentavam falas, relatos e entrevistas com e sobre Fernando Lugo, bem como, procuramos nos acerrar de interlocutores que apresentam alguma proximidade e vivência com o atual presidente do Paraguai. Ainda, buscamos refletir sobre os acontecimentos relativos aos dois primeiros anos do governo da Aliança Patriótica para a Mudança (APM), liderada por Lugo.

Já, no quinto capítulo, debruçamo-nos na análise comunicacional das revistas pesquisadas para construir a figura do bispo católico e atual presidente do Paraguai, Fernando Lugo, examinando o *corpus* da problemática investigada, composto, ao todo, por 40 matérias. Da mesma forma, problematizamos, de maneira histórica, o desenvolvimento das revistas semanais no Brasil e, procuramos caracterizar a estrutura e a organização de cada uma das mídias impressas analisadas.

Por fim, no sexto capítulo, apresentamos as nossas reflexões finais sobre os processos comunicacionais investigados. Ressaltando, que tais considerações não são tomadas como uma construção rígida e fechada, mas sim como uma possibilidade de diálogo e continuidade das problematizações propostas, em momentos futuros.

2 DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO

Na presente sessão, procuramos nos acercar de contribuições conceituais, teóricas e metodológicas pertinentes para a pesquisa, por meio da reflexão aprofundada das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores, visando redimensionar os conhecimentos obtidos, durante a elaboração da investigação, bem como ampliar a compreensão dos arranjos teóricos e metodológicos suscitados pelo problema-objeto.

2.1 A OPÇÃO TRANSMETODOLÓGICA COMO CAMINHO PARA PENSAR A TRÍADE PROBLEMA-METODOLOGIA-TEORIA

Desde as primeiras problematizações sobre o fazer científico com as quais nos deparamos ao longo da caminhada no mestrado, percebemos que por meio do diálogo, relação e confrontação de uma tríade de elementos, a saber, problema-metodologia-teoria, é possível construir um pensamento crítico e transformador das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea. Sendo assim, buscamos discutir essas três dimensões, entendendo a concepção transmetodológica como perspectiva chave para enriquecer esse olhar multidimensional que possibilita não apenas problematizar a ciência, mas também as culturas, o mundo, a vida, a existência. Assumindo, assim, a investigação como um processo que implica observar o problema enquanto ponto de partida, o método como caminho e a teoria enquanto instância para problematizar a realidade, o contexto, o concreto.

A **primeira dimensão** requer assumir a construção do problema-objeto da investigação como ponto inicial do fazer científico. Conforme Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003), antes de buscar responder a qualquer tipo de questão, o pesquisador necessita ter a consciência de que ele próprio faz parte do objeto investigado, uma vez que ele mesmo é sujeito (ator) social. Assim, precisa desconfiar das suas próprias ideias e preconceitos, enfim, praticar a vigilância epistemológica. Sendo assim, a caminhada científica exige a problematização das técnicas e conceitos, das condições, limites e validades do conhecimento; a atenção ao sentido cultural das ações dos sujeitos sociais e a relativização de questões como a proximidade e a familiaridade com o objeto de investigação. Enfim, esses

autores demonstram que os pesquisadores devem questionar as suas práticas e o mundo no qual estão inseridos, no sentido de compreender que é justamente por meio dos questionamentos que se constroem os objetos de investigação. Igualmente, Bachelard (1981, p. 129) atenta que é preciso se afastar da “sedução da primeira escolha”, da observação inicial, criticando-a, problematizando-a, desconfiando e por consequência, reforçando a objetividade científica e a vigilância epistemológica, concebendo o objeto como algo que não está dado, mas que deve ser construído. Enfim, “o objeto empírico é um constructo científico, um resultado, não um *a priori*; precisa da *mediação do pensamento*, da inserção dele na lógica interna, na estrutura, dinâmica, no conteúdo profundo e no movimento integral da sua processabilidade” (MALDONADO, 2008, p. 39).

É a partir da problematização que se sedimenta as processualidades metodológicas e teóricas, pois estas precisam dialogar com os objetivos traçados pela pesquisa de forma a dar conta dos questionamentos que são levantados e da maneira de abordá-los. Nesse sentido, Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003) observam a necessidade de se pensar os problemas científicos por meio do atravessamento de diversas lógicas, buscando o diálogo com várias vertentes epistemológicas, com diferentes áreas do conhecimento. Observamos esse procedimento como válido, ao entendermos que os objetos do campo das Ciências Humanas e Sociais não são rígidos, estáticos, imutáveis, pelo contrário, são dinâmicos (WALLERSTEIN et. al., 1996), estando em constante movimento e transformação, necessitando, assim, que sejam observados, problematizados, tensionados, ou seja, na construção do problema-objeto, o pesquisador precisa entrar em contato com a realidade que deseja conhecer, buscando diferentes fontes para entender o pedaço da realidade na qual está debruçado, uma vez que a ciência se constitui como um saber sistemático das realidades sociais (WALLERSTEIN et. al., 1996).

Desse modo, uma processualidade pertinente para a arquitetura do problema-objeto é a pesquisa da pesquisa, que consiste na revisão de forma reflexiva e interpretativa de investigações relacionadas com a temática da investigação. Visando dialogar com o conhecimento e a experiência proveniente de pesquisas anteriores sobre a mesma temática. Contribuindo para a elaboração de questionamentos que fomentem a observação de novas dimensões do fenômeno pesquisado. Para Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003), esse movimento consiste em observar e analisar pesquisas de referência na temática, buscando apreender os métodos na e a partir dessas investigações, estabelecendo relações para construir o objeto científico. Da mesma forma, Norris (2006) apresenta a ideia de que adquirimos

conhecimento de madeira progressiva, por meio de modos de interação, de pensar, repensar e experimentar uma diversidade de métodos e do uso de experimentos mentais.

Para compreender a **segunda dimensão**, que diz respeito à metodologia, fazemos uso da analogia – dialogando com o pensamento de Bachelard (1981) – com a cultura Guarani, que perpassa diversos países da América Latina e encontra a sua maior expressão no Paraguai, onde o idioma perseverou, sendo ensinado nas escolas e fazendo parte do currículo de diversos cursos universitários, como o de jornalismo, no qual é disciplina optativa. No dia-a-dia é comum ouvi-lo nos espaços públicos, sendo falado por pessoas de diversas idades, dos mais jovens aos mais idosos. A língua também se faz presente em outros espaços, como os meios de comunicação, principalmente as rádios comunitárias do interior, em produções cinematográficas e, até mesmo, nos ambientes digitais, em uma infinidade de blogs e sites, inclusive a ferramenta de buscas Google, possui uma página em guarani². Em síntese, essa cultura apresenta as suas bases nas tradições orais e possui como características uma organização social colaborativa, dialógica e consensual. Por exemplo, na língua guarani, não há diferença de gênero entre os pronomes.

Acreditamos que é possível visualizar a cultura guarani como uma expressão da perspectiva transmetodológica. Pois essa cultura, ao buscar o diálogo com diversas dimensões, cosmovisões, saberes, no sentido de compreender o concreto, entrelaça distintas lógicas, levando em consideração que nem todos possuem as mesmas formas de percepção epistêmica, nem os mesmos modos de elaboração dos saberes, práticas e sentidos. Dessa maneira, Ford (1999) recorda que, com base em saberes indiciários, em conjecturas, em um conhecimento primordialmente corporal, as culturas populares sobrevivem. Mais do que isso, constroem práticas, pensamentos, epistemologias, que visam compreender uma diversidade de vozes, apresentado saberes olfativos, tácteis, visuais, sonoros que devem ser levados em conta na construção do conhecimento do mundo, da realidade, das sociedades, dos grupos humanos. Por essa busca sistemática em dar vazão a uma amplitude de olhares, saberes, conjunturas, a cultura guarani apresenta similaridades com a opção transmetodológica, que tem como características a “confluência de métodos; entrelaçamento de lógicas diversas (formais, intuitivas, para-conscientes, abduativas, experimentais e inventivas); estruturação de estratégias, modelos e propostas mistas” (MALDONADO, 2008, p. 29). Da mesma forma, é possível observar que a cultura guarani está permeada por uma epistemologia da vida cotidiana (NORRIS, 2006), que se estabelece no reconhecimento e na valorização de saberes

² Disponível em: <<http://www.google.com/webhp?hl=gn>>.

oriundos de fora dos círculos institucionais, que buscam compreender e organizar as formas de convivência social e os modos de agir no mundo.

Esse olhar transmetodológico busca colocar em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto dos processos de construção de conhecimento. Da mesma forma, tal procedimento possibilita a utilização de diferentes técnicas para a análise de um objeto específico. No entanto, é necessário atentar para os entrecruzamentos que acompanham esse processo, observado como contínuo e sem limites definidos. Possibilitando, no campo das Ciências da Comunicação, o diálogo com distintas contribuições e visualizando os processos midiáticos de forma transversal. Dialogando com a ideia de Kaplún (2002), que enfatiza a permanente necessidade de uma comunicação centrada no processo, e não apenas nos efeitos e conteúdos. E, ainda, com o pensamento de Martín-Barbeiro (2006), que atenta para a necessidade de problematizar os meios a partir das práticas comunicativas, que se apresentam inseridas em processos comunicacionais, que atravessam o conjunto do tecido social.

Ainda, Maldonado (2006) demonstra a necessidade de tomar os processos midiáticos como foco central das problematizações no campo das Ciências da Comunicação, atentando também para o contexto que permeia os problemas decisivos da produção científica em comunicação na contemporaneidade. Dessa forma, percebemos a importância de realizar movimentos de aproximação com o objeto empírico como procedimento metodológico relevante para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e futuras concepções teóricas. Processualidades metodológicas que se mostram, ao mesmo tempo, como sendo de vital importância e desafiadora para o pesquisador, enquanto “artesão intelectual” (MILLS, 1975), pois implicam a busca pelo diálogo constante entre problema – teorias – metodologias.

Entendemos o processo de problematização da abordagem metodológica da investigação como um constante e sistemático fazer/refazer, pensar/repensar, experimentar/refletir, articulando teoria, metodologia e problema-objeto, de modo a confeccionar formas de olhar, interpretar e registrar pertinentes aos questionamentos, objetivos e desafios da investigação em curso. Contribuindo efetivamente para a construção do problema de pesquisa, bem como para o encaminhamento de estratégias metodológicas que fujam das tradicionais “receitas de bolo”, pois “toda a operação, por mais rotineira ou rotinizada que seja, deve ser repensada, tanto em si mesma quanto em função de um caso em particular” (BOURDIEU, CHAMBOREDON e PASSERON, 2003, p. 14). Trazendo, desse modo, um olhar transversal para tratar o objeto, as perguntas de pesquisa, os objetivos da

investigação, enfim, para permitir o avanço na construção do conhecimento, visto por Santos (2009) como prática social. Concebendo o objeto empírico da investigação como o ponto principal e determinante na construção dos métodos e procedimentos a serem problematizados, refletidos e adotados.

Da mesma forma, encaramos a construção metodológica da pesquisa como um conjunto de opções e decisões que devem ser tomadas levando em consideração não apenas aquilo que o problema-objeto solicita, mas também como um processo que vai do abstrato ao concreto (MARX, 1977). Sendo esse concreto uma realidade multifacetada, diversificada e dinâmica, tornando-se necessário observá-la através de diversos ângulos, faces e prismas, enfim, abordando-o de forma plural. Assim, cada investigação suscita dinâmicas diferentes de observação que devem ser construídas levando em consideração as particularidades e especificidades do problema-objeto. Buscando, também, constatar como os micros e macros movimentos históricos se inter-relacionam.

Conforme Maldonado (2002, p. 3), na ciência, o método tem como objetivo a produção de conhecimento acerca de “fenômenos e processos do cosmos”. Compreendemos que o método também se faz presente na cultura guarani (assim como nas culturas populares), no sentido de trazer soluções para problemas do dia-a-dia, utilizando-se, para tanto, da experimentação, da tentativa, da exploração. Nesse sentido, a transmetodologia se mostra pertinente, ao entender que os métodos se estruturam a partir dos problemas.

No que tange à **terceira dimensão**, dialogamos com Maldonado (2008, p. 37), observando que “é suscitar partir de uma postura construtiva transdisciplinar, que pesquise os vários paradigmas, correntes, perspectivas e experiências de produção e sistematização teórica”. O mesmo autor apresenta a ideia de que a teoria precisa da experiência, desse modo, na construção das dimensões teóricas da investigação, o pesquisador deve levar em conta não apenas os objetivos e questionamentos, mas também o contexto que perpassa a pesquisa. Observando-o, analisando-o e experimentando-o, de modo a extrair as noções que melhor deem conta da realidade investigada. Fugindo assim de estruturas prontas, rígidas, formalizadas que apenas reproduzem modelos, sem, contudo, problematizar o uso desses quadros conceituais.

Nessa perspectiva, cabe ao pesquisador desenvolver movimentos de aproximação empírica com o objeto de pesquisa, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações teórico-metodológica demandadas pela investigação. Buscando observar o contexto do macro para o micro, articulando aspectos históricos, sociais, políticos e midiáticos. Possibilitando também, a definição de parâmetros de observação e descrição

detalhada dos objetos empíricos, sistematizando as informações referentes a sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas, estratégias. Ainda, pensamos que a concepção teórico-metodológica mais adequada para uma determinada pesquisa, diz respeito não somente ao objeto escolhido e a problemática a ser estudada, mas também, ao perfil do próprio pesquisador, a sua relação com os estudos na área, e, fundamentalmente, as suas escolhas.

Compreendemos também que, dentro da dimensão teórica, a epistemologia deve ser encarada como um processo, como um movimento, um fluxo, que acompanha toda a problematização proposta pelo investigador – como salienta Bachelard (1981), a epistemologia está permanentemente em ato. A cada pensamento encontrado, urge ao pesquisador questioná-lo, interrogá-lo, desconfiá-lo, fugindo da certeza e da unidade estática e dogmática, assumindo o papel de construtor da realidade, pois nada é espontâneo, nada está dado, tudo se constrói (BACHELARD, 1981). Enfim, busca-se a cada movimento, a cada passo, a cada tentativa, construir conhecimento científico emancipatório e transformador.

2.2 CONSTRUINDO PROCESSUALIDADES METODOLÓGICAS

No esforço de buscar vários ângulos, nuances e dimensões que permeiam os processos comunicacionais de construção das representações de Fernando Lugo, surge como necessário e ao mesmo tempo desafiador, o movimento de pensar, refletir e agir no sentido de elaborar uma abordagem metodológica que possibilite um olhar amplo, diversificado e qualificado daquilo que o problema-objeto demanda.

Assim, baseado nas perguntas orientadoras da pesquisa, visualizamos a necessidade de desenvolver dois movimentos complementares na construção dos procedimentos metodológicos da investigação. O primeiro diz respeito a problematizações referentes a teorias do método, tendo como base as investigações realizadas pelo grupo de pesquisa PROCESSOCOM – Processos comunicacionais: epistemologia, mediação, mediações e recepção, as discussões provenientes de disciplinas metodológicas cursadas ao longo do mestrado e de autores que dialoguem com os componentes do problema-objeto. O segundo momento, constitui-se na elaboração de uma proposta concreta de pesquisa, operativa e relacionada aos objetivos, primando pela compreensão da forma como as revistas investigadas constroem as mensagens referentes a Fernando Lugo.

Nesse sentido, pretendemos desenvolver um olhar amplo e integral dos processos comunicacionais de configuração das significações produzidas do personagem, por meio do mapeamento de contribuições teóricas e metodológicas que permitam visualizar os reflexos nas culturas, relações sociais e elementos históricos e simbólicos, possibilitando, dessa forma, compreender os diferentes elementos e referências que compõem e nutrem as significações derivadas dessa figura, proveniente das revistas pesquisadas. Bourdieu (1998) observa que a escolha do método não deve ser rígida, mas sim rigorosa, em outras palavras, o pesquisador não necessita seguir um método apenas com rigidez, entretanto, qualquer método ou conjunto de métodos que forem utilizados devem ser empregados com rigor.

Assim, não é possível conceber a construção metodológica por caminhos prontos ou já previamente estruturados, trate-se de um caminho trilhado pelos constantes movimentos e experiências do pesquisador, ao debruçar-se na inter-relação necessária entre teoria e empiria, entre abstrato e concreto. Concebendo o problema-objeto da investigação como o ponto principal e determinante na construção dos métodos e procedimentos a serem problematizados, refletidos e adotados.

Segundo Gamboa (1995, p. 61), a pesquisa qualitativa “proporciona a busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e multifacetada como a problemática estudada”. Nesse sentido, a investigação busca aproveitar tudo o que for coerentemente possível na busca da compreensão do objeto. Ainda, conforme Becker (1997), é preciso adaptar os métodos das ciências sociais a cada realidade estudada.

Da mesma forma, torna-se necessário, no universo das Ciências Humanas e Sociais, uma perspectiva interdisciplinar de construção de processualidades metodológicas de abordagem dos objetos de pesquisa. Conforme Oliveira (1998), é preciso adotar um paradigma que leve em conta o homem como sujeito e objeto simultaneamente. Para tanto, “vários caminhos são possíveis. Um deles está em estudar e refletir acerca das implicações dos fundamentos teórico-metodológicos que empregamos e assumimos para nós como adequados e convenientes” (OLIVEIRA, 1998, p. 24).

Neste sentido, uma das maiores contribuições para a pesquisa qualitativa foram as interrelações entre as disciplinas das ciências humanas e sociais, proporcionando um maior desenvolvimento qualitativo na construção cognitiva dos objetos. As relações dialógicas entre história, sociologia, antropologia, economia, política entre outras, contribuíram no amadurecimento dos quadros teóricos e metodológicos e em uma melhor compreensão objetiva dos processos comunicacionais.

Percebemos como sendo um interessante ponto de partida para o desenvolvimento de uma abordagem multimetodológica a reflexão da caminhada percorrida na construção e especificação da pesquisa. Assim, um segundo passo, diz respeito à construção de uma proposta de abordagem metodológica pertinente a perguntas geradoras da investigação.

2.2.1 Pelos caminhos percorridos na construção do problema-objeto

Sem dúvida, um dos movimentos fundamentais no desenvolvimento da presente pesquisa e na estruturação da nossa proposta de abordagem metodológica diz respeito ao contato direto com o objeto, com o concreto, com a realidade a ser observada, que permitiu a tomada de significativas decisões, encaminhamentos, movimentos e avanços no desenvolvimento da investigação.

Assim, a pesquisa foi concebida com o objetivo principal de analisar as representações do presidente paraguaio Fernando Lugo promovidas pelos discursos das revistas semanais brasileiras. Para tanto, designamos como objetos de referência, inicialmente, as revistas *Carta Capital* e *Época*. Pensou-se em abordar as revistas mencionadas devido ao alcance e notoriedade que possuem em termos de circulação nacional. Ainda, por serem de organizações empresariais distintas: *Época* (no mercado desde 1998), pertencente à Editora Globo, enquanto *Carta Capital* (atuando desde 1994), faz parte da Editora Três. Ainda, pelo fato de dedicarem especial atenção à problemática analisada, o que certamente traria contribuições à investigação, E, principalmente, por acreditarmos haver, entre as duas publicações, distinção no tratamento da temática.

Mesmo com a possibilidade de ambas possuírem determinadas semelhanças, apresentam diretrizes e projetos editoriais distintos, além de um enfoque diferenciado das demais revistas, tornando suas abordagens singulares. Desse modo, por meio de tais variabilidades, pensamos ser possível elaborar uma análise comparativa, traçando paralelos ou disparidades com relação aos discursos elaborados e veiculados por cada um desses meios de comunicação.

Convém ressaltar que, paralelo à observação das revistas semanais, realizamos um acompanhamento minucioso de outras mídias³ do país, assim como de outros meios de comunicação de referência no Brasil⁴, na Argentina⁵ e no Paraguai⁶. Por meio dessa observação, buscamos informações no sentido de auxiliar na compreensão e no desencadeamento das informações sobre a temática estudada.

No que se refere à ação das mídias brasileiras, suscitou-nos questionamentos no tocante a sua participação, junto aos públicos, na configuração, ativação e atualização de representações do presidente do Paraguai. Da mesma maneira, em relação às estratégias e efeitos construídos tanto pelas revistas quanto pelas demais mediações presentes, ou seja, os sentidos derivados da ação dessas mídias.

Nessa direção, realizamos uma observação atenta e sistemática do conteúdo produzido pelas revistas semanais brasileiras e pelos principais jornais paraguaios referentes ao presidente Lugo, organizando articulações entre as inferências derivadas dessa observação das mídias com o aparato teórico e metodológico que o problema solicita.

Ainda, em virtude da observação das mídias, percebemos a existência de um contexto macrossocial que atravessa a construção da problemática da pesquisa e incide nos processos comunicacionais que constituem as representações e as mídias. Assim, ao trazer questões derivadas das representações do presidente Fernando Lugo, as mídias assimilam esse processo e constroem um discurso mediado por estes aspectos macrossociais, além dos interesses particulares, das concepções políticas e ideológicas, das estratégias discursivas e editoriais, apresentando, não raro, o país vizinho e o seu mandatário de forma menos qualificada e, até mesmo, negativa.

Diante disso, pareceu-nos imprescindível recuperar elementos históricos e simbólicos das relações entre Brasil e Paraguai, a fim de atentar para o modo como esses temas são abordados pelas mídias observadas na produção das representações do presidente paraguaio. Desse modo, visualizamos, naquele momento, como uma das formas de abordagem metodológica a ser empregada, a observação criteriosa das construções realizadas, pelas mídias, a partir da cobertura de grandes temas que envolvam a problemática investigada,

³ Isto É, Veja, Caros Amigos. Disponíveis, respectivamente em: <<http://www.istoe.com.br/capa>>, <<http://veja.abril.com.br/>> e <<http://carosamigos.terra.com.br/>>.

⁴ Brasil de Fato. Sobre tudo as reportagens realizadas por Daniel Cassol, correspondente do jornal no Paraguai. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia>>.

⁵ Terra Argentina (portal que reúne notícias de diversos países da América Latina, inclusive do Paraguai), disponível em: <<http://www.terra.com.ar/noticias/>>. Acesso em: 14 jun. 2009.

⁶ ABC Color, Última Hora, La Nación. Para tanto, utilizamos o portal Jornais de Hoje, que possibilita o acesso a jornais impressos de diversos países. Disponível em: <<http://www.jornaisdehoje.com.br/>>.

como por exemplo, as discussões a respeito do *Tratado de Itaipu*⁷, que observamos ser um fato recorrente nas informações midiáticas.

A opção inicial de determinação da periodização de análise das mídias pesquisadas foi em decorrência de: a) por 2008 corresponder ao ano no qual Fernando Lugo começou a ter maior notoriedade na instância midiática, devido ao processo eleitoral paraguaio, vencido por ele. E, b) por 2009 ser o ano de seu primeiro mandato, no qual as questões polêmicas que envolvem as relações bilaterais com o Brasil, iniciadas no ano anterior, intensificaram-se. Nessa direção, também importa a decisão de se acrescentar o primeiro semestre de 2009 no período de análise, por novamente se fazer presente, no âmbito midiático, as negociações envolvendo a questão do *Tratado de Itaipu*. Negociações que inclusive resultaram na visita oficial do presidente paraguaio ao Brasil nesse período.

No entanto, percebemos a necessidade de alterar o planejamento inicial de observação das mídias, para contemplar outros acontecimentos pontuais que envolveram o presidente paraguaio e foram apontados pelas mídias pesquisadas, como o episódio dos reclamos de paternidade, ocorrido em 2009, e a promulgação do estado de exceção no Paraguai, em decorrência do aparecimento de um suposto grupo terrorista no país, fato que também foi retratado pelas revistas semanais no ano de 2010. Ainda, na observação inicial das revistas pesquisadas, percebemos que algumas dessas mídias publicaram materiais referentes a Lugo ainda no ano de 2007, período das primeiras movimentações eleitorais no Paraguai.

Diante da pertinência desses fatos para compreendermos a nossa problematização, não teríamos como deixar de abordá-los e, assim, modificamos o planejamento inicial de observação. Ainda, entendemos que o esforço metodológico compreende a necessidade de refletir cada passo, esforço, encaminhamento realizado, no sentido de corrigir, reajustar, redimensionar o andamento das atividades. Apenas dessa forma, refletindo e apontando melhoramentos, podemos nos aprofundar no problema-objeto de pesquisa e construir aportes teóricos e metodológicos que ofereçam melhor percepção do contexto estudado, assim como novas pistas, dados, nuances de observação e análise para o decorrer da pesquisa. Entendemos

⁷ As demandas paraguaias em relação à necessidade de renegociação do Tratado de Itaipu, foram levantadas por Lugo durante a campanha eleitoral, constituindo-se em uma de suas principais bandeiras de campanha, com o objetivo de promover a soberania energética do país. Pelo artigo XIII tratado, assinado em 26 de abril de 1973, “[a] energia produzida pelo aproveitamento hidroelétrico (...) será dividida em partes iguais entre os dois países, sendo reconhecido a cada um deles o direito de aquisição (...) da energia que não seja utilizada pelo outro país para seu próprio consumo”. O Paraguai utiliza apenas 5% da energia gerada pela usina, devendo vender o excedente única e exclusivamente ao Brasil, pelo valor acordado de U\$45,31 por megawatt.

que esse movimento somente é possível observando criticamente o que estamos fazendo, cada caminho escolhido, cada decisão tomada.

Na atividade de acompanhar as notícias referentes ao Paraguai e a Fernando Lugo, entramos em contato com alguns portais de notícias, blogs informativos, grupos de discussão e redes sociais, que nos chamaram a atenção, devido ao conteúdo que se apresentava pertinente e significativo para problematizar a temática investigada. Assim, acenamos para a possibilidade de observar os processos midiáticos de construção da imagem de Fernando Lugo, tanto na mídia impressa brasileira quanto nesses ambientes digitais que mapeamos. Para tanto, observamos que era necessário o desenvolvimento de uma abordagem metodológica que possibilitasse uma leitura comparativa entre os discursos das mídias impressas e dessas mídias digitais no tocante à figura de Lugo. Levando em consideração que essas práticas são culturalmente construídas, ou seja, esses processos se configuram por intermédio de determinadas dimensões históricas, econômicas e políticas, bem como por práticas de interação social.

Com isso, percebemos que a problematização, a análise e interpretação, as visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos dos sujeitos produtores-receptores, que mantêm, organizam e operam os blogs e os sentidos, significações e representações que constroem em relação à realidade social, política e cultural da América Latina, mais especificamente no que se refere às relações entre Brasil e Paraguai e à figura do presidente Fernando Lugo, apresentavam-se como enriquecedoras para a compreensão do problema-objeto da pesquisa. Pois, “as novas formas de narrativa que a internet propõe revitalizam hoje um desejo não alcançado com os meios tradicionais: a formação de leitores críticos” (CORVI DRUETTA, 2009, p. 49).

Desse modo, na análise comunicacional da produção noticiosa das revistas semanais, investigando os aspectos e características dos discursos e construções simbólicas do presidente paraguaio, Fernando Lugo, promovidas pelas revistas pesquisadas, parecia-nos necessário levar em consideração o processo comunicacional de forma ampla e plural, ou seja, focando não apenas no movimento promovido pelas revistas semanais para construir as representações de Lugo, enquanto figura midiática, mas também, nas demais mediações presentes nesse processo de formação de imagem. Da mesma forma, tornava-se imprescindível atentar para o contexto no qual ocorrem essas construções da figura, observando-se, assim, os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassam o processo. Problematizando, assim, outras instâncias produtoras de significados, como é o caso dos espaços digitais e dos sujeitos produtores-receptores críticos.

No entanto, compreendemos que, dado a grande quantidade de edições das revistas presentes no período selecionado, aliado ao tempo para o desenvolvimento do projeto de dissertação, não havia possibilidade de realizar uma análise aprofundada do material disposto em cada mídia, aliado ao exame dos blogs informativos e das significações dos intérpretes qualificados que entrevistamos. Assim, optamos por focar apenas nas revistas semanais como objeto de referência para a investigação.

No âmbito dos estudos comunicacionais, buscamos uma abordagem que possibilite problematizar as lógicas que colocam em maior evidência certos fatos e outros não; os critérios elencados que determinam quais acontecimentos têm relevância suficiente para virar notícia e quais não; e também, as definições envolvidas na ênfase destinada à abordagem por este ou aquele viés. Enfim, assumimos a necessidade de constantemente refletir sobre os porquês de nossas escolhas, articulando-as com as necessidades subjacentes ao nosso problema de pesquisa, demonstrando que possuem significativa vinculação com os questionamentos que o permeiam.

2.2.2 Procedimentos metodológicos realizados ao longo da investigação: pesquisa exploratória, pesquisa da pesquisa e pesquisa de contextualização

Entendemos o movimento de contextualização do problema-objeto de pesquisa como parte importante e decisiva, no sentido de definir as relações do objeto com a realidade em que se encontra inserido. Assim, a pesquisa exploratória “implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno concreto a ser investigado) buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades” (BONIN, 2006, p. 35). Nesse sentido, desenvolvemos, como estratégia metodológica, a exploração das revistas pesquisadas, por meio de quatro movimentos:

- 1) Leitura e observação preliminar de todas as matérias publicadas nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, referentes a Fernando Lugo;
- 2) Quantificação das matérias que fazem referência ao chefe de Estado paraguaio;
- 3) Exame da distribuição das matérias nas editoriais das revistas;

- 4) Definição de parâmetros para observar as matérias encontradas.

Para tanto, utilizamos como ferramenta de mapeamento dos materiais publicados pelas quatro revistas semanais pesquisadas, o portal do Ministério das Relações Exteriores do Brasil⁸, que disponibiliza para consulta um acervo de notícias de diversas mídias nacionais e internacionais. Assim, realizamos, nesse espaço, uma busca no acervo de cada uma das revistas investigadas, levando em consideração o período de análise definido e utilizando “Fernando Lugo” como palavra-chave. Chegamos desse modo, a um total de **48 matérias** publicadas pelas mídias investigadas sobre o presidente paraguaio (apêndice A).

Através da abordagem exploratória foi possível verificar a existência de algumas semelhanças na construção das matérias sobre Fernando Lugo nas quatro revistas observadas. Tal construção, desde as primeiras aparições de Lugo (2007, 2008), gira em torno de duas questões polêmicas que supostamente ferem o interesse nacional brasileiro, justamente as negociações envolvendo o Tratado de Itaipu e a questão da reforma agrária paraguaia. Em meados do ano de 2009, outro tema entrou na pauta das revistas, quer seja, os casos de paternidade do presidente paraguaio. Nessa questão, sobressaiu-se uma visão irônica, em tom de piada, privilegiando uma construção pelo prisma do escândalo. Ainda, no segundo semestre de 2009, estendendo-se até o primeiro semestre de 2010, o foco passou a ser a instabilidade na região fronteira brasileiro-paraguaia, devido ao aparecimento de um suposto grupo terrorista no Paraguai, o EPP, que teria ligações com o PCC no Brasil e as FARC na Colômbia.

Além disso, na observação exploratória das questões relativas ao Paraguai, apresentadas pelas revistas semanais brasileiras, percebemos semelhança nas construções realizadas por outras mídias brasileiras ao retratar os temas relativos à América Latina. Para tanto, dialogamos com duas investigações com as quais entramos em contato por meio da pesquisa da pesquisa e que se mostraram significativas para a construção da problemática da nossa investigação devido à profundidade da análise que realizaram e a relevância dos dados e conclusões que obtiveram. Conforme observou uma pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas, um comportamento editorial comum aos jornais Folha de São Paulo (FSP), Correio Braziliense (CB) e Jornal do Brasil (JB), na construção de matérias referentes à América Latina: Quando a questão latino-americana é tratada, os jornais apresentam majoritariamente o Brasil como ator principal da notícia. A região como um todo,

⁸ Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/>>.

os demais países, aparecem de forma secundária, coadjuvante. Dessa forma, em geral, a América Latina constantemente se apresentou de forma marginalizada nos espaços nobres da imprensa mundial, e os jornais brasileiros retratam o mesmo comportamento. Muito pouco se fala dos países que formam a Região e esse pouco sempre é carregado de um contexto sensacionalista, grotesco, privilegiando o negativo. (SANT'ANNA, 2006, p. 10).

Da mesma forma, a pesquisa denominada “América Latina midiaticizada: produtos televisivos e recepção/As configurações da TV Educativa e a Rede Record na construção audiovisual dos latino-americanos e a sua realidade sociocultural/As significações fabricadas pelos seus telespectadores sobre a região”, desenvolvida por Maldonado et. al. , no(2005), período de 2002 e 2004, observou que o espaço dedicado ao Paraguai na programação das principais emissoras de TV brasileiras é ínfimo, na Band ocupa a situação intermediária no bojo dos países latino-americanos, no SBT aparece em um segundo agrupamento de países citados, por fim, na Globo surge em um segundo grupo de países, que possuem uma participação marginal e redutora na programação da emissora. Assim, mesmo sendo membro do MERCOSUL, o contexto paraguaio segue como marginalizado nas emissões midiáticas, aparecendo em 10º lugar na quantidade de tempo dedicado pelos telejornais das principais emissoras brasileiras, com 21 citações, totalizando 28 minutos e 16 segundos.

Ainda, através da pesquisa da pesquisa, realizada no banco de teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁹, observamos a existência de algumas investigações que tiveram como objeto as revistas semanais brasileiras e, buscaram analisar a construção da imagem de atores políticos operadas por essas mídias e como principal abordagem teórica, a comunicação política. Encontramos 15 ocorrências de pesquisas dentro dos parâmetros que elegemos. Analisando os recursos metodológicos e os métodos operativos adotados nessas investigações, observamos a recorrência de três principais abordagens, a saber, a análise de agendamentos e enquadramentos midiáticos, a análise de conteúdo, a análise de discurso, sobretudo de linha francesa.

Em relação ao primeiro método, sobressaiu-se o uso dos parâmetros de análise desenvolvidos pelas investigações e teorias de Traquina (2005) e McCombs & Shaw (1972), visando compreender a notícia não como um relato do real, mas sim, como um marco que induz sua interpretação. A esse objeto notícia (no sentido mais amplo da palavra), difundido publicamente, ressaltam-se certos atributos e, ao mesmo tempo, excluem-se outros (MCCOMBS, 2006). Demonstrando seu poder para estruturar o pensamento, para moldar a

⁹ Disponível em <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>.

maneira com a qual os leitores pensam os temas de interesse público, o comportamento dos atores da vida política, além de outros objetos das notícias.

Quanto ao segundo método, a análise de conteúdo (AC), constitui-se como uma ferramenta das Ciências Sociais e Humanas, que busca a investigação de fenômenos simbólicos, fazendo o uso de uma série de técnicas de pesquisa. Observamos que, no âmbito das Ciências da Comunicação, o emprego da AC se destina a comparar os posicionamentos adotados pela mídia. De maneira geral, a AC é uma técnica que permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação, enfim, trata-se de “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (FONSECA JÚNIOR, 2005, p. 282). Dessa forma, o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das mensagens, ou seja, seu conteúdo manifesto ou latente. Tornando, assim, o analista uma espécie de detetive que, munido de instrumentos de precisão, visa desvendar a significação profunda dos textos.

Por fim, no que tange ao terceiro método, de análise dos discursos (AD), conforme Pinto (2002, p. 27), “não se interessa tanto pelo que o texto diz ou mostra, pois não é uma interpretação semântica de conteúdos, mas sim em como e por que o diz e mostra”. Da mesma forma, “consideramos que a AD é especialmente produtiva para dois tipos de estudos em jornalismo: mapeamento das vozes e identificação dos sentidos.” (idem, p. 107). Assim, o uso da AD nas investigações observadas, visa conceber o discurso enquanto construção social, buscando compreender o seu contexto histórico-social, suas condições de produção, corroborando com os preceitos de Foucault (1998). Ainda, para Van Dijk (1999, p. 17), “compreender um discurso é operação que ultrapassa o reconhecimento da estrutura do significado de suas partes e vai além da assimilação passiva das informações nele contidas”. Por isso, nas pesquisas visualizadas, a AD buscou compreender como ocorre a dinâmica da construção dos discursos das mídias impressas selecionadas para constatar de que forma são construídos seus textos para representar o objeto investigado.

Além do trabalho de observação de mídias impressas e de pesquisa em bancos de teses, tivemos a oportunidade de realizar três entrevistas exploratórias para auxiliar na compreensão da realidade investigada, buscando construir uma pesquisa de contextualização, de modo a ampliar a compreensão dos aspectos sociais, políticos, culturais, históricos e comunicacionais que perpassam o panorama contemporâneo do Paraguai.

A primeira entrevista, com o professor Juan Díaz Bordenave, foi realizada no dia 12 de maio de 2009, em virtude de sua visita à UNISINOS. Tendo como objetivo, perceber dicas, pistas, aspectos do processo que levou o bispo Fernando Lugo ao governo paraguaio,

estruturamos um roteiro de *entrevista aberta*, com questões pertinentes à problemática estudada. Buscamos um olhar advindo do Paraguai, por intermédio de uma fonte qualificada, uma vez que Bordenave participou da campanha eleitoral de Lugo. Dessa forma, o relato do professor Bordenave se apresenta como importante para contextualização da pesquisa, por se configurar como uma perspectiva de dentro do processo estudado, o que acreditamos, desde o início da elaboração do roteiro de perguntas, que ampliaria os horizontes da investigação. Nesse sentido, a entrevista se apresentou como de grande potencialidade para trazer à tona novas informações do processo estudado. Somado a isso, a conversa com o professor Bordenave foi fundamental, no sentido de fomentar um movimento de reflexão e reorganização das ideias orientadoras/geradoras/suscitadoras da pesquisa, contribuindo para estruturação da problemática de investigação e para a construção da contextualização da realidade observada.

A segunda entrevista exploratória, consistiu em uma *entrevista aberta*, realizada no segundo semestre de 2009, com a historiadora e socióloga paraguaia Milda Rivarola, que também participou da campanha que elegeu Lugo. Do relato trazido pela entrevistada, apreendemos uma visão distinta da primeira entrevista, realizada com o pesquisador paraguaio Juan Díaz Bordenave. A entrevistada apresentou um cenário interno do Paraguai marcado por instabilidade política e social, no qual o governo Lugo passa por uma das piores crises do seu mandato. Dessa forma, a entrevistada demonstra que há um clima de incerteza sobre os rumos da política e da economia do Paraguai. Suscintamente, essas foram as inferências feitas a partir da entrevista com Milda Rivarola que, de maneira geral, foi importante para termos uma visão atualizada e embasada dos contextos que permeiam o nosso objeto de pesquisa. Possibilitando contrastar o relato trazido pela entrevista com as matérias produzidas pelas mídias que acompanhamos.

A terceira entrevista realizada como exploração da abordagem metodológica proposta, ocorreu em julho de 2010, com Daniel Cassol, jornalista, que durante o primeiro semestre de 2009, atuou como correspondente do jornal Brasil de Fato em Assunção, visando cobrir, sobretudo, fatos relativos ao governo e aos movimentos sociais do país, enfim, apresentando uma pauta mais centrada na questão política. Cabe ressaltar que o entrevistado era o único jornalista brasileiro fixo no Paraguai produzindo notícias sistematicamente. Nesse sentido, procuramos indagá-lo sobre as perspectivas de reconfiguração da realidade cultural, comunicacional e política no Paraguai. Para tanto, refletimos o diálogo sob três eixos de interesse, a saber, mídias hegemônicas paraguaias, mídias alternativas no Paraguai e comunicação do governo Lugo.

O fato de possibilitar uma abertura maior do campo da pesquisa consistiu em um dos aspectos fundamentais para considerar as entrevistas que realizamos como um recurso importante de investigação para a construção da pesquisa de contextualização, trazendo novos dados, novos contextos, novos pontos de vista. Ocasionalmente, não raras vezes, reestruturásemos o problema de pesquisa, dando ênfase em outros aspectos e processos que anteriormente não se havia percebido. Pensamos que esse tipo de experimentação contribuiu decisivamente não apenas para o contato com procedimentos de pesquisa, mas também para problematizá-los e, assim, fazer uso de maneira mais elaborada e aprofundada em outros momentos, se necessário à pesquisa.

Também, buscamos espaços midiáticos nos quais a América Latina e, mais especificamente, o Paraguai, fosse apresentado de forma ampla, aprofundada e contextualizada, de maneira a contribuir para a contextualização da realidade investigada. Assim, realizamos a observação e pesquisa sistemática em espaços virtuais de referência, utilizando para tanto, a abordagem netnográfica, como espaço de pesquisa e ferramenta metodológica. Uma vez que possibilita compreender as culturas, vivências e interações dos grupos humanos em ambientes digitais.

Quando se fala de etnografia digital, etnografia online, etnografia virtual e netnografia, fala-se basicamente acerca de adequações das técnicas advindas da etnografia para a realização de pesquisas em ambientes virtuais. Procurando compreender amplamente os fenômenos culturais *on line*. Nesse sentido, a netnografia pode ser observada como uma via a ser explorada para entender a comunicação mediada por computadores, atentando para os usos e aplicações que os sujeitos sociais fazem da tecnologia, bem como do modo pelo qual se relacionam com e através das novas tecnologias de comunicação.

Entendemos que a netnografia se apresenta como um procedimento metodológico pertinente para o mapeamento da interação social de intérpretes qualificados, colaborando para a compreensão dos questionamentos e temas levantados pela pesquisa em curso. Nesses termos, o uso de redes sociais como o Orkut, o Facebook e mais recentemente o Twitter, bem como de fóruns e grupos de discussão *on line*, surgem como pertinentes e potencializadores para nos acercarmos do grupo com o qual desejamos dialogar. Assim, compreendemos como uma das vantagens da netnografia o encurtamento do tempo e do espaço, tornando uma técnica eficaz em investigações, nas quais um determinado grupo social se encontra disperso e sem *locus off line* definido.

Um levantamento inicial desses espaços de interação revelou a existência de interessantes e propensos focos de observação, sobretudo em blogs informativos e em mídias

digitais alternativas. A partir disso, observamos sistematicamente as interações e os assuntos e temas levantados por esses espaços, a fim de pensarmos em potenciais entrevistados para a nossa pesquisa. Em um segundo momento, buscamos a aproximação com um dos membros desses agrupamentos digitais, que apresentaremos a seguir:

- **Portais:** Instituto Humanitas Unisinos (IHU)¹⁰
- **Blogs:** Sopa Brasiguaia¹¹; *E'a*¹².

Acreditamos que a netnografia se apresentou como uma técnica fomentadora para dimensionar olhares enriquecedores para a pesquisa, possibilitando a observação e o diálogo com o “outro”, no caso, interlocutores paraguaios. Oferecendo, também, parâmetros para compreensão da realidade e da cultura do “outro”, evitando, por consequência, visões míopes e descontextualizadas do espaço da concretude social pesquisado.

Ainda, enquanto recurso metodológico no âmbito da pesquisa de contextualização, operamos no sentido da realização de uma missão de estudos e observação no Paraguai, ocorrida durante o período de 15 a 26 de setembro de 2010, com o objetivo de buscar materiais e bancos de dados relativos a pesquisas desenvolvidas no país, bem como de realizar uma aproximação com fontes, interlocutores, Universidades e outras instituições do país pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, visando analisar e compreender o panorama contemporâneo do Paraguai, articulando aspectos históricos e midiáticos. Para tanto, organizamos uma lista de contatos com jornalistas, pesquisadores, representantes de movimentos socioculturais, intelectuais, estudantes e trabalhadores não organizados do país, com o intuito de realizar entrevista e diálogos com esses interlocutores e, assim, coletar informações pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, conforme elencamos na sequência:

¹⁰ Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/>>. Trata-se de um portal de notícias e informações sobre temas políticos, sociais, econômicas, culturais e religiosos atuais, apresentando entrevistas e debates de forma ampla e profunda. Também, disponibilizando matérias traduzidas de meios de comunicação da América Latina e da Europa.

¹¹ Disponível em: <<http://sopabrasiguaia.blogspot.com/>>. Consistem em um blog com notícias e informações sobre a tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai. Trazendo conteúdos atualizados sobre a política da região e do Paraguai.

¹² Disponível em: <www.ea.com.py>. Expressão comum de espanto na língua guarani, que tem a conotação de espanto, surpresa, *E'a*, oportuniza o debate, a reflexão e análise sobre temas atuais da realidade paraguaia, trazendo, não raro, as informações de forma contextualizada com a história do país. Também possui uma versão impressa que circula no país, com periodicidade mensal. Tanto a versão digital, quanto a versão impressa são mantidos e gerenciados por uma cooperativa de jornalistas paraguaios.

- **Entrevistas com fontes qualificadas:** realizamos 14 entrevistas ao total¹³, com jornalistas, analistas políticos, investigadores, lideranças de movimentos sociais, membros do Governo paraguaio. Conforme pode ser visualizado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Apresentação dos entrevistados

<i>Nome</i>	<i>Nacionalidade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Ocupação</i>
Alejandro Vial Saavedra	Chileno	Sociólogo	Pesquisador do CIRD
Alfredo Boccia Paz	Paraguaio	Médico	Escritor e médico do presidente
Amanda Huerta Mórán	Venezuelana	Jornalista	Correspondente da Telesur no Paraguai
Aristides Ortiz	Paraguaio	Jornalista	Coordenador do jornal E'a
Daniel Cassol	Brasileiro	Jornalista	Ex-correspondente do jornal Brasil de Fato no Paraguai
Guilherme Dreyer Wojciechowski	Brasileiro	Turismólogo	Editor do blog Sopabrasiguaia
Guilhermino Balbuena	Paraguaio	Agricultor	Dirigente do movimento campesino paraguaio
Juan Diaz Bordenave	Paraguaio	Comunicador	Assessor da Secretária de Comunicação
Julio Benegas	Paraguaio	Jornalista	Jornalista da editoria de política do jornal ABC Color e professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nacional de Asunción
Marcelo Lacchi	Italiano	Cientista Político	Diretor do Centro de Pesquisas Germinal
Milda Rivarola	Paraguaia	Socióloga e historiadora	Pesquisadora do PNUD e do CIRD
Roberto Paredes	Paraguaio	Jornalista	Escritor e articulista do jornal La Nación
Roque González	Paraguaio	Jornalista	Vice-ministro da Secretária de Comunicação
Vicente Páez	Paraguaio	Jornalista	Diretor do Sindicato dos Jornalistas Paraguaiois

Fonte: elaborado pelo autor.

- **Pesquisa em bancos de dados e instituições de pesquisas do Paraguai:** contatamos os principais centros de investigação do Paraguai, Base Investigaciones Sociales; Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch (CEPAG); Fundación Centro de Información y Recursos para el Desarrollo

¹³ Além disso, destacamos os diálogos com o professor Ilde Silvero, decano da *Facultad de Filosofía y Ciencias Humanas*, da *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción* e, Hugo Ruiz Olazar, jornalista da editoria de política do Jornal ABC Color, que ocorreram sem um prévio agendamento e organização, mas se apresentaram pertinentes para a reflexão sobre a realidade social, política e cultural do Paraguai.

(CIRD); Decidamos – Campaña por la Expresión Ciudadana; Coordinadora de Derechos Humanos del Paraguay (CODEHUPY); Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción.

Optamos, assim por uma diversidade social, educativa, política, que represente uma pluralidade de olhares e vozes sobre o contexto paraguaio e o presidente do país, ainda que venha a ocorrer similaridades nos relatos desses interlocutores.

2.2.3 Definindo um método operativo de análise das revistas pesquisadas

Empreendemos um esforço para formatação de uma proposta teórico-metodológica, híbrida e multidimensional, com a qual pretendemos contribuir para a difusão de uma particular visão acerca dos processos midiáticos, enquanto objeto de pesquisa científica no campo da comunicação, enfocando justamente aquilo que o norteia, a dizer, os processos.

Essa proposta de abordagem metodológica, não pretende de nenhuma forma, apresentar-se como uma receita única, totalizante e fechada. Pensamos que a metodologia mais adequada para um determinado trabalho diz respeito não somente ao objeto escolhido e a problemática a ser estudada, mas também, ao perfil do próprio pesquisador, à sua relação com os estudos na área, e, fundamentalmente, às suas escolhas. Como assinala Bourdieu (1998), os procedimentos da pesquisa são definidos com a prática.

Da mesma forma, Freire atenta para a necessidade de se pensar o método refletindo as ações empreendidas, como forma de levar a cabo a investigação e obter bons resultados: “Realiza-o e aprender a fazê-lo melhor será um dos bons resultados a se esperar. Por em prática esta metodologia significa recriá-la, enriquecê-la; significa inventar métodos com os quais trabalhar de maneira que as pessoas não sejam meros objetos.” (FREIRE, 1990, p. 41).

Percebemos, através das abordagens, observações e sistematizações exploratórias que realizamos, ao longo da pesquisa e, dialogando com Prado (2006) e Prado e Bairon (2007), que as aparições do presidente paraguaio giram em torno de **quatro momentos-chave de midiaticização**, ou seja, períodos de maior evidencia midiática dos temas relacionados a Fernando Lugo, na produção jornalística, permitindo evidenciar os sentidos que são construídos nas mensagens das mídias investigadas:

- Renegociação do Tratado de Itaipu;
- Reforma agrária e brasiguaios;
- Violência na fronteira com o Brasil;
- Acontecimentos de ordem pessoal – os casos de paternidade do presidente.

Desse modo, buscamos apresentar, na sistematização da análise comunicacional das revistas pesquisada, exemplos pontuais que ilustram e explicitam esses momentos-chaves de mediação de Lugo, evidenciando os padrões de construção das significações do presidente paraguaio, na cobertura desses meios de comunicação.

Os dois primeiros momentos surgem nas revistas investigadas com as primeiras matérias sobre Lugo e se estendem, principalmente, ao longo do primeiro ano do governo. O terceiro momento se inicia no segundo semestre de 2009 e prosseguem até o final do primeiro semestre de 2010. Por fim, o quarto momento se faz presente em meados do primeiro semestre de 2009.

Para a interpretação e investigação desses quatro momentos-chave de mediação, buscamos construir uma metodologia operativa de análise que relacione elementos do método de análise de discurso, através do diálogo com autores como Baccega, Charaudeau, Fausto Neto, Jost, Pinto e Van Dijk, com contribuições de pesquisadores das teorias do jornalismo, a exemplo de Henn, Hermes, Medina e Traquina. Buscando compreender o processo de fabricação das mensagens referentes a Fernando Lugo nas revistas investigadas, atentando para os sentidos dessa construção e os elementos socioculturais, históricos e políticos que são acionados ou ocultados pelas mídias investigadas.

Para tanto, fazemos o uso de uma matriz de análise (apêndice B), que visa observar a presença de algumas categorias nos textos das revistas pesquisadas de ordem estrutural e textual. Em relação aos primeiros parâmetros, buscamos observar o espaço destinado a problemática da pesquisa nas revistas investigadas, identificando e interpretando, por exemplo, as editoriais mais recorrentes em que são publicadas as matérias referentes a Lugo, o uso de fotos, infografias, quadros e ilustrações e legendas. No tocante ao segundo grupo de parâmetros, objetivamos atentar para a forma como as mídias pesquisadas fazem referência a acontecimentos históricos para construir as mensagens, bem como os termos mais frequentes que são utilizados para enunciar Fernando Lugo.

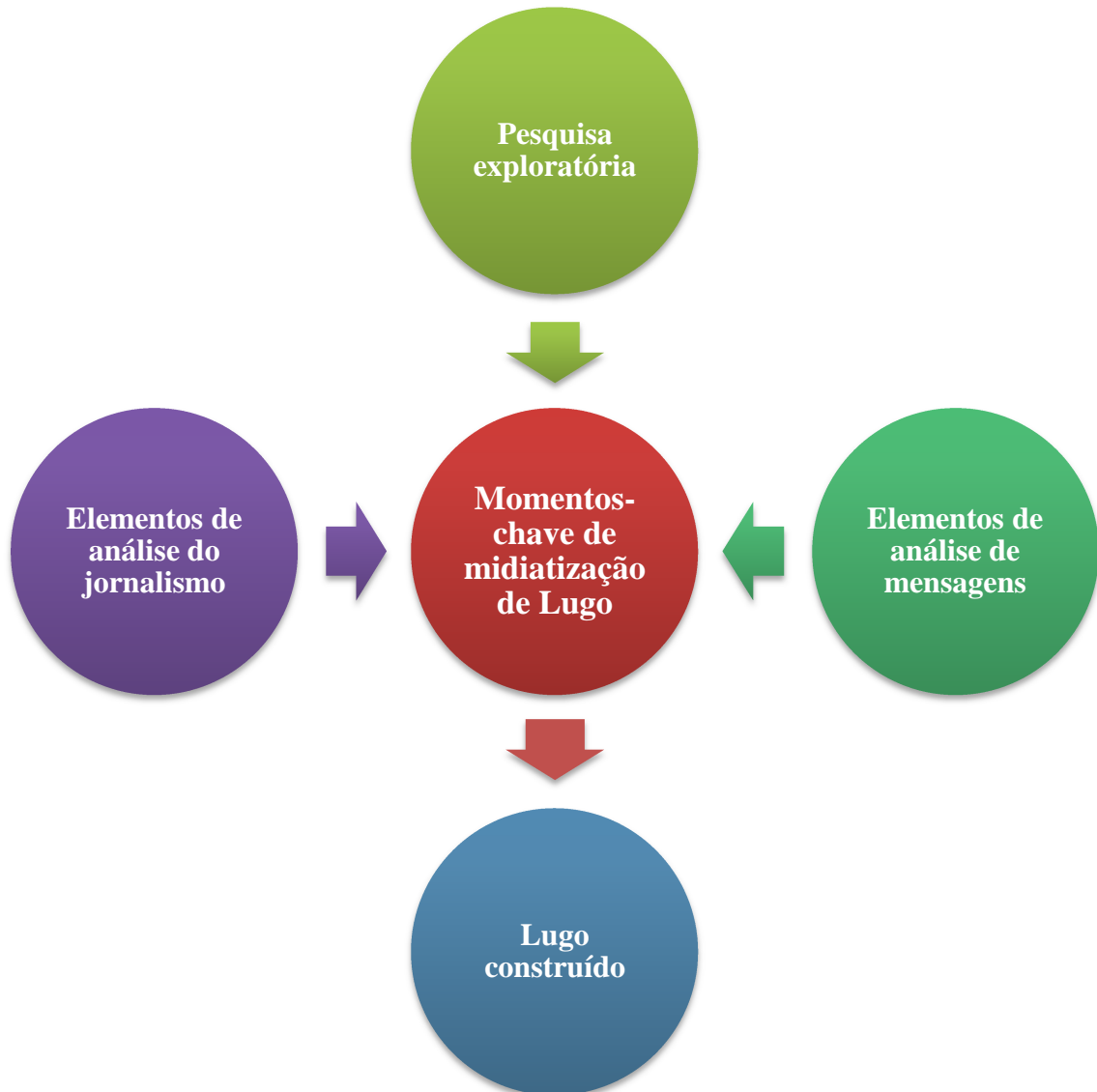


Figura 2 – Eixos da abordagem metodológica da pesquisa
 Fonte: elaborado pelo autor

Procurando explicitar cada uma desses eixos, temos as seguintes especificidades de abordagem, no processo de interpretar e analisar cada uma dessas instâncias:

- **Pesquisa exploratória:** consiste realização de movimentos de aproximação empírica com o objeto de pesquisa, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela investigação. Buscando observar o contexto paraguaio do macro para o micro, articulando aspectos históricos e midiáticos. No âmbito do produto, contribui para a seleção da amostra ou corpus de análise. Possibilitando a definição de

parâmetros de observação e descrição detalhada dos produtos midiáticos que serão selecionados, sistematizando as informações referentes a sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas, estratégias. Empregando, para tanto, técnicas como a observação e a análise de conteúdo.

- **Momentos-chave de midiatização de Fernando Lugo:** problematizar os mecanismos que são usados para construir a imagem de um político, através de temas e subtemas recorrentes nas revistas pesquisadas, inferidos por meio da pesquisa exploratória.
- **Elementos de análise jornalística:** por meio da construção de parâmetros e critérios de observação das configurações midiáticas investigadas, buscamos elementos interessantes para a observação, compreensão e interpretação das significações construídas pelos produtos, elaborando roteiros de análise pertinentes com os objetivos da pesquisa, permitindo uma observação descritiva do produto, incluindo diversos aspectos, como o uso de elementos gráficos, fotografias, quadros, entre outros.
- **Elementos de análise de mensagens:** por meio de unidades e quadros de análises, interpretar a forma como ocorre a construção das significações do problema-objeto, no sentido de compreender as estratégias textuais dos meios de comunicação nesse processo de fabricação.
- **Lugo fabricado pelas revistas pesquisadas:** buscando visualizar e interpretar os discursos e lógicas de cada uma das revistas investigadas no processo de fabricação das matérias, reportagens, crônicas, comentários, editoriais referentes ao presidente paraguaio.

2.3 ABORDAGENS TEÓRICAS PARA PENSAR FERNANDO LUGO NAS REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS

A ideia da presente sessão é mais do que apresentar uma sistematização, exploração, observação, experimentação dos principais conceitos problematizados ao longo da construção

da pesquisa, trata-se sim, de um esforço de produzir conhecimentos enquanto prática reflexiva e transversal.

Diante do cenário de construção midiática da figura de Fernando Lugo, observamos a necessidade de problematizar os processos midiáticos de construção das representações do Presidente do Paraguai na mídia impressa brasileira, por intermédio de três abordagens teóricas, que dialogando entre si, possibilitam uma visualização ampla do problema de pesquisa, oferecendo contornos e delimitações futuras para o desenvolvimento da investigação.

2.3.1 Da praça a plateia: política e poder nos espaços midiáticos

Com a emergência dos regimes democráticos na América Latina que ainda se encontra em fase de estruturação, em maior ou menor grau, uma significativa parcela de pesquisadores do campo da comunicação se debruçaram em analisar a centralidade das mídias, sobretudo da televisão, na construção das democracias contemporâneas no espaço latino-americano. Assim, a política na contemporaneidade se apresenta permeada pela instancia midiática (SCHMUCLER y MATA, 1992), fazendo com que os meios de comunicação se constituam como uma das principais instâncias de disputada pelo poder político (LIMA, 2001). Esses estudos, apresentam-se sistematizados na reflexão de Rincón (2004):

A comunicação política pretende mobilizar à cidadania para ganhar as ‘batalhas pela significação’ sobre o que é e deveria ser a ‘boa ordem’, descansa em uma planificada política da imagem. Trata-se de um discurso político e uma política comunicativa que mistura agentes e palcos clássicos da representação política com outros agentes, discursos e espaços outrora à margem do jogo político, produzindo-se assim uma interface entre o tradicional discurso político e os discursos e gêneros provenientes do jornalismo e o entretenimento. Este fenômeno que vivem as sociedades contemporâneas é conhecido com os nomes de ‘massmidiatização da política’ (Alvarez, 1989; Ferry, 1992; Touraine, 1992; Schmucler e Mata, 1992, Verón, 1992), ‘videopolítica’ (Landi, 1989, 1991; Muraro, 1997; Quevedo, 1997), ‘política da imagem’ (Debray, 1994; Balandier, 1995), ‘política informacional’ (Castells, 1997) ou ‘televisação da política’ (Rincón, 2002). (RINCÓN, 2004, p. 2, tradução nossa)¹⁴

¹⁴ La comunicación política pretende movilizar a la ciudadanía para ganar las «batallas por la significación» sobre lo que es y debería ser el «buen orden», descansa en una planificada política de la imagen. Se trata de un discurso político y una política comunicativa que mezcla agentes y escenarios clásicos de la representación política con otros agentes, discursos y espacios otrora al margen del

Trata-se de uma perspectiva teórica centrada no conceito de midiaticização¹⁵, engendrada pelos processos históricos, econômicos e políticos, que configuram formas de vida social e culturas específicas ancoradas em modelos, “nos quais o campo midiático tem um lugar estratégico na configuração das sociedades contemporâneas” (MALDONADO, 2002, p. 6). Ainda, Maia (2006, p. 7), sustenta que a instância midiática ao atuar no campo da política, configura-se como “um dos componentes essenciais para que diferentes grupos, com variada expressão na vida social, possam se construir e interagir de forma ampliada na sociedade contemporânea”.

Da mesma forma, García-Canclini (2001; 2008), salienta que os meios de comunicação de massa, ao possuírem um lugar de destaque nas mediações que compõem a esfera pública política, alicerçariam uma nova configuração dos espaços e das relações cotidianas. Assim, a instância midiática passa a imbricar-se de forma mais acentuada no campo política, impondo as suas lógicas na construção dos debates e dos discursos. Nesse sentido, para Weber e Baldissera (2008, p. 302), “os poderes abrigados nas democracias são apresentados, cada vez mais, no modo performático e sustentados na fragilidade dos discursos”.

Ainda, Schmucler y Mata (1992, p. 62) atentam para um movimento de deslocamento do debate político, que desse modo, passa da praça para platéia. Nesse sentido, a noção de deslocamento trazida pelos autores, busca demonstrar o surgimento de “novos espaços físicos e simbólicos que se admitem com lugares de produção do sentido político e umas estratégias próprias de tais espaços, articulados pela mediação tecnológica e o consumo cultural”.

Por seu turno, Weber (2000) ressalta que a política enquanto atividade primordialmente simbólica, sempre buscou a visibilidade no seio social, porém apenas por intermédio do espetáculo consegue fazer com que o seu discurso ganhe ressonância, para buscar a confiança, o reconhecimento, a aprovação, a confiança das audiências. Desse modo, o discurso político encontrou nos meios de comunicação de massa, um frutífero espaço de visibilidade, tradução e produção de seus sentidos e ações. A relação entre mídias e política, pelo viés do espetáculo, trata-se, para a autora, de uma constante construção de pactos e

juego político, produciéndose así una interfaz entre el tradicional discurso político y los discursos y géneros provenientes del periodismo y el entretenimiento. Este fenómeno que viven las sociedades contemporâneas es conocido con los nombres de «massmediatización de la política» (Alvarez, 1989; Ferry, 1992; Touraine, 1992; Schmucler y Mata, 1992, Verón, 1992), «videopolítica» (Landi, 1989, 1991; Muraro, 1997; Quevedo, 1997), «política de la imagen» (Debray, 1994; Balandier, 1995), «política informacional» (Castells, 1997) o «televisación de la política» (Rincón, 2002).

¹⁵ Ver. MALDONADO, Alberto Efendy et. al. **Coletânea mídias e processos socioculturais**. São Leopoldo/RS: PPGCC-Unisinos, 2000.

disputas de poder. Enfim, residindo “na provocação de determinados embates físicos, estéticos, e discursivos, abrigados por instituições políticas e organizações midiáticas” (WEBER, 2000, p. 11). Uma vez que tanto a política quanto as mídias possuem o poder das palavras, dos discursos, das falas. Ainda, a autora observa que é justamente nessa relação de disputa e de poder que deve se fixar os olhares e reflexões dos pesquisadores, interessados em questões do campo político.

No entanto, Weber (2000) procura demonstrar que o poder da mídia apresenta ainda outras características peculiares, a de difundir outros poderes e a de ser testemunha dos acontecimentos políticos. Assim, observa que essas características residem na propriedade das mídias “de equilibrar pactos e disputas sobre as verdades dos fatos e o espaço [tempo] mais adequados” (WEBER, 2006, p. 127).

Assim, visualizamos que significativa parcela das pesquisas desenvolvidas na interface comunicação e política, atentam para a existência de uma supremacia da mídia em relação à política, substituindo as questões ideológicas do debate político pela encenação, bem como o conteúdo pela forma (FRANÇA, 2000). Nesse sentido, uma das abordagens conceituais mais utilizadas nessas investigações, é a do cenário de representação da política (CR-P), inicialmente construída por Lima (2001, p. 182), caracterizado por ser “o espaço específico de representação da política nas ‘democracias representativas’ contemporâneas, (...), construído em processos de longo prazo, na mídia e pela mídia, sobretudo na e pela a televisão”. Assim, o autor compreende a noção de representação em consonância com a idéia gramsciana de hegemonia, nesse sentido a representação assume o caráter de construção da realidade, enfim, de um “sistema vivido – constituído e constituidor – de significados e valores que, ao serem experimentados como práticas parecem confirmar-se reciprocamente” (WILLIAMS, 1977, p. 113).

Para Lima (2001), os meios de comunicação aparecem como protagonistas na estruturação dos espaços de significação contemporâneos, uma vez que o modo pelo qual as mídias representam a realidade acaba por definir a própria realidade e o cenário de representação da política, surge como um espaço no qual ocorrem as representações políticas, bem como as disputas pelo poder. Dessa forma, assumindo a representação como um processo de reconstrução de uma determinada realidade.

Para Ianni (2002), trata-se de um processo inerente ao cenário trazido pela modernidade, que coloca a mídia como “príncipe eletrônico”, constituindo-se como espaço fundamental da política:

já não se trata mais apenas do ‘quarto poder’, do qual se começou a falar no século XIX. Trata-se de um desenvolvimento novo, intenso e generalizado, abrangente e predominante, da mídia no âmbito de tudo que se refere à Política. Um predomínio que desafia os clássicos poderes legislativo, executivo e judiciário, assim como o partido político, o sindicato, o movimento social e a corrente de opinião pública. (IANNI, 2002, p. 51).

Conforme Weber (1999, p. 74), “os exercícios de poder nesta era são jogos combinatórios de visibilidade e opacidade, e a necessidade de confirmação torna o carisma como parte do projeto político, podendo relativizar a ação política ao facilitar a ação midiática”. Trata-se, de um olhar da dinâmica da política, nas sociedades contemporâneas, que está ligado à questão de garantir e possuir visibilidade em tempos de comunicação de massa e, por conseguinte, ter a propriedade de influenciar na formação de agendas públicas. Nesse sistema-mundo de disputa pela esfera pública, o indivíduo ganha maior importância que a comunidade e exerce o papel de consumidor de decisões políticas, diga-se de passagem, de decidir os seus representantes e líderes no mercado eleitoral e posteriormente acompanhar as agendas e decisões emanadas por eles. Essa visão apresentada por Gomes, em suas diversas pesquisas, contribui tanto para o entendimento da teoria democrática, quanto do papel da mídia na formação das agendas públicas.

A primeira possibilita a compreensão da democracia enquanto um sistema de produção de decisão política, oferecendo uma interessante perspectiva para observar o caso de muitos dos presidentes retratados pelo ciclo de documentários, sobretudo no que tange os antecedentes que os levaram ao poder e ao contexto de suas propostas e deliberações de governo, enfim, a cultura política do país. A segunda proporciona o entendimento das discussões que são levadas a esfera pública, por intermédio das agendas levantadas pela esfera midiática, pois nas democracias contemporâneas, é cada vez mais necessário chegar na esfera pública para atuar nas decisões políticas.

Da mesma forma, a comunicação de massa também possui significativa importância na questão da visibilidade pública, ao oferecer o acesso para a discussão de agendas políticas. Assim, a esfera midiática se torna um espaço de disputa de visibilidade de agendas, de propostas de deliberação, de ofertas de razões e de cobranças e prestações de contas. Outra instância importante do campo da política que perpassa pela mídia, dentro dessa ótica, é a da imagem pública, que é disponibilizada através do o impacto e da duração. Concorrendo assim, os membros do campo político para apresentar na esfera midiática, alto impacto e significativa duração da veiculação da sua imagem, para que possam oferecer a suas agendas políticas ao mercado eleitoral. Para Gomes (1999, p. 217), a questão visibilidade, perpassa por

diferentes aspectos, entre eles “exibição, exposição, mostra, pelo que Habermas chamou de representação, ou seja, apresentação das posições para a obtenção do favor geral”.

Assim, observamos a necessidade de assumir o poder como instância importante na configuração dos processos comunicacionais. Nesse sentido, visando uma abordagem político-econômica da comunicação, sobretudo nas sociedades da América Latina, no sentido de compreender criticamente as estratégias imperialistas de domínio dos sistemas comunicacionais no espaço latino-americano, Armand e Michèle Mattelart (1989), oferecem importantes parâmetros para pensar, refletir e problematizar o campo da comunicação como escopo estratégico para a política. Para eles, os pesquisadores tinham como principal desafio compreender as estratégias e as estruturas quem compõem os processos de comunicação que perpassam as sociedades nas quais centram as suas análises. Trata-se assim, de buscar o entendimento das estratégias adotadas pelos meios hegemônicos de comunicação para construir as realidades que retratam.

Na concepção de Foucault (1996; 2003), é fundamental pensar processos enquanto construções históricas. Nesse sentido, o autor aborda a problemática do poder, para além daquele localizado nas instituições e no Estado, ou seja, visa entender as diversas sujeições que existem e funcionam no interior da sociedade e, operam por meio da produção de um discurso. Trata-se, assim, não de compreender o poder como fenômeno de dominação fechado e homogêneo de um indivíduo sobre outros ou, de uma classe sobre outras, mas sim, como um processo que circula, que ocorre em cadeia, sendo exercido em rede. Nesse sentido, segundo Mattelart (1994, p. 98), “as teses de Foucault permitem identificar os dispositivos da comunicação-poder em sua forma organizacional propriamente dita”.

Assim, Foucault (1996), observa o poder para além do Estado e das instituições, percebendo-o com algo inerente as relações sociais, originário de uma microfísica de poderes, que alicerça uma gama de relações e práticas de dominação, abrangendo todos os níveis do espaço social. Ainda, para o autor, toda a relação de poder, constitui-se por meio de um saber, uma vez que as formas de dominação se reorganizam e se reforçam com base nos saberes produzidos ao longo do processo histórico de desenvolvimento dos poderes.

Para Bourdieu (2005), o poder, em sua forma simbólica,

se define numa relação determinada - e por meio desta - entre os que exercem o poder e os que lhes estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as

pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras. (BOURDIEU, 2005, p. 14 -15).

Assim, em síntese, para Bourdieu (2005), os instrumentos de poder simbólico são essencialmente aparelhos de conhecimento e de construção do mundo objetivo, que se manifestam por intermédios dos mais variados meios de comunicação (língua, cultura, discurso, conduta, etc.), garantindo àqueles que os possuem a manutenção e o exercício do poder.

As relações de comunicação são, de modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidas nessas relações. (...) É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os “sistemas simbólicos” cumprem sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica). (BOURDIEU, 2005)

Orozco Gómez (1997) afirma que as sociedades contemporâneas, apresentam como principal características, o caráter midiático, nesse sentido, a informação se transforma em mercadoria e a comunicação se constitui em espaço chamado de Bloco de Poder, “onde se gera, ganha ou perde poder”. Assim, a aliança dos meios não é com a audiência, mas com o bloco de poder.

Entendemos, assim, que as mídias, em seus diversos formatos e gêneros, apresentam-se como espaço significativo e crucial para compreender as conjunturas socioculturais e políticas contemporâneas, sendo também, uma instância pela qual perpassa os poderes, os sentidos e as representações do cotidiano.

2.3.2 Produção de sentidos: as representações através das mídias

Da mesma forma, percebemos a necessidade de pensar a política pelo viés das representações enquanto resultado de práticas discursivas, fomentada por estratégias de comunicação articuladas pelas mídias hegemônicas, no sentido de construir uma determinada visão dos fatos e do mundo. Trata-se de um processo sociocultural, chamado por Hall (2003) de codificação e decodificação e que se encontra presente nos três momentos constituintes da ação comunicacional, a tratar, produção, discurso e recepção. Abordando a comunicação

como um processo, atentando não somente a aspectos particulares, como os efeitos e os conteúdos, por exemplo. Neste processo, segundo o autor, tem-se constantemente uma representação como resultado de práticas discursivas.

Nesse sentido, compreendemos que as representações são construídas com o passar dos tempos e geridas nas mais diversas instâncias do espaço público, dentre elas a midiática. Originariamente, o verbo *representar* apresentava um significado restrito: *apresentar de novo*. Com o tempo, o termo passou a ser usado em latim, como sinônimo de substituir, fazer às vezes de, “no sentido de que a pintura de um rei estaria *no lugar* do soberano retratado” (FREIRE FILHO, 2005).

Ainda, a noção de representação social surge da compreensão de *representações coletivas*, desenvolvida por Durkheim (1975). Na concepção desse cientista social, para compreendermos a forma como a sociedade se representa a si mesma e ao mundo que a rodeia, precisamos, antes de tudo, compreender a natureza dessa sociedade, e não apenas suas particularidades. Tornando-se necessário compreender as ideias produzidas socialmente e que não podem ser explicadas como fenômenos da vida individual. Desse modo, Durkheim (1975) propõe que as representações coletivas traduzem a maneira como os grupos se representam nas suas relações com os objetos que o afetam.

As *representações coletivas* corresponderiam, portanto, as formas de pensamento que as sociedades elaboram para expressar sua realidade. Tais formas, por sua vez, acabam por serem incorporadas pelos indivíduos ao longo de suas existências através da vida em sociedade, com normas e regras que formam a estrutura social. No entanto, como essas formas de pensamento não são universais e muitas vezes igualmente não são conscientemente compreendidas, acabam formando sistemas de *representações coletivas*, que fundamentam as maneiras por meio das quais os indivíduos passam a agir e pensar.

Serge Moscovici retoma o conceito de representação coletiva da teoria funcional de Durkheim para apresentar a sua *teoria das representações sociais* no campo da psicologia social. Moscovici (2004) analisou processos por meio dos quais os indivíduos elaboravam entendimentos sobre determinadas questões e como isso, de alguma forma, relacionava-se com a difusão das mensagens midiáticas, dos comportamentos e da organização social. Enfim, a noção de representações sociais não se apresenta como um conceito simples, pelo contrário, trata-se de uma concepção dinâmica que apresenta preceitos oriundos da sociologia e da psicologia.

Moscovici (2004) aponta a existência de dois processos cognitivos, distintos, mas dialeticamente relacionados, que atuam na construção das representações: a objetivação e a

ancoragem. A objetivação consiste na transformação de um conceito ou de uma ideia em algo concreto. Nesse processo, as informações que se referem ao objeto passam por alguns filtros (condicionantes culturais e critérios normativos de valores do grupo), de modo que a representação do objeto seja coerente e identificável pelos demais. Essa construção, conforme o autor, constitui o próprio real para aqueles que a constroem. Nessa fase ocorre uma sintetização e uma concretização das percepções sobre a realidade. O segundo processo apresentado por Moscovici (2004) diz respeito a ancoragem, que se refere ao enraizamento social da representação. É a integração cognitiva do objeto representado. Esta fase, embora tenha um caráter subjetivo, seja uma experiência pessoal, também ocorre no social/coletivo, na medida em que faz uso de informações, valores e modelos de pensamento que construímos a partir das experiências vividas. Não é possível problematizar este segundo processo proposto por Moscovici (2004) sem compreendê-lo como um processo mediado, no qual as diferentes experiências dos sujeitos receptores vão interferir nas construções das representações a ele disponibilizadas. Nesse sentido, as representações se apresentam como conhecimentos socialmente elaborados e partilhados, que ajudam a apreender acontecimentos da vida cotidiana.

Na perspectiva pós-estruturalista, o conceito de representação abrange as características de ambiguidade e instabilidade. Como constituem parte do pensamento humano, as representações são essencialmente dinâmicas e estão em constante processo de formação, sendo construídas e reconstruídas num processo onde inúmeros fatores acabam intervindo. Segundo Moscovici, a mídia possui a capacidade de acelerar essa construção, multiplica as mudanças e aumenta a “necessidade de elo entre, de uma parte, nossas ciências e crenças gerais puramente abstratas e, de outra parte, nossas atividades concretas como indivíduos sociais” (MOSCOVICI, 2004, p. 48). O processo de globalização e o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (e, conseqüentemente, o elevado número de informações que circula na esfera social), fazem com que as representações sejam publicizadas em uma velocidade similar a qual é produzidas, passando a estruturar também as configurações indenitárias.

A Teoria das Representações Sociais, problematizada por Moscovici (2004), apresenta-se como um fenômeno que se expressa nas diversas dinâmicas e complexidades das sociedades contemporâneas. Para o autor, devido ao ritmo acelerado dos acontecimentos, não há tempo para que as representações se configurarem como tradição. Assim, concebe a noção de representações sociais como entidades quase tangíveis, que

circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem, dum lado, à substância simbólica que entra na sua elaboração e, por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica. (MOSCOVICI, 2004, p. 10).

Cabe ressaltar que as representações sociais marcam visões de mundo de indivíduos e grupos sociais. Podendo ser possível compreendê-las como um conjunto de normas, valores e rituais que constituem a base para as construções noticiosas. Desse modo, ao relatar ou interpretar uma fala, o jornalista realiza isso segundo as regras do processo de produção da empresa jornalística, expressas nas suas rotinas, mas, também, segundo um *habitus* e um *ethos* profissional próprio, ou seja, uma forma de ver, pensar e agir comum a este grupo. Conforme esta perspectiva, o *habitus* jornalístico deriva, em grande medida, do processo histórico de profissionalização da atividade de imprensa. Nesse sentido, os jornalistas constituem uma *comunidade interpretativa*, que possuem “um enquadramento de referência partilhado para trabalhar” (ZELIZER, 1993, p. 402), considerando-os não apenas como uma profissão, mas também como comunidade interpretativa, unida pelo seu discurso partilhado e pelas interpretações coletivas de acontecimentos públicos relevantes.

Assim, compreendemos que o conceito de representação se apresenta como uma noção resultante de uma reação à ideia clássica de representação, entendendo os sistemas de significações como instâncias instáveis e, portanto, indeterminadas. As representações são, portanto, pensamentos, ações e sentimentos que expressam a realidade, tentando explicá-la ou questioná-la. Resultam, assim, de nossas ações sobre aquele determinado desenho, onde podemos “recortar” ou eliminar aquelas representações que não interessam à estrutura. Reportando este entendimento para a construção jornalística, podemos dizer que determinadas elaborações da identidade argentina são preferidas (e preteridas) a outras, tanto devido ao *ethos* e ao *habitus* jornalístico como devido às normas que compõem o sistema produtivo.

Nesta direção, é importante pensar as representações midiáticas não apenas como uma opinião sobre determinada questão ou imagens geradas a partir de algum acontecimento. As representações são muito mais que isso, são teorias coletivas sobre o real, sistemas que tem linguagens e lógicas particulares, uma estrutura baseada em valores e conceitos que “determinam o campo das representações possíveis, dos valores e das ideias compartilhadas pelos grupos e regem, subseqüentemente, as condutas desejáveis ou admitidas” (MOSCOVICI, 2004, p.51). As representações referem-se a esquemas que correspondem aos

interesses daqueles que os geram. Na ótica de Chartier (1999), o discurso (jornalístico) não é neutro, pois está inserido em práticas de poder. As lutas de representações são, desse modo, tão significativas quanto as econômicas, pois partem de movimentos de imposição de valores e concepções. A análise das representações nos leva, assim, à análise da vida social como um todo e, ao invés de nos afastar da vida cotidiana, nos aproxima das relações concretas.

Ainda, o fenômeno das representações sociais pode ser visto como “uma forma de pensamento social que inclui as informações, experiências, conhecimentos e modelos que, recebidos e transmitidos pelas tradições, pela educação e pela comunicação social, circulam na sociedade” (PAVARINO, 2004, p. 131).

De modo simplificado, as representações sociais podem ser vistas como mediadoras entre o conceito e sua percepção. Assim sendo, na concepção de Moscovici (2004), o propósito das representações sociais estaria no transformar a não-familiaridade em algo familiar. Segundo o autor, as comunicações interpessoais da vida cotidiana seriam como geradoras dos conceitos e explicações das representações sociais, aproximando o que é estranho, familiarizando. Nessa direção é que a mídia toma lugar, quando familiariza o estranho – ou pelo menos alega que o está fazendo.

Mata (2002, p. 69, tradução nossa)¹⁶, aponta para o fato de que a “nossa cultura atual pode definir-se como um ‘mercado de representações’; elas não são apenas espaços onde se livra a luta pelos sentidos hegemônicos senão, ao mesmo tempo elementos dessa mesma disputa”. Assim sendo, compreendemos que é por meio das representações que ocorre o processo de apreensão por parte do sujeito daquilo que lhe é exterior, a exemplo de símbolos, mensagens, discursos, sentido. Tornando esses sentidos familiares, concebendo-os não apenas “como uma realidade certa pelos membros ordinários da sociedade na conduta subjetivamente dotada de sentido que imprimem a suas vidas, mas é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles” (BERGER; LUCKMANN, 1998, p. 36).

O poder do campo midiático reside na condição dos meios de comunicação como importantes mediadores dos diferentes campos sociais, isto é, como o ator que gera visibilidade ao social e que produz, projeta e legitima sentidos, veiculando as diversas vozes que constituem um determinado período histórico (TRAQUINA, 1999; MCCOMBS 2006; BERGER; LUCKMANN, 1998).

¹⁶ “Nuestra actual cultura puede definirse como un ‘mercado de representaciones’; ellas no son sólo espacios donde se libra la lucha por los sentidos hegemónicos sino, al mismo tiempo elementos de esa misma disputa”.

Conforme Vizeu (2005, p. 43), no texto jornalístico “a linguagem não é apenas um campo de ação, mas sua dimensão constitutiva” O autor assinala que é a condição pela qual o leitor constrói um real mediatizado, assim, o texto jornalístico se constitui em um ato de linguagem, em um desdobramento de um trabalho de transformação. Ainda, Charaudeau (2009), observa a mídia pode ser considerada como um instrumento de visibilidade social, uma vez que possui a propriedade de produzir informações que podem ser entendidas como fenômenos de formação de sentido.

Na ótica de Gomis (1991), a atividade jornalística tem como mote oferecer ao público uma versão concentrada da realidade, não raro, construída de forma dramatizada, para que, de alguma forma, possam se envolver com ela. Assim, percebemos que abordar a política pelo viés do espetáculo, surge como uma estratégia potencializadora das mídias em geral, no sentido de prender a atenção do público, mais do que isso, como uma forma de construção de realidade permeada de sentidos, que geram opiniões sobre um determinado tema, construindo representações, não raro, distantes da realidade, de forma espetacularizada, sem levar em considerações elementos simbólicos, históricos e culturais que permeiam o acontecimento retratado. Para Ramonet (2003, p. 249), as grandes empresas midiáticas contemporâneas, apresentam como uma de suas principais características, a utilização constante de “elementos de espetacularização, de dramatização”, buscando se expressarem por meio das emoções.

Nesse sentido, para McCombs (2006), um dos criadores da hipótese de *agenda-setting*, a notícia não é um relato do real, mas sim, um marco que induz sua interpretação. A esse objeto (no sentido mais amplo da palavra) que será difundido publicamente como centro de uma notícia se ressaltam certos atributos e, ao mesmo tempo, se excluem outros. Demonstrando seu poder para estruturar o pensamento, para moldar a maneira em que pensamos os temas de interesse público, o comportamento dos atores da vida política, além de outros objetos das notícias. Ainda, para Fontcuberta e Borrat (2006):

A atualidade não é puro instante efêmero. Dura. É presente histórico, de duração variável, sincronicamente contextualizável com o que está ocorrendo em outros lugares, e diacronicamente com passados e futuros diversos, de curta, média ou longa duração. Precisamente, porque dura, a atualidade convoca o relato, necessita ser narrada para ser conhecida. (FONTCUBERTA e BORRAT, 2006, p. 280, tradução nossa)¹⁷

¹⁷ “La actualidad no es puro instante efímero. Dura. Es presente histórico, de variable duración, contextualizable sincrónicamente con lo que está ocurriendo en otros lugares, y diacrónicamente con pasados y futuros diversos, de corta, media o larga duración. Precisamente porque dura, la actualidad convoca al relato: necesita ser narrada para ser conocida”.

Ainda, para Berger (1998), o jornalismo constrói o real através da sua linguagem, levando em consideração “gramática de produção” própria do contexto e da instituição na qual o discurso é produzido:

Como todo discurso, mas de modo ainda mais evidente, o jornalístico carrega uma tensão entre o texto e o contexto, ou seja, o sujeito jornalista convive em tensão com suas fontes, com a empresa jornalística e com os leitores, confirmando que as condições incluem a produção, a circulação e o reconhecimento e que, estas, formatam o modo de dizer as coisas do mundo. Tais condições acham-se, portanto, não do lado de fora do texto, mas, absolutamente inserida nele. (BERGER, 1998, p. 127- 128).

Diversos autores¹⁸ buscam pensar sobre modos de produção jornalística, mais especificamente, procuram refletir sobre as formas como o jornalismo constrói as notícias, aborda os fatos, apresenta a realidade. Assim, a crítica das práticas jornalísticas está ligada a uma concepção clara sobre essas mesmas práticas, que dizem respeito a um modo particular de construir a realidade social. Nesse sentido, esse conjunto de autores demonstra a necessidade de atentar para o modo pelo qual os meios de comunicação decidem o que vão dizer e por quê, uma vez que o principal papel do jornalismo é formar e reformar diariamente o presente social, que servirá de referência para a interpretação e para os comentários do público.

Assim, uma crítica permite tomar o acontecimento, enquanto processo amplo e diversificado, atentando para as suas relações com a história e memória, por exemplo. Em outras palavras, uma concepção crítica das práticas jornalísticas permite, a grosso modo, busca entender porque uma notícia é publicada e comentada no lugar de outra, que conseqüentemente é excluída. Enfim, de que maneira o jornalismo constrói e relata aquilo que o público carece de pensar, apreender, acompanhar. Da mesma forma, a problematização desses autores, evidencia a necessidade de uma observação crítica do jornalismo, ancorada em teorias que permitam uma visão global e ampla das ações e estratégias do jornalismo na apresentação e construção da realidade social. Para Foucault (1990, p. 1), a crítica vai além de um tipo de atitude do sujeito – “uma certa maneira de pensar, de dizer, de agir igualmente” – englobando “uma certa relação com o que existe, com o que se sabe, o que se faz, uma relação com a sociedade, com a cultura, uma relação com os outros também”.

¹⁸ Como exemplo desses autores podemos citar: Fontcuberta (2006), Gomis (1991), Marcondes Filho (2002), Prado (2002) e Ramonet (2001).

2.3.3 Aspectos das sociedades contemporâneas: cidadania, globalização e interesse nacional

Observamos a existência de uma pluralidade de perspectivas teóricas sobre a noção de cidadania que, em geral, buscam compreender os processos históricos, políticos, sociais e culturais que perpassam a formação desse fenômeno. Nesse sentido, conforme Vermeren (2001, p. 24), há “dificuldade de produzir uma definição unívoca do conceito de cidadania”.

Percebemos que se fala de forma muito diversificada a respeito da cidadania, em diferentes campos e espaços da sociedade, sem, contudo, aprofundar e problematizar essa noção, esvaziando o termo, tornado-o um tanto auto-explicativo, articulando-o quase sempre com a idéia de direito, no sentido jurídico. No entanto, dado o contexto contemporâneo, marcado pelos processos de globalização e midiaticização, a concepção de cidadão ligado a noção de indivíduo como uma célula portadora de direitos (Dumont, 1992), torna-se insuficiente para compreender as relações sociais, políticas e culturais atuais.

Essa idéia trazida por Dumont tem sentido, observando o contexto de sua pesquisa, que propõe um resgate histórico de noção de indivíduo no mundo ocidental, que segundo o antropólogo assenta as suas bases no iluminismo europeu e se apresenta como distinta da construção realizada pelas sociedades orientais. Assim, o jaez da noção de cidadania remota a modernidade burguesa, que vai construindo-a, tendo como inspiradores os filósofos utilitaristas ingleses, como J. S. Mill.

Dessa forma, a noção de cidadania se insere no bojo desses processos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais que permeiam a constituição e a organização das sociedades contemporâneas, estando umbilicalmente ligada a essas processualidades, sendo igualmente uma construção, cujo sentido é constituído, transformado, configurado com o passar dos tempos. Sendo assim, um dos aspectos centrais das reflexões tem sido a relação entre cidadania e democracia.

Nesse sentido, pensamos que cidadania não se trata de um termo vago, pelo contrário está repleto de sentidos e significados, que foram historicamente construídos e atualizados. Um dos sentidos mais importantes derivados da noção de cidadania, além dos sentimentos de liberdade, igualdade e participação, é o de pertencimento, seja a grupos, ou a uma comunidade, ou ainda a identidades e a espaços públicos. Ou seja, não são pouco e rasos ou sentidos provenientes da noção de cidadania, pelo contrário dizem respeito aos principais

temas debatidos nas sociedades contemporâneas e estão ligados a outros, como a questão da exclusão.

Na última década do século XX a questão da cidadania começou a despertar o interesse de estudiosos e atores políticos. Para Kymilicka e Norman (1997), este renovado interesse é resultado, de um lado, da evolução natural do discurso político e, de outro, da ocorrência de tendências e eventos políticos significativos em escala mundial. Na ótica de Cortina (2005), o conceito de cidadania se tornou um atual na contemporaneidade, pois

A cidadania é um conceito mediador porque integra exigências de justiça e, ao mesmo tempo, faz referência aos que são membros da comunidade, une a racionalidade da justiça com o calor do sentimento de pertença. Por isso, elaborar uma teoria da cidadania liga às teorias de democracia e justiça, mas com uma autonomia relativa diante delas, seria um dos desafios do nosso tempo. (CORTINA, 2005, p. 27 – 28)

Assim, a questão do pertencimento no âmbito da noção de cidadania, traz o debate acerca das condições de acesso e uso dos direitos, sobretudo se observarmos o contexto das atuais democracias, que se subjazem as lógicas do mercado e assim perpetuam o poder das classes dominantes, ao passo que aumentam a exclusão das classes menos favorecidas. Essas coletividades excluídas buscam e reivindicam espaço, participação, inserção, reconhecimento no seio das sociedades democráticas, mais do que isso, objetivando participar da definição da própria sociedade, bem como daquilo que desejam ser incluídos. Assim, “pertencer a uma comunidade justa parece essencial para se sentir cidadão” (CORTINA, 2005, p. 24) . Frente a um cenário multifacetado como o das sociedades contemporâneas, Martín-Barbero (2006), observa a necessidade de ampliação da noção de cidadania.

Diante da cidadania dos “modernos”, que se pensava e que se exercia acima das identidades de gênero, de etnia, de raça ou de idade, a democracia está necessitada, hoje, de uma cidadania que se encarregue das identidades e das diferenças. Pois a democracia se transforma hoje em palco da emancipação social e política, quando exige que sustentemos a tensão entre nossa identidade como indivíduos e como cidadãos, pois só a partir dessa tensão será possível sustentar coletivamente a outra, a tensão entre diferença e equivalência (igualdade). E sairemos, assim, da ilusória procura de uma reabsorção da alteridade num todo unificado, seja este a nação, o partido ou a religião (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 66)

Pertencimento e exclusão se constituem como temáticas chaves para compreendermos a noção de cidadania no contexto das atuais sociedades complexas, e igualmente a ela, são termos amplos e complexos, que transpõem os seus usos corriqueiros, devendo ser explorados

por meio de um olhar interdisciplinar e transversal, buscando observar as suas dimensões sociais, políticas, culturais, comunicacionais.

Frente a um quadro de constante mudança do contexto social, impulsionado pela hegemonia do modo de produção capitalista e pela protagonismo da comunicação, como matriz, marca, processo de produção e organização de sentidos, a noção de cidadania, bem como as questões derivadas dela, assume significativa importância para compreender a dinâmica das sociedades contemporâneas, que na ótica de Martín-Barbero (2006) e Hall (2006) se encontra fragmentada. Assim, nessa sociedade fragmentada, revelam-se os diversos meios de comunicação como um lugar de mediador e de busca de identidades, produzindo no imaginário dos indivíduos uma idéia de articuladores, que oferecem o sentimento de pertencimento e os tiram da exclusão.

Nesse sentido, para compreender essa sociedade multifacetada, no qual muitas vezes a cidadania aparece como sinônimo de consumo, visto como uma prática que produz sentidos, que gera pertencimento, é necessário uma nova mirada, uma nova abordagem, um novo jaez, para pensar e produzir conhecimentos sobre as dinâmicas das sociedades atuais, bem como sobre a noção de cidadania, cultura e comunicação.

Buscando problematizar a noção de cidadania no escopo das Ciências Sociais e Humanas, Scherer-Warren (1999), constrói o seu argumento, refletindo sobre outros trabalhos científicos que abordam a temática da cidadania e traçando uma espécie de mapa mental desse importante conceito, sobretudo em um contexto multifacetado como o mundo atual. O movimento, quase didático, realizado pela autora, no esforço de sistematizar e, ao mesmo tempo, esmiuçar a noção de cidadania, parece-nos interessante, não apenas por observarmos que se trate de um resultado obtido por pesquisas sobre esse tema, mas também por proporcionar uma ótima visão sobre o conceito de cidadania, bem como sobre as investigações que tem como mote a essa noção. Enfim, o panorama trazido pela autora, apresenta-se como um olhar imprescindível para situar-nos nas discussões a respeito da cidadania, no âmbito do campo das humanidades. Nesse sentido, para Scherer-Warren e Ferreira (2002, p. 247), “trata-se agora de incorporar na democracia não mais apenas mecanismos universais abstratos de ‘igualitarismos’ (civis, de direitos políticos, etc), mas de reconhecimento aos direitos à diferença (cultural, étnica, de gênero, etária etc.)”.

Revisando criticamente a produção recente na América Latina, referente à temática da cidadania, Mata et al. (2009), observa diferentes dimensões sobre essa problemática, destacando as seguintes:

A dimensão constitutiva da comunicação nas práticas políticas –entendidas como práticas coletivas e conflituosas de produção do comum, o hegemônico e o subalterno– e na condição cidadã – em tanto aparecimento ativo de indivíduos e grupos no espaço público.

A dimensão dos meios de comunicação de massa como espaços centrais na constituição do espaço público em nossas sociedades. (MATA et al., 2009, p. 181, tradução nossa)¹⁹

Nesse sentido, Mata et al. (2009, p. 183), procura entender a articulação entre comunicação e cidadania, observando essa dinâmica, inerente práticas midiáticas contemporâneas, para além das interpretações jurídicas, como “o exercício do direito a ter direitos”²⁰, enfim, como um processo pelo qual os sujeitos sociais buscam se constituírem enquanto sujeitos de comunicação, no espaço público, reivindicando e propondo direitos. Dessa forma, compreendendo a noção de cidadania comunicativa, “como o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda no terreno da comunicação pública, e o exercício desse direito” (MATA et al., 2009, p. 187 – 188, tradução nossa)²¹. Para tanto, a autora desenvolveu uma construção conceitual que

buscava compreender a significação que teve para nossas sociedades a constituição dos indivíduos como públicos, isto é, como integrantes de um particular agrupamento social que se produz a partir da interação individual com um conjunto de interpelações mediáticas e que confere rasgos identitários segundo o modo em que elas se experimentam. (MATA et al., 2009, p. 184, tradução nossa)²²

Outro campo da sociedade contemporânea no qual os meios de comunicação de massa surgem como protagonistas e, que se mostra pertinente para compreender aspectos do contexto da investigação em curso, é o da religião. Para Birman (2003, p. 5), “na atualidade, os campos da religião e da mídia tornaram-se mais complexamente relacionais, na circunstância em que o campo religioso, ao apropriar-se dos processos midiáticos, estabelece também outras formas de presença no espaço público midiático”. Nesse sentido, observamos

¹⁹ “La dimensión constitutiva de la comunicación en las prácticas políticas –entendidas como prácticas colectivas y conflictivas de producción de lo común, lo hegemónico y lo subalterno– y en la condición ciudadana – en tanto aparición activa de individuos y grupos en el espacio público. La dimensión de los medios masivos de comunicación como espacios centrales en la constitución del espacio público en nuestras sociedades”.

²⁰ “el ejercicio del derecho a tener derechos”.

²¹ “como el reconocimiento de la capacidad de ser sujeto de derecho y demanda en el terreno de la comunicación pública, y el ejercicio de ese derecho”.

²² “buscaba comprender la significación que tuvo para nuestras sociedades la constitución de los individuos como públicos, es decir, como integrantes de un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interpelaciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan”.

que recentemente brotam no espaço público e midiático toda sorte de lideranças políticas que se originaram do campo religioso.

Da mesma forma, na ótica de Sierra Gutiérrez (2005, p. 57), os processos midiáticos se apresentam como um “locus privilegiado de mediação e mediação de sentido, onde se articulam em complexidade a constituição da sociabilidade como os fenômenos contemporâneos da cultura, tecnologia e do poder”.

Assim, o fenômeno da mediação incide em outro processo configurador da realidade social e política contemporânea, a globalização. Observando o panorama trazido pelo processo de globalização que, por meio da articulação local/global, aproxima cada vez mais países, cidades, povos, cada qual com a sua respectiva e singular cultura. Ianni (1997, p.191), compreende que a globalização “engendra e dinamiza relações, processos e estruturas de dominação e apropriação, de integração e fragmentação, mundo a fora”, tornando o globalismo²³ uma formatação socioistórica problemática, contraditória e abrangente. Para o autor, a sociedade global já é uma realidade, excedendo a matriz econômica, transpondo-se também para o campo político, social e cultural. Sendo assim, a dimensão local/regional coloca frente a frente o nacional e o global, realiza mediações ao mesmo tempo em que fortalece o primeiro. Segundo o cientista social há, no interior das nações, grupos se empenhando na adequação do nacionalismo ao globalismo e viceversa. Em outros termos, trata-se de “um imenso palco, no qual se desenrola um vasto e infindável espetáculo, onde uns e outros buscam ou afirmam seu papel, fisionomia e identidade, ou autoconsciência, descortino e humanidade” (IANNI, 2000, p. 177).

García Canclini (2008) demonstra que o hibridismo cultural é potencializado por novos processos socioculturais, como a globalização, que atribui distintas dimensões para relação local/global, estreitando-a na medida em que também aumentam os intercâmbios entre os povos e, por conseguinte, entrelaça identidades. O campo cultural possui considerável importância no tocante à integração regional, cuja necessidade se ampliou com o processo de globalização, no entanto a busca pela integração não raro tem como imperativo o campo econômico. Assim, o autor propõe um modelo de análise conjunto dos campos culturais que possibilite examinar os desafios do livre comércio e a integração supranacional com a especificidade que cada caso requer, como na cultura tradicional (ou “histórico-territorial”), na cultura de elites, na que circula pelos meios massivos ou na que se refere às novas tecnologias de informação e comunicação. Ainda, conforme Sader (2005):

²³ Termo utilizado por Ianni para descrever o processo de globalização.

a globalização demonstra que as tecnologias não transformaram as relações de poder, mas consolidaram, porque aqueles que detêm os instrumentos de poder têm acesso mais direto, rápido e abrangente a esses novos elementos que, ao contrário de transformá-las, multiplicam. (SADER, 2005, p. 107)

Assim, atentamos para a globalização como um fenômeno que dinamiza os processos de integração regional, aproximando cidades, nacionalidades, grupos sociais, culturas, processo que nem sempre se encontra livre de conflitos, tornando-se necessário compreender as práticas midiáticas no sentido de fomentadoras de relatos que produzem esse cenário de diferenças culturais, sociais e políticas inerentes à contemporaneidade. Pois, conforme Scherer-Warren (1999, p. 67), “os processos de globalização da economia e tecnológica trazem consigo a transnacionalização da política e criam condições para a transnacionalização ou desterritorialização da cultura”, nesse sentido, os conflitos também se globalizam. Da mesma forma, atenta Hopenhayn (2005):

Os discursos da modernidade e o desenvolvimento conseguiram gerar uma ordem e um imaginário centrado em conceitos como os de Estado-nação, território e identidade nacional, etc. Hoje estes conceitos vêm-se minados por fora e por embaixo: por uma parte, a globalização econômica e cultural apaga as fronteiras nacionais e as identidades associadas a elas, enquanto a diferenciação sociocultural se faz mais visível dentro das próprias sociedades nacionais. A relação estabelecida entre cultura e política fica radicalmente questionada na medida em que o Estado-nação perde seu caráter de unidade político-cultural e tende a restringir ao caráter de uma unidade político-institucional, com funções regulatórias no campo da economia e dos conflitos entre atores sociais” (HOPENHAYN, 2005, p. 19, tradução nossa).²⁴

Nesse sentido, Rincón (2004) observa que na América Latina a democracia enquanto sistema não se converteu em um ethos ou modo de vida para cidadãos, pois poucos ou nenhum têm sido convidados a participar efetivamente dos benefícios e privilégios oferecidos pela democracia. Assim,

A formação cidadã não há sido possível pela existência generalizada de práticas de exclusão dos setores mais amplos da sociedade na tomada de

²⁴ “Los discursos de la modernidad y el desarrollo lograron generar un orden y un imaginario centrado en conceptos como los de Estado-nación, territorio e identidad nacional, etc. Hoy estos conceptos se ven minados por afuera y por debajo: por una parte, la globalización económica y cultural borra las fronteras nacionales y las identidades asociadas a ellas, mientras la diferenciación sociocultural se hace más visible dentro de las propias sociedades nacionales. La relación establecida entre cultura y política queda radicalmente cuestionada en la medida en que el Estado-nación pierde su carácter de unidad político-cultural y tiende a restringirse al carácter de una unidad político-institucional, con funciones regulatorias en el campo de la economía y de los conflictos entre actores sociales”.

decisões, a eliminação ou ameaça permanente de todo provável dissenso, a injustiça na distribuição de recursos e o baixo acesso à educação profissional e universitária. (RINCÓN, 2004, p. 2, tradução nossa)²⁵

Dessa forma, nos países sul-americanos, historicamente, as elites locais aliando-se com as transnacionais do capital externo, aumentaram significativamente os seus recursos econômicos e sociopolíticos, investindo, não raro, os seus ganhos no exterior. É nesse sentido, que emerge a temática do interesse nacional.

Ferry (1992), atentando para o processo de passagem das sociedades de massa para as sociedades dos meios, observa que o espaço público social não obedece às fronteiras nacionais da cada sociedade civil. Acarretando que umas penetram em outros sem percalços. Nesse sentido, “todo o que ocorre na cena política de outras nações se integra virtualmente a cada espaço público político nacional” (FERRY, 1992, p. 23, tradução nossa)²⁶.

No entanto, observando as revistas semanais brasileiras, percebemos que nem tudo o que acontece no mundo é retratado por elas, prevalecendo no mapa geopolítico dessas mídias, os campos de forças engendrados a partir da inspiração das grandes potências (STEINBERGER, 2005). Assim, a questão do interesse nacional, que constantemente é abordado nos produtos midiáticos das revistas, pode ser classificada por dois vieses. O primeiro, relativo aos fatos ocorridos na América Latina que ferem o interesse nacional dos países desenvolvidos, sobretudo, dos Estados Unidos. O segundo, diz respeito às questões que possam repercutir no interesse nacional brasileiro na região, principalmente, em relação aos políticas econômicas adotadas pelos países vizinhos e a forma como podem afetar as relações internacionais com o Brasil, bem como a influencia do país na região.

Duas teorias inerentes as relações internacionais oferecem interessantes perspectivas para problematizar a questão dos interesses nacionais. Partindo da noção de que os interesses nacionais são previamente estabelecidos, o realismo (WALTZ, 1979) afirma que todos os Estados apresentam os mesmos anseios, determinados em termos materiais, visando buscar ou manter o poder, a hegemonia. Já, o Construtivismo (WENDT, 1992), busca explicar os interesses nacionais dos Estados, pelo viés da formação histórica das relações, levando em

²⁵ “La formación ciudadana no ha sido posible por la existencia generalizada de prácticas de exclusión de los sectores más amplios de la sociedad en la toma de decisiones, la eliminación o amenaza permanente de todo probable dissenso, la injusticia en la distribución de recursos y el bajo acceso a la educación profesional y universitaria”.

²⁶ “todo lo que ocurre en la escena política de otras naciones se integra virtualmente a cada espacio público político nacional”.

consideração questões não materiais, como a identidade nacional. Priorizando assim, ações afirmativas de integração, bem como a busca pelo diálogo.

Dessa forma, compreendemos que o mapeamento crítico de abordagens teóricas, visando a sistematização, exploração, observação e experimentação dos principais conceitos a serem discutidos e problematizados no desenvolvimento da pesquisa apresenta-se como fundamental para compreender os processos comunicacionais abordados e problematizados pelo problema-objeto da presente investigação.

3 O OUTRO LADO DA PONTE DA AMIZADE: INVESTIGANDO A REALIDADE DO PARAGUAI

Na presente seção, visamos contextualizar os aspectos sociais, históricos, culturais e políticos relevantes para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual do Paraguai. Acreditamos que o movimento de contextualização da pesquisa é parte importante e decisiva, contribuindo para definir as relações do objeto com a realidade em que se encontra inserido, bem como para compreender as redes conceituais que sustentam a investigação. Para tanto, partimos de movimentos exploratórios, como a pesquisa da pesquisa e a pesquisa de contextualização, incluindo a realização de uma etapa de observação da realidade paraguaia *in loco*, ocorrida em setembro de 2010.

3.1 APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DOS ESTADOS LATINO-AMERICANOS

Observando a história da América Latina, compreendemos que o processo de formação dos Estados no subcontinente não ocorreu de forma homogênea. Como salienta Codas (2006, p. 196), “tiveram como denominador comum seu caráter de alcance regional e o potencial de ruptura com a ordem colonial e imperialista apresentado por todos eles”. Da mesma forma, Oszlak (1978, p. 8, tradução nossa), observando as similaridades no processo de organização das nações recém-independentes, no século XIX, concebe os Estados latino-americanos como “uma relação social, como a instância política que articula um sistema de dominação social. Sua manifestação material é um conjunto interdependente de instituições que conformam o aparelho no qual se condensa o poder e os recursos da dominação política”²⁷.

Oszlak (1978) propôs caracterizar os Estados recém-formados na América Latina, não como um todo já existente, mas como um processo que apresenta certos atributos que podem

²⁷ “una relación social, como la instancia política que articula un sistema de dominación social. Su manifestación material es un conjunto interdependiente de instituciones que conforman el aparato en el que se condensa el poder y los recursos de la dominación política”.

ser complementados com o tempo. Denominado pelo autor como “atributos de estatidade”, correspondem às capacidades dos novos Estados de externar seu poder (isto é, ser reconhecido pelos demais Estados), de diferenciar o controle (relativo à capacidade de extrair recursos da sociedade), de institucionalizar sua autoridade (diz respeito a dispor das instituições que façam possível ostentar o monopólio da força legítima), e de internalizar uma identidade coletiva. Inicialmente, segundo o autor, apenas o primeiro destes atributos está presente na América Latina, depois de 1825.

Ainda, quando problematizamos o complexo processo de formação dos Estados nacionais latino-americanos, torna-se necessário levar em consideração as dinâmicas da colonização e da formação das estruturas sociais e econômicas desses Estados, permitindo compreender especificidades e particularidades em cada um desses processos, bem como elementos em comum. Nesse sentido, observamos que a maioria dos Estados surgidos na América Latina, conservaram aspectos do modo de produção colonial, especialmente a economia agrícola voltada para o mercado externo, justamente para a Europa, sobretudo para a Inglaterra, a principal potência econômica e política da época. O controle desse sistema produtivo esteve a cargo das oligarquias locais, que possuíam o interesse de preservar os seus privilégios econômicos e políticos, conquistados através do modo de produção colonial e ampliados com o processo de independência, não demonstrando interesse em desenvolver uma produção voltada ao mercado interno. Enfim, prosperou-se na América Latina um sistema econômico dependente do mercado externo, apenas no final do século XX a questão do desenvolvimento de um sistema de produção capitalista interno entrou no cerne das preocupações dos países da região. Essa noção de formação econômica da América Latina ganhou significativa ressonância por meio dos estudos desenvolvidos pela CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, que levam em consideração as particularidades do processo de estruturação socioeconômica dos países da região e a complexidade do processo de formação dos Estados.

Celso Furtado, por meio do método histórico-estrutural, analisa o processo de formação dos países latino-americanos, e buscou ampliar a compreensão da problemática do (sub) desenvolvimento, utilizando-se de diversas disciplinas na investigação das condições de desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Furtado (2001) desenvolve a ideia de “ciclos econômicos” para interpretar a formação dos Estados latino-americanos, demonstrando, pela

ótica do “colonialismo”²⁸, que nas etapas de constituição econômica das nações do subcontinente, promovidas pelas elites locais, apresenta-se “a matriz patrimonial e escravista” (FURTADO, 2001, p. 6). Assim, o autor interpreta inicialmente as características das metrópoles para buscar incidências dessas matrizes na formação das colônias. Para o cientista social, o movimento de constituição dos Estados da América do Sul corresponde a um empreendimento do sistema capitalista que assume propriedades desse modo de produção. Sendo assim, os empreendimentos econômicos nesses países estavam voltados para o mercado externo, dos colonizadores, ao passo que não se tinha preocupação maior com o mercado interno, sendo este abastecido pelos produtos advindos dos países europeus. Nesse sentido, contribuíram decisivamente para a acumulação originária do capital em nível internacional, estruturando as fortalezas econômico-militares europeias.

Cada ciclo – prata, ouro, açúcar, café, estanho, salitre, ferro, petróleo, borracha, cacau e algodão – ocorrido em determinado período histórico e abarcando os diversos países do subcontinente, corresponderam não apenas a exploração das riquezas existentes na América Latina, mas também, o financiamento e ascensão do capital e do modo de vida de europeus e estadunidenses. Segundo Marx (1988, p. 284),

a descoberta das terras do ouro e da prata, na América, o extermínio, a escravização e o enfurnamento da população nativa nas minas, o começo da conquista e pilhagem das Índias Orientais, a transformação da África em um cercado para a caça comercial às peles negras marcam a aurora da era de produção capitalista. Esses processos idílicos são momentos fundamentais da acumulação primitiva. De imediato se que a guerra comercial das nações européias, tendo o mundo por palco.

Nesse sentido, Galeano (1987) atenta que os recursos gerados por uma terra ou região, não raro, significavam a destruição completa do mesmo espaço. Assim ocorreram o auge e a queda de Potosí, na Bolívia; Ouro Preto, no Brasil e Havana em Cuba. Nos três casos houve exploração de diferentes formas, mas principalmente, por meio da expropriação ilegal, de intervenções diretas e agressivas nos governos, subjugação dos povos oprimidos, de ingerência inegável em assuntos internos dos países e domínio do capital estrangeiro.

Assim, por diferentes ciclos e durante vários séculos o contexto econômico da América Latina foi definido pelos países da Europa e, posteriormente, pelos Estados Unidos, ocasionando, conseqüentemente, a intervenções em outras instâncias, como na política,

²⁸ Essa compreensão do processo de formação dos estados latino-americanos, é igualmente pensada por Novais (1989), que apresenta visão estrutural e holística das sociedades coloniais, sobretudo, a brasileira.

quando levava ao poder líderes e grupos simpatizantes que apresentassem um comportamento subserviente às lógicas advindas do Norte.

Para Galeano (1987), a intervenção dos países europeus e, posteriormente, dos Estados Unidos, na América Latina, deixou fortes marcas no subcontinente, sobretudo, por meio da instalação de indústrias transnacionais, que configuraram práticas econômicas na região, incidindo nas políticas econômicas dos governos. Esse movimento resultou, na década de 1990, na implementação dos princípios do chamado *Consenso de Washington*²⁹, cujas medidas foram seguidas pelos países do subcontinente latino-americano, visando à recuperação econômica. Na prática, houve a abertura das economias dos países do subcontinente ao capital externo, e a aplicação dos preceitos do estado mínimo, ou seja, a redução da incidência dos governos nos assuntos ligados ao mercado, sobretudo no que tange à regulamentação e domínio das empresas públicas, ocorrendo o movimento de privatização das estatais, vendidas às grandes corporações transcontinentais.

Somente no início do século XXI a América Latina, por meio dos avanços promovidos por governos progressistas, conseguiu atenuar as consequências causadas pelas políticas neoliberais da década passada, que provocaram profundas crises nas formações sociais da região e levaram a maioria dos países do subcontinente a um panorama de “marginalização, economia informal e involução” (FORD, 1999, p. 18). Analisando o contexto latino-americano da década de 1980, García Canclini (2001) reflete sobre elementos que irão se aprofundar na década seguinte, sobretudo, o processo de privatização, ocorrido em diversos países da região, que colocou as empresas públicas sob o controle do capital externo.

Depois da década perdida para a América Latina, que foi a dos oitenta, durante a qual os Estados cederam o controle da economia material e simbólica às empresas, está claro aonde a privatização sem limites conduz: descapitalização nacional, subconsumo das maiorias, desemprego, empobrecimento da oferta cultural (GARCÍA CANCLINI, 2001, p. 92).

Da mesma forma, Cheresky (2006), destacando as bases sociais e políticas do contexto democrático latino-americano, observa uma mudança em curso no cenário dos países da região, marcada pelo aumento do interesse da população nos assuntos públicos. Nesse sentido,

²⁹ O termo proposto em 1990, por John Williamson, alto funcionário do Banco Mundial, para tratar da lista de exigências do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, as quais os países em desenvolvimento deveriam se submeter para ter acesso a recursos financeiros. Mais do que isso, representou um rol de orientações e reformas nas estruturas econômicas desses países.

[...] desde a retirada ou queda dos regimes autoritários que proliferaram na região nos anos setenta, tinha-se produzido uma sorte de revolução cultural, que em diversos graus e conforme cada país e setor, comportou o início ou o avanço em uma mudança dos princípios que regem a vida coletiva e, em alguma medida, nos costumes (CHERESKY, 2006, p. 72, tradução nossa)³⁰.

Surgiu assim uma série de governos que, guardada as devidas singularidades e diferenças nas características de cada processo, chegou ao poder com forte apelo popular e se mostrou disposta a mudanças substanciais no aparelhamento e redefinição do papel do Estado na instância socioeconômica, política, cultural e comunicacional. São exemplos deste tipo de mudança, no horizonte das transformações políticas, países como Brasil, Venezuela, Bolívia, Equador, Argentina, Uruguai e, mais recentemente, Paraguai. De forma geral, a partir do surgimento desses governos progressistas, tem-se um novo quadro sociopolítico na América Latina, marcado pelo fato de que,

na primeira década do século XXI constam-se reordenamentos deslocamentos e aperfeiçoamentos das estruturas políticas regionais na busca de maior democracia e menor concentração de poder. A eficiência funcional tem sido trabalhada mediante reformas políticas: leis de partidos, processos eleitorais informatizados, participação das bases nas decisões; auditoria e fiscalização; formulação de projetos de país e planos setoriais de desenvolvimento; políticas econômicas de interesse regional. Apesar disso, a configuração política geral ainda é precária e os fatores retrógrados de poder local continuam tendo uma significativa presença (gerenciamento elitista, patriarcalismo, corrupção, autoritarismo e caudilhismo); para confirmar isso foram esclarecedores os exemplos da Argentina, Colômbia, Nicarágua, Chile, Peru, Equador, Brasil e de México (MALDONADO, 2010, p. 21, tradução nossa)³¹.

No caso do Paraguai, devastado por guerras no passado e, mais recentemente, por governos paternalistas repressivos, autoritários, subservientes, racistas e corruptos, a

³⁰ “desde el retiro o caída de los regímenes autoritarios que habían proliferado en la región en los años setenta, se había producido una suerte de revolución cultural, que en grados diversos según los países y sectores comportó el inicio o el avance en un cambio en los principios que rigen la vida colectiva y, en alguna medida, en las costumbres”. Cabe ressaltar, que esse processo de redemocratização ocorreu de forma particular em cada país da região, estendendo-se por longo período e acarretando em conflitos mais acirrados em alguns.

³¹ “en la primera década del siglo XXI se constatan reordenamientos, desplazamientos y perfeccionamientos de las estructuras políticas regionales en la búsqueda de mayor democracia y menor concentración de poder. La eficiencia funcional ha sido trabajada mediante reformas políticas: leyes de partidos, procesos electorales informatizados, participación de las bases en las decisiones; auditoría y fiscalización; formulación de proyectos de país y planes sectoriales de desarrollo; políticas económicas de interés regional. A pesar de eso, la configuración política general todavía es precaria y los factores retrógrados de poder local continúan teniendo una significativa presencia (gestión elitista, patriarcalismo, corrupción, autoritarismo y caudillismo); para confirmar eso fueron esclarecedores los ejemplos de Argentina, Colombia, Nicaragua, Chile, Perú, Ecuador, Brasil y de México”.

necessidade de reconstrução das estruturas estatais é ainda mais necessária e intensa. Dados do Latinobarómetro³² de 2007 demonstravam que 40% dos paraguaios entrevistados estavam insatisfeitos com o regime democrático no país³³. É justamente esse cenário de crise de representação política que abre a possibilidade de surgimento de um novo ator no Paraguai, o bispo Fernando Lugo, que vence as eleições de 2008 e chega ao poder aglutinando as demandas sociais. Ele representa o “desejo subjetivo de mudança de um setor majoritário da cidadania, surgido no marco de uma transição esgotada em esquemas conservadores e na degradação das instituições” (RICHER, 2006, p. 59, tradução nossa)³⁴.

Sendo assim, buscamos um olhar amplo do contexto pelo qual perpassa a ascensão de uma nova personagem política na América Latina. Por isso torna-se necessário dimensionar os contornos do atual cenário político, social e midiático paraguaio, atentando para o surgimento das novas democracias latino-americanas (PORTO, 2009).

3.2 O PARAGUAI ENTRE A INDEPENDÊNCIA E A DEPENDÊNCIA

O desenvolvimento do Paraguai enquanto Estado apresentou um caráter diferenciado dos demais países sul-americanos. Em pleno período de neocolonização do subcontinente pelas metrópoles europeias, o Paraguai lograva construir uma independência econômica do capital externo, sendo, conforme Galeano (1987, p. 205), “a única nação que o capital estrangeiro não tinha deformado”.

Uharte Pozas (2009) distingue dois macros períodos que elucidam a formação do Estado paraguaio, uma primeira parte, da independência até a Guerra da Tríplice Aliança e

³² O Latinobarómetro é uma organização não governamental sediada no Chile que desde 1995 analisa as opiniões dos cidadãos latino-americanos a respeito da realidade política, social e econômica de seus países e da América Latina como um todo.

³³ Outra pesquisa – *Primeira Encuesta Nacional sobre Gobernabilidad Democrática* –, realizada em 2008, pelo Congresso Nacional do Paraguai e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apontou que apenas um terço da população paraguaia tem afeição pelo sistema democrático, elegendo a opção a democracia é preferível a qualquer outra forma de governo. Ainda, uma pesquisa realizada em 2010, pelo centro de estudos Associação Internacional para Avaliação de Avanços Educacionais (IEA, na sigla em inglês), sediado na Holanda, indicou que 70% dos estudantes paraguaios entre 13 e 17 anos consideram um regime ditatorial justificável se forem garantidas melhorias na segurança e na ordem.

³⁴ “el deseo subjetivo de cambio de un sector mayoritario de la ciudadanía, surgido en el marco de una transición agotada en esquemas conservadores y en la degradación de las instituciones”.

uma segunda, do pós-guerra à ditadura de Stroessner. Cabe ressaltar, que a primeira etapa, apresenta duas leituras distintas.

Uma delas projeta um Paraguai escuro e autárquico, principalmente desde a ótica de autores liberais. A outra, pelo contrário, reivindica um país exemplo de soberania e desenvolvimento para o contexto latino-americano da época, desde posições nacionalistas e/ou revolucionárias (UHARTE POZAS, 2009, p. 15)³⁵.

A primeira etapa da história do Paraguai enquanto Estado independente começou a ser trilhada por José Rodrigues Gaspar de Francia, que governou a nação de 1814 a 1840, auto intitulado-se *Ditador Perpétuo*. No período de Francia, o Paraguai se isolou dos outros países da região, na tentativa de manter a independência, conquistada em 14 de maio de 1811, bem como de se distanciar dos conflitos regionais que assolavam as repúblicas platinas. Internamente, dissolveu qualquer forma de manifestação contrária ao seu governo, expulsando e confiscando as terras dos opositores, o que resultou em uma grande concentração de propriedades pelo governo, que passou a controlar significativa parcela da produção agrícola e do comércio nacional, incrementando o poder econômico do Estado. Nesse sentido, Oszlak (1978, p. 38, tradução nossa)³⁶ lembra que, no contexto latino-americano, “os esforços dos incipientes Estados estiveram dirigidos a eliminar todo medo de poder contestatório, estendendo sua autoridade à totalidade dos territórios sobre os quais reivindicavam soberania”³⁷. Assim, indo na contramão dos ciclos econômicos da época, que primavam pelo comércio apenas com as metrópoles, transformando as nações sul-americanas em mercado de consumo dos produtos europeus, Francia buscou justamente o contrário – o fortalecimento da economia local, voltando a produção e os lucros para o mercado interno.

Com a morte de Francia, em 1840, Carlos Antônio López assume o poder e governa o Paraguai até 1862, tendo como principal preocupação a busca pela modernização econômica do país. Porém, enfrenta obstáculos nesse processo porque o país não possui saída direta ao

³⁵ “Una de ellas proyecta un Paraguay oscuro y autárquico, principalmente desde la óptica de autores liberales. La otra, por el contrario, reivindica un país ejemplo de soberanía y desarrollo para el contexto latinoamericano de la época, desde posiciones nacionalistas y/o revolucionarias”.

³⁶ “los esfuerzos de los incipientes estados estuvieron dirigidos a eliminar todo resabio de poder contestatorio, extendiendo su autoridad a la totalidad de los territorios sobre los que reivindicaban soberanía”.

³⁷ Cabe ressaltar que no complexo processo de formação dos Estados latino-americanos, sobretudo nos primeiros anos posteriores a independência das metrópoles coloniais, houve um período de fragmentação desses novos países em poderes regionais, levando a conflitos internos para estabelecer uma hegemonia nacional e um estado único. À parte disso, o Paraguai conseguiu uma organização social interna sólida para conquistar a independência da Espanha e estruturar o país.

mar, dificultando as vias de exportação dos produtos³⁸. Como salienta Doratioto (2002), sobretudo, pelo fato de não possuir o controle da navegação do Rio Paraná, que se encontrava nas mãos do ditador da Confederação Argentina, José Manuel de Rosas. Em virtude desse cenário, o Paraguai seguiu com uma política de valorização do mercado interno e buscou o comércio exterior por meio do contato com diversos países do mundo. Entre as ações dessa natureza, destaca-se o contato com a companhia Blyth & Co, segundo Doratioto (2002, p. 29 - 30), “por intermédio dessa companhia, o Paraguai passou a comprar armamento, a enviar jovens paraguaios para nela receberem treinamento, e ainda recrutou, entre 1850 e 1870, uns 250 técnicos europeus, dos quais duzentos ingleses, para modernizar o país”.

Entre os que foram, estava Francisco Solano López, filho do presidente que, após a morte do pai, chega ao poder. Caracterizado no imaginário latino-americano como um líder com pretensões expansionistas³⁹, Solano López (1862-1870) dá prosseguimento ao processo de industrialização do Paraguai, instalando indústrias metalúrgicas, têxteis, de calçados, de louças, de materiais de construção, de instrumentos agrícolas, de tintas e de papel, além de ferrovias, estaleiros e telégrafos. Ele modernizou o exército do país, por meio do desenvolvimento da indústria bélica, construindo fundições, como a de Ibicuí para produção de canhões, por exemplo. Coube ao *Mariscal* Solano López ser o mandatário paraguaio que comandou o país no maior conflito bélico do subcontinente, a Grande Guerra, Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança⁴⁰.

Na perspectiva de vários autores latino-americanos, identificados com correntes teóricas de orientação marxista e ligadas a chamada escola desenvolvimentista, bem como de “historiadores da direita nacionalista e não somente em Londres e em Nova Iorque, como também, e especialmente, na Argentina, Brasil, Uruguai e, naturalmente, no próprio Paraguai” (BETHELL, 1995), a exemplo das obras de Pomer (1981), Chiavenatto (1995) e Galeano (1987), as motivações dessa contenda devem ser buscadas fora do contexto regional. Para estes autores a Inglaterra foi responsável pela articulação da Guerra, considerando que esta tinha como mote debilitar o potencial desenvolvimentista e industrial do Paraguai,

³⁸ Durante o século XIX, a navegação marítima e fluvial era o principal meio de transporte na América Latina. Nesse sentido, a Bacia Platina se constituía em um área fundamental para a economia da região, por ela passava o comércio da Argentina, do Uruguai, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, do Mato Grosso e, principalmente, do Paraguai, que não possuía outro meio para chegar ao oceano.

³⁹ Segundo Galeano (1987, p. 209), “a imprensa de Buenos Aires chamava o presidente paraguaio López de ‘Átila da América’: - É preciso matá-lo como um réptil, clamavam os editoriais”.

⁴⁰ O conflito durou seis anos, compreendendo o período de dezembro de 1864 a março de 1870, envolvendo de um lado o Paraguai e, de outro, a Tríplice Aliança, composta por Argentina, Brasil e Uruguai.

observando-o como uma ameaça aos interesses ingleses na região, embora mantivesse acordos comerciais com a Inglaterra. Por seu turno, outro conjunto de autores discorda desta ideia, como Bandeira (1995), Doratioto (1991) e Menezes (1998), os quais consideram a conjuntura política interna dos países da bacia platina e suas vinculações exteriores, para abordar o conflito como uma consequência do ambiente de desentendimentos e agitações entre os países da região, sem apresentar, contudo, a intervenção direta ou indireta de potências europeias. Segundo Amayo (1995, p. 225), “a Guerra do Paraguai ou da Tríplice Aliança não pode ser entendida fora do contexto mundial da época”, compreendendo que as motivações do conflito são tanto de ordem interna quanto externa, uma vez que

[...] essa guerra foi parte de um conjunto de guerras que caracterizam a emergência e o desenvolvimento do fenômeno imperialista sob hegemonia britânica. Em outras palavras: de uma ordem mundial em favor dos interesses da burguesia britânica, européia e dos países centrais em geral; isso, em detrimento de seu proletariado e de outras classes subalternas, além dos países periféricos em geral. Estes últimos, por agressão direta e/ou domínio econômico, foram transformados em colônias, semi-colônias ou países dependentes (AMAYO, 1995, p. 267).

Nesse sentido, torna-se importante compreender que as causas do conflito são diversas e complexas, refletindo, sobretudo, o significado que representava para a região, a constituição de um Estado recém-independente que já dispunha de uma estrutura econômica e social moderna, possuindo significativo grau de industrialização e de autossuficiência.

Transpondo as discussões em relação às causas do conflito, sabe-se que suas consequências foram significativas e profundas para a história do Paraguai, que foi devastado populacional, econômica e territorialmente. Pois, no início do conflito, o país possuía mais de meio milhão de habitantes. Com os combates, a fome e as doenças, a população foi reduzida a menos de 50% (BETHELL, 2005). Da mesma forma, Galeano (1987, p.210) salienta que

do Paraguai derrotado não só desapareceu a população; também as tarifas aduaneiras, os fornos de fundição, os rios fechados ao livre-comércio, a independência econômica e vastas zonas de seu território. Os vencedores implantaram, dentro das fronteiras reduzidas pelo despojo, o livre-cambismo e o latifúndio.

O Paraguai, ainda nos dias atuais, sofre conseqüências de outra ordem, igualmente derivadas do conflito. Trata-se da presença de representações pejorativas referentes ao país “no e pelo o imaginário latino-americano” (SILVEIRA, 2005, p. 34). Para Silveira (2005), o conflito acirrou o sentimento de desconfiança e desentendimento entre os dois principais

países sul-americanos, Brasil e Argentina, que segue ecoando com intensidade na mídia ainda hoje. O autor demonstra que o clima de animosidade existente entre os dois países durante o século XIX foi acentuado pela cobertura do conflito realizado pela imprensa brasileira e, principalmente, pela portuguesa, que via na origem espanhola dos argentinos o principal elemento de desconfiança e crítica, pois, conforme salientou o correspondente de um jornal português da época, o *Commercio do Porto*, “o caráter espanhol é sempre o mesmo em toda a parte; sempre em revolução com tudo e com todos” (SILVEIRA, 2005 p. 38). Dessa forma, o autor observa que as notícias sobre a Guerra do Paraguai que seguiram se pautavam, sobretudo, pelos desentendimentos entre os generais aliados, colocando em lados opostos os generais Mitre (Argentina) e Caxias (Brasil) e atribuindo ao argentino os episódios de fracasso das tropas da Tríplice Aliança.

Ainda, Gimestra (2002) aponta a gênese desse imaginário conflituoso e, por vezes, preconceituoso de construção das representações dos países sul-americanos:

[...] todos sabemos que a história dos nossos países começou em meio a conflitos sangrentos, que deixaram sequelas de desconfiança e rivalidade nas relações posteriores, ainda que as lutas armadas entre os mesmos, não se repetiram desde o final do século XIX (GIMESTRA, 2002, p. 73, tradução nossa)⁴¹.

Observamos, contudo, que o século XIX correspondeu a um período de estruturação dos Estados nacionais na América Latina. Dessa forma, no interior dos futuros países com Estados centralizados aconteceram conflitos sangrentos, como foi o caso da Revolução Farroupilha. Assim, para que fosse possível construir os atuais Estados, as elites locais e regionais tiveram que ser derrotadas. Pois, nesse processo, foram constantes as tentativas de membros da elite local de constituírem estados unitários, como uma espécie de província-estado, que muitas vezes refletiam estruturas da organização colonial. Segundo Domingues (2008, p. 3), “a América espanhola pós 1825 viu-se dividida em várias cidades-estado: a fraqueza de uma autoridade central, ou de qualquer autoridade, incluindo a Igreja, levou à emergência de tiranos pessoais, os caudilhos”.

No que tange ao Paraguai, país derrotado na guerra, os estigmas e preconceitos oriundos de conflitos e disputas, apresentam-se de forma mais sedimentada. Desde o início da Guerra, a imprensa brasileira trabalhou na construção de um discurso para contestar os

⁴¹ “todos sabemos que la historia de nuestros países comenzó en medio a conflictos cruentos, que dejaron secuelas de desconfianza y rivalidad en las relaciones posteriores, aunque las luchas armadas entre los mismos, no se repitieron desde finales del siglo XIX”.

objetivos e ações do então presidente paraguaio Francisco Solano López, com o intuito de legitimar a participação militar brasileira e a necessidade de combater essa ameaça que morava ao lado.

Sendo assim, conforme Silveira (2005), alicerçou-se um discurso de inferioridade que atravessou décadas e apresenta reflexos nas atuais representações do país vizinhos. Para o autor, “hoje, as pessoas que habitam o grotão paraguaio parecem condenadas a um destino tão indigno quanto irreversível, sobrevivendo graças ao contrabando, à maracutaia, à impunidade oficializada” (SILVEIRA, 2005, p. 43). Nesses termos, os sentidos mais latentes em relação às representações do país vizinho empregadas pela mídia brasileira é a ligação do Paraguai a práticas ilegais, a propensão à falsificação, à fraude, a negócios escusos. Para o autor, esses têm sido os sentidos mais empregados para retratar o país vizinho, fazendo com que, não raro, as palavras Paraguai e falsificação sejam sinônimas.

Como recentes exemplos dessa forma de construção da realidade paraguaia promovida pelos meios de comunicação hegemônicos brasileiros, podemos citar uma matéria da *Sportv* realizada durante a Copa do Mundo de futebol de 2010 e um quadro do programa humorístico *Casseta & Planeta Urgente*. O primeiro caso consistiu em uma reportagem sobre a preparação da seleção de futebol paraguaia para a partida das quartas-de-final da competição. Produzida por emissora de televisão a cabo pertencente à Rede Globo, apresentou o Paraguai em tom irônico e de maneira preconceituosa, retratando o país como um lugar feio, pobre, triste, sem cultura e história relevante, o vídeo ridiculariza o fato de Paraguai não ter praias e debocha de pratos típicos, costumes e artistas locais, enfatizando como única qualidade do país, a beleza física da modelo Larissa Riquelme, que ficou conhecida como a musa da copa. O segundo vídeo, retrata em tom de piada e ironia o escândalo de paternidade envolvendo o presidente Fernando Lugo, apresentando-o de forma jocosa e preconceituosa, caracterizando-o como um reprodutor insaciável, a exemplo de cavalos ou touros, que corre atrás de todas as mulheres que passam a sua frente, inclusive perseguindo um homem trajado de escocês, pois, segundo a fala da personagem Lugo, no Paraguai todo o escocês é falso.

Como salienta Silveira (2005, p. 40), “o tratamento dispensado ao país vizinho tem sido tão desfavorável que, em algumas situações, o resultado ‘jornalístico’ encontra-se, flagrantemente, deslocado da realidade”. Ainda, na ótica do autor, ressaltam-se esses estigmas em relação ao Paraguai com a finalidade de, ao acentuar a inferioridade que remonta a derrota na Guerra, atenuar os problemas sociais, econômicos, políticos brasileiros.

Passada a Guerra da Tríplice Aliança, o Paraguai entrou em uma nova etapa de dependência (UHARTE POZAS, 2009), na qual a produção nacional ficou nas mãos não

apenas da Inglaterra e dos Estados Unidos, mas também dos países vizinhos, sobretudo, os vencedores do conflito – Argentina e Brasil. O aprisionamento geopolítico do Paraguai⁴², e a derrota na Grande Guerra, tornaram as fronteiras do país permeáveis aos vizinhos, transformando-se em “periferia da periferia” (KOHLHEPP, 1983) ou em “colônia de colônias” (GALEANO, 1987).

3.3 PAZ E PROGRESSO: A TRILHA DO PARAGUAI PÓS-GUERRA

Compreendemos que o período pós-guerra no Paraguai foi como uma etapa de reconstrução e reorganização do país, que se prolongou de 1870 até meados dos anos 1930. No final desse período, o Paraguai se envolveu na Guerra do Chaco⁴³ contra a Bolívia (1932-1935).

Os primeiros dez anos pós-guerra, no Paraguai, são marcados por instabilidade política⁴⁴, os governos provisórios foram seguidamente depostos por golpes e assassinatos dos líderes políticos. Até que, em 1880, após a morte do presidente Barriero, os militares assumiram o poder. O general Caballero continua até o final do período do governo anterior e, em 1887⁴⁵, forma um partido político, a Associação Republicana Nacional (ANR) que, por conta da adoção do lenço vermelho como bandeira, fica conhecida como Colorado, constituindo, assim, a principal força política paraguaia, a qual instaura o primeiro período de

⁴² Conforme o General Golbery de Couto e Silva, a posição do Paraguai, torna-o um “prisioneiro geopolítico” (COUTO E SILVA, 1967, p. 55).

⁴³ O conflito ocorrido entre Paraguai e Bolívia, nos períodos de 1932 a 1935, ficou conhecido como Guerra do Chaco. Segundo Moraes (2000, p. 26), “para vários autores, entre eles Osmar Diaz de Arce, Efraím Cardozo e Helder Gordin da Silveira, apesar da já histórica disputa bolivio-paraguaia pelo Chaco Boreal, o fator preponderante para o desencadear do conflito foram os interesses da companhia petrolífera norte-americana Standard Oil, que, na época, perfurava poços na Bolívia”. Ainda, a região era considerada estratégica, pois permitia uma saída para o Oceano Atlântico, através do Rio Paraguai. O conflito deixou um saldo de cerca de 60 mil bolivianos e 30 mil paraguaios mortos.

⁴⁴ A instabilidade política que se segue pode ser compreendida pelo fato de que em um intervalo de um ano subiram e foram tirados do poder quatro presidentes. De setembro de 1949 a maio de 1954, o Paraguai foi governado por Federico Chávez, originário das Forças Armadas, que instituiu um regime autoritário e de cunho populista. Forçado pelas circunstâncias, Chávez renunciou em maio de 1954. Tomás Romero Pereira assumiu então a presidência interinamente e convocou as eleições, que foram realizadas no mesmo ano, tendo como vitorioso o candidato único – Stroessner.

⁴⁵ Também em 1887 surge outra agrupação política importante no Paraguai, o Partido Liberal, que igualmente representa os interesses das classes dominantes do país e se constitui como principal frente de oposição ao Partido Colorado.

domínio desse partido, que durou até 1904⁴⁶. De acordo com Mora Merida (1981), desde a sua fundação, o Partido Colorado buscou ter um posicionamento de defesa da soberania nacional, o que angariou significativo apelo e popularidade entre as classes populares, principalmente no interior do país. Segundo Moraes (2000, p. 21),

essa popularidade foi obtida devido especialmente a seu discurso nacionalista, de patriotismo e de reverência aos heróis nacionais como Francia, Carlos López, Solano López e Bernardino Caballero, que foram transformados em verdadeiros mitos, principalmente pelo regime de Stroessner, sempre identificados com a política colorada, e também por desenvolver uma política extremamente paternalista e assistencialista para com seus filiados. Esse tipo de prática em um país que apresentava altos índices de pobreza e que não possuía nenhum tipo de previdência ou assistência para sua população, sem dúvida, só poderia conquistar o apoio daqueles que se viam, dessa forma, minimamente protegidos. Outra característica muito forte do partido é o seu extremado e violento anticomunismo e sua histórica simpatia pelo Brasil.

Conforme Soler (2009), todos os presidentes, até a Guerra do Chaco, são civis, oriundos do Partido Colorado ou do Partido Liberal. Esse segundo partido político, foi constituído no mesmo ano que o Partido Colorado, 1887, sendo composto principalmente por jovens intelectuais e camponeses que eram contrários às ideias caudilhistas (MORAES, 2000), recebeu a alcunha de Centro Democrático e, em 1893, adotou o nome de Partido Liberal (MORA MERIDA, 1981). Conforme Diaz de Arce (1988), desde o princípio o Partido Liberal esteve próximo aos interesses de grupos latifundiários burgueses que estavam vinculados a grupos anglo-argentinos. Os liberais chegaram ao poder político no Paraguai em 1904, permanecendo no comando até 1940 (com uma breve interrupção em 1936, por conta da Revolução Febrerista), quando inicia a ditadura de Morínigo, general colorado, que coloca o Partido Liberal na ilegalidade e condena ao exílio as suas principais lideranças, situação que perdurou até 1963, quando uma das alas do partido aceitou participar das eleições fraudulentas promovidas pela ditadura Stroessner, para dar legitimidade ao regime. No período que esteve no governo, o Partido Liberal, privou o Partido Colorado de disputar as eleições no país, além disso,

⁴⁶ Cabe ressaltar, que mesmo nesse período de predomínio Colorado, houveram disputas pelo poder político no Paraguai. Segundo Moraes (2000, p. 24 – 25), “no início da reorganização do Estado paraguaio, as disputas dentro do próprio setor dominante, organizado nos Partido Liberal e Partido Colorado, chegaram a um ponto insuportável que explodiu em movimento armado no ano de 1904. Desse conflito, que ficou conhecido como ‘Revolução de 1904’ ou ‘Revolução Liberal’, saiu vencedor o Partido Liberal, graças ao apoio dos argentinos, dos camponeses, dos trabalhadores em geral e dos sindicatos da época”. Além disso, o período de 1904 a 1940, correspondeu ao domínio político do Partido Liberal, interrompido por um ano e meio pelo Partido Febrerista.

a exemplo do Partido Colorado, não conseguiu promover o desenvolvimento econômico do país nem sua estabilidade político-institucional. As lutas internas e disputas de facções, bem como o “estado de sítio” e os golpes de estado promovidos pelos membros do próprio Partido [Liberal], com apoio de chefes militares, foram constantes, constituindo-se numa das principais características do período (MORAES, 2000, p. 20).

Passada a Guerra do Chaco, assinala-se uma nova etapa na história paraguaia, caracterizado como um período de reformas e de golpe de Estado, marcado pela ditadura do general Higinio Morínigo (1940-1946,) e a ascensão de outro regime totalitário, o de Alfredo Stroessner Matiauda. Nesse sentido, observa-se no Paraguai um crescimento da influência e da participação dos militares nos rumos da política do país. De acordo com Soler (2009), a guerra colocou os militares em um palco propício para reivindicações nacionais e antiliberais, transformando-os em provedores de legitimidade política. Ainda, conforme a autora, o conflito acelerou a profissionalização das Forças Armadas, a autonomia de seus líderes em relação aos caudilhos locais e crescimento do nacionalismo como elemento importante para a cultura local. Esse processo culminou na ditadura de Morínigo, que foi deposta pela guerra civil de 1947, que durou de 8 de março a 21 de agosto do mesmo ano. Tal conflito envolveu a aliança constituída pelos partidos Febrerista, Liberal e Comunista contra o Partido Colorado que, com o apoio das forças armadas, saiu vitorioso, consolidando a sua hegemonia política no país e se transformando no principal instrumento de inserção, legitimação e dominação social no Paraguai (GONZÁLEZ, 2009). Constituindo-se assim o processo de “coloradização” da sociedade paraguaia⁴⁷, pois “para ser funcionário público, estudar, entrar na Polícia e nas Forças Armadas era necessário a carteira partidária, que se converteu em um documento para a ascensão econômica” (idem, p. 14, tradução nossa)⁴⁸. Culminando na ditadura de Alfredo Stroessner e no crescimento acentuado do Partido Colorado, que abrangiu em larga escala as cidades paraguaias, por meio de instituições chamadas de setoriais, que “eram consideradas como verdadeiras agências de serviços com as migalhas que repartiam. Era famoso que os *sectoralistas* auxiliassem as famílias dos falecidos com a provisão de um ataúde” (ibidem, p. 15, tradução nossa)⁴⁹. As setoriais funcionavam também como uma rede de controle e vigilância, sendo utilizadas para perseguir os opositores do partido.

⁴⁷ Dados do Partido Colorado, de 1967, apontam que o número de filiados chegou aos 500 mil.

⁴⁸ “para ser empleado público, estudiar, entrar en la Policía y las Fuerzas Armadas era necesario el carnet partidario, que se convirtió en un documento para el ascenso económico”.

⁴⁹ “eran consideradas como verdaderos agentes de servicios con las migajas que repartían. Era famoso que los seccionaleros auxiliasen a las familias de los fallecidos con la provisión de un ataúd”.

Desse modo, com a força, abrangência e organização do Partido Colorado⁵⁰, bem como com o respaldo dos militares e diante de uma oligarquia fracionada e sem uma liderança forte e aglutinadora, Stroessner derruba o governo civil de Federico Chaves, em 4 de maio de 1954, iniciando a ditadura mais longa da América Latina, na qual se fundiu três instituições: o Partido Colorado, as Forças Armadas e o Estado (UHARTE POZAS, 2009). Assim, Stroessner se transformou em uma espécie de guia, condutor, dirigente do Estado paraguaio, garantindo o enriquecimento das classes dominantes do país⁵¹, por meio de dívidas externas, concessões de obras públicas, narcotráfico e contrabando (SOARES, 2009). Em síntese,

com o golpe de Estado, e depois com manobras legais para legitimar a ascensão ao poder por parte de Stroessner, este assume a Presidência da República mediante eleições nacionais forjadas, nas quais foi o único candidato postulado. Mas depois desta fachada, escondeu-se a instauração de um acordo entre os diferentes grupos de poder econômico e político do país, estabelecendo Stroessner como o ‘grande árbitro’ que solucionaria as constantes disputas entre os mesmos, evitando que estes grupos conduzam a sua mútua destruição ou deslocamento do poder (GONZÁLEZ BOZZOLASCO, 2009, p. 41, tradução nossa)⁵².

O regime ditatorial *stronista* pode ser compreendido através de três períodos distintos:

- a) 1954-1966: que corresponde ao início da ditadura, fase caracterizada pela forte repressão e eliminação dos opositores, aparelhamento das instituições da sociedade civil e filiação forçada ao Partido Colorado; b) 1967-1981: época de consolidação da ditadura com uma fachada

⁵⁰ Parte da organização política interna do Partido Colorado foi tecida por Epifanio Méndez Fleitas, tio de Fernando Lugo. Dois anos depois, em 1956, Stroessner condena Méndez Fleitas ao exílio, no momento em que começa a fazer discursos opositores ao ditador. Iniciando também o período de perseguição a família de Epifanio, incluindo a prisão e o exílio do pai e de irmãos de Lugo.

⁵¹ Sobretudo empresários do ramo hoteleiro, por meio do incentivo fiscal para a abertura de cassinos. Durante o regime ditatorial, a família Dominguez-Stroessner, controlou todas as casas de jogos do Paraguai, através de decretos de lei presidenciais, isenção de impostos, propinas e troca de favores com os donos dos hotéis de luxo que sediavam os cassinos. Da mesma forma, foram favorecidos com as políticas de redução de impostos, os empresários ligados à exportação e importação de produtos como uísques; empreiteiros, principalmente com os desvios de verbas destinadas às obras públicas e; os agropecuários, esses últimos, não raro, recebiam generosos lotes de terras estatais em troca do apoio à ditadura. Ainda, houve significativas remessas de recursos públicos para os meios de comunicação do país, como o *ABC Color*, que corroboraram com o regime. Também foi notório os negócios escusos liderados pelo general Andrés Rodríguez, comandante da Cavalaria, que controlou o tráfico de drogas e de armas e investiu o lucro dessas atividades na compra de bancos e financeiras, lavando o dinheiro (CHIAVENATO, 1980).

⁵² “luego de este golpe de estado, y tras maniobras legales para legitimar la asunción del poder por parte de Stroessner, éste asume la Presidencia de la República mediante unas elecciones nacionales fraguadas en las cuales fue el único candidato postulado. Pero tras esta fachada se escondió la instauración de un acuerdo entre los diferentes grupos de poder económico y político del país, estableciendo a Stroessner como el “gran árbitro” que dirimiría las constantes disputas entre los mismos, evitando que éstas conduzcan a su mutua destrucción o desplazamiento del poder.”

democrática e institucional, com a manutenção de eleições rotineiras, as quais eram totalmente controladas pelo Partido Colorado⁵³; c) 1982-1989: que compreendeu a crise do regime ditatorial e o enfraquecimento e desgaste dos mecanismos de controle autoritário da sociedade civil (COMISIÓN DE VERDAD Y JUSTICIA, 2008).

Ao longo desses três períodos do *stronismo*, estima-se que mais de 450 casos de desaparecimento e pelo menos 20 mil pessoas foram presas de forma ilegal pela ditadura⁵⁴. O terrorismo de Estado praticado pelo ditador foi fruto de um grande aparato repressivo montado pelo regime, gerando um ambiente de medo na população, por meio da perseguição sistemática a todos aqueles que criticavam ou rechaçavam o regime. No Paraguai não existem dados oficiais sobre desaparecidos.

No entanto, Stroessner buscou construir uma aparência política de democracia, por meio de eleições regulares, já mencionadas, e da criação de uma rede de meios de comunicação, fundada por intermédio de amigos de confiança do ditador – Aldo Zuccolillo, fundador do jornal ABC Color, que seguidamente retratava o regime como uma autêntica democracia; Alejandro Cáceres, da Rádio Nacional, criada para fazer propaganda das ações do ditador e que até o presente se caracteriza por ser um dos meios de comunicação com maior alcance e audiência no país; e Humberto Rubín, que pôs no ar a *Rádio Ñandutí*, emissora financiada pelo coronel Pablo Rojas, administrador de parte dos bens desviados por Stroessner e atual proprietário do jornal Última Hora, surgido para apoiar a campanha eleitoral de Stroessner em 1963. Posteriormente estes meios, com respaldo de capital externo, principalmente provenientes dos Estados Unidos, superaram os limites do que o *stronismo* tolerava e foram suspensos ou fechamentos, como foi o caso do jornal ABC Color em 1984. Ademais, Gustavo Stroessner, filho do ditador, abriu, nos anos 1960, uma emissora de televisão, o Canal 9, que juntamente com o Canal 13, de propriedade do italiano Nicolás Bo, amigo pessoal do general, serviam como instrumentos propagandísticos da ditadura.

No plano internacional, a ascensão de Stroessner no Paraguai possui relação direta com os interesses dos Estados Unidos na América Latina, sobretudo no que tange à política de segurança nacional, desenvolvida para supostamente combater a ameaça comunista na região, valendo-se para tanto, do incentivo a governos ditatoriais inclinados aos interesses norte-

⁵³ Em 1967 foi promulgada uma nova constituição no Paraguai, permitindo a reeleição imediata do presidente, ou seja, mudava-se o mandato, mas permanecia o mesmo presidente. Assim, Stroessner foi reeleito oito vezes consecutivas até 1988.

⁵⁴ São dados estimados pela Comissão de Verdade e Justiça, enquanto a organização não-governamental Agrupación de Familiares de Presos Desaparecidos avalia que entre três mil e quatro mil pessoas foram assassinadas durante a ditadura de Stroessner.

americanos. Com os investimentos norte-americanos⁵⁵, o PIB paraguaio chegou a crescer na casa de 11% no final dos anos 1970. Ainda, no plano internacional, o regime ditatorial fez acordos de integração com a Argentina, Brasil e Uruguai. Para o regime, os acordos alcançados com os países vizinhos possibilitaram suporte interno e certo caráter modernizador, como no caso da construção das usinas de Yacyretá e de Itaipu, bem como contribuíram para aumentar as fortunas do ditador e das lideranças do Partido Colorado, por meio da corrupção, prática comum do regime. Em todas as obras, Stroessner fazia questão de colocar seu nome e o lema do seu governo – “Paz e progresso”⁵⁶. Como certa vez declarou o próprio Stroessner – “*el contrabando es el precio de la paz*”, instaurou-se no Paraguai, um modelo político-econômico baseado na corrupção, no contrabando, no crime organizado, do qual, apenas os leis ao regime faziam parte e usufruíam. Assim, “a economia de privilégios funcionou como um oligopólio que distorceu qualquer lampejo de livre concorrência, permitiu que a poupança no estrato de altos rendimentos se tornasse astronômica e que parte significativa do mesmo fosse transferida livremente ao exterior” (MIRANDA, 2004, p. 243, tradução nossa)⁵⁷. De acordo com o mesmo autor, o contrabando chegou ao ponto do Paraguai se converter no maior importador de uísque no mundo, que obviamente não era comprado para consumo interno, mas sim para revender a outros países da região.

Ainda, conforme Miranda (2004), outro negócio prosperou nos tempos de Stroessner, o narcotráfico, que era dirigido principalmente pelo General Andrés Rodríguez e por Gustavo Stroessner, filho do ditador, que respectivamente eram auxiliados por com um grupo de militares e por um grupo de autoridades do Ministério do Interior, Polícia, Ministério de Defesa e Estado Maior General das Forças Armadas.

No dia 3 de fevereiro de 1989 Stroessner cai da mesma maneira que chegou ao poder, por meio de um golpe de Estado. Desta vez, liderado pelo general Andrés Rodríguez, que permaneceu no poder até 1993. Stroessner tornou-se prisioneiro por alguns dias e foi exilado em Brasília, onde faleceu em 16 de agosto de 2006. Porém, o *stronismo* permaneceu arraigado na cultura política paraguaia e com ele, a corrupção, o autoritarismo, os negócios ilícitos, a

⁵⁵ Segundo López (2009), em 1963 os Estados Unidos doaram 34,6 milhões de dólares a Stroessner, por meio do Programa Aliança para o Progresso, por John F. Kennedy. Esse montante contribuiu para o ditador cooptar a lealdade de diversos setores da sociedade civil.

⁵⁶ O personalismo, típico dos regimes ditatoriais, levou Stroessner a dar o seu nome a uma das principais cidades paraguaias, Ciudad del Este, que faz parte da tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, durante a ditadura, chamava-se Puerto Presidente Stroessner.

⁵⁷ “la economía de privilegios funciona como un oligopolio que distorsionó cualquier atisbo de libre competencia, permitió que el ahorro en el estrato de altos ingresos se tornara sideral y que parte significativa del mismo fuera transferida liberalmente al exterior”.

impunidade, a violência estatal e o medo, elementos que caracterizaram suas quase quatro décadas de domínio (PADRÓS e GUAZZELLI, 2008). Enfim, com a queda da ditadura, consolida-se uma sociedade eleitoral moldada para a ocupação de cargos através do Partido Colorado e para a criminalização dos movimentos sociais (BENEGAS, 2009). Deixando o Paraguai à mercê de uma oligarquia que se fortaleceu com os privilégios econômicos e políticos da ditadura, situação, aliás, que caracteriza muitos países latino-americanos.

3.4 O PARAGUAI CONTEMPORÂNEO: DA ABERTURA DEMOCRÁTICA À DESESTABILIZAÇÃO DA HEGEMONIA COLORADA

A Grande Guerra, aliada aos longos anos da ditadura de Alfredo Stroessner, representaram para o Paraguai, além da perpetuação de estereótipos depreciativos no imaginário dos países vizinhos, a inserção do país na lógica dos ciclos econômicos da América Latina, que o tornou, no século XX, uma das três sociedades mais desiguais do planeta⁵⁸. Na qual, oito companhias/consórcios transnacionais chegaram a controlar uma terceira parte do território do país (RIVAROLA, 2009)⁵⁹.

Os ciclos econômicos do Paraguai podem ser compreendidos por meio de três processos intensos que contribuíram para a formação dos grupos detentores dos poderes econômicos (por meio da acumulação de terras) e políticos (através do domínio do Partido Colorado):

- **Primeiro processo:** trata-se do movimento de construção de uma oligarquia econômica no Paraguai, que através da **acumulação de terras** e riquezas,

⁵⁸ Segundo dados da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (2006), 13,1% da população paraguaia vive em condições de pobreza. Já estimativas da CIA – Agência Central de Inteligência, de 2008, apontam que esse índice é 19,4%. Sendo que 15% dos habitantes do Paraguai apresentam consumo energético alimentar abaixo dos níveis aceitos internacionalmente. Ainda, conforme dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2010, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Paraguai é de 0,640, colocando o país na 96ª posição (em 2007, o país estava na 101ª posição com o índice de 0,761). Cabe ressaltar que para o PNUD, o Paraguai é um país com desenvolvimento humano médio, possuindo o pior IDH entre os países da América do Sul. É preciso atentar que o relatório do IDH exposto em 2010, apresentou algumas alterações metodológicas para calcular os dados, por isso, mesmo possuindo um índice e um posicionamento melhor que o do relatório anterior, o Paraguai foi ultrapassado pela Bolívia, que anteriormente tinha o pior resultado entre os países sul-americanos.

⁵⁹ Conforme entrevista que realizamos em setembro de 2009, em Porto Alegre – RS.

tornou-se igualmente a elite política do país, representada pelos Partidos Colorado e Liberal, que se alternavam no poder político do país. Com o fim da Grande Guerra, as terras públicas foram vendidas, sendo divididas e acumuladas por um pequeno grupo de latifundiários⁶⁰. Esse processo foi agudizado pela ditadura de Stroessner, que entregou aos grupos oligárquicos que o apoiavam (militares, ministros, banqueiros, empresários e políticos) e a si mesmo⁶¹, mais de 11 milhões de hectares de terras que deveriam ser destinados à reforma agrária (PÁEZ, 2010)⁶².

- **Segundo processo:** diz respeito ao ciclo de acumulação comercial, sobretudo através do chamado **contrabando**, desenvolvido com os países vizinhos, tendo destaque o comércio com o Brasil. Nessa fase, potencializada pela derrota na Guerra do Chaco, que acirrou o nacionalismo no país, e posteriormente com os conflitos entre os grupos detentores do poder político, culminou nas ditaduras de Morínigo e Stroessner, contribuindo para a constituição da chamada “burguesia fraudulenta”. Esse grupo oligárquico acumulou grandes capitais por meio do comércio ilegal e da corrupção, principalmente pelo desvio de recursos públicos investidos em grandes obras públicas, a exemplo da construção da hidroelétrica de Itaipu. Esse ciclo encontrou o seu auge na Ditadura de Alfredo Stroessner, iniciada em 1954 e que se estendeu por 35 anos⁶³. Favorecendo a utilização de recursos do Estado em prol de negócios privados, sobretudo, dos grupos que apoiaram a ditadura.

⁶⁰ Conforme Bethell (2005, p. 639), “a transferência da maior parte da terra do Paraguai do domínio público para a propriedade privada resultou em progresso econômico, como seria de supor pela clássica teoria liberal. Deu origem a latifúndios: grandes propriedades agrárias, freqüentemente de fazendeiros absenteístas. Sob muitos aspectos, assemelhavam-se a domínios feudais, porque seus poderosos donos, fossem estrangeiros ricos ou políticos influentes, toleravam pouca interferência do Estado. Não pagavam impostos e ministravam sua própria forma de justiça (...)”.

⁶¹ Segundo dados de um informe de 2006 da organização não governamental Servicio Jurídico Integral Para el Desarrollo Agrario (Seija), somente na cidade de Hernandarias, no departamento de Alto Paraná, Stroessner se apropriou de 1305 hectares. Ainda, até mesmo o ex-ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, quando exilado no Paraguai, recebeu do Estado 8 mil hectares, na região do Chaco.

⁶² Da mesma forma, segundo dados da Seija, a superfície cedida pelo Estado administrado por Stroessner, representou quase 30% do território paraguaio.

⁶³ Molinas (2004, p. 7 - 8) atenta para o fato de o governo de Stroessner ter se estruturado por meio de um arranjo cooperativo entre burocracia, Partido Colorado e Forças Armadas. Nesse sentido, Goris (2000, p. 42 - 43), revisando a produção acadêmica a respeito do governo Stroessner, observa que “Delich (1981), por exemplo, considera o regime do general Stroessner uma espécie de “despotismo republicano”, em face da manutenção formal do caráter republicano das instituições políticas e do exercício de um poder estatal de forma absolutamente personalista. Céspedes (1982), por seu turno,

- **Terceiro processo:** abrange a **concentração da produção de soja**. O último dos grandes ciclos do Paraguai se caracteriza pela diminuição das pequenas propriedades rurais em detrimento do crescimento dos latifúndios, que são organizados para a produção de grãos, principalmente soja, com a finalidade de exportação. Paralelo a isso, ocorre a transição democrática no Paraguai, com a queda da ditadura de Stroessner, devido principalmente à dificuldade em garantir a sustentação do sistema clientelista adotado pelo regime autoritário, com as crises econômicas enfrentadas pelo país, nos anos 1980, que reduziram o “boom” econômico da década de 1980, impulsionado pelos lucros da exportação de soja e algodão e pelas obras públicas, como a construção da hidrelétrica de Itaipu. Paralelo a isso, nos anos 1980, ocorreu uma mudança substancial no cenário político latino-americano, com os processos de redemocratização dos países da região, que torna mais complicada a manutenção da ditadura paraguaia. Ainda, internamente, acentuaram-se os conflitos entre as alas do Partido Colorado, que culminou com a manobra empreendida pelo setor ligado a Stroessner, chamado de *militantes*, para assumir o controle das Forças Armadas. Para tanto, aposentaram forçadamente dezenas de generais, de modo a tornar Gustavo Stroessner, filho do ditador, general-chefe e assim prepará-lo para posteriormente assumir o poder. Os generais aposentados se uniram ao setor colorado de oposição a Stroessner, denominado *tradicionalista*. Liderados pelo general Andrés Rodríguez (retirado do comando das Forças Armadas por Stroessner), promovem um golpe de Estado na noite de 2 de fevereiro de 1989, derrubando o regime *stronista*. Logo após o processo de abertura política, já no mandato de Rodríguez, o país entra na onda neoliberal, privatizando diversas empresas públicas.

O aumento da produção de soja no Paraguai tem acontecido em ritmo acelerado. Nos anos 1995/1996 eram cultivados 800.000 hectares, com uma produção de mais de 2 milhões de toneladas. Dez anos depois, na temporada 2006/2007, a superfície plantada subiu para

entende esse regime como ‘uma ditadura militar com caudilho’ (...) De outra parte, Lezcano (1984) entende o regime de Stroessner como patrimonialista, centrado na pessoa do ditador e baseado em todo um sistema de distribuição de prebendas via troca de lealdade política (...) Caballero (1985) refere-se ao regime de Stroessner como ‘uma ditadura militar personalista com partido’, fundamentada na tríade partido – Forças Armadas – governante”.

2.400.000 hectares, com uma produção de quase 6 milhões de toneladas, sendo que 95% das sementes são transgênicas, patenteadas pela multinacional Monsanto (GALEANO y SEGOVIA, 2009), significativa parcela dessa produção – 74% – é destinada à exportação (CASSOL, 2009). Resultando no fato de o Paraguai ser o país da América do Sul com maior contribuição da agricultura ao PIB – 19,2% (FOGEL, 2009). Ainda, o setor agropecuário é responsável por 50% dos empregos no país. Uma pequena parcela da população – cerca de 1% – concentra 77% das terras do país e coloca a estrutura estatal a seu serviço, para manter as suas riquezas e receber toda a sorte de privilégios. Desse modo, não paga imposto pela terra e por exportação, bem como possui acesso facilitado a créditos e a fundos estatais (BENEGAS, 2010).

Esse processo de concentração de terra gera um forte êxodo rural, não há números oficiais, mas segundo Balbuena (2010), aumentou significativamente a população nas grandes cidades do país, como Assunção e Cidade do Leste, sobretudo, de jovens, filhos de pequenos agricultores que tiveram as suas propriedades compradas ou até mesmo invadidas pelos grandes produtores de soja. Assim, deixam as suas comunidades em busca de emprego, renda e melhores condições de vida. Fazendo também, com que existam cerca de 300 mil trabalhadores sem-terra no Paraguai (RIQUELME, 2003). Muitos deles organizados em várias entidades camponesas, as quais, em geral, apoiaram a candidatura de Lugo, pois,

historicamente, o movimento camponês teve um papel importante na sociedade civil paraguaia. É um movimento que passa por momentos de latência não aparece mas segue trabalhando em sua organização, na capacitação dos militantes, formando redes, mantendo contatos com outros setores (QUEVEDO, 2009, p. 9, tradução nossa)⁶⁴.

Desse modo, impera um modelo econômico agroexportador, baseado na cultura da soja e na concentração da propriedade da terra. Enfim, conforme Ortiz (2010), o que acontece com a soja é quase trágico: a burguesia industrial e os latifundiários brasileiros participam nos lucros, enquanto a população paraguaia sofre com as calamidades ambientais e econômicas que a monocultura gera. Pois, conforme Fogel (2005), 90% do cultivo de soja no país é realizado por colonos e latifundiários brasileiros residentes no Paraguai – os chamados brasiguaios.

⁶⁴ “históricamente, el movimiento campesino tuvo un papel importante en la sociedad civil paraguayana. Es un movimiento que pasa por momentos de latencia, no aparece pero sigue trabajando en su organización, en la capacitación de los militantes, formando redes, manteniendo contactos con otros sectores”.

A cultura da soja contribuiu significativamente para o aumento do PIB do país, que em 2010 chegou à casa dos 10%, constituindo-se no país com maior crescimento no ano na América Latina, algo que há 30 anos não ocorria (MELIÀ, 2010). No entanto, conforme Melià (2010), não representou uma distribuição equitativa da riqueza, fazendo com que fazendeiros e empresários do agronegócio encontrem no Paraguai um terreno propício para a acumulação de capitais e para a especulação financeira. Sobretudo, graças a benefícios fiscais e financeiros, como o acesso fácil a créditos e financiamentos, bem como a fatos como o país ser o único da América Latina a não aplicar nenhum tipo de tarifação sobre a renda e as grandes fortunas acumuladas. Conforme dados da CEPAL, no período de 2007 a 2008, o Paraguai tinha uma pressão tributária de apenas 12,9%, quantia pequena se comparada à de outros países da região, como a Argentina com 29,2%, o Brasil com 35,6%, o Uruguai com 24,1%, a Bolívia com 20,1% e o Chile com 21,3%.

O geógrafo Souchaud (2007) observa que os primeiros brasileiros se fixaram em regiões da fronteira com o Paraguai, justamente nos departamentos de Amambay, Kanindeju e Alto Paraná. Assim, em 1962, a população brasileira nessas regiões chegava a 2.250. O censo de 1972 demonstrou que esse contingente chegou a 30 mil. No início da década de 1980, contabilizava-se entre 250 mil e 300 mil migrantes. Segundo as informações dos censos oficiais, em 1992, a população brasileira no Paraguai era de 108.526 pessoas. Em 2002, houve uma redução para 81.616 residentes. No entanto, outros autores como Sprandel (2006) e Pébayle (1994) estimam a existência de 500 e 400 mil brasileiros em território paraguaio, respectivamente. Ainda, dados do Censo Agropecuário de 2008, revelam a amplitude da participação e do controle espacial e econômico brasileiro dentro do território paraguaio, evidenciando que 4.800.000 hectares estão em mãos de camponeses, colonos e latifundiários brasileiros. Ainda, a presença dos brasiguaios se estende para além do campo econômico, ocorrendo também nos espaços políticos. Conforme Albuquerque (2009, p. 6), “no período de 2001-2006, havia quatro prefeitos e vários vereadores brasiguaios nos departamentos de Alto Paraná e Canindeyú”. Número que foi reduzido para três nas eleições de 2006.

Desse modo, na ótica de Rivarola (2009), “o Paraguai é como uma ilha cercada pelo capital externo”, que se apresenta heterogêneo, destacando-se a presença de investidores e especuladores brasileiros, argentinos, uruguaios (justamente, os vitoriosos da Grande Guerra), além de estadunidenses e franceses, ocasionando “uma transnacionalização progressiva do capital paraguaio e da riqueza paraguaia”, já que “a metade do território paraguaio está na mão do capital estrangeiro”. Rivarola (2009), também afirma que “o campo é a principal fonte

de capital do país”, sendo também o alvo preferido do capital externo, pois, “nessa sociedade há uma expansão do capitalismo agrário sem nenhum freio, sem nenhuma regulamentação”.

Ainda, Rivarola (2009) observa a “persistência de um sistema partidário velho, que sobreviveu a campanha Lugo. Lugo venceu a eleição, mas o sistema político permaneceu intocável”. Tal fato, para ela, deriva da hegemonia histórica do Partido Colorado. Nesse sentido, outro fator importante para compreender os atuais caminhos do Paraguai, diz respeito ao largo domínio político do Partido Colorado no Paraguai, que representou, no decorrer dos seus sucessivos governos, a ampliação dos índices de desigualdade social no país, bem como o enfraquecimento das instituições locais e a debilidade econômica. Igualmente, tornou a economia local uma extensão do mercado internacional, desenvolvendo-se no país um regime oligárquico dependente (SOARES, 2009). Ainda, conforme Richer (2009, p. 162, tradução nossa)⁶⁵ “o velho modelo econômico que -basicamente- ainda impera no Paraguai, se projetou sobre uma base cujo pilar principal é a exploração agropecuária, respaldado pelo sistema bipartidarista. Ao final do século XIX e durante todo o século XX, “as guerras, as revoltas militares, a repressão, a perseguição, a miséria, o atraso atuaram como uma constante e permanente reafirmação deste regime” (SOARES, p. 56, tradução nossa)⁶⁶, promovido por colorados ou liberais, civis ou militares, com eleições ou com golpes de estado.

Herança também da tradição clientelista que domina o sistema político paraguaio, desde a formação dos dois principais partidos do país – Colorado e Liberal, em 1887, o cenário político paraguaio, consiste na construção de acordos internos entre os partidos, na divisão de espaços e cotas de cargos nas instituições públicas e no saque dos cofres públicos e aplicação dos recursos estatais em negócios escusos e privados. Aliado a isso, os partidos tradicionais desenvolveram uma complexa e eficaz estrutura de coerção das massas populares, sobretudo no interior do país, por meio da força policial e da troca de favores, como a concessão de empregos públicos e a distribuição de bens e serviços de todo tipo, cestas básicas, dentaduras, caixões, entre outros.

Morínigo (2009) desenvolve o pensamento de que o Partido Colorado e o Partido Liberal não são associações, mas sim comunidades; tendo as suas bases não apenas na ideologia ou no programa, mas também em um relacionamento afetivo-pessoal, que promove um sentimento de forte lealdade interna, de afetividade, de identificação, de um verdadeiro culto. Assim, para o autor o pertencimento a um partido é parte significativa da identidade do

⁶⁵ “el viejo modelo económico que -básicamente- aún impera en el Paraguay, se proyectó sobre una base cuyo pilar principal es la explotación agrícola-ganadera”.

⁶⁶ “las guerras, los cuarterolazos, la represión, la persecución, la miseria, el atraso actuaran como una constante u permanente reafirmación de este régimen”.

sujeito, dos seus valores e pensamentos. No meio rural, principalmente, ser filiado a um partido se constitui em uma necessidade tão premente como a de seguir uma religião, ou quase igual à de ter um sobrenome.

A transição democrática, que vai desde meados da década de 1980 até os últimos anos de governo de Nicanor Frutos⁶⁷, correspondeu ao acirramento da entrada do Paraguai na onda neoliberal. Um acontecimento em particular desse período, que produziu significativos efeitos e mudanças no contexto político do país, foi o chamado março paraguaio, isto é, a semana de luta cidadã ocorrida em 1999, como reação ao assassinato do vice-presidente Luis María Argaña, levando a renúncia do presidente Raúl Cubas e a fuga do ex-general Lino Oviedo. Esses acontecimentos representaram o início de algumas mudanças no cenário político do país, trazendo à tona novos partidos políticos, que apresentam propostas, conteúdos e identificações mais ideológicos (a exemplo do Partido País Solidario, de tendência socialdemocrata e do Partido Pátria Querida, de identificação social-cristã) e a redução do espaço dos partidos tradicionais (LACCHI, 2009), contribuindo para a criação de novas organizações políticas com projeção parlamentar, bem como para a formação de uma oposição mais estruturada.

Ainda, segundo o atual presidente paraguaio salienta que, “se tivermos de responder à pergunta: quais são as instituições no Paraguai nos últimos 60 anos? – a resposta seria muito fácil. A instituição preponderante é o partido do governo, do qual dependem as instituições do país” (LUGO 2009, p. 162). Igualmente,

o Partido Colorado, movimento político conservador nacionalista, nascido em 1887, é o que mais tempo tem governado ao Paraguai. Deslocado na primeira metade do século XX, regressou ao poder como braço político dos governos militares e se consolidou com uma guerra civil em 1947. Convertido ao fascismo duro na década de 1940, moderará depois seu discurso, enquanto afirmava-se como partido do Estado (RODRÍGUEZ, 1998, p. 30, tradução nossa)⁶⁸.

⁶⁷ Ao longo desse período, de 1989 a 2008, sucederam-se quatro presidentes pertencentes ao Partido Colorado – Andrés Rodrigues, Carlos Wasnosy, Raúl Cubas e Nicanor Duarte –, desses, apenas Wasnosy conseguiu terminar o mandato, demonstrando um ambiente de instabilidade política que perpassou a retomada da democracia no Paraguai e a derrota do Partido Colorado nas eleições presidenciais de 2008. A UNACE, agrupação política de Lino Oviedo, por exemplo, tentou tomar o poder, por intermédio de um golpe de Estado, por mais de uma vez. Ainda, ao longo da sua gestão, Lugo enfrentou diversas tentativas de juízo político.

⁶⁸ “el Partido Colorado, movimiento político conservador nacionalista, nacido en 1887, es el que más tiempo ha gobernado al Paraguay. Desplazado en la primera mitad del siglo XX, regresó al poder como brazo político de los gobiernos militares y se consolidó con una guerra civil en 1947. Convertido al fascismo duro en la década del 40, moderará luego su discurso, mientras se afirmaba como partido del Estado”.

Bordenave (2009), enfatiza o caráter de alternância, de mudança, de “cambio” relativo ao governo, frente a 62 anos de poder do Partido Colorado, em que tudo “se coloradizou”⁶⁹ no Paraguai. Fazendo com que esse partido estendesse seus poderes no judiciário, no Congresso nacional e no executivo, e que assim desenvolvesse uma política assistencial, prebendaria e clientelista, que contribuiu para desarticular o movimento social. Esse longo processo resultou numa das piores concentrações de terra, no avanço desproporcional do agronegócio, principalmente da soja e dos biocombustíveis. É justamente esse contexto que possibilita a preparação do terreno político para a vitória eleitoral de Lugo. Desse modo,

com o esgotamento do Estado clientelista e prebendário a serviço do Partido Colorado – que em grande parte sobreviveu à queda do ditador Stroessner – e do modelo econômico agroexportador, na década de noventa, abriu-se uma disputa pela hegemonia política do processo, caracterizada por sucessivas crises, tentativas inesperadamente de estado, magnicídios eleições fraudulentas e não poucas mobilizações populares. No entanto, estas disputas protagonizadas pelas direções políticas não têm satisfeito as expectativas de mudança de grande parte da cidadania (RICHER, 2006, p. 60, tradução nossa)⁷⁰.

Paralelo a isso, outro fator que contribuiu para a vitória de Lugo foi o aprofundamento das cisões internas do Partido Colorado e os choques constantes com o Partido da União Nacional de Cidadãos Éticos – UNACE, de Lino Oviedo. Com o término da ditadura Stroessner, os colorados perderam a sua principal figura aglutinadora, iniciando um gradual processo de divisão interna em distintas coalizões. Os dois grupos com maior expressão e rivalidade dentro do partido são os *oviedistas* e os *argañistas*. Os primeiros, partidários dos generais Lino César Oviedo e Andres Rodriguez e, os segundos, do então ministro de Relações Exteriores Luis María Argaña. O impasse entre os dois grupos se deu em decorrência das discussões na assembleia constituinte de 1991, envolvendo a questão da possibilidade ou não de reeleição para presidente do país, medida apoiada pelos *oviedistas* e rechaçada pelos *argañistas*. Com a não aprovação da reeleição no congresso nacional, o grupo de Argaña ganhou força e venceu as prévias do partido, nomeando o empresário Juan Carlos

⁶⁹ Ainda, para ilustrar esse cenário sociopolítico do Paraguai, Gott (2008, p. 15) traz uma fala do ex-presidente Nicanor Duarte Frutos, intitulando Partido Colorado como ‘mais do que uma religião civil do que uma organização política’. Assim, “ser paraguaio é ser Colorado”.

⁷⁰ “con el agotamiento del estado clientelista y prebendario al servicio del Partido Colorado – que en gran medida sobrevivió a la caída del dictador Stroessner – y del modelo económico agroexportador, en la década del noventa se abrió una disputa por la hegemonía política del proceso, signada por sucesivas crisis, intentos de golpe de estado, magnicídios, elecciones fraudulentas y no pocas movilizaciones populares. Sin embargo, estas disputas protagonizadas por las direcciones políticas no han satisfecho las expectativas de cambio de gran parte de la ciudadanía.”

Wasmosy como candidato à presidência da república, que é eleito em 1993, constituindo-se no primeiro presidente civil após o regime de Stroessner.

Wasmosy buscando reconstruir a unidade do Partido Colorado, nomeia Oviedo comandante do exército paraguaio. No entanto, com o novo cargo, a liderança e a influência de Oviedo no interior do partido e no cenário político do país cresce. Diante disso, Wasmosy, em 1996, resolve destituir o general do cargo, gerando um grande impasse, pois Oviedo se recusa a deixar o posto e, com o apoio do exército, arquitetava um golpe de Estado (o segundo no seu histórico, pois já havia participado do golpe contra o general Stroessner). Wasmosy se refugia na embaixada dos Estados Unidos e, contando com o apoio dos governos estadunidense, argentino e brasileiro, bem como de partidos da oposição, de setores das forças armadas (marinha e aeronáutica), resiste às pressões de Oviedo e oferece ao general o cargo de Ministro da Defesa como gesto de conciliação. Oviedo, tendo seu plano golpista de assumir o comando do país frustrado e com uma crescente dissidência de apoiadores, aceita a oferta.

Porém, internamente o grupo *oviedista* permanece com força e, em 1996, lança o general como candidato à presidência nas eleições internas do Partido Colorado. Frente à nova investida de Oviedo, Wasmosy leva-o a julgamento por um Tribunal Militar Extraordinário, que condena o general a 10 anos de prisão, por tentativa de golpe, tirando-o da disputa pela candidatura colorada. Entretanto, a chapa de Oviedo vence as internas coloradas e nomeia Raúl Cubas Grau para concorrer à presidência do país pelo partido. Com o *slogan* “Cubas no governo, Oviedo no poder”, vence as eleições e três dias depois de assumir a presidência de república, ordena a libertação de Oviedo. Mas, em fevereiro de 1999, o Supremo Tribunal ordenou novamente a prisão de Oviedo, resolução não foi cumprida por Cubas. Com o presidente se negando a cumprir a sentença de prisão, o congresso, aliado ao vice-presidente Luis María Argaña, dá início a um processo de impeachment sob a alegação de abuso de poder.

Em março de 1999, a crise institucional se aprofunda com a morte a tiros de Argaña. Frente a protestos da população e ao endurecimento do congresso, Cubas deixa o Paraguai acompanhado por Oviedo, que passou a ser um dos principais suspeitos de arquitetar o assassinato do vice-presidente. Luis Gonzáles Macchi, então Presidente do Senado e do Partido Colorado, de orientação *argañista*, assume a presidência e comando do país até 2003. Sem forças dentro do Partido Colorado, o grupo *oviedista* se retira e, ainda em 2002, funda a UNACE, o Partido da União Nacional de Cidadãos Éticos. Por seu turno, com fraca representatividade parlamentar e sem conseguir aproveitar as fissuras dos colorados para

conquistar maior espaço no cenário político nacional, o PRLA decide apoiar os colorados, que lhe oferecem a vice-presidência, assumida por Júlio Cesar Franco⁷¹ que, em 2003, candidatou-se à presidência do país. Com isso, a UNACE e o seu líder, Lino Oviedo, tornam-se o principal núcleo de oposição no país. A chapa colorada vence as eleições presidenciais de 2003, levando Nicanor Duarte Frutos ao comando do país. Mesmo sem Oviedo, a UNACE saiu fortalecida do pleito, conquistando, em sua primeira disputa eleitoral, 7 das 45 vagas no Senado e 8 das 80 na Câmara dos Deputados.

Segundo Vial (2009), para além das cisões da Associação Nacional Republicana, a vitória de Lugo também foi resultado do esgotamento do sistema político colorado, pois os tradicionais mecanismos de cooptação e de clientelismo não apresentavam soluções viáveis para as crescentes demandas sociais e econômicas do país. Conforme Fogel (2009), tanto o Partido Colorado quanto o Partido Liberal têm, como uma de suas principais características, que o sistema político funcione para poucos, e em geral não possuem a capacidade de formular e executar políticas públicas orientadas para o desenvolvimento nacional. Respalhando apenas os interesses dos grupos oligárquicos que compõem e apoiam esses partidos, empresários, latifundiários, militares de alta patente, entre outros.

Frente a esse cenário, de divisões internas do Partido Colorado, de esgotamento do modelo neoliberal e de avanços dos movimentos sociais e populares no Paraguai, Lugo serviu de figura aglutinadora, uma vez que vinha da área eclesial e da ala progressista identificada com as lutas camponesas. Isso significou a simpatia das maiorias indígenas e populares, assim como de membros de partidos de direita, pertencentes a setores colorados contrários ao presidente Duarte Frutos. O processo foi acontecendo de modo lento, até que o bispo católico chegou surpreendentemente ao poder político do país, por meio da Aliança Patriótica para a Mudança.

Assim, a saída do Partido Colorado da presidência e a ascensão de Fernando Lugo, representam uma mudança, impulsionada pelas demandas sociais derivadas das desigualdades acentuadas pelos ciclos econômicos que perpassaram a história paraguaia.

A brecha entre a estrutura social e os aparelhos de Estado fez-se tão profunda que os mecanismos institucionais do antigo regime não puderam continuar a reproduzir o modelo, ainda que mantiveram suficiente força para bloquear e travar as ações necessárias que permitam ajustar os aparelhos do Estado ao país real (VIAL, 2009, p. 71, tradução nossa)⁷².

⁷¹ Júlio Cesar Franco é irmão do atual vice-presidente do Paraguai, Frederico Franco.

⁷² “La brecha entre la estructura social y los aparatos de Estado se hizo tan profunda que los mecanismos institucionales del *ancien regimen* no pudieron seguir reproduciendo el modelo, aunque

Fechar as brechas abertas por esses ciclos corresponde a um enorme desafio para o novo governo paraguaio, dado que em mais de 60 anos não ocorreram significativos investimentos em políticas sociais no país. Nesse sentido, trazendo como bandeiras de sua campanha eleitoral temas como a reforma agrária e a distribuição da riqueza, Lugo alavancou novos debates nos espaços públicos e políticos do Paraguai. Exemplo disso são as discussões referentes à soberania energética do país, envolvendo a campanha pela renegociação dos tratados das usinas hidroelétricas de Itaipu e Yaciretã.

O debate político na era Lugo assume características muito inovadoras com respeito ao passado, sendo agora os argumentos mais conflitivos e com uma visão ideológica coerente por parte daqueles setores sociais e da esquerda que, tendo finalmente conseguido protagonismo na ação de governo, buscam agora aproveitar das novas condições políticas que se instalaram no país para impulsionar reivindicações históricas que por longo tempo haviam ficado adiadas (LACCHI, 2010, p. 97, tradução nossa)⁷³.

Da mesma forma, para Melià (2010)⁷⁴, com a vitória de Lugo, gerou-se um ambiente propício para a configuração de um movimento de cidadania que abrange praticamente todos os setores da sociedade. Nesse sentido, “há cidadania de bairro, cidadania do consumidor, cidadania da mulher, cidadania de direitos diversos. Esse movimento está fazendo a troca, ou seja, a consciência do paraguaio e da paraguaia está se transformando”. Igualmente, para Lacchi (2009), a mudança mais significativa trazida pelo novo governo paraguaio, reside na constituição de uma atitude da cidadania. A queda do Partido Colorado e de parte de sua estrutura clientelar nos bairros e no interior têm possibilitado que os setores populares comecem a criar novas estruturas em seus espaços. Ainda, conforme uma investigação sobre os cem primeiros dias do governo Lugo, desenvolvida pelo *Centro de Información y Recursos para el Desarrollo* (CIRD):

mantuvieron suficiente fuerza para bloquear y trabar las acciones necesarias que permitan ajustar los aparatos de Estado al país real -que es lo que está ocurriendo actualmente lo cual hace imprescindible transformaciones de fondo en la justicia, la administración pública y el sistema político y sobre todo, una nueva forma de hacer política”.

⁷³ “Es que el debate político en la era Lugo asume características muy novedosas con respecto al pasado, siendo ahora los argumentos más conflictivos y con una visión ideológica coerente por parte de aquellos sectores sociales y de izquierda que, habiendo finalmente conseguido protagonismo en la acción de gobierno, buscan ahora aprovechar de las nuevas condiciones políticas que se han instalado en el país para impulsar reivindicaciones históricas que por largo tiempo habían resultado postergadas. Los protagonistas del debate político en esos entonces eran otros”.

⁷⁴ Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos (IHU), disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=37810>. Acesso em 06 de novembro de 2010.

O país votou pela mudança em 20 de abril – não apenas por razões episódicas como o carisma de Lugo, ou por causa dos problemas internos do Partido Colorado –, mas também porque a sociedade paraguaia tinha se tornado mais complexa, com mais atores e maior diversidade e o velho modelo político era insuficiente para o país de hoje. O dilema é que há uma sociedade estruturalmente mais complexa, mas com uma institucionalidade que mantém seus velhos centros de poder, que bloqueiam e travam. Daí que seja imprescindível adaptar o velho Estado ao novo país e isso não o poderá fazer só ninguém; nem o governo sozinho, nem os partidos tradicionais ou novos, nem os movimentos sociais (VIAL, 2009, p. 4, tradução nossa)⁷⁵.

Nesse sentido, Morínigo (2009) aponta elemento importante, a tradição Guarani, que se baseia na busca pelo consenso entre os membros da comunidade, evitando a todo custo a confrontação. Para o autor, impera no Paraguai a hegemonia histórica de um modelo conciliador nas relações sociais e na cultura política, herança dos pressupostos jesuítas. Desse modo, Fernando Lugo, que possui formação eclesiástica, reproduz no seu mandato essas práticas de conciliação e, conforme Lacchi (2009), acredita que pode conseguir um acordo entre os diversos grupos políticos de forma ecumênica. Assim, há um elemento fundamental que atua de maneira transversal na ação e na cultura política paraguaia, justamente a ideia de conciliação, como forma de ação e de relação entre os diferentes atores que compõem o cenário político (UHARTE POZAS, 2009).

Em relação a isso, Goris (2004), desenvolve a noção de “ciclos adversos”, que correspondem aos períodos de guerras, revoluções e explorações econômicas, pelos quais o Paraguai atravessou. Esses ciclos, segundo o autor, representaram processos nocivos para a consolidação da democracia, bem como possibilitaram a constituição de uma “burguesia fraudulenta”, que fazia uso da cultura autoritária, da fraude e do dolo – além da própria estrutura do Estado – para promover o enriquecimento ilícito de uma elite cívico-militar.

Dessa forma, são significativos os obstáculos que surgem na trilha de Lugo. Para tanto, torna-se necessário dialogar com processos culturais avançados que se mesclam com o caráter autóctone da sociedade paraguaia e que se encontram profundamente arraigados na cultura política do país. Entretanto, Goris (2004) observa a existência, nas culturas das classes populares paraguaias, nas quais incide fortemente a matriz guarani, uma “ética da sobrevivência”, visando transpor a pobreza que atravessou quase dois séculos de uma

⁷⁵ “El país votó por el cambio el 20 de abril –no sólo por razones episódicas como el carisma de Lugo o los problemas internos del Partido Colorado--, sino porque la sociedad paraguaya se había hecho más compleja, con más actores y mayor diversidad y el viejo modelo político era insuficiente para el país de hoy. El dilema es que hay una sociedad estructuralmente más compleja pero con una institucionalidad que mantiene sus viejos centros de poder, que bloquean y traban. De ahí que sea imprescindible adaptar el viejo Estado al nuevo país y eso no lo podrá hacer solo nadie; ni el gobierno solo, ni los partidos tradicionales o nuevos, ni los movimientos sociales”.

atribulada vida republicana. Nesse sentido, o autor chama a atenção para um elemento que emerge nas culturas paraguaias, a herança dos jesuítas. A congregação deixou um legado material, religioso e cultural que ainda incide consideravelmente nos processos culturais contemporâneos. Entre as ações significativas dos jesuítas, destaca-se a luta pela manutenção do idioma guarani e da música folclórica entre os paraguaios.

A vitória de Fernando Lugo representou um acontecimento de significativa importância política, econômica e de gestão pública e cultural, na curta história democrática do Paraguai. É nesse aspecto que as críticas dos setores populares são mais enfáticas, pedem ao governo a construção de um projeto que aprofunde o processo de mudança, começando por defender e recuperar certos elementos de autoridade Estatal, necessários para solidificar a democracia e os direitos humanos, ameaçados por um sistema corporativista, no qual o poder privado impõe limites estreitos às ações do governo e exerce um grande controle sobre a economia, os sistemas políticos e a vida social e cultural. Mudar esse cenário tem sido uma tarefa difícil, cada avanço do governo Lugo, depende de um amplo diálogo e acordo com os diferentes grupos políticos do país. O resultado nem sempre agrada os movimentos sociais e políticos que o apoiam, porém, a esperança de mudança segue viva. Em meio a tantas adversidades econômicas e políticas, no Paraguai aparecem significativos debates sobre o contexto sociopolítico e cultural do país, ao passo que o governo estrutura, mesmo que a passos lentos, as instituições públicas, antes a serviço das demandas coloradas, bem como, no plano internacional, aparece com um discurso de valorização e defesa dos recursos naturais do país, como no caso da renegociação dos tratados de Itaipu e Yaciretã.

4 NA TRILHA DE LUGO

Interessa, nesse ensejo, abordarmos e refletirmos sobre a trilha percorrida por Fernando Lugo para chegar à presidência do Paraguai, buscando atentar para os diferentes elementos, componentes, matrizes e momentos biográficos, culturais e simbólicos que o caracterizam.

Para tanto, utilizaremos os diversos materiais coletados ao longo da pesquisa (textos, matérias e artigos, livros, entrevistas e vídeos), em diferentes meios de comunicação. Visando compreender as distintas peças que compõem o mosaico Fernando Lugo. Nesse sentido, buscamos uma aproximação com a realidade que permeia a ascensão e o surgimento de Lugo como significativo sujeito político e midiático.

Ainda, compreendemos que o ponto de partida de uma pesquisa científica deve basear-se em um levantamento de dados, ou seja, em um trabalho de pré-observação, que se constitui em um primeiro contato com os diversos elementos que compõem o problema-objeto, o processo que se quer estudar, o recorte da realidade que se deseja problematizar. Sendo assim, essa experiência de pré-observação se apresenta como uma forma de olhar os fatos, processos ou fenômenos, no intuito de ampliar as informações, os dados, as pistas referentes à problemática estudada.

De posse de significativos dados e informações sobre a realidade investigada, torna-se possível compreender os contextos macrossociais e os processos comunicacionais que atravessam e incidem na constituição das representações simbólicas de um sujeito que apresenta potencial força política e midiática, como é o caso de Fernando Lugo.

4.1 DE *SAN PEDRO DEL PARANÁ* AO *PALACIO DE LÓPEZ* – ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE LUGO

Fernando Armindo Lugo de Méndez nasceu no dia 30 de maio de 1951, em *San Solano*, uma comunidade rural localizada no interior de *San Pedro del Paraná*. Filho de um

ferroviário e de uma professora cresceu na cidade de *Encarnación*⁷⁶. Nascido em uma família simples e vivendo em um bairro humilde, Lugo se inseriu no mundo do trabalho desde a infância, vendendo diversas mercadorias de porta em porta com o seu pai (SCHIANO y WEIGANDT, 2008). Conforme relatou em uma de suas primeiras entrevistas como presidente eleito:

nací de ocho meses; sin uñas, sin piel. El médico llegó tarde porque vino en tren y después en una mula hasta donde estaba mi madre, en San Solano. Y ese médico dijo que si yo vivía, primero quería que fuese su ahijado y, segundo, comentó que yo iba a ser un hombre importante. [...] Dios me privilegió no con una inteligencia superior sino con intuición, sencillez y sensibilidad hacia los demás, con el gusto de estar muy cerca de la gente. Y quizás el culto más grande que tengo es el culto a la amistad (SCHIANO y WEIGANDT, 2008)⁷⁷.

Sua família foi perseguida pelo regime ditatorial de Alfredo Stroessner, sobretudo por sua mãe ser irmã de Epifanio Méndez Fleitas, “um político famoso, músico e escritor que se tornou líder da facção radical dentro do Partido Colorado nos anos de 1950” (GOTT, 2008, p. 16). Epifanio também ficou conhecido por ser o adversário mais ferrenho do ditador Stroessner, sendo condenado ao exílio por conta de um “discurso de hierro” que realizou em 1953, quando era presidente do Banco Central do Paraguai⁷⁸, para denunciar “*las injustas asimetrías sociales y anunciando medidas para controlar el precio de la carne*” (FOGEL, 2009, p. 52). Igualmente, o pai de Lugo, Guillermo, acabou se exilando em Corrientes, na Argentina, depois de ser preso mais de vinte vezes. Ainda, três de seus irmãos foram torturados e também expulsos do país. Lugo acabou passando a maior parte da infância e da adolescência aos cuidados da irmã Mercedes, atual primeira dama do país. Ainda jovem, com pouco mais de 16 anos, decidiu exercer a docência em escolas rurais no interior do país.

⁷⁶ *Encarnación*, capital do departamento de *Itapúa*, é terceira maior cidade do Paraguai e se constitui em uma região estratégica do país, pois faz fronteira com a Argentina, sendo uma das principais portas de entrada para o país.

⁷⁷ Disponível em: < http://ar.selecciones.com/contenido/a389_entrevista-exclusiva-con-el-presidente-lugo>.

⁷⁸ Embora tenha exercido as funções de Chefe de Polícia (1949 – 1952) e de presidente do Banco Central do Paraguai (1952 – 1955), Epifanio Méndez Fleitas, depois de se tornar opositor do governo Alfredo Stroessner, foi perseguido, preso, torturado e condenado a um prolongado exílio, vivendo no Uruguai, Estados Unidos e, vindo a falecer em Buenos Aires, Argentina. Ainda, o regime *stronista* confiscou todos os bens de Epifanio e de alguns membros da sua família, que igualmente foram presos e exilados. Por outro lado, segundo informações do site do Partido Colorado (<http://www.anr.org.py/>), Epifanio não teria sido exilado, mas sim enviado a uma missão internacional como embaixador itinerante da cultura paraguaia.

[...] terminé el magisterio y mi padre quiso que estudiara Abogacía, pero yo quería ser maestro, pero maestro del campo. De hecho, cuando salí de mi casa al interior del país a ejercer la docencia a una de las zonas pobres de Itapúa, recalé en una escuela pública muy lejana, pero cercana al mundo indígena. Fue como un despertar vocacional; ahí descubro que Dios me quiere hacer su pastor dentro de su Iglesia y empiezo a estudiar el seminario. [...] me embarqué en el sacerdocio, que ejercí durante casi 30 años; una parte en Ecuador, otra aquí en el Paraguay (SCHIANO y WEIGANDT, 2008).

Lugo, aos 19 anos, em 1970, foi morar na capital Assunção e entrou no Seminário da Congregação dos *Missionários do Verbo Divino*⁷⁹. Gradualmente, na sua trajetória religiosa, foi se identificando com as ideias da Teologia da Libertação, que na época se encontrava em formação. Pouco tempo depois de ser ordenado, em 1972, Lugo é enviado pela Congregação para uma missão no Equador, onde viveu cerca de 10 anos em comunidades indígenas, e trabalhou com jovens, presidiários e freiras.

Também nessa missão, entrou em contato com Monsenhor⁸⁰ Leonidas Proaño, que um ano antes havia sido preso juntamente com outros bispos por se envolver em atividades pela democratização da região. Eram tempos de governos ditatoriais na América Latina e o compromisso dos sacerdotes com os grupos indígenas e com temas polêmicos, como a reforma agrária, não era bem visto aos olhos dos militares, que diversas vezes reprimiram e prenderam bispos e padres.

Após o período no Equador, Lugo retorna a sua terra natal, trabalhando na paróquia de *Encarnación*. No entanto, em 1983, por medidas de segurança nacional, adotadas pelo regime de Stroessner, acabou sendo expulso do Paraguai. Os seus discursos e sermões contrários ao governo foram gravados pelo serviço de inteligência militar da ditadura paraguaia, que os consideraram subversivos e ameaçadores à ordem do regime de Stroessner. Assim, a *Congregação do Verbo Divino*, decide enviar Lugo a Roma para que ele continue os seus estudos, cursando sociologia, com especialidade em Doutrina Social da Igreja, na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Lugo retorna ao Paraguai, em 1987, para lecionar teologia, sendo nomeado para o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), “a igreja influente que promoveu debates continentais sobre a teologia da libertação” (GOTT, 2008, p. 18). Ainda na década de 1990,

⁷⁹ Os *Missionários do Verbo Divino* é uma organização religiosa da Igreja Católica, surgida na Holanda no século XIX, que visa formar e enviar missionários para diversos países do mundo, com o objetivo de pregar o evangelho. Atualmente, existem cerca de 6 mil missionários em todo o mundo.

⁸⁰ O título de Monsenhor correspondia, na hierarquia da Igreja Católica, à função de conselheiro dos bispos, atualmente é considerado como um título honorário e em português tem correlação ao título de Dom, abreviação em latim de *dominus*.

Lugo finaliza o doutorado em Sociologia em Roma e quando retorna, em 11 de setembro de 1992, em reconhecimento a seus méritos pastorais, a Congregação o nomeia superior provincial dos *Missionários do Verbo Divino* no Paraguai, sendo o primeiro líder nascido no país. Somado a isso, Lugo se converteu em vice-presidente da Confederação de Religiosos do Paraguai.

Em 1994, é ordenado bispo de *San Pedro del Ycuamandeyú*, uma das zonas mais pobres do país. Viveu nessa região por 11 anos, onde desenvolveu diversas atividades sociais e culturais, por meio das comunidades eclesiais de base, visando o trabalho em favor de grupos indígenas e dos camponeses. Esses grupos eram vistos por Lugo como coletivos vulneráveis, aos quais procurava oferecer a solidariedade cristã e a cooperação com outras organizações sociais e organizações não governamentais (ONGs) que buscavam o desenvolvimento inclusivo e integral. Nessa época, o bispo realizava numerosos pronunciamentos públicos, nos quais contestava o Governo vigente no país e exigia que fosse adotada uma política agrária orientada a solucionar os graves problemas do campo paraguaio, cada vez mais agudos, devido às ocupações de latifúndios por camponeses sem terras que, não raro, enfrentavam a força policial do Estado. Lugo ficou conhecido por suas obras como o “bispo dos pobres” e também como “*El Bueno*”, tornando-se uma das raras vozes a reivindicar as necessidades desses grupos junto aos políticos locais, sobretudo, na luta pela distribuição de terra.

Em 2006, o então presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, candidata-se ao posto de presidente do Partido Colorado, em uma manobra articulada pelos setores que o apoiavam, tendo em vista preparar o terreno para a reeleição a presidente da República. Com isso, Duarte Frutos, passa a exercer paralelamente a presidência colorada e a presidência do país. No entanto, o acúmulo dessas duas atividades é proibido pela constituição paraguaia. Tal fato gerou uma onda de protestos, nas ruas de Assunção, contra a dupla função de Duarte Frutos, fazendo com que ele, por fim, entregasse a presidência da ANR⁸¹. No entanto, o pano de fundo das manifestações populares, dizia respeito justamente ao desejo de Duarte Frutos de seguir por mais cinco anos no poder, por meio da reeleição. Assim, em março 2006, milhares⁸² cidadãos participam de uma marcha na capital do país, manifestando o

⁸¹ Associação Nacional Republicana (ANR) é o nome oficial do Partido Colorado, que ficou conhecido por essa denominação devido ao fato de que os primeiros integrantes da agremiação utilizavam um lenço vermelho como símbolo de identificação e pertencimento.

⁸² Não há um consenso em relação à amplitude da participação popular nos protestos de 2006. Os três principais jornais paraguaios, a saber, ABC Color, La Nación e Última Hora, diferem em relação ao número de participantes, oscilando de 15 a 60 mil pessoas. Tampouco, pelo que conseguimos

descontentamento em relação aos planos do presidente. Nesse ato, o então bispo emérito de San Pedro é convidado a discursar, ao fim da sua fala, projeta-se como uma nova referência da política paraguaia. Dessa forma,

la aparición de Fernando Lugo se origina en la, ya antes mencionada, marcha ciudadana en repudio a la violación constitucional llevada por el entonces presidente del Paraguay: Nicanor Duarte Frutos. Su activismo social como su pasado eclesiástico, acompañado por un atrapante y novedoso discurso, lo han llevado a convertirse en el nuevo referente capaz de producir la alternancia política después de más de 60 años de predominio colorado (PERIS, 2010, p. 35).

No Natal do mesmo ano, Lugo obtém a licença do sacerdócio junto ao papa Bento XVI⁸³ e anuncia a sua candidatura para as eleições presidenciais paraguaias. Em seu primeiro discurso como candidato, resume a sua decisão através de uma passagem bíblica: “um semeia, um fertiliza, um cultiva e outro irá colher”. Ainda, conforme relatou em uma entrevista:

aquella noche no dormí, fue la noche en que me tuve que decidir —recuerda—. Esto no lo dije nunca, pero tengo que confesar que fue una opción movida también por la fe, porque no veía las cosas con claridad. Incluso después me llegué a preguntar: ‘¿Estoy obrando bien? ¿En qué me estoy metiendo?’ [...] Al primero que le comuniqué mi decisión fue a Ricardo Kelly, un sacerdote irlandés que me recibió en el seminario, fue durante mucho tiempo mi guía espiritual y me dio confianza y firmeza en mi propia vocación. Él me contestó: ‘Este es el camino natural de lo que fue tu vida’ (SCHIANO y WEIGANDT, 2008).

Assim, em abril de 2008, o sacerdote com o seu carisma natural, suas vestimentas simples, seu discurso de mudança, o apoio de diversos movimentos sociais, articulados pelo Movimento *Tekojoja*, e ainda a adesão de um partido tradicional – o PRLA –, vence as eleições e chega ao *Palácio de López*, sede do governo, ocupado por mais de 60 anos pelo Partido Colorado. Inclusive, depois de assumir o mandato e se mudar para a residência

averiguar, existem dados oficiais exatos em relação a esse número. Se fizermos um comparativo com o número de habitantes de Porto Alegre, seria como se 100 mil pessoas fossem as ruas da capital em uma manifestação.

⁸³ A Constituição paraguaia proíbe a candidatura nas eleições de sacerdotes de qualquer culto ou religião. Com isso, Lugo pediu dispensa do sacerdócio ao Vaticano que, em um primeiro momento, negou. No entanto, partidários da Aliança Patriótica para a Mudança e membros de movimentos sociais e políticos fizeram um abaixo-assinado em todo o país solicitando a dispensa de Lugo, recebendo massiva adesão da população. Assim, em janeiro de 2007, o Vaticano repensa o pedindo de Lugo e concede a ele uma suspensão “*a divinis*” do sacerdócio, ou seja, uma dispensa especial para concorrer no pleito eleitoral. Ainda, em 30 de julho de 2008, quando já ocupando o cargo de presidente do Paraguai, Lugo passa a ser considerado leigo pela Igreja Católica, podendo, inclusive, contrair matrimônio. Enfim, torna-se ex-sacerdote.

presidencial, em uma entrevista, Lugo comenta que se trata de um paradoxo, ele morar onde viveu Stroessner, o ditador que perseguiu vários membros da sua família (SCHIANO y WEIGANDT, 2008). Assim, Lugo tornava exitoso não apenas um anseio político familiar de chegar aos mais altos poderes do estado, mas também uma trajetória pessoal de participação na vida política do país, que ganhou significativa força através do projeto desenvolvido ao longo de três anos de campanha e aparição pública.

4.2 O DIÁLOGO COM *MONSEÑOR PROAÑO* – LUGO E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Sem dúvida, um dos aspectos mais significativos da trajetória pessoal de Fernando Lugo diz respeito ao seu contato com os pressupostos da Teologia da Libertação, quando ele, jovem sacerdote recém-ordenado, estava em missão no interior do Equador.

Nesse momento, vivendo na província equatoriana de Bolívar, Lugo alia a atividade de educador, trabalhando com jovens no Colégio do Verbo Divino, no município de Guaranda, com peregrinações de pregação em povoados indígenas da região. É justamente nessas missões pelo interior de Bolívar que Lugo vai tomando conhecimento e se sensibilizando pelas causas dos índios, dos pobres, dos camponeses. Assim ele se aproxima e passa a conviver com Monsenhor Leonidas Proaño, que na época era conhecido como o “*bispo dos índios*”⁸⁴ e se tornou uma figura religiosa e política destacada na América Latina. Conforme Zúniga García (2008), ao longo de seu trabalho, Monsenhor Proaño “deu prioridade à educação das consciências geradoras de mudanças de atitude. Organizou a formação de líderes indígenas em uma perspectiva cristã libertadora”⁸⁵.

Segundo Boff e Boff (1985), a trajetória de Leonidas Proaño se tornou notória por ele propagar a necessidade da criação de uma pastoral de cunho liberador, uma vez que tinha como mote construir uma Igreja de rosto indígena em sua forma de rezar, de pensar e de viver a fé, observando, para tanto, ritos e costumes dos índios. Desse modo, além de proferir missas

⁸⁴ Título reconhecido em 1985, pelo Papa Juan Pablo II.

⁸⁵ Artigo disponível no portal ADITAL – Agência de Informação Frei Tito para América Latina <<http://www.adital.com.br/SITE/noticia.asp?lang=PT&cod=34264>>. Acesso em: 15 de mai. de 2010. Ainda, de acordo com o mesmo artigo, no dia 24 de julho de 2007, Monsenhor Leonidas Proaño foi declarado pela Assembleia Constituinte Equatoriana ‘Personalidade Símbolo Nacional e Exemplo Permanente para todas as gerações’.

utilizando o poncho e a língua *quichua*⁸⁶, desenvolveu diversas ações visando solucionar os problemas dos mais pobres, como a distribuição das terras da igreja aos indígenas.

Um dos fatos mais significativos da trajetória do Monsenhor Proaño, e que foi acompanhado de perto por Lugo, ocorreu em agosto de 1976, quando foi realizado, em Riobamba, um encontro entre bispos, teólogos e educadores da América Latina. Ao todo, eram cinquenta e cinco pessoas, entre elas, 17 bispos. Tratava-se de um espaço para compartilhar e refletir experiências e métodos de evangelização, visando dar continuidade às linhas traçadas em um encontro anterior, ocorrido em Medellín na Colômbia. No entanto, o encontro realizado no Equador foi duramente reprimido pelo governo militar do país, em plena sintonia com a chamada doutrina de "segurança nacional" propagada pela política externa do governo dos Estados Unidos em relação aos países da América do Sul. A reunião foi invadida por militares e suspensa. Os participantes foram presos e interrogados sob a acusação de realizarem planos subversivos. Os bispos foram expulsos pela ditadura do Equador. Entre os presos, estava Monsenhor Proaño, que foi interrogado por horas pela polícia sobre suas suspeitas atividades subversivas.

Nessa perspectiva, foram cruciais os encontros de Medellín e Riobamba e as conferências do CELAM, uma também em Medellín (em 1968), e outra em Puebla no México (em 1979), reunindo um significativo grupo de bispos e de teólogos progressistas, de boa parte da América Latina. Eles buscavam construir as bases da chamada "opção preferencial pelos pobres", que foi representada por nomes como Dom Helder Câmara, bispo do Nordeste brasileiro, cardeal Silva Henriquez, arcebispo chileno de Santiago, fundador do Vicariato da Solidariedade sob a ditadura de Pinochet, Dom Samuel Ruiz, identificado com as causas indígenas do México, além do equatoriano Dom Leonidas Proaño. Em seus pensamentos, procuravam articular os conhecimentos e as cosmovisões das culturas pré-hispânicas, coloniais e populares (DUSSEL, 1997), para refletir sobre a situação das sociedades contemporâneas, sobretudo no que concernia a temas como o da exclusão social.

As ideias desses sacerdotes são acompanhadas pelo pensamento de outros teólogos, que contribuem para sedimentar o pensamento da Teologia da Liberação, a exemplo de Gustavo Gutierrez no Peru, dos irmãos franciscanos Leonardo e Clodovis Boff no Brasil, do jesuíta Jon Sobrino em El Salvador, de Pablo Richard no Chile e de Enrique Dussel no

⁸⁶ O *quichua* é uma das vertentes da língua hegemônica na época dos incas e que, ainda hoje, é falada por milhões de pessoas no Peru, Bolívia, Equador e Argentina. O Peru é o país onde outra vertente, o *quéchua*, possui maior abrangência geográfica, estando presente em vinte dos vinte e quatro departamentos desse país.

México. Eles buscavam desenvolver uma análise da “força histórica dos pobres”⁸⁷ a partir da releitura dos textos bíblicos sob a luz do pensamento de Marx, conduzida em espaços como as comunidades eclesiais de base⁸⁸, as quais se constituíam como centros de educação popular, de catequese, de liberdade e de resistência. Assim, conforme Dussel (1997, p. 65), *“tudo isso não surgia do nada; fora-se formando uma tomada de consciência de conjunto, geracional, um pouco em todos os lugares”*. Nesse sentido, a Teologia da Libertação visava desenvolver uma leitura crítica e radical da realidade social, tendo como base o método dialético (BOFF e BOFF, 1985). Para tanto, os pensadores dessa teologia observavam a necessidade de se construir *“uma nova forma de organizar toda a sociedade sob outras bases; não mais a partir do capital em mãos de alguns, mas a partir do trabalho de todos, com a participação de todos nos meios de produção e nos meios de poder; fala-se de libertação”* (BOFF e BOFF, 1985 p. 16 – 17). O fenômeno da Teologia da Libertação ganhou ressonância na América Latina e um expressivo número de sacerdotes se inclinou aos preceitos, filosofias e pensamentos dessa teologia, inclusive em algumas ordens religiosas a maior parte dos integrantes aderiu a “opção pelos pobres”.

Dom Amazzini em Honduras e Fernando Lugo no Paraguai são os expoentes políticos mais recentes que se identificam com os preceitos da Teologia da Libertação. O segundo, preocupado com questões relativas à reforma agrária e aos povos indígenas, transforma-se em interlocutor desses grupos no Paraguai, defendendo os interesses e as necessidades deles, aplicando, não raro, elementos da Teologia da Libertação, como a conscientização à cidadania, a preservação das culturas locais e a proteção ao meio ambiente. Ideias assimiladas pela convivência com o bispo de Riobamba, Monsenhor Leonidas Eduardo Proaño Villalba, sobretudo a opção e o engajamento pelos desfavorecidos, pelos mais pobres, pelos discriminados.

4.3 SE SIENTE, SE SIENTE, LUGO PRESIDENTE – O SURGIMENTO NO CENÁRIO POLÍTICO

Em 2006, Fernando Lugo esteve à frente de um movimento chamado *Resistência Ciudadã*, que articulou algo inédito na histórica política paraguaia – a união dos principais

⁸⁷ Ver. GUTIÉRREZ, Gustavo. **A força histórica dos pobres**. Petrópolis: Vozes, 1984.

⁸⁸ Foi nesses espaços que Lula e outros construiu as bases do Partido dos Trabalhadores (PT).

partidos políticos da oposição, cinco centrais sindicais e mais de cem associações e movimentos civis. Outro fato que impulsionou sua candidatura ao pleito eleitoral de 2008 foi a sua participação no *Movimiento Paraguai Possível* (MPP). O último movimento de consolidação de Lugo como força política significativa do Paraguai diz respeito à criação do Movimento Popular *Tekojoja*, que significa igualdade, no idioma Guaraní⁸⁹, falado por grande parte da população paraguaia. Os princípios desse movimento estruturam-se na luta pela reforma agrária, na concepção estratégica da soberania energética, no planejamento do desenvolvimento nacional, na oferta de trabalho produtivo e digno para todos os cidadãos, na universalização dos programas sociais e na busca pela integração regional solidária (CODAS, 2008).

Assim, surgia Fernando Lugo como novidade no cenário político latino-americano, foi ganhando notoriedade na instância midiática do continente, não apenas pela sua singular trajetória ligada à Igreja Católica e a movimentos sociais populares, mas também pelo conteúdo de suas principais propostas, algumas delas tendo consequências efetivas para as relações bilaterais com a Argentina e com o Brasil.

O bispo da Igreja Católica, Fernando Lugo, liderando uma heterogênea *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC)⁹⁰ e apoiado por dezenas de organizações políticas e sociais, percorre uma trilha meteórica e triunfa às eleições presidenciais, no dia 20 de abril de 2008, configurando-se como um caso inédito na turbulenta história política do Paraguai. Conforme Sánchez (2009),

⁸⁹ Segundo Goris (2004), aproximadamente 90% da população do Paraguai é bilíngue (falando espanhol e guarani), entretanto, significativa parcela da elite do país é monolíngue (predominando o espanhol). A presença do Guaraní é expressiva não apenas no interior e nas zonas rurais do país, mas também nos principais centros urbanos, como a capital Assunção. É comum escutar conversas no idioma em praças, nos estádios de futebol, nos ônibus, nas rodas de *tererê* – a bebida típica do país, em diálogos entre amigos, país e filhos, colegas de escola. Enfim, constitui-se em um aspecto cultural, simbólico e comunicativo significativo da sociedade paraguaia. Em minha estada no país, diversas vezes fui interpelado por pessoas falando em Guaraní, não apenas por idosos, mas também por jovens e crianças.

⁹⁰ A Aliança Patriótica para a Mudança, força política que elegeu Fernando Lugo, é composta, ao todo, por 10 partidos políticos (Partido Demócrata Cristiano, Partido Demócrata Progresista, Partido Encuentro Nacional, Partido Frente Amplio, Partido Liberal Radical Auténtico, Partido Movimiento al Socialismo, Partido País Solidario, Partido Revolucionario Febrerista, Partido Social Demócrata e Partido Socialista Comunero) e 9 organizações sociais ("*Ñembyaty Guasú Luque 2008*", Bloque Social y Popular, *Colo'ó Apytere*, ERES, Fuerza Republicana, Mujeres por la Alianza, Resistencia Ciudadana Nacional, *Tekojoja* e *Teta Pyahu*). Ainda, os principais pontos do programa de governo da APC dizem respeito à reativação econômica com equidade social, reforma agrária integral, recuperação institucional do país e combate à corrupção, instauração de uma justiça independente, recuperação da Soberania Nacional, e plano de emergência nacional para os problemas sociais mais urgentes.

falar dessa possibilidade, três anos antes, era não apenas pouco possível, mas também inimaginável. Além disso, o Partido Colorado, os demais partidos tradicionais (ou conservadores) opositores careciam de projetos aglutinantes e a esquerda ainda estava distante de alcançar uma projeção política protagonista (SÁNCHEZ, 2009, p.1, tradução nossa)⁹¹.

Após 61 anos no governo, dos quais 35 anos de regime autoritário liderado por Alfredo Stroessner, o Partido Colorado, que sustentava a ditadura, seguiu no poder, assim como os generais e a oligarquia. Essa elite conduziu o Paraguai à onda neoliberal que assolou a América do Sul (a exemplo do governo Collor, no Brasil; Menen, na Argentina e Fujimori, no Peru), tornando-se um território de corrupção, contrabando e narcotráfico, elementos que permeiam o imaginário de argentinos, brasileiros e uruguaios referentes ao país. Entretanto, no bojo das bases sociais ocorreu uma reorganização de movimentos populares e sindicais que mobilizados, sobretudo, pelas Comunidades Eclesiais de Base, diminuíram progressivamente a hegemonia do Partido Colorado e forjaram o terreno político para a vitória eleitoral de Lugo, que nunca havia atuado na política partidária. Mas, como ressaltou em uma entrevista, *“una de las características para ser obispo es ser capaz de hacer gobierno, pero gobierno pastoral”* (SCHIANO y WEIGANDT, 2008).

O programa de governo proposto pela APC era composto por seis pontos, destacando-se “a reforma agrária (e um levantamento topográfico das terras), a reforma do judiciário e uma recuperação da soberania – que significa revisão dos atuais contratos com o Brasil e Argentina” (GOTT, 2008, p. 19). Ainda,

el eje central de la propaganda electoral fueron las reivindicaciones más sentidas como: Reforma Agraria, Empleo, Educación, Salud, Combate a la Pobreza, Soberanía Energética, Cambio Seguro, Honestidad, Transparencia. Estas promesas cautivaron al electorado, no sólo de los independientes, sino también de los colorados y liberales (ESPÍNOLA, 2009, p. 132).

Por meio dessas propostas, resumidas por Lugo no desejo de que as instituições do Estado funcionem de maneira honesta, transparente e digna e na busca pelo crescimento econômico, mas com muita igualdade social, privilegiado os grupos humanos que foram historicamente esquecidos – os indígenas, os sem-terra, os analfabetos, os sem saúde (SCHIANO y WEIGANDT, 2008), o sacerdote consegue chegar democraticamente ao

⁹¹ “hablar de esta posibilidad, tres años antes, era no solo poco creíble sino inimaginable. Además del Partido Colorado, los demás partidos tradicionales (o conservadores) opositores carecían de proyectos aglutinantes y la izquierda todavía estaba lejos de alcanzar una proyección política protagónica”.

governo do Paraguai. Da mesma forma, torna-se integrante do movimento que trouxe à tona, no cenário político da América Latina, lideranças e governos populares.

Assim, com a articulação dos partidos de oposição, encabeçada pela APC e pelos movimentos sociais, promovida pelo *Tekojoja*, Lugo obtém 40,8% dos votos e apoiadores bradam o *slogan* da campanha pelas diferentes partes do país – “*se siente, se siente, Lugo presidente*”. Na interpretação do presidente eleito, a vitória ocorreu devido à seguinte conjuntura:

O que realmente aconteceu no dia 20 de abril? Encontro uma singela explicação na formulação matemática dos resultados eleitorais. E a explicação é esta: nas eleições gerais de 2003, o Partido Colorado venceu com 574.232 votos enquanto a oposição obteve 924.622, mas era uma oposição dividida; nas eleições de 20 de abril passado, o Partido Colorado conseguiu votação quase idêntica: 572.995 votos; outras candidaturas alternativas obtiveram 460.583 votos, e a Aliança Patriótica para a Mudança chegou à vitória com 766.522. Em 20 de abril, o Partido Colorado obteve quase a mesma quantidade de votos, os votos anti-sistema em grande maioria foram para outras candidaturas (LUGO, 2008, p. 163).

Tabela 2 – Resultado das eleições para presidente do Paraguai, em 20 de abril de 2008.

Candidato à presidência	Movimento ou Partido	Nº de votos	Porcentagem
Blanca Ovelar	ANR (Partido Colorado)	530.522	30.72
Sergio Martínez Estigarribia	PHP (Partido Humanista Paraguayo)	5.852	0.34
Fernando Lugo	APC (Aliança Patriótica para a Mudança)	704.966	40.82
Lino Oviedo	UNACE (União Nacional de Cidadãos Éticos)	379.571	21.98
Pedro Fadul	PPQ (Partido Pátria Querida)	41.004	2.37
Julio López	PT (Partido dos Trabalhadores)	2.288	0.13
Horacio Galeano Perrone	MPT (Movimento Tetã Pyahu)	2.788	0.16
Votos em branco		34.588	2
Votos nulos		25.297	1.46
Total de votos		1.726.906	100

Fonte: elaboração própria a partir de <<http://www.tsje.gov.py/e2008/>>.

Lacchi (2008) elenca alguns aspectos conjunturais que foram decisivos na trilha exitosa de Lugo – divisão na direção do Partido Colorado, aparecimento de um líder político com grande autoridade moral, aceitação do Partido Liberal em ocupar um espaço menos visível na disputa eleitoral e protagonismo de atores políticos progressistas. Na ótica de Segovia (2009, p. 252), “*la victoria de Lugo, en gran medida, fue ayudada por los conflictos pre-electorales entre Nicanor y los dueños de medios, quienes, a pesar de la jugosa publicidad que vendían a las binacionales, optaron por dar su apoyo al ex-obispo*”. Quanto à

candidatura de Lino Oviedo pela União Nacional dos Cidadãos Éticos (UNACE), embora expressiva, para um partido que havia somente disputado uma eleição geral, pode-se compreender que a sua derrota ocorreu devido às acusações de golpe de estado e de assassinatos que pesam contra o general, às prisões e à fuga do país. Além disso, com assumida simpatia pelo Brasil, Oviedo não ingressou de maneira profunda no debate sobre a renegociação do tratado de Itaipu. No entanto, a UNACE aumentou significativamente o número de representantes no Congresso Nacional⁹², subindo de 10 para 24, o que não condiz com os dados sobre o declínio de 13% para 7% da preferência dos cidadãos do país⁹³. Tornando-se, assim, uma importante força no cenário político paraguaio, fazendo com que Colorados e Governo disputem, a cada votação, o apoio dos senadores e deputados *oviedistas*. Ainda,

la ANR [Partido Colorado] pierde las elecciones y el Poder Ejecutivo porque su modelo prebendario se agota ante los nuevos desafíos de un mundo en acelerado proceso de cambio, debido a su propia eficacia de sistema cerrado conlleva en sus entrañas la rigidez, lo que le impidió enfrentar los cambios que el nuevo mundo global le impone al país y a su gente y para el cual dicha cultura política carece de respuesta (VIAL, 2007, p. 187).

Com o aprofundamento da fragmentação interna do principal partido do país⁹⁴, a carência de uma liderança política aglutinadora⁹⁵, a falta de propostas para efetivamente mudar a situação social do país, a candidatura de Lugo foi ganhando espaço e preferência entre os eleitores, culminando na sua vitória em abril de 2008. Ainda, González Bozzolasco

⁹² Quanto aos demais partidos, o Colorado conquistou 45 cadeiras, perdendo 16 membros em relação à eleição anterior; o Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA) aumentou sua bancada de 33 para 41 parlamentares. Cabe ressaltar que nas eleições para o legislativo o PRLA concorreu fora da chapa da Aliança Patriótica para a Mudança, que conseguiu eleger 3 representantes (1 senador e 2 deputados).

⁹³ Conforme uma pesquisa realizada pela Fundação CIRD, em 2006, 40% dos entrevistados disseram sentir mais simpatia pelo Partido Colorado, seguido pelo PRLA com 21%, da UNACE com 7% e do Pátria Querida com 5%. Ainda, segundo os dados dessa organização, em 2002, os índices de preferência entre os eleitores eram os seguintes: Partido Colorado 29%, PRLA 16%, UNACE 13% e Pátria Querida 6%. Demonstrando crescimento na simpatia pelo Partido Colorado e pelo PRLA, ao passo que a identificação com a UNACE decaiu em 6%.

⁹⁴ Em uma pesquisa publicada pelo jornal ABC Color, em 2008, 43% dos integrantes do setor colorado denominado *Vanguardia*, declararam que votariam em Oviedo e, apenas 20% em Blanca Ovelar, candidata do partido. Ainda, outra pesquisa realizada pelo jornal, demonstrou que se o candidato do Partido Colorado fosse Luis Alberto Castiglioni, do movimento *Vanguardia*, ele venceria a eleição com 34% dos votos, contra 33% de Lugo e 15% de Oviedo.

⁹⁵ Embora tenha grande popularidade nas comunidades rurais do país, Lino Oviedo não possui a simpatia dos movimentos sociais e políticos do país, bem como entre estudantes, intelectuais e artistas, sobretudo, devido a sua estreita relação com a ditadura Stroessner e a participação em golpes de estado e em negócios escusos, bem como sua inclinação em dar continuidade a uma política assistencialista e clientelar.

(2009), revisando as interpretações dos analistas políticos paraguaios sobre o resultado das eleições presidenciais, observa a existência de duas visões sobre a vitória de Lugo:

Para algunos integrantes de los sectores más privilegiados del país, se trataba de un cambio al mejor estilo *gatopardista*, un cambio de apariencias para asegurar que, en definitiva, nada cambie. Para otros, los sectores mayoritarios por décadas postergados, un cambio verdadero, de profundidad, un cambio democratizador de toda la estructura del Estado y sus políticas (GONZÁLEZ BOZZOLASCO, 2009, p. 145).

Dentro dessa perspectiva, Vial (2009) observa que o primeiro grupo de analistas se esforça em criar uma imagem de Fernando Lugo como um líder político inútil, que não faz nada. Tal interpretação encontrava apoio nos meios de comunicação hegemônicos do Paraguai, que mostravam todos os dias um país em chamas, imerso em profundos problemas e, diante desse quadro terrível, o presidente nada fazia. Mais do que isso, conforme o analista político, as principais mídias paraguaias insistiam em apresentar a ideia de que por trás dessa aparente apatia do governo Lugo havia uma agenda oculta, cujo objetivo era dominar as instituições do país. De maneira geral, imperava na cobertura midiática paraguaia a tese de que o novo governo tinha a intenção de instaurar um regime totalitário de esquerda, seguindo a imagem que esses meios de comunicação constroem a respeito dos governos de Hugo Chávez e Evo Morales. Enfim, Lugo estaria desenvolvendo um processo de *chavenização* do Paraguai⁹⁶.

Para Vial (2009), o que há por trás dessa construção midiática é o fato de que os grupos oligárquicos, que por décadas cooptaram as instituições do país, no momento em que vão perdendo o controle das mesmas e veem o novo presidente ampliar o espaço de participação no executivo de grupos provenientes de movimentos sociais e partidos de esquerda, buscaram impedir qualquer tentativa da nova gestão de empreender reformas profundas nas instituições do país, mudanças que colocariam em risco os privilégios e interesses de grupos economicamente poderosos, enfim, promovendo ações baseadas no interesse de que nada mude. Dessa maneira, “una vez dada la victoria electoral sin embargo, los medios volvieron a querer imponer sus agendas y sus intereses creando rupturas en las relaciones con el gobierno.” (SEGOVIA, 2009, p. 252).

⁹⁶ Ainda, conforme o relato de Vial, o Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) José Miguel Insulza, em visita ao Paraguai, ficou impressionado com o espaço que a imprensa do país destina para fazer críticas a Hugo Chávez, afirmando que sem dúvida o Paraguai era o país no qual mais se pronunciava o nome do presidente venezuelano.

Da mesma forma, segundo Bordenave (2009)⁹⁷, “no início do governo existia até certa distância e paciência da mídia ao tratar o novo governo”. No entanto, quando observaram que Lugo começou a se aproximar de Evo Morales e de Hugo Chávez, as críticas ao presidente aumentaram e se tornaram mais fortes, “um terror”, nas palavras do entrevistado. Ainda, conforme Cassol (2009)⁹⁸, os jornais paraguaios constroem os acontecimentos ligados à política, de forma semelhante ao que as revistas semanais brasileiras fazem, “lançam algumas polêmicas, algumas denúncias e aquilo acaba repercutindo por vários dias”. Para o jornalista, o modo de construção do cenário político paraguaio, promovido pelas mídias hegemônicas do país, assemelha-se, de certa forma, ao que se realiza no Brasil e em outros países da América Latina. Quando há um governo mais aberto, mesmo que tenha elementos provenientes dos partidos tradicionais, esses meios de comunicação atacam de maneira incisiva caso haja “algum indício de que o governo pode caminhar para a esquerda, para medidas mais populares”.

Cabe ressaltar que, até a vitória de Lugo, a alternância entre partidos políticos no regime democrático paraguaio somente ocorria por intermédio de golpes e revoluções (CODAS, 2008). Sobretudo, devido ao fato de que, ao longo da transição democrática no Paraguai, propagou-se uma noção de governabilidade baseada essencialmente na divisão dos cargos públicos entre os líderes e apoiadores dos colorados, um sistema de cotas de espaços políticos, de clientelismo e de troca de favores que ainda se encontra arraigado na cultura política do país, perpetuando interesses e privilégios de pequenos grupos de poder que se organizavam no interior do Partido Colorado e, não raras vezes, na disputa pela liderança do partido lançavam mão de golpes e atentados, para melhor se localizar nesse sistema e ter a disposição mais cargos e poder político. Exemplos disso, conforme Boccia Paz (2009), são as tentativas de golpes promovidas pelo General Lino Oviedo, de 1996 e 2000, que ao não conseguir chegar a liderança colorada, tanto pela via eleitoral, quanto pela via armada, fundou um partido político próprio – a UNACE, buscando construir uma alternativa conservadora, mas com forte apelo popular, principalmente no interior do país. Palau Viladesau (2009) apresenta um interessante panorama desses distintos grupos de poder:

el país tiene cuatro grupos de poder real ‘convinciente’ cuando se trata de imponer consignas: los granaderos, los sojeros, las multinacionales, la mafia y el empresariado corrupto, todos ellos empotrados en diferentes sectores del poder político formal (sea éste el Parlamento, la justicia, el Ministerio

⁹⁷ Conforme entrevista que realizamos em maio de 2009, em São Leopoldo – RS.

⁹⁸ Segundo entrevista que realizamos em junho de 2009, em Porto Alegre – RS.

Público y los aparatos represivos de seguridad y defensa) (PALAU VILADESAU, 2009, p. 20).

Segundo Rivarola (2009), persiste no Paraguai, um sistema partidário antigo, tradicional, que sobreviveu a vitória de Lugo, permanecendo intocável, sobretudo, pela histórica hegemonia do Partido Colorado na política do país. Bordenave (2009) analisando o predomínio colorado no espaço político paraguaio observa que esse partido estendeu os seus poderes no judiciário, no Congresso Nacional e no executivo. Desenvolvendo, assim, uma política assistencial, prebendaria e clientelista, que contribuiu para desarticular os movimentos sociais. Esse longo processo resultou numa das piores concentrações de terra, no avanço desproporcional do agronegócio, principalmente da soja e dos biocombustíveis. Para Bordenave, a chegada de Lugo ao poder representa uma perspectiva de alternância no panorama político do país.

Já para Rojas Villagra (2009, p. 13), a eleição de Lugo contribuiu para gerar no país um clima de *“mayor esfuerzo y una más activa participación por parte de los partidos de izquierda y los movimientos sociales, iniciándose, aunque tímidamente, un debate ideológico y programático en el país”*. Justamente pelo fato de que, com Lugo, atores políticos e sociais que até então estavam à margem do poder político do Paraguai, tornaram-se parte integrante e ativa da política do país, ocupando espaços no parlamento e no governo nacional (LACCHI, 2009).

El ingreso de Fernando Lugo en el ágora político paraguayo ha sido seguramente un evento extraordinario en el proceso empezado con la caída de Stroessner en 1989. No solamente por la procedencia eclesial del actual Presidente de la República o porque después de 61 años de ininterrumpido manejo del Estado se consiguió sacar del Gobierno al partido Colorado, sino también porque ha sido el elemento determinante para que se diera finalmente la inserción en el debate político nacional de aquellos sectores que hasta el 15 de agosto de 2008 siempre habían sido excluidos del mismo: los sectores sociales y populares principalmente, la izquierda política en segundo lugar y también la sociedad civil organizada finalmente (LACCHI, 2009, p. 56).

Dessa forma, a eleição de Fernando Lugo representa o início de um período distinto no cenário político paraguaio, marcado por uma maior representatividade a novos atores políticos e sociais, como orientações ideológicas particulares, de cunho progressista e com propostas de mudanças e reformas estruturais, discussões políticas do país, convidando cada cidadão a assumir um posicionamento, no sentido de pensar com maior seriedade a realidade do país e as ações do governo, sobretudo, dos setores ligados aos movimentos sociais e a partidos de

esquerda que antes estavam à margem do espaço de representatividade política. Enfim, surge um novo panorama para por em marcha reivindicações históricas que até aquele momento estavam praticamente ausentes do debate político.

4.4 SOMANDO CAPITALS POLÍTICOS E SOCIAIS NA TRILHA PARA A VITÓRIA

Como apresentamos anteriormente, Fernando Lugo ganhou projeção nacional no cenário político paraguaio durante as manifestações populares, ocorridas em 2006, contra as pretensões do presidente Duarte Frutos de alterar a Constituição e poder concorrer à reeleição, que levaram milhares de pessoas às ruas de Assunção. Dessa forma, surgiu o movimento Resistência Cidadã, do qual participavam partidos de esquerda, movimentos sociais, intelectuais, artistas e estudantes. Fernando Lugo surgiu como um dos líderes do movimento, o qual conseguiu reunir milhares de pessoas para participar dos protestos.

O êxito dessas mobilizações fez com que os partidos de oposição dialogassem mais proximamente, culminando na organização da Concertação Nacional, uma espécie de pacto entre os partidos dispostos a se unir para retirar, nas próximas eleições, os colorados do poder. Nas discussões internas do agrupamento, o nome de Fernando Lugo foi ganhando força, devido à repercussão que tiveram seus discursos, suas falas que pregavam a necessidade de reformas e modernizações nas instituições públicas, de luta pela soberania energética do país e de combate firme à corrupção, ganharam ressonância na população. Aos poucos, o bispo dos pobres, que possuía uma grande autoridade e liderança no interior do país, foi se transformando no candidato, como os manifestantes costumavam gritar ao final da fala de Lugo (ORTIZ, 2010).

Durante a convenção nacional do Partido Liberal Radical Autentico (PRLA), em junho de 2007, a maioria dos membros do partido decidiu abrir mão de indicar um nome para concorrer nas eleições internas da Concertação para definir o candidato de oposição à presidência da república, abrindo o apoio a Fernando Lugo. Diante desse fato, buscando reduzir as possibilidades de vitória da Concertação e fragmentar a oposição, o presidente Duarte Frutos, leva à Corte Suprema do país um pedido de liberdade provisória ao ex-general Lino Oviedo no processo que este enfrenta como suposto autor intelectual do assassinato do ex-vice-presidente Luis María Argaña. Com isso, Oviedo, que estava refugiado no Brasil, ganha autorização para retornar ao Paraguai. O seu partido, a UNACE, retira-se da

Concertação Nacional e o lança como candidato a presidente. O retorno de Oviedo fragmenta ainda mais o Partido Colorado, que vai às eleições internas com quatro pré-candidatos à presidência, saindo como vitoriosa a candidata indicada pelo grupo do presidente, a ex-ministra da Educação, Branca Ovelar.

A fragmentação do Partido Colorado e a saída da UNACE da Concertação Nacional solidificam a candidatura de Lugo. Pois, com a indicação de Branca Ovelar como candidata, grupos colorados opositores ao presidente Duarte Frutos, como a ala comandada pela família do ex-vice-presidente assassinado Argaña e a ala do então vice-presidente Luis Castiglioni, resolvem pedir publicamente a seus correligionários que votem em Lugo e passam a não participar da campanha colorada, boicotando atividades como os comícios. Da mesma forma, a retirada da UNACE contribui para a solidificação da chapa opositora, uma vez que muitos movimentos sociais que antes não faziam parte da Concertação, por não estarem de acordo com a participação de políticos como Oviedo, passam a aderir à candidatura de Lugo. Em maio de 2007, Lugo já aparecia nas pesquisas eleitorais com 40% das intenções de voto. Ainda, uma importante estratégia adotada pela campanha de Lugo, foi a realização de um giro pelo Paraguai, em janeiro de 2007, visitando todos os departamentos do país, ouvindo os movimentos sociais e políticos de cada região e acolhendo sugestões e ideias da população, para a construção do programa de governo, na atividade que ficou conhecida como “grande conversação com o povo” (PAREDES, 2010).

Adotou uma metodologia muito próxima da empregada pela educação popular para construir seu programa de governo. Percorreu 207 localidades recolhendo depoimentos sobre os problemas da população que deu origem ao documento "A Dor do Povo". Com o documento em mãos, retornou às comunidades e discutiu soluções que foram condensadas em 500 páginas, entregues a sua assessoria de campanha que formulou o programa de governo (RICCI, 2008)⁹⁹.

Dessa forma, ocorre a construção do Bloco Social e Popular, que consistiu em uma ampla coalizão de movimentos sociais, sindicatos e partidos de orientação de esquerda, sendo composta por mais de 30 grupos sociais e políticos. Desse bloco, derivou o Movimento Popular *Tekojoja*, principal base de apoio da candidatura de Lugo. Assim, a Concertação Nacional somada ao *Tekojoja*, passa a se chamar Aliança Patriótica para a Mudança e vai para o pleito eleitoral com a chapa Fernando Lugo para presidente e Frederico Franco, do PLRA, para vice. Desse modo,

⁹⁹ Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/084/84ricci.htm> >.

durante las elecciones fueron los grupos sociales y de izquierda los que dictaron los tiempos y los argumentos de la campaña electoral de Lugo, dado que fue Tekojoja quien puso al centro del debate electoral la recuperación de Itaipú, y fue el P-MAS quien impulsó las temáticas del desgarre social que estaba produciendo la emigración a Europa (VIAL, 2009, p. 56 – 57).

Seguindo no caminho da construção das forças políticas e sociais que deram sustentação à candidatura de Lugo, observamos que a articulação dos movimentos sociais é organizada pelo Movimento Popular *Tekojoja*. Para além da coalizão de diversos partidos, esse movimento aparece como protagonista nos processos decisórios dos rumos do governo paraguaio. Pertence a ele a tarefa de organização das instâncias de mobilização e decisão, para que sejam formuladas as diretrizes que fazem parte do programa de governo de Lugo.

Observamos o *Tekojoja* como um exemplo de movimento provido de capital social, uma vez que promove o engajamento cívico e a cidadania, dando voz à população paraguaia, aos movimentos sociais, construindo canais de colaboração e comunicação com eles, debatendo temas importantes para a política do país e deliberando decisões que antes eram encaminhadas para a coordenação de campanha de Lugo e agora são apresentadas para o presidente. Construindo um importante capital social, baseado na interação e no que possibilita e potencializa o engajamento cívico e político. Da mesma forma, segundo Matos (2009), o capital social possibilita o surgimento e aprimoramento de redes e interações transversais, bem como de diálogos entre as diferentes esferas da sociedade. É justamente esse o pensamento do *Tekojoja*, ampliar as possibilidades de comunicação e participação dos cidadãos com o governo, constituindo-se em uma instância, um espaço de debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país.

Tal fato pode ser visualizado na questão envolvendo a renegociação do Tratado de Itaipu, inicialmente levantada na campanha de Fernando Lugo e que foi ganhando importância a ponto de ter significativo espaço no debate político dentro e fora do Paraguai, mobilizando os partidos políticos, os cidadãos e a imprensa. A proposta de revisão de pontos do tratado, como a adequação da tarifa que o Brasil paga ao Paraguai pelo excedente da energia gerada pela usina de Itaipu, inicialmente levantada pelo *Tekojoja*, foi incorporada como uma das principais bandeiras da candidatura de Lugo, promovendo, em solo paraguaio, o debate sobre a soberania energética do país e, em solo brasileiro, o alarde das mídias comerciais.

Ainda, o movimento, além de percorrer as distintas regiões do Paraguai, também se faz presente na internet, mantendo um site oficial¹⁰⁰ e fazendo uso de várias redes sociais que possuem grande número de usuários, como o Youtube¹⁰¹ e o justin.tv¹⁰², nas quais disponibiliza vídeos com notícias, entrevistas e reportagens, bem como o site de relacionamentos Orkut¹⁰³, no qual possui uma comunidade, desenvolvendo fóruns de discussão sobre assuntos relacionados à política e ao contexto sociocultural do Paraguai. Não obstante, utilizaram meios de comunicação alternativos, principalmente no interior do país, divulgando a campanha e promovendo o diálogo com a população, através de rádios comunitárias, jornais populares, folhas religiosas, comunicação comunitária.

Entre as diretrizes de governo propostas pelo *Tekojoja*, sobressaem-se as reivindicações paraguaias referentes ao Tratado de Itaipu e à reforma agrária. Pontos que interessam ao governo brasileiro já que significativa parcela da energia que move as indústrias do Centro e do Sul do país vem de Itaipu e muitas das terras produtivas do Paraguai estão nas mãos de latifundiários brasileiros, os chamados “brasiguaios”, que não raro obtiveram as suas propriedades de forma ilícita e, assim, podem perdê-las com a redistribuição proposta pelo governo Lugo. Ainda, segundo Cudas (2008), três temas formam a pauta da nova relação entre os dois países.

Primeiro, a renegociação do Tratado de Itaipu. Segundo, os resultados da invasão de boa parte do território oriental paraguaio por latifundiários brasileiros produtores de soja (iniciado nos anos de 1970). Terceiro, a integração ao Mercosul com uma verdadeira compensação das assimetrias deste pequeno e pobre país em relação aos dois maiores sócios deste projeto - Brasil e Argentina (CODAS, 2008, p. 8).

Percebemos, assim, que a eleição de Fernando Lugo representou um fenômeno de mobilização social no Paraguai, resultado da falência dos últimos governos, subjugados à lógica do mercado, gerando um modelo que na prática não ofereceu respostas afirmativas aos problemas sociais, políticos e culturais agudos e crescentes. Aglutinando-se, então, na figura do bispo católico, as vozes de diferentes atores que não figuravam de forma efetiva nas instituições políticas paraguaias, caso dos movimentos sociais, agentes que se confundem com a própria trajetória do presidente eleito.

¹⁰⁰ Contem diversos documentos sobre o movimento, boletins informativos e áudios de discursos para downloads. Disponível em <<http://www.tekojoja.org.py>>.

¹⁰¹ Disponível em <<http://www.youtube.com/user/radiotvtekopora>>.

¹⁰² Disponível em <<http://pt-br.justin.tv/tekojoja#r=PjP77GU>>.

¹⁰³ Disponível em <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=45272149>>.



Figura 3 – Articulações políticas e sociais que sustentaram a candidatura de Fernando Lugo.
Fonte: Fonte: elaborada pelo autor.

Atualmente, a mobilização e o diálogo com os movimentos sociais e partidos políticos que apoiam o governo Lugo ocorrem por meio da *Frente Guasu*¹⁰⁴ – Frente Grande no idioma guarani. Trata-se da união entre a Aliança Patriótica para a Mudança e o Espaço Unitário – Congresso Popular, este último, deriva da Base Social e Popular. A Frente, presidida pelo secretário-geral da presidência, Miguel López Perito, surgiu com o objetivo de ampliar, unificar e qualificar o apoio às bases sociais e políticas que impulsionaram o projeto político que venceu as eleições em 2008, bem como construir uma unidade de forças para disputa das eleições municipais nas mais de 200 cidades paraguaias, ocorrida em 2010¹⁰⁵.

¹⁰⁴ Compõem a *Frente Guasu*, ao todo, 22 partidos políticos, destacando-se os partidos políticos minoritários no Congresso Nacional – Partido Popular *Tekojoja*, Partido País Solidário e Partido Democrático Progressista, partidos sem representação parlamentar – Partido do Movimento ao Socialismo, Partido Comunista Paraguuaio, Partido Convergência Popular Socialista. Além disso, fazem parte da agrupação, diversos movimentos sociais e sindicatos de identificação ideológica de esquerda, que seguem apoiando a Fernando Lugo.

¹⁰⁵ Nesse pleito eleitoral, o primeiro municipal disputado pela coalizão de partidos que apoiam Fernando Lugo, ocorrido em 20 de setembro de 2010, a Frente Guasu conquistou 4 prefeituras (entre elas a de San Lázaro, vencida por Celso Ovelar, o primeiro sacerdote eleito prefeito no Paraguai) e elegeu cerca de 80 vereadores, ampliando a representatividade da Frente nos municípios do interior do país, podendo contribuir para as eleições presidências de 2013. Outro resultado interessante, foi a vitória do Partido Colorado sobre o Partido Liberal, em Fernando de la Mora, na Grande Assunção, a cidade é o principal reduto da família Franco, do atual vice-presidente da República. Aliás, as eleições municipais demonstraram um enfraquecimento do PRLA, que esperava conquistar 50% das prefeituras do país, entre elas a de Assunção, porém, na capital, o representante do partido se quer conseguiu a indicação da Frente Guasu para a disputa, que optou por Miguel Carrizosa, senador do partido Pátria Querida. Ao todo, o PRLA venceu em 74 (31%) das prefeituras, contra 154 (65%) do Partido Colorado.

4.5 OS CAMINHOS PERCORRIDOS EM DOIS ANOS DE GOVERNO

Nos dois primeiros anos de gestão, Fernando Lugo enfrentou diversas dificuldades de ordem política, econômica, social e pessoal. Entre esses percalços, destacam-se a crise econômica mundial, que em solo paraguaio provocou a queda do preço internacional do algodão e da soja, o escândalo da descoberta de um filho seu, as reclamações dos sem-terra, os problemas entre as correntes da coalizão governista Aliança Patriótica para a Mudança, sobretudo a relação conflituosa com o vice-presidente Frederico Franco e os problemas de saúde, decorridos da descoberta de um câncer linfático.

Entre as carências do governo atual, na opinião dos analistas políticos¹⁰⁶, o que se sobressai é um sentimento de que há muita demora do governo para implantar um projeto político e econômico claro e estruturado. Conforme Richer (2009, p. 165) a *“ausencia de un proyecto y una fuerza política propia, hizo posible que las fuerzas conservadoras vuelvan a controlar mayoritariamente las Cámaras del Congreso y, en consecuencia, asegurar el control del Poder Judicial.”*

Ainda, um dos problemas mais prementes diz respeito à falta de liderança de Lugo para resolver os problemas internos da APC. Segundo Espínola (2009, p.137), “Lugo demostró mayor ambigüedad y falta de liderazgo político”.

Na composição do gabinete de governo, Lugo enfrentou os primeiros atritos políticos dentro da APM. Um dos principais acontecimentos nesse âmbito foi a nomeação de Dionísio Borda para o Ministério da Fazenda, cargo já exercido pelo mesmo no governo colorado de Duarte Frutos. A manutenção, no novo governo, de uma liderança política proveniente da gestão colorada, bem como a não ampliação de espaços no governo para os partidos de esquerda, levou à saída de um grupo de apoiadores da APM, que exigiam de Lugo 30% dos cargos para os partidos esquerdistas. Entre os que deixaram o novo governo estava Milda Rivarola, que havia sido designada para o Ministério das Relações. Nesse sentido, conforme

¹⁰⁶ Ao longo do trabalho de campo realizado no Paraguai, entrevistamos alguns analistas políticos do país que possuem considerável produção bibliográfica sobre a realidade sociopolítica local. Os entrevistados foram: Alejandro Vial Saavedra, sociólogo chileno, pesquisador do CIRD; Alfredo Boccia Paz, ex-colunista político do jornal La Nación, ex-candidato a prefeito de Assunção pelo Partido Pátria Querida e médico da junta que acompanhou o tratamento de Lugo; Aristides Ortiz, jornalista, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Paraguai e coordenador do jornal alternativo E'A; Marcello Lacchi, cientista político italiano, diretor do Centro de Estudos Germinal; Milda Rivarola, socióloga e historiadora, pesquisadora do PNUD e do CIRD e; Roberto Paredes, jornalista e ex-conselheiro da Usina de Yacyretá.

Paredes (2009), um dos fatores que contribuíram para o desgaste político do governo Lugo foi justamente alguns equívocos na eleição de ministros e secretários, que não apresentavam preparo e conhecimento suficientes para administrar a área a qual foram nomeados, aliado a isso, o presidente não demonstrou grande habilidade para reduzir os conflitos internos no governo. Sendo notórios os casos em que, durante as reuniões com os ministros, Lugo passa a maior parte do tempo em silêncio, escutando e anotando os problemas que lhe eram relatados para posteriormente analisar e tomar as medidas necessárias. Igualmente, a forma com que muitas vezes o presidente comunicou a um membro do governo que deveria entregar o cargo que ocupava, através de mensagem de texto para o celular¹⁰⁷. Construindo uma imagem de liderança política do presidente marcada pela indefinição, falta de determinação, contradição pública, “de decir algo a la mañana y cambiar a la tarde” (ESPÍNOLA, 2008, p. 135). Ainda, segundo Paredes (2009, p. 32), “*desde el inicio de su gestión el presidente mostró que uno de los aspectos de su personalidad que con rapidez llevarían su popularidad a condiciones de alto riesgo residía en el hecho de contradecirse en demasía con respecto a muchas decisiones*”.

Da mesma forma, ao abrir espaços no primeiro escalão do governo para integrantes de movimentos sociais e partidos de esquerda, como Camilo Soares Machado, do Partido Movimento ao Socialismo (P-MAS), Lugo desagradou os interesses dos meios de comunicação hegemônicos do país que viram nessa atitude do presidente uma perspectiva de radicalização política (SEGOVIA, 2009). A partir de então, os três principais jornais paraguaios passam a criticar diariamente o novo governo, muitas vezes, exacerbando fatos e criando polêmicas que movimentavam o debate político do país (CASSOL, 2009), sobretudo, em relação às ações do Secretário da Emergência Nacional, Soares Machado, chegando a reproduzir por mais de dez vezes uma mesma matéria atacando as propostas de reforma agrária defendidas pelo ministério (BOCCIA PAZ, 2010).

Nesse sentido, ao longo dos dois anos do governo Lugo, uma das principais críticas realizadas pelos meios de comunicação diz respeito a essas propostas. Conforme Segovia (2009, p. 245), “*durante los 15 primeros meses de gobierno se notó que todos los intentos por avanzar con la Reforma Agraria, fueron duramente atacados por los principales medios*”. O

¹⁰⁷ O próprio Roberto Paredes foi informado por Lugo que não era mais conselheiro da usina binacional Yacyretá através de uma mensagem para celular. Igualmente, o Ministro da Indústria e Comércio, o empresário Martín Heisecke, que enfrentava uma forte crítica nos meios de comunicação hegemônicos do país, reuniu-se com o presidente, que decidiu mantê-lo no cargo, no entanto, uma semana depois, quando o ministro participava da Feira de Hannover na Alemanha, Lugo informou-o por meio de uma mensagem de celular que deveria entregar o cargo.

que não poderia ser diferente, já que os donos dos meios de comunicação hegemônicos são também proprietários de grandes quantidades de terras no país. Ampliando um clima de instabilidade e insegurança no campo, acirrando os confrontos entre trabalhadores sem-terra e latifundiários, para Richer (2009), trata-se de uma tentativa de desestabilizar a força social que apoia Lugo e evitar uma adesão massiva ao novo projeto político.

Assim, principalmente durante o primeiro ano da gestão Lugo, dois temas estiveram no centro do debate político no país, o primeiro se refere à questão da reforma agrária, bastante combatida pelos principais jornais paraguaios, que defendiam os seus interesses econômicos e dos setores empresariais do campo. Na esteira desse debate, surgiu o segundo, que diz respeito ao juízo político, amplificado pelas dificuldades apresentadas por Lugo no comando da correlação de forças que o elegeu, por erros de gestão do presidente e por problemas de ordem pessoal, como o caso de paternidade e escândalos envolvendo uma sobrinha de Lugo que possuía um cargo público no Ministério da Educação, mas que não cumpria o expediente. Frente a um deslize pessoal ou político de Lugo, uma das bancadas de oposição no congresso apresentava um pedido de cassação do presidente, que logo entrava na pauta do congresso nacional, trancando os demais projetos e ganhando significativa ressonância nas páginas dos jornais do país. Recebendo essa forte pressão, Lugo passou a tocar menos nos interesses da oligarquia paraguaia (ORTIZ, 2010), principalmente no segundo ano do governo. No entanto, em grande medida, os esforços da oposição em levar a diante o juízo político do presidente têm fracassado devido a não existência de uma unidade no interior do Partido Colorado, parte dos setores preferem a manutenção do governo Lugo frente a um possível governo dos liberais, com o vice-presidente Frederico Franco no comando, outra parte se alinha a Lugo, negociando cargos no governo e, somente um terceiro grupo exerce uma oposição mais ferrenha. Da mesma forma, no interior do Partido Liberal não há um consenso, setores do partido ligados a Frederico Franco pressionam constantemente o congresso pelo juízo político, porém, outros grupos seguem apoiando o governo e buscando o apoio de partidos menores como o Patria Querida. O comportamento da UNACE tem sido pendular, embora Oviedo tenha declarado, após a derrota nas eleições, que seu partido apoiaria no congresso as medidas de Lugo, na prática, tem apoiado apenas os temas de interesse do grupo, buscando o fortalecimento para as eleições de 2013. Assim, hora o partido dialoga com os colorados, hora articula acordos e cargos com os partidos governistas. Enfim, não há coesão entre os grupos opositoristas.

Ainda, a cada atitude mais conservadora do presidente, gera-se descontentamento de alguns movimentos sociais que o apoiavam e lutavam principalmente pela reforma agrária.

Assim, houve substancial aumento de marcha e cortes de rodovias no interior do país, bem como alguns grupos se retiraram da APM, especialmente os de orientação de esquerda. Com isso houve uma ampliação da instabilidade no interior, incrementada pela crise econômica mundial de 2009 e por uma forte seca que atingiu importantes regiões de cultivo agrícola no país, culminando no fato de que no primeiro trimestre de 2009 o país chegasse a um Produto Interno Bruto (PIB) de -4,1%, segundo o Banco Central do Paraguai (BCP). Somente a soja, o principal produto de exportação do país, registrou uma queda de 39% na produção, durante a safra de 2008/2009, ocasionando na redução do ingresso de divisas¹⁰⁸ (SOSA, 2009). Para transpor a crise, Lugo enviou ao congresso vários projetos referentes a financiamento da produção rural que não foram votados em tempo hábil, agravando o ambiente de instabilidade.

Os ânimos no campo se acirraram à medida que os protestos no interior cresciam e os latifundiários recorriam a milícias armadas para proteger as suas propriedades. Após uma onda de sequestros e mortes no interior¹⁰⁹, promovidas pelo suposto Exército do Povo Paraguaio (EPP) que, após realizar um atentado contra o senador Robert Acevedo na fronteira com o Brasil, levou o governo a decretar, em abril de 2010, estado de exceção¹¹⁰ em diversos departamentos do país, reprimindo duramente as ações do grupo armado e amenizando o clima de instabilidade e confronto no interior do país, bem como, na fronteira com o Brasil.

Paralelo a isso, Lugo enfrentou bolsões golpistas dentro das forças armadas, mudando o comando militar quatro vezes durante os dois anos de governo; as constantes tentativas de juízo político que o obrigaram quase semanalmente a fazer acordos com os diferentes partidos políticos, para que não fosse à votação o pedido de impeachment e, ainda, tivesse a pauta de votações constantemente trancada pelos congressistas, preocupados em levar a diante o

¹⁰⁸ Conforme dados do Banco Central do Paraguai, a exportação de soja no país alcançou um total de US\$ 787 milhões em 2009, já em 2010, as cifras chegaram a US\$ 1,5 bilhão, devido à safra recorde.

¹⁰⁹ Foram atribuídas ao EPP ao todo quatro mortes, vitimando trabalhadores rurais, líderes políticos e policiais no interior do Paraguai. Segundo os analistas políticos entrevistados, a ideia geral é de que o EPP se trata de uma manobra dos partidos conservadores para desestabilizar o governo Lugo, pois até o momento, nenhuma ação política atribuída ao grupo. No entanto, os meios de comunicação hegemônicos do país, retratam o EPP como uma organização criminosa semelhante ao Comando Vermelho (CV) ou ao Primeiro Comando da Capital (PCC), que atuam no Brasil, mas com a peculiaridade de ter orientação ideológica de esquerda, assemelhando-se às FARC, na Colômbia. Tal postura pode ser evidenciada na tentativa de assassinato do senador liberal, Roberto Ramón Acevedo Quevedo, noticiado pelos principais jornais do Paraguai como uma ação do EPP, mas posteriormente apontado, pelas investigações policiais, como um crime cometido por dois brasileiros que possuem ligação com o PCC e teriam tentado matar o senador como represália à política de combate ao narcotráfico, implementada por Acevedo quando era governador do Departamento de Amambay.

¹¹⁰ O estado de exceção no Paraguai durou 30 dias e abrangeu cinco dos 17 Departamentos do país, sendo 3 deles localizados na fronteira com o Brasil.

pedido de cassação do presidente, impedindo a tramitação de projetos de lei e de reformas; os enfrentamentos públicos com o vice-presidente, Frederico Franco, que insistia na necessidade de maior autonomia do PRLA no governo e na concessão de mais cargos ao seu grupo dentro do Partido Liberal, embora os liberais detenham o comando de 55% dos ministérios (ORTIZ, 2010); os casos de paternidade, ocorridos em 2008, que abalaram a imagem do presidente; e a descoberta de um câncer que, por um lado levou a oposição a pedir o afastamento do presidente, com o apoio do vice-presidente, por considerar que Lugo não teria mais capacidade física e psicológica para seguir governando durante o tratamento da doença. Por outro lado, os movimentos sociais e políticos que ampliavam as suas queixas do andamento do governo e do não cumprimento de algumas promessas feitas na campanha eleitoral resolveram, em uma espécie de pacto nacional, dar uma trégua aos ataques e às manifestações e apoiar Lugo durante o tratamento (BALBUENA, 2010). O problema de saúde trouxe, no interior da Aliança, mais tranquilidade para o presidente e contribuiu para unificar as forças que o apoiam, fortalecendo a recém-criada Frente Guasu, surgida durante a comemoração dos dois anos de governo.

Para Paredes (2009), atualmente um dos principais críticos do governo Lugo, durante os dois primeiros anos da gestão da APM, pouco se avançou, com a exceção do acordo com o Brasil sobre o Tratado de Itaipu, que ainda depende da aprovação do congresso brasileiro. Para o jornalista, o mandato de Lugo apresenta mais falhas do que acertos, porém, enfatiza que a maioria da população segue esperançosa na mudança e aposta em um final exitoso do governo de Lugo.

No entanto, segundo os analistas políticos entrevistados, o governo Lugo conquistou avanços importantes na realidade social do país, tais como a gratuidade dos serviços públicos de saúde¹¹¹, o desenvolvimento de programas sociais para crianças e para a diminuição da pobreza¹¹² e uma administração pública mais transparente e organizada, aumentando o combate à corrupção nas instituições públicas e nas empresas estatais. Segundo Boccia Paz (2010), ainda existe corrupção no Paraguai, no entanto está mais difícil de roubar na administração atual.

Para Vial (2010), um dos principais avanços do governo Lugo tem sido as ações de modernização na gestão das instituições públicas. De acordo com o analista político, a adoção de medidas simples, como a obrigatoriedade de aprovação em concurso público para ingressar

¹¹¹ Anteriormente, o cidadão deveria pagar uma taxa de cerca de cinco mil Guaranis para ser atendido em um hospital público do Paraguai, o que equivale a R\$ 2,00.

¹¹² Inspirados nos programas Fome Zero e Bolsa Família desenvolvidos pelo governo Lula no Brasil.

nas instituições e empresas estatais, já representa uma mudança significativa, pois, durante as seguidas gestões do Partido Colorado, o serviço público representou um espaço de partilha entre as lideranças do partido e de troca de favores com as oligarquias do país. Para trabalhar em uma instituição pública era necessário ser filiado ao partido e ser indicado por uma ala ou liderança colorado. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, até o início do governo Lugo apenas uma função pública exigia concurso público para o ingresso.



Figura 4 – Quantidade de Instituições Públicas do Paraguai que realizaram concurso público para o ingresso aos cargos.

Fonte: *Secretaría de la Función Pública de la Presidencia de la República del Paraguay*

Lugo, que começou o seu governo com 93% de aprovação da população (SEGOVIA, 2009), foi perdendo popularidade em decorrência dos poucos avanços da sua gestão, de acontecimentos de ordem pessoal, como os casos de paternidade, chegando a 50% na última pesquisa¹¹³. Contudo, o apoio popular ao governo Lugo segue forte, principalmente entre as classes populares e no interior do país. Da mesma forma, para Wojciechowski (2010), apesar

¹¹³ Outra pesquisa realizada pelo instituto GEO e publicada no jornal Última Hora destacou que 51,1% da população consideram a gestão de Lugo regular, enquanto 23,3% a qualificam como positiva e 20,4% a veem como ruim. A pesquisa tem uma margem de erro de 2,74%.

dos escândalos de paternidade e, agora, com o tratamento de câncer, a imagem particular do presidente consegue ser mais bem vista do que a de seu governo.

Ao longo dos dois anos da gestão de Lugo, ganhou vazão na opinião dos analistas políticos entrevistados uma ideia de que os discursos proferidos por Lugo durante a campanha eleitoral não coincidiram com as ações desenvolvidas durante os dois primeiros anos do seu governo. O discurso de mudança, entonado ao longo da campanha eleitoral, fortemente marcado por elementos do pensamento político advindo da ala esquerda da Igreja Católica, foi aos poucos sendo substituído por uma fala de mudança mais lenta, gradual, conservadora, refletindo parte da herança familiar colorada, segundo Ortiz (2010). Da mesma forma, a liderança e o carisma que demonstrou na marcha contra Duarte Frutos e na rápida ascensão no interior da Igreja Católica, não corresponderam com a liderança forte e autoritária a qual a cultura política paraguaia estava acostumada.

Devido à postura dialógica de Lugo, prosperou nos meios de comunicação hegemônicos do Paraguai, um imaginário de liderança fraca e suscetível a influências, sobretudo, quando o presidente não demonstrava firmeza nas ações e nos discursos, repercutindo a ideia de que era apenas um padre e não um líder político, muitas vezes sem levar em consideração as dificuldades de sustentação da Aliança que o elegeu, com fraca representação no congresso e sem apoio massivo do principal partido que lhe dá sustentação, o PRLA do vice-presidente Frederico Franco, que constantemente vai a público questionar as ações e a capacidade de governar de Lugo. Para Lacchi (2010), Lugo se candidatou de forma irresponsável ao não contar com uma força política estruturada.

No entanto, passados dois anos de constantes ações de desestabilização empreendidas pelas mídias comerciais, pelos partidos tradicionais, pela oligarquia e, até mesmo, por apoiadores e movimentos sociais, o governo e as forças que o apoiam se mostraram dispostos a resistir a esses empecilhos, bem como conseguiram se reestruturar e se reorganizar internamente. Além disso, Lugo demonstrou ter aprendido com os erros e aprimorou a sua capacidade de gerenciar a Aliança que o apoia e enfrentar as crises. Assim, foi construindo diálogos e alianças com os partidos tradicionais, oferecendo espaços no governo ou se apresentando aberto para aceitar projetos e sugestões dos grupos opositores. Ainda, realizou diversas mudanças nos ministérios e cargos públicos, substituindo diretores e funcionários que se mostraram ineficientes no cumprimento das suas funções, mesmo que muitas vezes tenha feito isso sem uma comunicação pessoal e formal, recorrendo a mensagens de texto para celular.

Outra estratégia adotada por Lugo para enfrentar as adversidades consistiu em ampliar as ações de comunicação do governo. O principal movimento nesse sentido foi a criação da Secretária da Comunicação – Sicom, a primeira da história do Paraguai com status de ministério. Colocou no comando da pasta, Augusto dos Santos, conhecido comunicador comunitário no interior do país, tendo experiência em meios de comunicação alternativos como rádios comunitárias e jornais ligados à Igreja Católica. Uma das ações da Sicom foi a criação do portal Ip Paraguay – *Información Pública Paraguai*¹¹⁴, uma agência pública de informações e notícias, disponibilizando conteúdos não apenas referentes ao governo, como também sobre fatos e acontecimentos do país, da região e do mundo. Outra realização da Secretária foi a modernização da Rádio Nacional, uma das mídias mais tradicionais e com maior audiência do país, criada por Stroessner para promover o seu regime. Porém, na gestão Lugo, a rádio adquiriu um caráter educativo e informativo. Outra atividade organizada pela Sicom, mas que foi interrompida por conta dos problemas de saúde de Lugo, consistia em uma coletiva semanal de imprensa com o presidente, que servia “tanto para se defender como divulgar ações positivas do governo” (CASSOL, 2010). Ainda, a Secretária tem destinado ao longo de dois anos grandes verbas, via publicidade das usinas binacionais¹¹⁵, para rádios comunitárias e meios de comunicação alternativos, solicitando que em troca essas mídias produzam parte dos conteúdos em Guaraní. Também, desde o primeiro ano do governo, está em desenvolvimento o primeiro canal público do país que, segundo informações da Sicom¹¹⁶, será inaugurado em 2011, nas comemorações do bicentenário do país, apresentando em sua grade conteúdos informativos e educativos.

Ainda, podemos destacar outras duas representativas atividades promovidas por Lugo, visando à aproximação com a população, mas que devido ao câncer, foram reduzidas em 2010. A primeira foi denominada “dias de governo no interior”, consistindo em uma espécie de gabinete móvel de governo, que promovia a reunião entre o presidente e alguns ministros com comunidades do interior do país e entrevistas em rádios comunitárias. A segunda, uma exigência pessoal de Lugo que, de acordo com González (2010), tem origem na sua formação religiosa, foi a ampliação das atividades externas do presidente, fora do palácio, colocando-o

¹¹⁴ Disponível em: <<http://www.ipparaguay.com.py/>>. Presente em redes sociais como o Facebook <<http://www.facebook.com/pages/IP.Paraguay>> e o Twitter <<https://twitter.com/ipparaguay>>. O portal possui parcerias para o intercâmbio de conteúdos com agências internacionais de notícias, e também com agências públicas de notícias de outros países, como do Brasil e da Argentina.

¹¹⁵ Recursos que antes eram quase inteiramente destinados para os três principais jornais do país.

¹¹⁶ Conforme entrevista que realizamos com o Vice-ministro da Sicom, Roque González, em setembro de 2010, em Assunção – Paraguai.

em contato com a população, por meio tanto de atos públicos quanto de atividades informais como marchas e caminhadas.



Fotografia 1 – Fernando Lugo e alguns ministros durante atividade referente à comemoração do dia da juventude, em setembro de 2010, em Assunção.

Fonte: arquivo do autor.

Contudo, o pensamento no país, em geral, é que a importância fundamental do governo Lugo reside no ambiente social e político que gerou, contribuindo para um maior interesse e participação dos cidadãos paraguaios em relação às questões políticas, econômicas e sociais do país, enfim, há uma difusão de agendas¹¹⁷ (ORTIZ, 2010). Correspondendo a um momento particular na história do Paraguai que contribui para sedimentar e fortalecer o processo político democrático no país, iniciado com a queda do regime ditatorial de Stroessner. Por fim, existe um sentimento de realidade no interior do debate político atual no Paraguai que contribui para refletir sobre as dificuldades e problemas enfrentado nos dois primeiros anos da era Lugo, bem como as possibilidades de seguir construindo elementos de mudança no panorama do país, algo importante que, dependendo das ações empreendidas nos próximos anos de governo, pode potencializar qualitativamente o processo de mudança e alternância no Paraguai.

¹¹⁷ Como exemplo disso, podemos destacar a construção de Conselhos de Saúde, os quais apresentam uma significativa abertura à participação das comunidades na gestão da saúde primária (HUERTA MORÁN, 2010).

5 ANÁLISE COMUNICACIONAL: FERNANDO LUGO NAS REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS

Buscamos, na presente seção, antes de entrarmos na análise e interpretação das mídias que compõem o *corpus* da pesquisa, apresentar apontamentos históricos sobre a formação das revistas semanais no Brasil, bem como elencar características e singularidades de cada um dos meios de comunicação investigados.

5.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REVISTAS SEMANAIS NO BRASIL

Observando a constituição do campo midiático no Brasil, Medina (1988) identificou duas formas de jornalismo, as quais denominou Tribuna e o Noticioso. O primeiro teria um caráter mais opinativo, predominando no Brasil até a década de 1950. O segundo, visando caracterizar-se pela neutralidade e objetividade, emerge a partir dos anos de 1960.

Dentro do Jornalismo Noticioso, Medina (1988), ao apresentar a sua investigação sobre o processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil, observa a existência de três subfases, que seriam:

- 1) a da substituição das importações, ocorrida no período de 1950 até 1962, correspondendo à emergência do modelo estadunidense como referência para a mídia brasileira;
- 2) a da implantação de indústrias de bens de consumo duráveis, que gera a diversificação da produção industrial e traz consigo a entrada de capital estrangeiro. Um fato significativo desse período corresponde ao acordo assinado entre as Organizações Globo e o grupo Time-Life;
- 3) a da dinamização econômica, que correspondeu ao chamado milagre econômico, ficou caracterizada por potencializar a exportação de produtos industriais, representando um momento no qual a indústria da mídia igualmente começou a exportar produtos culturais de consumo popular, a exemplo de novelas, minisséries, documentários, entre outros.

Evidentemente, existem outras delimitações históricas da formação da imprensa no Brasil¹¹⁸. Contudo, o esquema elaborado por Medina (1988) se apresenta como pertinente para compreendermos o contexto no qual surgiram as revistas semanais brasileiras. Nesse sentido, entendemos que a formação do mercado editorial acompanhou o processo de modernização da economia brasileira. Refletindo, também, na orientação editorial das publicações, por diversos motivos, como a concorrência com outras mídias semelhantes que surgiam, os interesses políticos e econômicos dos grupos que comandavam os meios de comunicação e os acordos desses grupos com outros, principalmente com o capital externo.

Assim, em relação às revistas semanais, observamos que, em 1968, ocorreu o lançamento da revista *Veja*. O mesmo ano do surgimento da publicação corresponde ao ano em que foi decretado, pela ditadura militar brasileira, o Ato Institucional Número 5 (AI-5), que desencadeou a fase mais dura da repressão e da restrição de liberdades no país. Fazendo com que, não apenas as mídias impressas semanais, como também os demais meios de comunicação do Brasil, tivessem que se orientar com relações de poder implícitas no período. Ainda:

em 1968, o público consumidor de revistas estava acostumado com dois tipos de publicações: as semanais ilustradas, representadas por *Manchete* e o modelo de revista de economia e política da internacional *Visão*. *Veja* vinha com uma proposta diferente para os padrões brasileiros (VILLALTA, 2002, p. 8).

Assim, a principal proposta editorial apresentada pela revista *Veja* consistia na pretensão de apresentar o seu conteúdo de forma semelhante a publicações existentes em outros países e que possuíam significativa aceitação nesses locais, inspirando-se assim na *Time* e na *Newsweek* e, nesse sentido, buscando a integração nacional através das notícias (MIRA, 2001), (VILLALTA, 2002). Nesse sentido, para Villalta (2008, p. 126), “a revista *Veja* é um produto cultural forjado nos anos de 1960 em meio à consolidação do mercado de bens simbólicos. Esse mercado reforçava simbolicamente a atmosfera de modernidade que permeava a vida das classes médias urbanas e supostamente bem informadas do Brasil”. Para compreender a linha editorial praticada atualmente pela revista *Veja*, é preciso remetermos ao início dos anos 1990, quando, após a saída dos editores Élio Gaspari e José Roberto Guzzo (esses último, substituí Mino Carta em 1976), implementa-se um padrão de jornalismo

¹¹⁸ Como exemplo, pode-se trazer o esquema desenvolvido por Sodré (1977), que distingue quatro grandes fases da formação da imprensa no Brasil, a saber, imprensa colônia, imprensa da independência, imprensa do império e grande imprensa.

baseado em uma linha denunciata, “com matérias acusatórias e agressivas entram em cena. “Os acusados não são ouvidos, os dossiês assumem o lugar das fontes e o critério passa a ser o da desqualificação e do ataque” (VILLALTA, 2008, p. 138).

Ainda, observamos que a tiragem média da revista *Veja*, supera 1,1 milhão de exemplares semanais, possuindo quase quatro milhões de leitores, constituindo-se assim, na quarta publicação mundial em tiragem, conforme o IVC – Instituto Verificador de Circulação. Porém, no que tange a política editorial da publicação, impera um “misto de contrapropaganda dos temas que não lhes são favoráveis, termômetro para medir a opinião pública de uma classe média com tendências conservadoras, jornalismo de baixa qualidade e estratégias de marketing” (VILLALTA, 2008, p. 139). Desse modo,

Trata-se, portanto, de uma revista de grande penetração social no Brasil, especialmente entre pessoas no auge da força produtiva e com maiores recursos financeiros. As reportagens de *VEJA* certamente refletem os temas de interesse do grupo social dominante entre os leitores da revista. (ALZAMORA, 2008, p. 183)

Em 1976, entra em operação a revista *Isto É*, sendo comandada pelo jornalista italiano-brasileiro Mino Carta, ex-diretor de *Veja*. A publicação pertence à Editora Três, possuindo a tiragem de aproximadamente 150 mil exemplares por edição. A revista *Carta Capital* foi criada em 1994, pela editora Confiança, tendo como primeiro editor chefe o jornalista Bob Fernandes¹¹⁹. A linha editorial da revista se resume em três fundamentos, conforme apresentado no próprio site, “fidelidade à verdade factual, espírito crítico e fiscalização do poder onde quer que ele se manifeste”¹²⁰. A publicação se destaca por dedicar significativo espaço à opinião, chamado de “A Semana”, o qual sempre vem assinado pelo diretor. Por seu turno, revista *Época*, foi fundada em 1998 pela Editora Globo e apresenta atualmente a tiragem de aproximadamente 420 mil exemplares. A publicação foi inspirada na alemã *Focus*, buscando valorizar os elementos de imagem e gráficos na apresentação das reportagens e matérias.

No bojo desse marco histórico do campo midiático traçado por Medina, as revistas semanais apresentaram um papel importante na cultura midiática do país, sobretudo nos últimos cinquenta anos, representando uma instância significativa para o desenvolvimento do poder econômico e simbólico das empresas jornalísticas. Nesse sentido, as semanais se caracterizaram por buscarem oferecer um conteúdo diferenciado e com uma diversidade de

¹¹⁹ Também tendo como fundador Mino Carta.

¹²⁰ Disponível em < <http://www.cartacapital.com.br/app/institucional.jsp?a=4&a2=19>>.

fontes, com o objetivo de se constituírem como um espaço no qual o público pode encontrar informações mais aprofundadas sobre determinados fatos que ocorreram na semana. Da mesma forma, segundo Scalzo (2004) as revistas semanais desempenham papéis do que a mera transmissão de notícias. Entretanto, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura” Pois, conforme Villas Boas (1996, p. 102), “a revista desenrola o novelo dos fatos, busca testemunhos e solta a palavra” e, assim:

em tese, uma revista tem obrigação de acompanhar o fato e ir além dele. Tem de municiar o leitor com informações sobre o que tal fato está indicando, que tipo de mudanças e o que ele realmente significa. Não pode, por isso, ter a pretensão de dar a palavra final. Deve dar pistas ou até mesmo mais uma interpretação dos acontecimentos. (VILLAS BOAS, 1996, p.74).

De maneira geral, os conteúdos abordados por publicações como as revistas semanais pressupõem que o leitor já possui relativo conhecimento sobre os temas que são tratados nas matérias. Nesse sentido, buscam aquilo que Van Dijk (1999, p. 137) definiu como “modelo de situação na memória”, no qual a “representação na memória de experiências e informações acumuladas sobre dada situação, tal como foram interpretadas por um indivíduo”. No entanto, não raro, essas mídias acabam por abordar os acontecimentos pelo viés do sensacionalismo, fazendo com que elementos micro ganhem uma dimensão de macro. O que significa que as revistas podem levar o leitor a ter certo *juízo-de-valor*. (VILLAS BOAS, 1996). Ainda, segundo Kucinski (1998, p. 17),” nas funções de determinação da agenda e produção de consenso [essas revistas] atuam como usinas de uma ideologia atribuída às classes médias, inclusive no reforço de seus preconceitos”. Igualmente, Van Dijk (1996), atenta para a necessidade de compreender o processo de construção das notícias como prática institucional definida, a qual segue linhas editoriais, propostas comerciais, motivações ideológicas dos proprietários dos meios de comunicação, ou seja, é preciso atentar para as condições de produção do discurso jornalístico, bem como para outras variáveis que podem condicionar esse processo.

Em conjunto, as revistas semanais *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*, somam quase dois milhões de exemplares por semana em circulação, representando uma significativa parcela do mercado brasileiro¹²¹.

¹²¹ Ainda, conforme dados de 2009 da Associação Nacional dos Editores de Revistas, essas quatro publicações semanais, juntas, abrangem 52% do mercado brasileiro de revistas.

5.2 CARACTERÍSTICAS DAS ESTRUTURAS DAS REVISTAS PESQUISADAS

Atualmente, conforme dados da própria revista *Veja*, disponível no site da publicação na internet, aproximadamente 86% dos exemplares são vendidos via assinatura. *Veja* possui mais de oito milhões de leitores (o que distingue dos dados do IVC, que falam em 4 milhões) com predominância do sexo feminino e das classes A e B. A revista está organizada em diversas seções, a saber, *Entrevista*, com personalidades de destaque nos cenários nacional e internacional, as conhecidas “páginas amarelas”; *Ponto de Vista*, editorial na qual revezam os colunistas Stephen Kanitz, Cláudio de Moura Castro e Lya Luft; *Millôr*, trazendo um conteúdo humorístico; *Holofote*, apresentando notas sobre os bastidores dos acontecimentos políticos e econômicos; *Veja Essa*, destacando frases referentes a personagens e acontecimentos marcantes da semana; *Gente*, com fatos sobre personalidades famosas do Brasil e do mundo; *Radar*, com informações políticas e econômicas produzidas pelo colunista Lauro Jardim; *Datas*, apresentando uma cronologia dos fatos mais relevantes da semana; *Veja Recomenda*, trazendo recomendações de vídeos, livros e filmes; *Brasil*, apresentando a cobertura dos principais acontecimentos da semana, que ganharam destaque e repercussão nacionais, sobretudo de ordem política; *Internacional*, apresentando a cobertura sobre fatos e acontecimentos do mundo; *Geral*, tratando dos principais temas de interesse geral; *Guia*, com dicas sobre diversos assuntos; *Ensaio*, apresentando comentários do colunista Roberto Pompeu de Toledo referente a temas da atualidade; *Artes e Espetáculos*, com uma agenda de eventos; *Cartas*, apresentando a opinião de leitores sobre os assuntos e temas da edição passada e, as colunas de Diogo Mainardi e André Petry. De maneira geral, a revista *Veja* apresenta como principal assunto a cobertura política e econômica do cotidiano.

A estrutura da revista *Isto É* está dividida em oito seções principais, que são *Cartas*, diz respeito ao espaço dos leitores; *A Semana*, escrita por Ricardo Boechat traz notícias e frases factuais de políticos, artistas e demais personalidades públicas; *Brasil Confidencial* consiste em informações dos bastidores da política nacional, entrevistas rápidas e pequenas reportagens; *Gente* apresenta notícias do mundo das celebridades; *Seu Bolso* apresenta informações econômicas sobre produtos e serviços; *Em Cartaz* com sugestões de produções artísticas e culturais; *Bastidores*, apresentando relatos de acontecimentos artísticos e culturais; e, também, o *Editorial*, que seria a voz, a postura da publicação. Através do *slogan* Independente, a publicação afirma estar desvinculada de grupos econômicos e políticos. Ainda, através de uma parceria com o grupo midiático norte-americano *Time*, firmada após

cinco anos de negociação, a revista *Isto É*, apresenta, desde janeiro de 2006, conteúdos das publicações *People*, *Fortune* e *Time*, em cada uma das suas edições. O mesmo intercâmbio de conteúdo ocorre nas revistas *Isto É Dinheiro* e *Isto É Gente*.

A revista *Época* é composta por nove subdivisões, sendo elas *Primeiro Plano*, trazendo os fatos relevantes da semana; *Brasil* com notícias políticas e econômicas do país; *Negócios & Carreira* que, em geral, refere-se a informações financeiras e do mundo do trabalho; *Sociedade* apresenta matérias de comportamento; *Mundo*, com notícias internacionais; *Ciência & Tecnologia* aponta notas sobre inovações e avanços no âmbito científico e tecnológico; *Saúde & Bem Estar*, dando dicas de como ter uma vida sustentável e com mais qualidade; *Vida Útil* diz respeito a sugestões de lazer e cultura; *Mente Aberta* que traz notas sobre produções artísticas, culturais, audiovisuais; além dessas, existe ainda o editorial que se chama *Da Redação*, a *Caixa Postal* que é o espaço aberto aos leitores, e a seção *On-line* que traz informações sobre os conteúdos que estão na página da revista na internet.

Conforme o índice da revista *Carta Capital*, percebemos que a publicação está organizada pelas seguintes divisões: *Perspectiva* se refere a assuntos empresariais; *Mais-Valia*, trazendo dicas de produtos e sites; *Bravo!* com notícias e entrevistas acerca do mundo das artes; *Evolução e Saúde* apresenta notícias sobre qualidade de vida; *Refogado* com sugestões e notas sobre gastronomia; Rosa dos Ventos destaca assuntos políticos e econômicos; *Retratos Capitais* que é uma fotografia, na última página da revista, em referência a variados temas; *Brasiliana* com reportagens culturais sobre o Brasil; *A Semana* é o editorial da revista; *Cartas Capitais* é o espaço para os leitores; *Seu País* diz respeito aos assuntos políticos e econômicos do Brasil; *Plural* apresenta reportagens sobre literatura, artes e cultura. Além disso, a publicação abre espaço a diversos colunistas que tratam de problemáticas distintas (moda, cidadania, esportes, política, economia). Em seu *site* na internet, a revista assume que procura apresentar um tom personalista dos conteúdos veiculados, com o intuito de ser honesta com o leitor.

5.3 O ESPAÇO DE LUGO NAS REVISTAS SEMANAIS

Ao longo do período analisado, correspondendo aos anos de maio de 2007 a julho de 2010, as revistas investigadas, publicaram um total de 40 matérias referentes a Fernando

Lugo. Sendo distribuídas da seguinte forma, em cada mídia – 11 em *Carta Capital*, 5 em *Época*, 13 em *Isto É* e 11 em *Veja*, conforme se pode observar no gráfico que apresentamos na sequência:

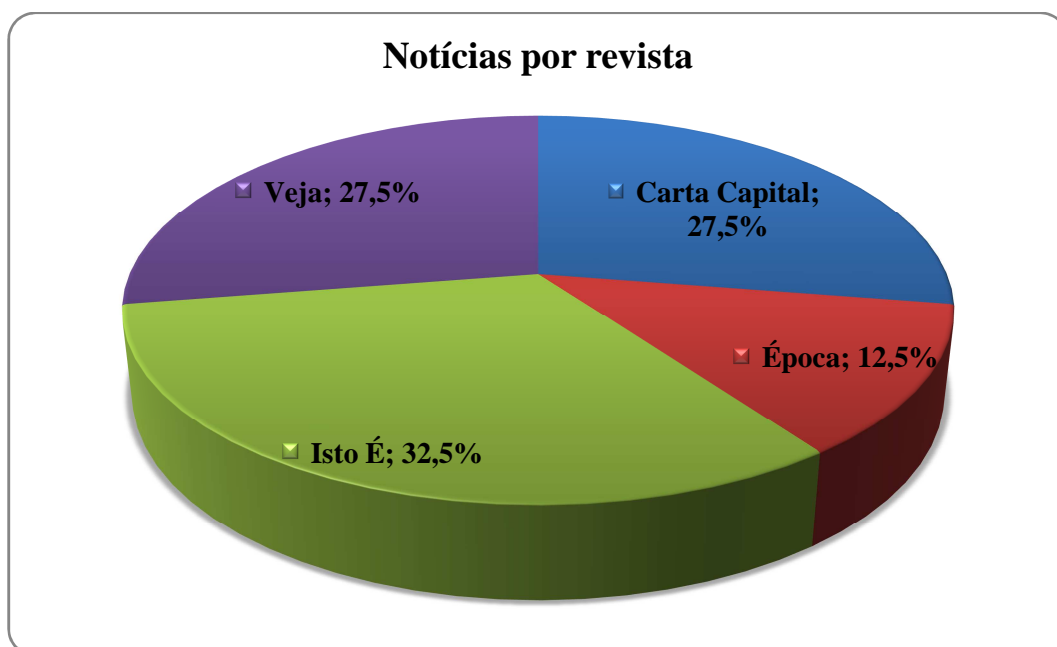


Figura 5 – Quantificação por revista das matérias referentes a Fernando Lugo
Fonte: elaborado pelo autor

A maior incidência de matérias na revista *Isto É*, pode ser compreendida pelo fato dessa mídia ser a única a produzir conteúdos sobre Fernando Lugo ao longo dos quatro anos analisados. Ainda, em relação ao período de maior produção noticiosa sobre o presidente do Paraguai, observamos que ocorreu no ano de 2009, época de maior midiatização, correspondendo a acontecimentos como os casos de paternidade, as tentativas de renegociação do Tratado de Itaipu e o acirramento da questão agrária no Paraguai, totalizando, desse modo, 19 matérias. Enquanto que em 2008, foram produzidas 2 matérias a menos. Já em 2007, apenas 1 matéria foi apresentada e em 2010, chegou-se a quantia de 3 matérias, das quais 2 se apresentaram na revista *Veja*.

No entanto, em relação a quantidade de páginas escritas sobre o presidente paraguaio, em cada um dos meios de comunicação investigados, percebemos que a revista *Carta Capital* apresentou o volume mais representativo, somando 17 páginas de conteúdo ao longo do período observado, enquanto que *Veja* publicou 16, *Isto É* 15 e *Época* 7 páginas, respectivamente. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir:



Figura 6 – Quantificação do número de páginas publicadas, referentes a Fernando Lugo, em cada uma das revistas pesquisadas.

Fonte: elaborado pelo autor

Acreditamos que essa quantificação do número de páginas se deve ao fato da revista Carta Capital ter publicado matérias mais extensas sobre o Fernando Lugo. Nas quatro revistas selecionadas, as reportagens mais amplas, corresponderam ao relato das eleições no Paraguai, apresentando cada um dos candidatos e as suas respectivas propostas. Nesse sentido, a matéria da revista Carta Capital foi produzida com um total de 5 páginas, enquanto as outras mídias em 3 e 2 páginas, Época, Veja e Isto É, respectivamente. Ainda, observamos que embora possuindo o maior número de matérias sobre Fernando Lugo, Isto É foi a revista que mais fez uso de recursos como ilustrações e charges, apresentando duas gravuras ao longo do período selecionado.

Quanto a distribuição das matérias referentes a Lugo, nas editorias das revistas pesquisadas, observamos maior incidência nas editorias Semana / Panorama, que corresponde a um espaço reservado a notas referentes a acontecimentos recentes, que são apenas apresentados, sem aprofundar a informação. Ainda, houve considerável incidência nas editorias Internacional e Nacional (ou Brasil), justamente quando a temática da notícia correspondia a fatos relacionados à política externa do governo brasileiro. Conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir:



Figura 7 – Distribuição das matérias sobre Lugo nas editorias das revistas pesquisadas
Fonte: elaborado pelo autor

Esses foram os principais dados que podemos abstrair do *corpus* analisado e que se constituíram em elementos interessantes para problematizar o espaço dado a um país vizinho nas principais revistas semanais brasileiras.

5.4 CARTA CAPITAL – LUGO COMO MAIS UM DIABO NO CALDEIRÃO LATINO-AMERICANO

Ao longo das matérias pesquisadas, compreendemos que a revista Carta Capital busca construir as mensagens referentes a Fernando Lugo atrelando-o ao seu passado religioso e a sua identificação com a Teologia da Libertação, fazendo o leitor crer que se trata de mais uma liderança de esquerda na América Latina. “Se sair vencedor, Lugo vai engrossar a onda de presidentes identificados com a esquerda que varre a América do Sul” (Carta Capital, Edição 491, 16/04/2008).

Assim, caracteriza o bispo como uma pessoa sorridente, uma figura popular, que se veste de modo simples, por exemplo, com a camisa para fora da calça e usando sandálias em vez de terno e gravata. Desse modo, segundo a revista, “o candidato é do tipo que fala pouco e

escuta bastante. No passo rápido da campanha, um tanto quanto desajeitado, vez ou outra pára para escutar algum eleitor” (Carta Capital, Edição 491, 16/04/2008). Da mesma forma:

Lugo destoa, em parte, do discurso tradicional. Microfone exprimido entre as duas mãos começa a falar mansamente, em guarani, como se estivesse a fazer uma homilia. Sua retórica está longe de ser espetacular, mas o povo de Troche o ouve com obediência quase religiosa. O discurso é suave, com algumas palavras fortes, ditas com autoridade (Carta Capital, Edição 491, 16/04/2008).

No entanto, Huerta Mórán (2010), relata que esse caráter ouvinte e atencioso de Lugo, gerou inquietudes por parte de alguns movimentos sociais do país. Pois, depois de seguidas reuniões com o presidente, nas quais Lugo escutava e tomava nota das demandas dos dirigentes sociais, sindicais, políticos, sem, contudo, esboçar nenhuma reação ou dialogo, fez com que os movimentos cansassem dessas reuniões e procurassem outras formas de chamar atenção do poder público, como manifestações e passeatas.

Baseado no discurso brando e no semblante tranquilo de Lugo, Carta Capital traz a ideia de que a principal proposta eleitoral da APM, ou seja, a renegociação do Tratado de Itaipu, caracterizando esse momento-chave de mediatização de Lugo, como um acontecimento que não consiste em uma ameaça direta para o interesse nacional brasileiro. Para tanto, apresenta as falas de representantes dos Ministérios das Minas e Energia do Paraguai e do Brasil, que se mostram dispostos a dialogar. “A posição do Itamaraty pregada pelo ministro Celso Amorim não parte da generosidade e, sim, de uma mudança de visão política mais democrática, que considera que é do ‘interesse nacional’ ter um vizinho ‘próspero e estável’” (Carta Capital, Edição 510, 27/08/2008). Dessa forma, a revista aposta em um viés que prime pelas ações afirmativas de integração regional, dialogando com a ideia de que o governo brasileiro deve ser solidário com os países vizinhos, buscando fortalecer economicamente a região.

Da mesma forma, a revista descreve o cenário político paraguaio como ainda sendo fortemente marcado pelo predomínio do Partido Colorado, fato que dificultaria a execução das principais propostas de Lugo. “Será muito difícil Lugo fazer avançar sua proposta política apenas pelos meios parlamentares formais e tradicionais e ainda mais aprovar a proposta de constituinte que pretende para 2009” (Carta Capital, Edição 493, 30/04/2008). Ainda, “com um Congresso dominado pela oposição, o novo presidente terá pouca margem para superar o ciclo Stroessner” (Carta Capital, Edição 510, 27/08/2008). Mostrando a preponderância do Partido Colorado no Congresso e a pouca disposição dos mesmos dessa agremiação em

negociar com Lugo. Esse clima agressivo da oposição, trazido pela Carta Capital, é reafirmado pelas sucessivas trocas no comando militar do país, feitas pelo presidente durante os dois primeiros anos de governo. Também se fazem presentes nas matérias aspectos como a incipiência do bispo com o poder político, bem como a inexperiência do partido do qual faz parte em governar. Esse panorama enfrentado por Lugo pode ser compreendido na seguinte passagem: “primeiro presidente não colorado do Paraguai em gerações, eleito com um Parlamento majoritariamente hostil e um vice desleal, Fernando Lugo nunca se sentiu firme no governo” (Carta Capital, Edição 560, 18/11/2009).

Nesse sentido, Bordenave (2009), observa que o cenário político contemporâneo no Paraguai, está marcado pela heterogeneidade e a desconfiança, devido à composição das diferentes forças e partidos que fazem parte da Aliança. Igualmente, Rivarola (2009), demonstra que não há coalização entre as forças que apoiam e sustentam o governo Lugo. Segundo a pesquisadora, “dos 125 membros do parlamento paraguaio, apenas 5 ou 6 legisladores pertencem a partidos de esquerda”. Isso deriva, segundo a entrevistada, da “persistência de um sistema partidário velho, que sobreviveu a campanha Lugo.

Além disso, a revista recorre a outros elementos do cenário político paraguaio para mostrar que conciliar a amplitude dos interesses dos diferentes grupos que compõe a APM também consiste em um desafio para os planos de Lugo, pois a “coalizão do ex-religioso reúne liberais, socialistas e vários dissidentes colorados” (Carta Capital, Edição 491, 16/04/2008) Ainda, a publicação enfatiza o caráter religioso e progressista do presidente, dizendo que “de um homem capaz de fazer Ratzinger voltar atrás, não há façanha que não se possa esperar” (Carta Capital, Edição 509, 20/08/2008)¹²². Tal construção evidencia a crença da revista na capacidade de Lugo de transpor as adversidades e promover mudanças significativas no Paraguai:

Um bom símbolo dessa mudança esperada, dessa ruptura com o passado, está na ministra de Assuntos Indígenas, Margarita Mabywangi. Quando tinha 4 anos, ela foi levada por fazendeiros brancos da aldeia onde vivia como aprendiz de empregada doméstica. [...] Nomear Margarita, uma ex-escrava, como ministra é algo mais do que um gesto simbólico. É enfrentar as sombras do passado e anunciar novos tempos (Carta Capital, Edição 510, 27/08/2008).

¹²² Referindo-se ao fato de o Papa Bento XVII ter voltado atrás em sua decisão de não aceitar a renúncia de Lugo da condição de Bispo, tendo posteriormente aceitado o pedido de desistência do sacerdócio de Lugo.

Outra atitude do novo presidente paraguaio enaltecida pela Carta Capital como uma demonstração de coragem e compromisso com a mudança foi a abertura dos documentos da ditadura Stroessner, que se tratava de uma promessa eleitoral de Lugo. Nesse sentido, a publicação busca destacar que apesar das adversidades políticas, sociais e econômicas que Fernando Lugo enfrenta na Presidência do Paraguai, o mesmo segue contando com o apoio popular, baseado no seu carisma e capacidade de mobilização. Assim, mesmo em uma das piores crises enfrentadas por Lugo, que foi a questão dos reclames de paternidade, paralelo a uma construção irônica do acontecimento, chamando o presidente de “Casanova”, Carta Capital demonstrou que a confiança no novo governo não sofreu abalos significativos, tendo em vista, os avanços nas negociações com o Brasil dos termos do Tratado de Itaipu. “Políticos da base governista e representantes do alto clero paraguaio saíram em defesa de Lugo, reafirmando o apoio incondicional ao presidente eleito em abril de 2008” (Carta Capital, Edição 543, 29/04/2009).

Desse modo, dialogando com elementos prementes da história e da cultura paraguaia, evidenciados por Bordenave (2009) que remetendo a Grande Guerra, observa que o conflito devastou a população masculina do Paraguai. Surgindo a ideia da necessidade de repovoamento do país, fazendo com que fato de homens terem filhos fora do casamento se naturalizasse no imaginário da população, sobretudo do interior. Porém, Cassol (2009), observa que com os casos de paternidade, Lugo “perde a aura de um ex-bispo, do bispo dos pobres, que fala, que tem idéias diferentes de política, que prega a honestidade o tempo inteiro.”

Desse modo, podemos observar que as mensagens referentes a Fernando Lugo construídas por Carta Capital evidenciam um governante dotado de uma liderança moderada, disposto a ouvir as massas e a enfrentar as heranças políticas e sociais do país, como o predomínio colorado. Assim mesmo, conquistando o carisma popular por sua aura religiosa e seu discurso de fé na mudança, prometendo realizar a reforma agrária e lutar pela soberania energética do país, pois, como ele próprio afirmou, em uma de suas frases de efeito, “a pátria nos necessita valentes” (Carta Capital, Edição 491, 16/04/2008). Além disso, apesar de retratar Lugo pelo viés de um discurso inflamado, que resgata elementos do passado, como a responsabilidade do Brasil com o país vizinho, a publicação enfatiza o caráter diplomático da liderança política do presidente, sempre disposta à conversação e acordos, incapaz de uma atitude mais brusca ou precipitada.

O relato de Cassol (2009) evidencia uma característica de Lugo que desde a campanha eleitoral é significativa – a sua forma de discursar em público, marcada por ser uma “fala

cadenciada, bem clara, com ideias claras, mas também de certa forma sofisticada, um raciocínio muito inteligente, mas sendo claro, sendo quase numa catequese.” Segundo Cassol (2009),

Acho que aparece muito esse jeito de falar dele, não só com as coisas, mas no jeito de falar, pausadamente, claro, para que as pessoas compreendam, de uma forma calma, pedagógica. E não é boquirroto assim, como alguns políticos do partido colorado. Que usam termos chulos, são agressivos, não é o caso do Lugo.

Esse jeito singular de falar, com característica pedagógica, professoral, calma, parece ser uma expressão da matriz religiosa de Lugo, fazendo que se diferencie do restante dos políticos.

Compreendemos que, através da construção da figura de Fernando Lugo, a revista Carta Capital, assume uma postura de simpática com os governos das novas democracias latino-americano, marcados por apresentarem uma postura progressista, com forte apelo popular e identificados ideologicamente com pensamentos de cunho esquerdista. Conforme o texto do colunista Maurício Dias, intitulado “O Caldeirão dos Demônios”:

De lá para cá, o “diabo” multiplicou-se. Além de ter aparecido como militar (Chávez) na Venezuela, tomou forma de operário (Lula) no Brasil, encarnou em um índio (Evo) na Bolívia e, na Nicaraguá, surgiu como guerrilheiro (Ortega). A última aparição, no Paraguai, é mais surpreendente: tomou o corpo de um bispo (Lugo). (Carta Capital, Edição 498, 04/06/2008).

Apensar de, em algumas matérias, apresentar falas de Lugo nas quais ele se identifica como um político de centro, bem como retratar a Aliança que elegeu o bispo católico como uma força multifacetada, para Carta Capital, Lugo possui características, discursos, pensamentos e posturas semelhantes aos “diabos” do caldeirão latino-americano.

Ainda, sem dúvida o recurso estético mais utilizado pela revista Carta Capital, nos produtos midiáticos sobre Fernando Lugo, é a fotografia. Das 11 reportagens, apenas em 2 delas não há uma fotografia do presidente paraguaio. Essas imagens, em geral, são em *close up*, apresentando o rosto de Lugo, prevalecendo duas expressões, uma em tom alegre e tranquilo, quase sempre sorrindo e, outro, apresentando-o de forma mais séria e austera, pensativo e, até mesmo, gesticulando, com o dedo em riste. A primeira expressão surge em matérias cujo conteúdo diz respeito a campanha eleitoral e se fez presente nas primeiras publicações sobre Lugo. Já a segunda, fez-se presente em matérias em que o conteúdo se

referia a ações do governo, como a abertura dos arquivos do regime stronistas e na troca de comando das Forças Armadas.

No que tange às editorias nas quais em que os conteúdos sobre Lugo se fizeram presentes na revista. Percebemos que mais de 50% das matérias (6 de 11) foram publicadas na editoria denominada de “A Semana”, a qual se caracteriza por ser um espaço de notas sobre fatos recentes no campo da política e da economia. Denotando o interesse da revista em acompanhar da forma mais próxima possível os acontecimentos provenientes do país vizinho.

5.5 ÉPOCA – DA PREOCUPAÇÃO COM OS INTERESSES BRASILEIROS AO ESQUECIMENTO DO “PAI DA PÁTRIA”

Das revistas pesquisadas, *Época* foi a mídia que menos espaço dispensou para o presidente paraguaio, em suas páginas. Ao longo dos três anos analisados, a publicação das organizações Globo, produziu ao todo 6 matérias sobre Fernando Lugo, dessas, apenas 2 ocuparam mais de uma página na edição da revista. Ainda, observamos que cada um desses textos está alocado em distintas editorias da mídia investigada.

A primeira matéria, ainda em 2008, apresentava o cenário das eleições presidenciais Paraguai e as implicações das propostas de cada um dos candidatos para os interesses brasileiros no país. Conforme pode ser observado na figura abaixo:



Figura 8 – Infografia utilizada pela revista *Época* na edição de 14/04/2008

Construindo o candidato que liderava as pesquisas de intensão de votos, alias, pesquisas “pouco confiáveis”, segundo a matéria (Época, edição 517, 14/04/2008), em uma alusão ao imaginário de falsificação e pirataria que permeia comumente as representação acerca do país vizinho, como uma forte ameaça aos interesses brasileiros. Nesse sentido, Silveira (2005), apresenta um exemplo significativo sobre a imagem preponderante do Paraguai na mídia hegemônica brasileira, uma matéria da revista *Veja* apresenta uma infográfica com a lista dos dez países que mais realizam falsificações. O Paraguai não se encontra nessa tabela, contudo o titulo dado a matéria expressa bem os estereótipos recorrentes utilizados para retratar o país vizinho – “Made in Paraguai”. Reiterando a ideia do Paraguai como um espaço permeado pela pobreza, degradação, feiura, corrupção e falsificação.

Percebemos que *Época* assume um caráter mais descritivo da maneira como Lugo apareceu no cenário político paraguaio, das forças que o apoiam, organizados através do movimento *Tekojoja*, da simpatia do PT e de maneira como conseguiu popularizar um tema delicado, justamente o tratado de Itaipu. Mobilizando não apenas a opinião pública como também da mídia paraguaia, que segundo *Época*, constantemente estampa manchetes referentes a questão de Itaipu. Além disso, a proposta de Lugo acabou fazendo com que os outros candidatos também pautassem esse assunto. Dessa forma, *Época* aborda outra novidade no cenário eleitoral do Paraguai, a candidatura da primeira mulher a presidência do país, enfatizando o poder que o Partido Colorado, o qual ela é candidata, possui, fruto dos 60 anos no comando do Paraguai.

Ainda, para contextualizar o cenário eleitoral paraguaio, *Época* se faz valer não apenas de falas de especialistas, mas também da população do país, inclusive de brasileiros, os primeiros para demonstrar a amplitude da aceitação das propostas de Lugo, já os segundos, para ilustrar a questão dos brasiguaios, do medo de perderem as suas terras, pela reforma agrária prometida pelo bispo candidato. Assim, *Época* faz referencia a Guerra do Paraguai, para dizer que a (falsa) imagem do Brasil como um país imperialista ainda perpetua no país vizinho, bem como esse fato pode trazer riscos e prejuízos para os brasileiros, aliado as promessas e discursos do candidato Fernando Lugo.

Da mesma forma, a publicação busca apresentar o bispo paraguaio como mais uma das lideranças políticas da América do Sul disposta a promover ações que ferem os interesses do Brasil na região, trazendo, para tanto, o seguinte questionamento: “seria Lugo um novo Evo Morales, o presidente boliviano que estatizou os campos de gás natural na Bolívia e quase expulso a Petrobrás de lá?” (Época, edição 517, 14/04/2008).

A resposta é evidente e, surge algumas linhas depois na mesma matéria, dizendo que na biografia de Lugo “constam discursos em apoio a ocupação de terras e contra a grande propriedade” (idem). Assim, na ótica de *Época*, a principal bandeira eleitoral de Lugo, a defesa da soberania energética do Paraguai, através da renegociação do Tratado de Itaipu, aliado ao seu discurso marcado pela sua matriz religiosa, deram grande popularidade ao bispo e o transformaram em um problema para os interesses brasileiros no país. Conforme podemos visualizar na matéria, a revista procurou apresentar Lino Oviedo como o candidato mais adequado aos supostos anseios brasileiros e, Lugo como uma séria ameaça, concluindo com a ideia de que “pela primeira vez, desde o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870), há um risco real de que a imagem de imperialista cause prejuízos aos brasileiros. Fazendo alusão ao maior conflito bélico da América do Sul, que segundo *Época*, construiu no Paraguai a falsa imagem de um Brasil imperialista, enfatizada pelo uso de uma fala de um agricultor brasiguai entrevistado: “Não devo nada a ninguém, construí tudo aqui e amo o que tenho” (ibidem). Assim, para a revista, a vitória de Lugo geraria mais preocupações e medos entre os agricultores brasileiros que vivem em terras do país vizinho, assim como, para a população brasileira de um modo geral, pois o contribuinte teria um acréscimo significativo na despesa com a conta de luz, se a principal promessa de campanha do bispo fosse cumprida.

O outro momento chave da midiaticização sobre Fernando Lugo apresentado pela revista *Época* diz respeito à polêmica sobre os casos de paternidade envolvendo o presidente. Conforme a mídia relata, “aparentemente ainda não se sabe da missa a metade” (*Época*, Edição 571, 27/04/2009). Assim, a publicação opta claramente por tratar o assunto pelo viés da ironia e do humor. Já no início da matéria, tal escolha se mostra evidente com a seguinte passagem “até o fechamento desta reportagem, Fernando Lugo, presidente do Paraguai e ex-bispo católico, tinha uma prole estimada entre um e 17 filhos” (*Época*, Edição 571, 27/04/2009). Embora contextualize culturalmente a questão da paternidade, trazendo dados do registro do Paraguai que afirmam que “sete em cada dez crianças são registradas apenas com o sobrenome materno”. E demonstrando que o episódio serviu para alimentar as forças opositoras no Congresso que, juntamente com o vice-presidente, Frederico Franco, buscaram articular um pedido de impeachment de Lugo. A revista opta por apresentar o acontecimento como ironia como estratégia para desqualificar a liderança e a moral do Chefe de Estado paraguaio, visto que se aproximava uma reunião entre Lugo e Lula, para tratar da renegociação do Tratado de Itaipu. Para tanto, traz uma fala do presidente brasileiro que diz “não haver nenhum problema político no Paraguai” (idem). Desse modo, em tom de deboche, a publicação finaliza dizendo “não se sabe se Lula vai mesmo fazer caridade a um cristão,

mas já estendeu a mão a um pai necessitado”, fazendo alusão não só ao episódio, mas à trajetória religiosa de Lugo.

No entanto, no contexto paraguaio, o viés utilizado para retratar o acontecimento dos casos de paternidade de Lugo, não foi a polemica ou a ironia¹²³. Mas sim, as consequências dessa falha humana para a credibilidade do presidente, que buscava construir uma imagem de líder austero e honesto. Ocasionalmente que os meios de comunicação hegemônicos do Paraguai alterassem significativamente a abordagem dos fatos atrelados a Lugo, “a sua figura quase mística, rui com esse escândalo e ele se torna, para a imprensa, um político comum, como qualquer outro” (CASSOL, 2009). É importante ressaltar que outros fatores contribuíram para o acirramento das relações entre a APM e as principais mídias do país, sobretudo, o fato do governo ter reduzido a cota de publicidade nesses meios, ao passo que destinou maiores recursos para as mídias alternativas, principalmente no interior do Paraguai. Desse modo, percebemos que a forma como Lugo passou a ser apresentado pelas mídias hegemônicas paraguaias, assemelha-se a abordagem predominante nas revistas semanais brasileiras, que exploram os acontecimentos relativos ao governo e ao presidente do país, de forma jocosa, buscando, não raras vezes, explorar escândalos de ordem pessoal envolvendo o Lugo, familiares e os ministros pertencentes a movimentos sociais ou a partidos de esquerda. Segundo Cassol (2009), os três principais jornais do Paraguai, sistematicamente, buscam lançar polêmicas e denúncias envolvendo o governo em suas páginas, fazendo com que esses fatos repercutam por vários dias na opinião pública.

Ademais, as construções referentes a Lugo, nas páginas de *Época* ocorrem por meio de uma nota sobre um artigo do historiador Elio Gaspari, ex-articulista da revista *Veja*, que classifica a vitória eleitoral de Lugo como uma boa nova, devendo observar esse acontecimento para além da questão de Itaipu. De uma matéria sobre as tratativas da entrada da Venezuela no MERCOSUL, retratada como uma bagunça, pois “quase tudo dentro do MERCOSUL a inclusão de Caracas provocou divergências” (*Época*, edição 605, 21/12/2009), que segundo a revista foram acirradas devido a dificuldade que Lugo encontra em fazer tramitar no congresso paraguaio o pedido de inclusão dos venezuelanos no bloco econômico, uma vez que “o Congresso do Paraguai promete resistir como ‘os últimos samurais’ ao ingresso de Chávez” (*Época*, edição 605, 21/12/2009). Por fim, a última aparição de Lugo na revista, consiste em uma pequena nota na editoria denominada de “O Filtro”, resultado a

¹²³ Os casos de paternidade de Lugo receberam um tratamento pela ótica do escândalo apenas nos jornais populares do país, como o *Diário Popular* e o *Crónica*, que são mídias que possuem um cunho mais sensacionalista, mas que não apresentam uma tiragem significativa no país (CASSOL, 2009).

instabilidade no país derivada da onda de violência atribuída a um suposto grupo guerrilheiro, que levou o presidente a decretar estado de exceção em cinco departamentos. Prevalendo um silenciamento sobre o contexto interno do Paraguai e o jogo de poder entre os partidos no cenário político do país vizinho. Tornando invisível o panorama contemporâneo latino-americano, bem como as práticas sociais, políticas e culturais dos movimentos sociais e dos governos desses países, enfim, construindo uma imagem de desordem desses contextos. Conforme Prado (2006, p. 22), “é o caso dos movimentos sociais e suas formas de resistência em várias práticas comunicacionais (como os moradores de rua, os catadores de lixo, o movimento hip-hop), que são ou invisíveis ou disforizadas nas mídias”.

5.6 ISTO É – ENTRE A IRONIA COM O BISPO DOS POBRES E O ATAQUE À DIPLOMACIA DA GENEROSIDADE

A revista Isto É largou na frente na cobertura sobre as eleições presidenciais paraguaias, publicando duas matérias, sob a égide das discussões envolvendo o momento-chave de midiaticização referente ao Tratado de Itaipu, apresentado um candidato, bispo da Igreja Católica, que levantava essa bandeira da renegociação do tratado e, em seus discursos, prometia levar a situação a tribunais internacionais, caso não houvesse diálogo e acordo com o Brasil, bem como ameaçava paralisar parte da Usina. Assim, nas suas primeiras aparições em Isto É, Fernando Lugo surge como uma liderança política problemática, com atitudes visivelmente semelhantes as dos presidentes Evo Morales e Hugo Chávez correspondendo a uma ameaça aos interesses nacionais brasileiros na América do Sul, interesses, diga-se de passagem, que o tratado de Itaipu, continue sendo proveitoso para o Brasil, com baixo custo para alimentar as indústrias do centro do país. Conforme a revista “aliado do venezuelano Hugo Chávez, Lugo, que deixou a batina para entrar na vida política, se apresenta aos paraguaios com um discurso que o coloca como um Evo Morales no calcanhar do Brasil” (Isto É, Edição 1985, 14/11/2007).

No início do ano de 2008, quando o pleito eleitoral paraguaio chegava aos momentos finais e Lugo aparecia com 30% dos votos, Isto É, apresenta uma matéria em que relata o envolvimento às escusas do governador paranaense, Roberto Requião (PMDB), com a campanha de Lugo, fornecendo desde o jatinho do governo do estado Paraná, a assessoria de marketing e a arrecadação de contribuições de empresários paranaenses e outras oriundas do

presidente venezuelano Hugo Chávez, com quem supostamente o governador do Paraná, mantém uma antiga e estreita relação. Nesse sentido, a revista observa a proximidade de Requião com Lugo como algo preocupante, pois “o que tira o sono do Itamaraty é que Lugo tem explorado em sua campanha um crescente sentimento antibrasileiro” (Isto É, Edição 1996, 06/02/2008), sendo também um “candidato anti-Itaipu”, já que para a revista, há apenas “supostas injustiças no Tratado de Itaipu”, não cabendo ao governo paraguaio reclamar a sua revisão. Assim, para Isto É, “Requião vem provocando a ira do Itamaraty ao apoiar, nos bastidores, a candidatura do bispo Fernando Lugo à Presidência do Paraguai”, uma vez que, supostamente o governo brasileiro “torce, discretamente, pela vitória do ex-general Lino César Oviedo”, que estaria “alinhado com a política externa do presidente Lula”. Nesse sentido, desqualifica a figura de Requião, retratando-o como um político que não honra as promessas que faz e famoso por ter “um parafuso a menos”, finalizando com uma declaração do senador Álvaro Dias (PSDB-PR), “O Requião sempre foi afeito a rompantes”. Assim, na ótica de Isto É, Lugo seria mais um rompante no cenário sul-americano, a exemplo de Chávez e Morales, e somente teria o apoio de um político caricato e contraditório, como Requião.

A estratégia empreendida pela revista Isto É, ao retratar o momento-chave de mediação de Lugo referente à polêmica de Itaipu, é criticar o que a publicação chama de “diplomacia da generosidade” promovida pelo governo Lula e, com isso, promover também uma crítica a gestão do PT, conforme pode ser observado na figura 9. Assim, o problema é que “a conta dessa diplomacia pode sobrar para o consumidor de cá, com o aumento do preço da tarifa de luz. É a velha fórmula de fazer política caridosa com o dinheiro alheio” (Isto É, Edição 2008, 30/04/2008). Para o editorial não é justo a reivindicação paraguaia, devendo o preço da energia pago ao país ser mantido, mais do que isso “muitos deles culpam o Brasil pelo baixo desenvolvimento do lado de lá. É uma acusação que não cabe. A ameaça que paira sobre a negociação bilateral é a de o presidente Lugo, a exemplo do que fez recentemente o boliviano Evo Morales, achar-se no direito de desapropriar a usina”. Enfim, para Isto É, Lugo é mais um dos políticos latino-americanos oportunistas, que querem se aproveitar da generosidade da política brasileira, a qual é subserviente aos vizinhos, postura que incomoda a publicação.

Apesar do discurso de Samek [diretor da Eletrobrás] e de Lobão [ministro das Minas e Energia], no entanto, o mais provável é que o Brasil acabe cedendo alguma coisa ao Paraguai na negociação, como já fizeram no caso do contencioso que teve com a Bolívia na compra do gás natural, depois da vitória de Evo Morales (Isto É, Edição 2008, 30/04/2008).



Figura 9 – Charge sobre Lugo publicada na revista Isto É, na edição de 30/04/2008

O posicionamento contrário aos reclamos paraguaios, mantido pela revista, é evidenciado por um de seus principais colunistas, Ricardo Boechat, que chama Lugo ironicamente de amigo, em sua coluna, por conta do fato de o presidente paraguaio pedir publicamente um encaminhamento de Lula sobre a renegociação do Tratado. O tom de ironia de Boechat também se faz presente em outra matéria da publicação, desta vez sobre momento-chave de mediação relativo aos casos de paternidade. Utilizando-se da fala de uma das mulheres que supostamente teria um filho de Lugo, Damiana Morán Amarilla, que descreve o presidente paraguaio como um fenômeno, Isto É caracteriza não apenas Lugo, mas também a sua gestão, como sendo irresponsável, pois, enquanto o presidente multiplica seus filhos pelo país, a governabilidade de Lugo diminui, apresenta-se limitada, pois “enfraquecido no Congresso, onde não tem maioria, e em confronto direto com seu vice, o liberal Frederico Franco, Lugo encontra-se atolado por uma crise de credibilidade, depois que três mulheres anunciaram serem mães de filhos seus” (Isto É, Edição 2050, 20/04/2009).

No entanto, o que a publicação não evidencia é que essa instabilidade é gerada pela crescente demanda de Franco para cargos públicos para sua ala dentro do Partido Liberal (ORTIZ, 2010), ao passo que o presidente tenta avançar com a proposta de reforma agrária no Congresso, enfrentando a oposição conservadora, diante disso, como uma estratégia de

enfraquecimento de Lugo, essa oposição, juntamente com o vice-presidente Franco, buscou aproveitar o episódio dos filhos para questionar a capacidade e a austeridade de Lugo enquanto Chefe de Estado. Nesse sentido, difundiram na imprensa paraguaia casos inverídicos de paternidade, como de Damiana que, posteriormente, após três exames de DNA, comprovou-se que Lugo não era o pai. Ainda, conforme meios de comunicação alternativo do país, a suposta amante de Lugo teria na verdade um caso com um dos ministros do Partido Liberal, apoiador de Franco e amigo próximo do arcebispo de Assunção (LACCHI, 2010).

Seguindo na perspectiva de desqualificar o presidente paraguaio, em sua coluna, Boechat afirma que Lugo “responde a processos por pedofilia e propala no campo político a demagógica tese de que os ricos são culpados por todos os males do mundo” (Isto É, Edição 2086, 04/11/2009). Nas palavras do colunista, leva uma vida que não condiz com seu voto de pobreza e sua opção pela Teologia da Libertação. Para ressaltar a afirmação, são utilizadas duas fotos de Lugo, em momentos de lazer, inicialmente publicadas no jornal paraguaio ABC Color, uma posando em cima de uma moto “Harley Davidson” e outra relaxando em uma banheira “jacuzzi”, conforme pode ser observado na sequência. Ainda, cabe ressaltar que a coluna de Boechat é publicada no mesmo momento em que Lugo realiza uma reforma no comando das forças armadas do país, devido ao surgimento de movimentos golpistas, fato que não é apresentado pela revista.

Por intermédio de silenciamentos e ironias, Isto É, constrói, ao logo do período analisado, a ideia de que Fernando Lugo nada mais é do que uma liderança fraca e contraditória e sem a mínima capacidade de compreender e enfrentar os problemas do Paraguai, bem como sem a devida experiência política para construir a governabilidade necessária para executar as suas propostas eleitorais. Enfim, trata-se de uma ameaça que é impulsionada pela diplomacia brasileira, caracterizada, por um lado, como extremamente generosa com os países vizinhos e, por outro, como nociva e preocupante para o Brasil na busca da consolidação como potência regional. Assim, no caso de Fernando Lugo, quando o foco das matérias de Isto É reside na sua figura, há constantemente um movimento que visa ressaltar a sua origem religiosa e outro de atrelá-lo a líderes populistas como Hugo Chávez, Evo Morales e Rafael Correa. Em outra perspectiva, a publicação constrói uma estratégia de desmascaramento das ações do presidente paraguaio, apresentando uma abordagem centrada nos supostos interesses que levariam Lugo a tomar certas decisões e empreender determinadas ações que, na construção das mídias brasileiras, quase sempre ferem os interesses nacionais do Brasil.

5.7 VEJA – O PROBLEMA MORA AO LADO

A revista *Veja*, na primeira vez que cita Fernando Lugo (na edição de 03/03/2008), representa-o como um “vizinho turbulento, encenqueiro”, possuindo como principal pretensão a renegociação do Tratado de Itaipu, fato que tornar mais cara a energia elétrica para os brasileiros. Outro objetivo de Lugo, enunciado pela revista, diz respeito ao desejo de promover uma “reforma agrária integral”, pondo em risco as terras que fazendeiros brasileiros possuem no Paraguai, conjecturando, inclusive, a possibilidade de Lugo declarar guerra e iniciar uma caçada aos chamados brasiguaios.

Veja vai construindo a figura de Lugo como um candidato nocivo às relações bilaterais entre Paraguai e Brasil, bem como um político com pretensões e ideário populistas. Nesse sentido, a revista realiza dois movimentos, em um primeiro, apresenta as ligações de Lugo à Teologia da Libertação e a movimentos sociais e políticos de esquerda, entre eles o MST, que lhe rederam a alcunha de “bispo dos pobres”. Já, em um segundo, referente ao momento-chave de mediação do Tratado de Itaipu, caracteriza essa proposta de soberania energética como uma bandeira visivelmente antibrasileira, sentimento que nutre as motivações e projetos das forças que lhe dão sustentação, principalmente do movimento *Tekojoja*, que segundo a publicação é “especializado em fazer passeatas contra o ‘imperialismo brasileiro’” (*Veja*, Edição 2058, 30/04/2008). Além disso, a publicação compara a retórica de Lugo com a de Evo Morales, para demonstrar, por intermédio da fala de Francisco Doratioto, um conhecido historiador, com postura conservadora e que possui pesquisas sobre a Grande Guerra, que ao analisar a proposta do bispo católico, observa que “como a energia de Itaipu é muito mais importante que o gás natural da Bolívia, Lugo tem tudo para dar mais dores de cabeça ao Brasil do que Morales” (*Veja*, Edição 2050, 05/03/2001). Nesse sentido, Prado e Bairon (2008) atentam para o fato de que *Veja* costuma recorrer a opinião de especialistas, os chamados “detentores do saber-poder”, ao passo que não incorpora as vozes ligadas a grupos minoritários e aos movimentos sociais e políticos. Da mesma forma, Costa (2009) observa que no campo da comunicação o jornalista manipula, maneja, hierarquiza representações que lhe foram feitas pelas diversas fontes consultadas.

Ainda, no sentido de desqualificar as propostas da candidatura de Lugo e apresenta-las como suscitadores de problemas e prejuízos para o Brasil, *Veja* procura apresentá-las como destoantes da realidade. Afirmando que o montante pago pelo governo brasileiro ao Paraguai pela energia proveniente de Itaipu, que não é usada pelo país vizinho, é justo e condizente

com os valores pagos a outras usinas, em nível internacional. Tratando-se, assim, de um excelente negócio, pois segundo Veja, o Paraguai não entrou com um centavo na conta para a construção de Itaipu, argumento o qual se faz presente em mais de uma edição da revista, rendendo, inclusive uma chama na capa de uma das edições da publicação, conforme pode ser visualizado na figura 10. Para a publicação, o governo paraguaio não tem, portanto, legitimidade para renegociar esse acordo que, diga-se de passagem, foi assinado em 1973, em meio a ditaduras militares que imperavam nos dois países. Assim, conforme Cassol (2010), “no caso da cobertura de Itaipu, também tem o interesse econômico, além do ideológico e do preconceito. Para os industriários, a elite do centro do país, representa muito se vai abrir mão de parte da energia do Paraguai”.



Figura 10 – Imagem de Lugo na capa da revista Veja, na edição de 30/04/2008

Da mesma forma, no que tange ao momento-chave de mediatização referente a reforma agrária, a revista constrói um quadro da importância dos brasileiros que vivem no Paraguai para a economia do país vizinho, buscando apresentar como descabidas as propostas de Lugo, pois a suposta perseguição e desapropriação das terras dos brasiguaios, afetaria fortemente a produção paraguaia, principalmente de soja. Assim, a proposta de reforma agrária pretendida por Lugo geraria um clima hostil, conflituoso e bélico para os brasiguaios, o que não favoreceria as relações bilaterais entre o Brasil e o Paraguai, além de comprometer o futuro e a estabilidade da economia paraguaia, o que pode ser observado na figura 11. Desse modo, a revista faz prosperar a ideia de que Lugo, por suas propostas e sua inclinação populista, não tem pretensões de realizar um governo conciliatório com a histórica relação amistosa entre Brasil e Paraguai, sendo um risco, uma encrência, um entrave, um perigo, um retrocesso. Segundo Veja, “para levar o país adiante, Lugo só tem uma opção: trabalhar com o Brasil e os brasiguaios” (Veja, Edição 2090, 10/12/2008).



Figura 11 – Chamada de capa da revista Veja sobre os Brasiguaios, na edição de 10/12/2008

Entretanto, como apontam Benegas (2010) e Ortiz (2010), a política de reforma agrária empreendida pelo governo Lugo, sofreu duras críticas, sobretudo, dos setores da elite paraguaia, dos parlamentares ligados aos partidos tradicionais e dos meios de comunicação hegemônicos do país, do que, propriamente, dos latifundiários brasileiros. Pois justamente esses setores paraguaios representam os grupos que detêm as maiores concentração de terras improdutivas, ociosas ou destinadas à monocultura.

Outro movimento empreendido por Veja diz respeito ao levantamento de um dado da constituição paraguaia, a fim de suscitar o fato de que Lugo não apresentaria condições legais para pleitear a presidência da república, pois segundo as leis do país é vetada a participação de religiosos à candidatura a cargos políticos, e o bispo somente está concorrendo, devido ao descuido dos demais candidatos, que perderam o prazo para requerer a impugnação da chapa da APM.

De maneira geral, para a publicação, Lugo “é mais uma inusitada figura política do tipo que a América Latina é pródiga em criar: o primeiro bispo católico a ser eleito presidente de um país” (Veja, Edição 2058, 30/04/2008). Ainda, para a revista o bispo

construiu seu capital político defendendo invasões de fazendas por agricultores sem-terra e passou boa parte da campanha tentando provar que não será um governante populista ao estilo do venezuelano Hugo Chávez ou do boliviano Evo Morales. Se Chávez inventou o petropopulismo, Lugo triunfou nas urnas com uma variante, o hidropopulismo. Em comum a retórica de ambos apresenta a riqueza natural (petróleo, rios, terra cultivável) como a solução para as mazelas do país, desde que seja, indevidamente explorada por estrangeiros” (Idem).

Compreendemos, por essa passagem, a visão que Veja possui dos governantes das novas democracias latino-americanas, aliando as propostas dessas lideranças políticas a ideais populistas e esquerdistas que já se fizeram presentes no cenário político latino-americano em outros momentos. Conforme Prado e Bairon (2008), Veja, em geral, assume uma posição bastante irritada, severa e mordaz com as esquerdas. Ainda, na perspectiva da revista o governo brasileiro possui afinidade ideológica com esses Chefes de Estado e, por meio da

chamada “diplomacia da generosidade”, traz a ideia de que quem paga por essa posição pacífica da diplomacia brasileira é o contribuinte, o cidadão comum que, no caso da negociação do Tratado de Itaipu, pagará mais caro pela conta de energia elétrica.

Para Lacchi (2010), Lugo exerce uma liderança de transição, conservadora se comparado com outros presidentes da América Latina, apresentando, desse modo, uma postura progressista moderada, semelhante aos ex-presidentes Rafael Caldera ou Carlos Mesa, da Venezuela e da Bolívia, respectivamente. Da mesma forma, segundo Paredes (2010) a postura de Lugo, não condiz como a de uma liderança de esquerda, o que segundo o jornalista pode ser visualizado na composição do gabinete do presidente, ocupado, majoritariamente por políticos provenientes de partidos de centro-direita. Em parte, também, devido ao fato de que os partidos de esquerda no Paraguai não possuem grande expressão, em decorrência do longo período do regime ditatorial de Stroessener, no qual se perpetuou uma política anticomunista, de perseguição a movimentos sociais e políticos identificados com as ideologias de esquerda. Ainda, Ortiz (2010) relata que 55% dos ministros do governo Lugo são oriundos do Partido Liberal. Nesse sentido, Cassol (2009) aponta para um movimento recorrente nas mídias hegemônicas, quando tem um governo mais aberto, mesmo que tenha elementos de direita, que diz respeito a atacar quando há algum indício de que o governo pode caminhar para a esquerda, para medidas mais populares.

Outra forma de construção de Fernando Lugo utilizada pela publicação foi apresentar com humor e ironia momentos de midiaticização de ordem pessoal do presidente como os casos de paternidade atribuídos a Lugo. Igualmente, nessa forma de representação do presidente paraguaio, Veja insiste que os interesses nacionais do Brasil são afetados, resultando em prejuízos para os cidadãos brasileiros: “Ainda vai sobrar para nós a conta dos afagos de Lugo” (Veja, Edição 2110, 29/04/2009). Da mesma forma, em uma matéria sobre a posse do novo presidente do Chile, Sebastian Piñera, acometida por um pequeno terremoto, Veja aproveitou para ironizar os presidentes latino-americanos que acompanhavam a cerimônia, entre eles Lugo: “O paraguaio Fernando Lugo olhou para o teto, ressabiado – e nem tinha nenhuma ação de paternidade despencando” (Veja, Edição 2130, 17/03/2010). Nesses termos, conforme Benetti (2007, p. 42), “em Veja, a ironia é utilizada geralmente como um recurso de desqualificação de algo: de uma pessoa, de um lugar ou de uma prática qualquer”, fazendo o uso, para tanto, do deboche explícito. Igualmente, a revista emprega esse tipo de estratégia, para ampliar a opinião da publicação sobre determinado assunto ou pessoa, acontecimento, prática ou espaço (BENETTI, 2007):

A ironia é um poderoso recurso de formação de opinião. Além de lutar para definir uma agenda pública e os critérios de relevância do conhecimento – o que vale a pena saber –, Veja, ao usar a ironia, exercita o poder de dizer: “isto é imoral, grotesco ou simplesmente ridículo; e você, leitor, evidentemente não pensa (não pode pensar) diferente de nós, pois pensar diferente de nós tornaria você imoral, grotesco ou ridículo”. (BENETTI, 2007, p. 42)

O resultado desse tipo de abordagem por Veja pode ser visualizado em uma carta do leitor publicada pela revista – “depois de ficarmos sabendo da paternidade reconhecida pelo presidente Fernando Lugo, ainda como membro da Igreja Católica, nos é permitido fazer a pergunta: no Paraguai até o bispo é falso?” (idem). Fazendo prosperar visões pejorativas e estereotipadas do Paraguai, como aponta de Silveira (2007, p. 45), ligadas ao trambique, à falsificação, a corrupção, ocasionando que “de palco de falcatruas, negociatas e contrabando, o país vizinho “evoluiu” para o fundo do poço e já empresta seu nome ao rol de sinônimos da palavra fraude”. Da mesma forma, na ótica de Cassol (2009), a cobertura dos meios de comunicação hegemônicos do Brasil sobre o Paraguai:

além da questão ideológica e, antes dela, vem o preconceito, dizer que uma coisa é paraguaia é falsificada [...], acho que tem muito preconceito, porque o Paraguai é muamba, é tráfico de drogas, é não sei o que. Os brasiguaios estão lá, os traficantes brasileiros estão lá, então a gente é causador dos problemas paraguaios. (CASSOL, 2009)

Conforme Benetti (2008, p. 111), “toda a representação é uma construção subjetiva da realidade”, fazendo com que seja necessário compreender e dimensionar as escolhas no jornalismo, ao cobrir acontecimentos envolvidos em uma gama interesses e contextos históricos, sociais, políticos, ideológicos e culturais. Igualmente, para Sánchez Ruiz (1992), de uma forma geral, os meios de comunicação são instituições sociais e atores sócio-políticos que operam ao longo do fluxo sócio-histórico por meio de ações individuais e de grupos, mas sempre articulados em uma densa trama com as estruturas da sociedade - a economia, a política, a cultura e a estrutura social.

6 REFLEXÕES FINAIS

Ao longo da trilha que levou a construção da presente pesquisa, convém pensar, refletir e problematizar, enquanto exercício não apenas metodológico, mas também de experiência vital, de construção de conhecimentos renovados e potencializadores, sobre cada passo dado nesse processo e nessa prática investigativa, teórica e epistemológica, buscando compartilhar e avançar nas reflexões apontadas pela problemática na qual nos debruçamos.

Essa caminhada teve início ainda em 2008, durante o Regiocom – Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, ocorrido na cidade de Pelotas – RS, despertada pela fala do professor Juan Díaz Bordenave, que em determinado momento de sua exposição, relatou o forte sentimento de esperança que permeava o seu país – Paraguai – por ocasião do êxito eleitoral de Fernando Lugo, um bispo católico que, apoiado por movimentos populares, intelectuais do país e pequenos partidos políticos, surpreendentemente chegou ao governo.

A fala nos chamou a atenção para a trajetória, a figura, o sentimento relatado pelo professor Bordenave, suscitaram pontos de reflexão para temas de nosso interesse, sobretudo, no que concerne ao contexto contemporâneo da América Latina. Assim, passamos a indagar quem seria esse novo presidente latino-americano, Fernando Lugo, que a exemplo de demais mandatários, recentemente eleitos no continente, sensibilizou a população com as suas propostas e conquistou o seu apoio? Mais especificamente, qual seria o Fernando Lugo retratado pela mídia brasileira, a tratar, as revistas semanais de notícias? E ainda, que significações sobre Lugo são apresentadas por sujeitos críticos-interpretativos interessados no panorama latino-americano? Desse modo, motivados por essas simplórias questões, buscamos desenvolver uma problemática de investigação no âmbito dos estudos comunicacionais, de modo a construir um conhecimento científico acerca dos temas que nos tocam atenção e desse novo foco de interesse, trazido à tona pela fala do professor Bordenave – o presidente do Paraguai, Fernando Lugo.

Entendemos que muitos dos fenômenos estudados no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, apresentam uma relevante dimensão comunicativa, a exemplo das representações de um líder nas matérias de revistas e as influências para outros processos, como as relações internacionais. Por isso, a nossa investigação buscou compreender de forma ampla e processual um fato recente, do qual pouco se trabalhou e, da mesma forma, pouco se conhece. Mas que possui significativa importância devido ao panorama trazido pelo processo de

globalização, que por meio da articulação local/global, aproxima cada vez mais países, cidades, povos, cada qual com a sua respectiva e singular cultura. Assim, acreditamos que o empenho em compreender a dinâmica da construção da imagem de um líder político e o seu atrelamento a fatos que marcam o processo de integração regional, configura-se como um questionamento imperativo no âmbito da área de Ciências da Comunicação. Em suma, esta é exatamente a problematização que norteou a construção do nosso problema-objeto de pesquisa – o surgimento no cenário midiático de um novo e importante ator, o presidente paraguaio Fernando Lugo, que traz consigo o levantamento de questões pertinentes para dinâmica das relações bilaterais de países que são parceiros históricos, no caso, Brasil e Paraguai.

Sendo assim, procuramos mais do que apresentar uma sistematização, exploração, observação e experimentação dos principais conceitos que foram discutidos e problematizados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, na qual buscamos analisar a relação entre a forma como as revistas semanais brasileiras construíram as representações do presidente paraguaio Fernando Lugo e o modo como intérpretes qualificados apresentaram as suas significações sobre esse chefe de Estado, empreendemos um esforço, na esfera das problemáticas midiáticas, de produzir conhecimentos enquanto prática reflexiva e transversal, bem como de estruturar perspectivas teóricas e metodológicas que dialoguem com os objetivos traçados para investigação.

Da mesma forma, compreendemos que para que possamos observar e analisar sistematicamente os posicionamentos, pensamentos, sentidos, estratégias utilizadas pelas revistas semanais brasileiras pesquisadas, para construir as representações do presidente paraguaio, torna-se necessário levar em consideração o processo comunicacional como um todo, ou seja, não apenas nas construções realizadas pelas revistas semanais para apresentar Fernando Lugo enquanto figura midiática, mas também, outras mediações presentes nesse fenômeno e que se apresentaram bastantes pertinentes para entender esse processo comunicacional de significação. Igualmente, surge como imprescindível atentar para o contexto no qual ocorre esse processo, observando-se, assim, os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassa a problemática da investigação. Assim, observamos como mote da pesquisa, justamente analisar os processos midiáticos de construção das significações do Presidente do Paraguai Fernando Lugo, na imbricação dos sentidos presentes nas mídias analisadas, quanto na fala de intérpretes qualificados da realidade paraguaia e latino-americana como um todo, ou seja, buscando mapear esse movimento de construção não

apenas nos sentidos presentes no discurso das revistas, como também na fala de sujeitos críticos do panorama contemporâneo da América Latina.

Empreendemos um esforço para a construção de uma proposta teórico-metodológica, híbrida e multidimensional, concernente com os objetivos da pesquisa e com as demandas do problema-objeto, enfocando naquilo que corresponde ao cerne das investigações do campo das Ciências da Comunicação – os processos. Igualmente, pensamos que a metodologia mais adequada para cada pesquisa diz respeito não somente ao problema-objeto elegido, mas também, aos anseios, pensamentos, reflexões e escolhas do pesquisador, pois a pesquisa é viva. Assim, pensamos ser fundamental enquanto processualidade metodológica, desenvolver uma visão ampla dos processos comunicacionais. Nesse intuito, buscamos estratégias de investigação que melhor apreenda a problemática midiática em seus principais momentos, dedicando especial atenção às relações estabelecidas entre os diversos âmbitos e aos desdobramentos decorrentes dos processos midiáticos. Ainda, buscaremos construções metodológicas transformadoras, bem como estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporâneas, sobretudo, no que tange as problemáticas das sociedades latino-americanas.

Observamos a pertinência de se construir uma abordagem teórica e metodológica que permita a combinação de distintas técnicas e procedimentos de pesquisa empírica no campo das Ciências da Comunicação, por intermédio de uma abordagem integradora, visando dialogar com as demandas emanadas pelo problema-objeto que perpassa a investigação. Dessa forma, entendemos a necessidade de desenvolver um mapeamento de teóricas, conceitos e noções dialogando com as problematizações construídas no decorrer do desenvolvimento de cada passo da pesquisa. Dialogando com a ideia de Lopes (2006, p. 23), que observa a necessidade de realização de fortes movimentos de aproximação empírica para dar conta dos objetos “móveis, nômades, de contornos difusos” inerentes ao campo da comunicação. Assim, compreendemos que provocada pelas reconfigurações nas dinâmicas que conformam os objetos do campo, a investigação no âmbito dos estudos comunicacionais enfrenta a necessidade de configurar a suas problemáticas com intensa atenção à dinâmica concreta dos objetos que pesquisa.

Desse modo, buscamos compreender a dinâmica da construção da imagem de um líder político e o seu atrelamento a fatos que marcam os processos políticos e sociais contemporâneos na América Latina. Visando compreender as dinâmicas e os processos que perpassam o panorama ordeiro do cenário latino-americano, bem como no que tange as

relações entre Brasil e Paraguai, enfim, a forma como os meios hegemônicos de comunicação do Brasil constroem a caracterização dos países da América Latina. Para tanto, tomamos os processos midiáticos como foco central de nossas problematizações e contexto que permeiam os problemas decisivos da produção científica em comunicação na contemporaneidade. Sendo assim, compreendemos a importância de realizar movimentos de aproximação com o objeto empírico como procedimento metodológico relevante para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e de concepções teóricas.

Assim, no que tange ao movimento de contextualização da realidade investigada, procuramos observar e refletir sobre o panorama contemporâneo do Paraguai, articulando aspectos históricos e midiáticos¹²⁴. Utilizando-se, para tanto, de entrevistas com fontes qualificadas; pesquisa em bancos de dados e instituições de pesquisas do Paraguai e; de pesquisa em espaços virtuais de referência. Fazendo uso, portanto, de vários tipos de pesquisa, como a pesquisa história, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Compreendemos que o desenvolvimento do Paraguai, enquanto Estado, apresentou um caráter diferenciado dos demais países sul-americanos, constituindo-se em uma nação com uma economia independente do capital externo, um símbolo que as metrópoles colônias europeias não desejavam que as demais colônias das Américas se inspirassem, até a Grande Guerra (1864 – 1870): que deixou consequências e marcas profundas na economia e cultura, visualizadas até o presente no país. No período pós-guerra, observamos a formação da principal estrutura política do país, o Partido Colorado (1887), que estruturou o regime ditatorial de Stroessner, o qual implicou em alterações perversas nas instituições e na organização sociopolítica paraguaia. Somente em 2008, os paraguaios assistiram a diminuição da hegemonia colorada, com a chegada ao poder da Aliança Patriótica para a Mudança, liderada por Lugo.

Em relação a figura e a trajetória pessoal do bispo católico e atual presidente do país, Fernando Lugo, por meio do contato a uma diversidade de relatos e produtos textuais e audiovisuais, conseguimos visualizar uma nuance de elementos que compõem e nutrem essa personagem, observando-o as distintas matrizes que o perpassam, a sua origem familiar, a sua carreira religiosa a sua entrada no campo político e sua experiência como liderança máxima da política do Paraguai, configurando-o como uma figura *suis generis* no campo político paraguaio, saturado de lideranças marcadas pelo autoritarismo e pela corrupção. Atentamos também para o somatório de forças sociopolíticas que o apoiam, inicialmente, para por fim a sequência de governos sob a égide da cartilha política colorada e, posteriormente, para propor

¹²⁴ Dialogando, no âmbito da pesquisa de contextualização, com autores como FORD (1999); FURTADO (2001); GALEANO (1987); GARCÍA CANCLINI (2001); IANNI (1989).

mudanças e reformas na realidade do país, acreditando em um Paraguai mais autônomo e com maior participação cidadã.

Objetivando produzir conhecimento válido e transformador, dos processos comunicacionais problematizados, observamos a necessidade de aprofundar a análise comunicacional dos produtos midiáticos das revistas pesquisadas, visando: compreender as matrizes históricas, culturais e comunicacionais das representações simbólicas do Paraguai e de seu presidente; entender o contexto atual de uma democracia latino-americana e das recentes mudanças que vem ocorrendo no continente e; problematizar a noção de cidadania comunicacional enquanto dimensão teórica e política essencial para dimensionar os processos midiáticos pesquisados. Desse modo, com o objetivo de dinamizar a análise das revistas pesquisadas, buscamos dialogar com interlocutores qualificados do contexto que permeia o nosso problema-objeto, oferecendo importantes e válidos contrapontos às construções realizadas pelas mídias investigadas.

Nesse sentido, percebemos, através das abordagens, observações e sistematizações que realizamos, a existência de semelhanças na construção das matérias sobre Fernando Lugo nas quatro revistas pesquisadas. Desse modo, as aparições do presidente paraguaio giram em torno de quatro momentos-chave de midiaticização: renegociação do Tratado de Itaipu; reforma agrária e brasiguaios; violência na fronteira com o Brasil; acontecimentos de ordem pessoal – os casos de paternidade do presidente. Esses momentos-chave apresentam, não raro, uma abordagem centrada em uma visão irônica, em tom de piada, privilegiando uma construção pelo prisma do escândalo, fortalecendo a opinião que esses meios de comunicação desejam passar nas mensagens que produzem. Sobretudo, construída com a finalidade de promover uma crítica à política externa do governo brasileiro que, na ótica dos meios de comunicação, seria frouxa e subserviente aos países vizinhos, desde o episódio da nacionalização dos hidrocarbonetos bolivianos. Nesse sentido, o governo brasileiro, segundo a mídia hegemônica nacional, estaria distanciando o país do seu caminho natural, a saber, a condição de nação líder da América Latina, deixando esse papel nas mãos de Hugo Chávez, visto como expressão dos ideários comunistas, a semelhança daqueles que nutrem as representações concernentes a Fidel Castro e a Cuba. Para tanto, esses meios de comunicação fazem uso de matrizes simbólicas, empregadas, anteriormente, para construir outros fatos semelhantes ao que acontecem com o Paraguai contemporâneo.

Da mesma forma, os meios de comunicação hegemônicos, entre eles as revistas pesquisadas, buscam empreender uma crítica aos governos que apresentam propostas de mudanças substanciais na realidade e nas configurações políticas, sociais, comunicacionais e

culturais de seus países. O que tem sido a tônica recorrente de diversos presidentes da América Latina na contemporaneidade, desde a eleição de Hugo Chávez na Venezuela em 1999. Para as revistas pesquisadas, assim como essas lideranças, Lugo caminha a contrapelo do modelo neoliberal de reforma do Estado e promove ações “populistas” e “anacrônicas”, como a defesa de uma reforma agrária e o embate pela renegociação do Tratado de Itaipu com o Brasil, vizinho e parceiro de longa data. Ainda, nas quatro revistas analisadas, no tange a construção da figura de Fernando Lugo em suas páginas, observamos a preponderação de uma abordagem rasa, desconexa e descontextualizada dos aspectos sociais, culturais e políticos que permeiam o presente do Paraguai. Dialogando com o pensamento de Santos (2009), que, por meio da sociologia das ausências, procura demonstrar que o não visível, o não existente, é ativamente produzido como não existente ou não visível.

Percebemos que, em geral, Lugo faz um governo pendular, levando internamente a avanços nas políticas sociais e no combate à corrupção e, externamente, a conquistas históricas como o acordo com o Brasil e a mediação da contenda entre Colômbia, Equador e Venezuela. No entanto, passados dois anos da gestão Lugo, que há tanto dúvidas, quanto incertezas em relação a efetiva estruturação de mudanças socioculturais, políticas e comunicacionais no país.

Justamente essas dúvidas e incertezas compõem o mosaico pelo qual a mídia hegemônica brasileira analisada prefere apresentar o presidente do Paraguai, caracterizando-o como um governante populista, nacionalista, intempestivo, problemático. Ou ainda pior, explicitando estereótipos e preconceitos que povoam o imaginário brasileiro em relação ao Paraguai, como a falsificação. Empregando, para tanto, construções discursivas permeadas de estereótipos, preconceitos, ironias e sarcasmos. Acarretando, desse modo, na substituição das questões ideológicas e históricas do debate político pela encenação, bem como do conteúdo pela forma. Enfim, distanciando-se de uma abordagem contextualizada e ampla da complexidade do atual contexto do Paraguai. Panorama, que, contudo, tem apresentado melhorias significativas para a vida cotidiana dos cidadãos paraguaios.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Os *brasiguaios* e os conflitos sociais e nacionais na fronteira Paraguai-Brasil. **Análise de Conjuntura OPSA**, Rio de Janeiro, n. 2 , p.1-23, fev. 2009.

ALZAMORA, Geane; Articulações semióticas entre imagem e verbo nas capas da Revista Veja. In: SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Palavra e imagem nas mídias**: um estudo intercultural. Belém: UFPA, 2008, p. 181 - 203.

AMAYO, Enrique. A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica. **Estudos avançados**. 1995, vol. 9, n.24, p. 255-268.

BACHELARD, Gaston. O racionalismo aplicado. In: BACHELARD, Gaston. **A Epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1981, p. 113-141.

BALBUENA, Guilhermino. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 23 de setembro de 2010.

BANDEIRA, Moniz. **O expansionismo brasileiro e a formação dos estados na bacia do prata**: da colonização à guerra da tríplice aliança. São Paulo: Ensaio, 1995.

BENEGAS, Julio. Todo huele a paz e progreso. **E'a**, Asunción, p. 12-13. jun. 2009.

_____. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 20 de setembro de 2010.

BENETTI, Marcia . A ironia como estratégia discursiva da revista Veja. **Líbero** (FACASPER), v. 20, p. 37-46, 2007.

_____. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentido. In: LAGO, Cláudia e BENETTI, Marica. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 107 – 122.

BERGER, Christa. **Campos em confronto**: a terra e o texto. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

BETHELL, Leslie. O imperialismo britânico e a Guerra do Paraguai. **Estudos Avançados**. São Paulo, vol.9, n. 24, maio / agosto 1995.

_____. **História da América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2005.

BIRMAN, Patrícia (Org.). **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar Editorial, 2003.

BOCCIA PAZ, Alfredo ¿Recuerda usted al menos tres nombres? **Última Hora**, Asunción, 19 de julio de 2009.

_____. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 20 de setembro de 2010.

BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. **Da libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 21-40.

BORDENAVE, Juan Díaz E. Entrevista. São Leopoldo, 2009. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 12 de maio de 2009.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **El Oficio de Sociólogo: presupuestos epistemológicos**. Madri: Siglo XX, 2003.

BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A miséria do mundo**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

CASSOL, Daniel. Entrevista. Porto Alegre, 2009. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 11 de junho de 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP / Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHERESKY, Isidoro. La ciudadanía y la democracia inmediata. In: CHERESKY, Isidoro (coomp.). **Ciudadanía, sociedad civil y participación política**. Buenos Aires: Mino y Dávila, 2006. P. 61 - 108.

CHIAVENATO, Júlio José. **Genocídio americano: a Guerra do Paraguai**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. **Stroessner: retrato de uma ditadura.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

CODAS, Gustavo. América Latina: integração e lutas de emancipação. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p.195-206, 2006.

_____, Gustavo (Org.). **O direito do Paraguai à soberania.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

COMISIÓN DE VERDAD Y JUSTICIA (CVJ). **Informe Final: Síntesis y Caracterización del Régimen.** Asunción, 2008. (Tomo I).

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo:** para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

CORVI DRUETTA, Delia. Internet, a aposta na diversidade. In: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. **Internet na América Latina.** São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/sulina, 2009. p. 41-58.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia:** uma moral provisória. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 2009.

DOMINGUES, Beatriz. Helena. Caudilhismo na América Latina: entre a teoria política e a literatura. In: VII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2008, Vitória, ES. **Anais do VII Encontro Internacional da ANPHLAC**, 2008.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita guerra:** nova história da guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **A guerra do Paraguai.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

DUMONT, Louis. **Homo Hierarchicus.** O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 1992.

DURKHEIM, Émile. Representações individuais e coletivas. In: **Filosofia e sociedade.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

DUSSEL, Enrique. **Teologia da libertação:** um panorama de seu desenvolvimento. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.

ESPÍNOLA, Gabriel. La situación política y las tareas principales para el gobierno de Lugo. In: ROJAS VILLAGRA, Luis (Org.). **Gobierno Lugo:** herencia, gestión y desafíos. Asunción: Base IS, 2009. p. 131-144.

FERRY, Jean Marc. Las transformaciones de la publicidad política. In. FERRY, Jean Marc; WOLTON, Dominique y otros. **El nuevo espacio público**. Barcelona: Gedisa, 1992, p. 13-27.

FOGEL, Ramón y RIQUELME, Marcial (Comps.). **Enclave sojero, merma de soberanía y pobreza**, Asunción: CERI, 2005.

_____. El Gobierno Lugo, el Parlamento y los Movimientos Sociales. En: **OSAL** (Buenos Aires: CLACSO) Año X, Nº 25, abril. 2009.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Héctor. **Periódicos**: sistemas complejos, narradores en interacción. Buenos Aires: Crujía, 2006.

FORD, Aníbal. **Navegações**: comunicação cultura e crise. Rio de Janeiro: UFRJ - Instituto de Filosofia e ciências sociais - Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Loyola. São Paulo: 1998.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Qu'est-ce que La critique? Critique et Aufklärung. Bulletin de la Société Française de Philosophie, 82(2): 35-63, avr/juin 1990. **O que é a crítica**. Acessado em 23/07/2008, disponível em <http://e-groups.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/critica.pdf>

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Comunicação e política: edifica-se uma tradição? Revista Eletrônica **Compós**, Salvador, 2000.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer através da ação. In: BRANDÃO, Carlos. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 34-41.

FREIRE FILHO, João. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista FAMECOS**, PUCRS/Porto Alegre, n. 28, p. 18-29, 2005.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2001.

GAMBOA, Silvio Sánchez. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALEANO Leticia y SEGOVIA, Diego. La vida o el Agronegocio, **Revista América Latina en Movimiento**, Quito, N° 443-444, 2009.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2008.

GIMESTA, Jacques. **El MERCOSUL y su contexto regional e internacional**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

GOIRIS, Fabio Aníbal Jará. **Autoritarismo e democracia no Paraguai contemporâneo**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

_____. **Paraguay: ciclos adversos y cultura política**. Servilibro: Asunción, 2004.

GOMES, Wilson. Esfera pública política e media II. In: Rubim, A.A.C., Bentz, I.M.G. & Pinto, M.J. (Eds.), **Práticas discursivas na cultura contemporânea**. São Leopoldo: Unisinos / Compós, 1999.

GOMIS, Lorenzo. **Teoría del periodismo**. Cómo se forma el presente. Barcelona: Paídos, 1991.

GONZÁLEZ, Roberto. El Partido que legitimó a Stroessner. **E'a**, Asunción, p. 14-15. jun. 2009.

GONZÁLEZ, Roque. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 24 de setembro de 2010.

GONZÁLEZ BOZZOLASCO, Ignacio. Fernando Lugo y la lucha por la superación del Estado Oligárquico en Paraguay. In: _____. **Gobierno Lugo: herencia, gestión y desafíos**. Asunción: Base Is, 2009. p. 145-160.

_____. ¿Bonapartismo a la paraguayaya? **Novapolis**, Asunción, v. 2, n. 4, p.37-50, abr. 2009.

GOTT, Richard. O bispo vermelho do Paraguai. In: _____. **O Direito do Paraguai à Soberania**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 9-22.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

_____, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOPENHAYN, Martin. ¿Integrarse o subordinarse? Nuevos cruces entre política y cultura. *In*: MATO, Daniel. **Cultura, política y sociedad**. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005, p. 17-40.

HUERTA MORÁN, Amanda. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 25 de setembro de 2010.

IANNI, Octavio. O príncipe eletrônico. *In*: BACCEGA, Maria Aparecida. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 49-68.

_____. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación** – el comunicador popular. La Habana: Editorial Caminos, 2002.

KOHLHEPP, Gerd. Problems of Dependent Regional Development. *In*: **Eastern Paraguay Metzigen**. Germany: Institut für Wissenschaftliche Zusammenarbeit, Printed by Georg Hauser, 1983.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

KYMILICKA, W.; e WAINE, N. El retorno del ciudadano: una revisión reciente en teoría de la ciudadanía. **Revista La Política**, n. 3, p. 5 – 40, 1997.

LACCHI, Macello. El debate ideológico en la era Lugo. *In*: DECIDAMOS. **Ciudadanía y partidos políticos: protagonistas del proceso electoral 2008**. Asunción: Decidamos, 2009. p. 39-67.

_____. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 23 de setembro de 2010.

_____. La izquierda paraguaya frente al desafío de gobernar. **Revista Acción** .n.283 de Mayo de 2008, CEPAG, Asunción, 2008.

LIMA, Venício. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

LOPES, Maria Immacolata V. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n.30, p.16-30, ago. 2006.

LÓPEZ, Miguel H.. La represión estronista. **E'a**, Asunción, p. 8-9. jun. 2009.

LUGO, Fernando. O que aconteceu no Paraguai? **Revista Dep: Diplomacia, Estratégia e Política**, Brasília, n. 9, p.160-170, jan./mar. 2009.

MAIA, Rousiley & CASTRO, Maria Ceres Pimenta Spínola (org). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, Alberto. Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do. (org.). **Perspectivas Metodológicas em Comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 27-54.

_____. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas, saberes. In: _____. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 271-294.

_____. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. **Ciberlegenda**, n. 9, 2002. Disponível em: <www.uff.br/mestcii/efendy2>.

_____; GUTERRES, A. F. ; BECKER, F. D. ; BIANCHI, G. S. ; ERTEL, D. ; PESSOA, A. . Relatório de Pesquisa América Latina Midiatizada: produtos televisivos e recepção. SÃO LEOPOLDO: PPGCC-UNISINOS, 2005.

_____. La investigación de la comunicación em América Latina y las estrategias transmetodológicas para su avance epistemológico y socioeducativo. In: MALDONADO, Alberto Efendy e PEREIRA, Alberto (Org.). **Investigación de la comunicación en América Latina**. 1. ed. Quito Equador: Fondo Editorial FACSO/UCE, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de (org). Sociedade midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 51 – 79.

MARX, Karl. **Contribuição para a Crítica da Economia Política**. Lisboa: Ed. Estampa:1977

_____. A assim chamada acumulação primitiva. In: MARX, Karl. **O capital**. Livro Primeiro: o processo de produção do capital, São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1988, Cap. XXIV, p. 251-284.

MATA, Maria Cristina. Comunicación, ciudadanía y poder: pistas para pensar su articulación. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n. 64, p. 65 – 76, 2002.

MATA, Maria Cristina et al.. Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA, Adrián e MALDONADO, Alberto Efendy. **Metodologías transformadoras: tejiendo la Red em Comunicación, Educación, Ciudadanía e Integración em América Latina**. Caracas: Fondo editorial CEPAT/UNESR, 2009.

MATOS, Heloíza. **Capital social e comunicação: interfaces e articulações**. São Paulo: Summus, 2009.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **O carnaval das imagens: a ficção na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MATTELART, Armand . **Comunicacao-mundo: historias das idéias e das estratégias**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The Agenda-Setting Function of Mass Media. In: **Public Opinion Quartely**, vol .36, n. 2. Summer 1972, p. 176 – 187.

MCCOMBS, Maxwell. **Estabelecendo la agenda: el impacto de los médios em la opinión pública y em el conocimiento**. Barcelona: Paidós, 2006.

MEDINA, Cremilda Celeste de Araújo. **Notícia: um produto à venda. jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Summus, 1988.

MELIÀ, Bartolome. **O Paraguai hoje**. São Leopoldo. 2010. Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos – IHU. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=37810>. Acesso em 10 nov. 2010.

MENEZES, Alfredo da Mota. **Guerra do Paraguai: como construimos o conflito**. São Paulo: Contexto; Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1998.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX**. São Paulo: Olho d'Água/Fabesp, 2001.

MIRANDA, Aníbal. **Stroessner**. Asunción: Miranda Y Asociados, 2004.

MOLINAS, José; PEREZ LINAN, Aníbal; SAIEGH, Sebastián. Political Institutions, Policymaking Processes, and Policy Outcomes in Paraguay, 1954-2003. **Revista Ciencia Política.**, Santiago, v. 24, n. 2, 2004.

MORAES, Ceres. **Paraguai:** a consolidação da ditadura de Stroessner, 1954-1963. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

MORA MERIDA, José Luis. **Paraguay y Uruguay contemporáneos.** Sevilla: Publicaciones de la Escuela de Estudios Hispanoamericanos, 1981.

MORÍNIGO, José Nicolás. **Auge de la producción rural y crisis campesina.** Asunción: Fondec, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NORRIS, Christopher. A título de resposta: verdade, conhecimento e o credo de Rumsfeld. In: NORRIS, Christopher. **Epistemologia:** conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 31-58.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: 1777-1808.** São Paulo: Hucitec, 1989.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas.** São Paulo: Hucitec / Unesp, 1998.

OROZCO GÓMEZ, Guilherme. "Mas-Mediación" y "Audiencia-Ción". Macrotendências en las sociedades latinoamericanas de fin de milenio". Trabalho apresentado no painel: Diálogo Transatlântico: o processo de globalização e a revitalização das identidades culturais nas megaregiões. **IV IBERCOM, XX INTERCOM,** Santos, setembro de 1997.

ORTIZ, Aristides. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 25 de setembro de 2010.

OSZLAK, Oscar. Formación histórica del Estado en América Latina: elementos teórico-metodológicos para su estudio. In: **Estudios CEDES,** Vol. 1, N° 3, Buenos Aires, 1978.

PADRÓS, Enrique Serra; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (Org.). **68:** história e cinema. Porto Alegre: EST, 2008.

PÁEZ, Vicente. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 21 de setembro de 2010.

PALAU VILADESAU, Tomás. La cuestión agraria.: principal espacio de acumulación del capital en el Paraguay. In _____. **Gobierno Lugo: herencia, gestión y desafíos**. Asunción: Base Is, 2009. p. 63-77.

PAREDES, Roberto. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 23 de setembro de 2010.

PAREDES, Roberto. **¿A dónde va Paraguay? III**. Asunción: C.a., 2009.

PAVARINO, Rosana Nantes. Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. **Comunicação e Espaço Público**, Brasília, Ano VII, nº 1 e 2, 2004.

PÉBAYLE, Raymond As regiões de fronteira e o projeto de integração do Mercosul. In: LEHNEN, Arno C. et alli (org.), **Fronteiras no Mercosul**, Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1994, p.14-21.

PÉRIS, Carlos Aníbal. Hechos y resultados del Paraguay de 2008: análisis a dos años de la victoria del lugismo. **Estudios del Centro de Políticas Públicas**, Asunción, n. 1, p.27-41, jul. 2010.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução a análise de discurso**. São Paulo: Hacker, 1999.

POMER, León. **A Guerra do Paraguai: a grande tragédia rioplatense**. São Paulo: Global, 1981.

PORTO, Mauro. **Media transformation and political accountability in new democracies**. Manuscrito. 2009.

PRADO, José Luiz Aidar. Regimes cognitivos e estéticos da era comunicacional: da invisibilidade de práticas à sociologia das ausências. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo), São Paulo, v. 3, n. 8, p. 11-32, 2006.

PRADO, José. Luiz. Aidar; BAIRON, Sergio. A invenção do outro na mídia semanal. In: _____. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 251-278.

QUEVEDO, Charles. **El poder se construye en la sociedad civil**. Quito, 2009. Entrevista concedida a Daniel Cassol em 23 de abril de 2009.

RAMONET, Ignacio. O poder midiático. In MORAES, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação**. São Paulo: Record, 2003. p. 243-252.

RICCI, Rudá. **Um Paraguai de esquerda**. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/084/84ricci.htm>. Acesso em: 22 nov. 2009.

RICHER, Hugo. Paraguay: crisis y expectativas de cambio. **Osal**, Buenos Aires, v. 7, n. 21, p.59-107, set/dic. 2006.

_____. Los Pasos Perdidos. In: _____. **Gobierno Lugo: herencia, gestión y desafíos**. Asunción: Base Is, 2009. p. 161-172.

RINCÓN, Omar. Comunicación política en América Latina. **Centro de Competencia en Comunicación para América Latina**. Bogotá, p. 1 – 10, 2004.

RIQUELME, Quintin. **Los sin tierra en Paraguay**. Buenos Aires, CLACSO: 2003.

RIVAROLA, Milda. Entrevista ao autor. Porto Alegre, 2009. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 3 de novembro de 2009.

RIVAROLA, Milda. Participación electoral en la transición paraguaya. In: DECIDAMOS. **Ciudadanía y partidos políticos: protagonistas del proceso electoral 2008**. Asunción: Decidamos, 2009. p. 11-37.

RODRÍGUEZ, José Carlos. Paraguay: transición sin alternancia. **Nueva Sociedad**, Asunción, n. 157, p.29-33, set/oct. 1998.

ROJAS VILLAGRA, Luis (Org.). **Gobierno Lugo: herencia, gestión y desafíos**. Asunción: Base IS, 2009.

SADER, Emir. **Perspectivas**. Rio de Janeiro: Record, 2005

SÁNCHEZ, José Tomás. Paraguay: La brecha y Lugo. **América Latina En Movimiento**, Quito, n. , p.1-5, 23 abr. 2009.

SÁNCHEZ RUÍZ, E. **Medios de Difusión y Sociedad. Notas Críticas y Metodológicas**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 1992.

SANT'ANNA, Francisco. América Latina - un tema fuera de la pauta. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 4, p. 9-40, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: duas linhas gerais a uma ecologia de saberes. SANTOS, Boaventura de Sousa, MENDES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009, p. 23-71.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____ & FERREIRA, J.M.C. **Transformações sociais e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHIANO, L. y WEIGANDT R.D. De obispo a Presidente. **Selecciones** (Reader's Digest Argentina). Buenos Aires, diciembre, 2008.

SCHMUCLER, H. & MATA, M. C. (org.) **Política y comunicación**. Hay un lugar para la política en la cultura mediática? Cordoba: Universidade Nacional de Cordoba-Catálogo, 1992.

SEGOVIA, Diego. La necesaria democratización de las comunicaciones. In: _____. **Gobierno Lugo**. Herencia, gestión y desafío. Asunción: Base Is, 2009. p. 239-254.

SIERRA GUTIÉRREZ, Luis Ignacio. Mediatización de segundo orden: anotaciones para una epistemología de los procesos mediáticos. In: "Los medios repensados: el extrañamiento de los objetos. **Revista Signo y Pensamiento**, n. 47. Volume XXIV. Bogotá, Colombia, Julho-dezembro de 2005.

SILVA, Golbery Do Couto E. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

SILVEIRA, Mauro César. O Jornalismo como usina do preconceito: a propagação de estereótipos nos países do MERCOSUL e o caso paraguaio. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, São Paulo, v. 2, p. 32-43, 2005.

_____. As marcas do preconceito no jornalismo brasileiro e a história do *Paraguay Ilustrado*. **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.30, n.2, p. 41-66, jul./dez. 2007.

SOARES, Camilo. El gatopardismo de la oligarquía paraguaya. **Novapolis**, Asunción, v. 2, n. 4, p.51-64, abr. 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SOLER, Lorena. Dominación política y legitimidad.: El stronismo en el contexto de América Latina. **Novapolis**, Asunción, v. 2, n. 4, p.83-104, abr. 2009.

SOSA, Roberto. Crisis internacional y sequía golpearon el país: dudas del presidente impidieron acciones rápidas. **Acción**: Revista de reflexión de los Jesuitas del Paraguay, Asunción, n. 297, p.16-18, ago. 2009.

SOUCHAUD, Sylvain. **Geografía de la migración brasileña en Paraguay**, UNFPA-ADEPO, Asunción, 2007.

SPRANDEL, Márcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, maio/ago. 2006.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos Geopolíticos da Mídia**: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: EDUC; Fapesp: Cortez, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e histórias. Lisboa: Vega, 1999.

ITAIPU BINACIONAL. Tratado de Itaipu. Disponível em <www.blogdostreck.com.br/Upload/Arquivo/Arq2.doc> Acesso em 15 de janeiro de 2010.

UHARTE POZAS, Luis Miguel. Gobierno Lugo: transición, cambio político y nueva ecuación democrática. **Novapolis**, Asunción, v. 2, n. 4, p.11-36, abr. 2009.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **La noticia como discurso**: comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós, 1996.

VERMEREN, Patrice. El ciudadano como personaje filosófico. QUIROGA, Hugo; VILLAVICENCIO, Susana; VERMEREN, Patrice (Comps.). **Filosofías de la ciudadanía**. Sujeto político y democracia. 2. ed. Rosario: Homo Sapiens, 2001. p. 19 – 32.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

VILLALTA, Daniella. O surgimento da revista veja no contexto da modernização brasileira. In: congresso brasileiro de ciências da comunicação, 25., 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002.

VILLALTA, Daniella. Reflexos da modernização econômica brasileira no mercado editorial de revistas. **Comum** 31, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, p.117-143, dez. 2008.

VIAL, Alejandro. Paraguay, una lucha por construir política. In: DECIDAMOS. **Ciudadanía y partidos políticos**: protagonistas del proceso electoral 2008. Asunción: Decidamos, 2009. p. 69-97.

_____. Nuevos vientos sobre la vieja política. **Novapolis**, Asunción, v. 12, n. 2, ago. 2007.

_____. Entrevista ao autor. Assunção, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 22 de setembro de 2010.

VIZEU, Alfredo. A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação à enunciação jornalística. In: José Benedito Pinho. (Org.). **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**. São Paulo: Intercom, 2004, p. 141 – 155.

WALLERSTEIN, Immanuel; PRIGOGINE, Ilya; LECORT, Dominique, et al (1996). **Para abrir as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

WALTZ, Kenneth. **Theory of International Politics**. New York, McGraw-Hill, 1979.

WEBER, Maria Helena e BALDISSERA, Rudimar. O desmanche do público e do privado na midiaticização da crise aérea brasileira (2006/2007). Revista **Comunicação e Espaço Público**, Ano XI, nº 1 e 2, 2008, p. 283–307.

_____. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre, UFRGS, 2000.

_____. Visibilidade e credibilidade: tensões da comunicação política. In: _____. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

_____. Política, refém da imagem pública. In: PIMENTA, Marcelo et al. (Org.). **Tendências na Comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 1999, p. 70-83.

WENDT, Alexander. Identity and Structural Change in International Politics. In: LAPID, Y e KRATOCHWIL, F. (eds.). **The Return of Culture and Identity in IR Theory**. London: Lynne Rienner, 1996, p. 47-64.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

WOJCIECHOWSKI, Guilherme. Entrevista ao autor. Foz do Iguaçu, 2010. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 16 de setembro de 2010.

ZELIZER, Barbie. Journalists as interpretative community. In: **Critical Studies in Mass Communication**. V10, 1993.

ZÚNIGA GARCÍA, Ricardo. **Equador - Monsenhor Leonidas Proaño: símbolo e exemplo**. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/SITE/noticia.asp?lang=PT&cod=34264>>. Acesso em: 31 nov. 2009.

**APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS MATÉRIAS SOBRE FERNANDO LUGO
PUBLICADAS PELAS REVISTAS PESQUISADAS**

Carta Capital

<i>Nº</i>	<i>Data</i>	<i>Edição</i>	<i>Páginas</i>	<i>Editoria</i>	<i>Título da matéria</i>
1	16/04/2008	491	8-13	Especial	Rosário político
2	30/04/2008	493	46-47	Nosso Mundo	Por fim, move-se
3	04/06/2008	498	36	Coluna	O caldeirão dos demônios
4	20/08/2008	509	24	A Semana	Um ex-bispo que fez milagre
5	27/08/2008	510	42-43	Nosso Mundo	Lugo e o passado
6	27/08/2008	510	31	Coluna	Fator democrático
7	10/09/2008	512	20	A Semana	O batismo de fogo do ex-bispo
8	29/04/2009	543	18	A Semana	Dom Lugo e suas mulheres
9	21/10/2009	568	24	A Semana	Até o Paraguai encara o passado
10	18/11/2009	572	22	A Semana	Melhor prevenir
11	23/12/2009	577	24	A Semana	A um passo da integração

Época

<i>Nº</i>	<i>Data</i>	<i>Edição</i>	<i>Páginas</i>	<i>Editoria</i>	<i>Título da matéria</i>
1	14/04/2008	517	44-46	Brasil	O império somos nós
2	28/04/2008	519	36	Primeiro Plano	Lugo é mais que Itaipu
3	27/04/2009	571	100-101	Sociedade	O papai da pátria
4	21/12/2009	605	124	Mundo	Um estranho no bloco
5	26/04/2010	623	108	O Filtro	Caça aos guerrilheiros

Isto É

<i>Nº</i>	<i>Data</i>	<i>Edição</i>	<i>Páginas</i>	<i>Editoria</i>	<i>Título da matéria</i>
1	14/11/2007	1985	110	Economia & Negócios	O fator Itaipu
2	09/01/2008	1992	26	Brasil	Muy amigo
3	06/02/2008	1996	38-39	Brasil	Requião fora do eixo
4	30/04/2008	2008	14	Cartas	Eleições no Paraguai
5	30/04/2008	2008	19	Editorial	A polêmica de Itaipu
6	30/04/2008	2008	50	Brasil	Lula e a idéia de Lugo
7	30/04/2009	2008	100	Economia & Negócios	A hora e a vez do realismo
8	29/04/2009	2059	18	Cartas	Fernando Lugo
9	29/04/2009	2059	32	Semana	Confissões de um ex-bispo
10	29/04/2009	2059	84	Internacional	A multiplicação dos filhos
11	15/07/2009	2070	34	Semana	Ultimato Amigo
12	19/08/2009	2075	98-99	Internacional	Os caras também brigam
13	04/11/2009	2086	28	Semana	O voto de pobreza de Fernando Lugo

Veja

<i>Nº</i>	<i>Data</i>	<i>Edição</i>	<i>Página</i>	<i>Editoria</i>	<i>Título da matéria</i>
1	05/03/2008	2050	60-61	Internacional	O encenqueiro mora ao lado
2	30/04/2008	2058	78-79	Internacional	Vitória do hidropopulismo
3	10/12/2008	2090	107-110	Imigração	Onde é perigoso ser brasileiro
4	22/04/2009	2109	44	Panorama	Reconhecida
5	22/04/2009	2109	54	Panorama	“Assumo todas as responsabilidades, reconheço a paternidade do menino”
6	29/04/2009	2110	43	Leitor	Fernando Lugo
7	29/04/2009	2110	47	Panorama	Um, dois, três e aumentando
8	29/07/2009	2123	92	Internacional	A Conta vai aumentar
9	28/09/2009	2131	74	Especial	Uma Diplomacia coerente nas derrotas
10	24/02/2010	2153	80-83	Internacional	As Farc paraguaias
11	17/03/2010	2156	45	Panorama	Sorria, é só um terremoto

APÊNDICE B – USO DA MATRIZ DE ANÁLISE COMUNICACIONAL

Categoria	Aplicação
<i>Data</i>	08/12/2008
<i>Revista</i>	Veja
<i>Título</i>	Onde é perigoso ser brasileiro
<i>Editoria</i>	Geral
<i>Assinatura</i>	Duda Teixeira
<i>Número de páginas</i>	5
<i>Unidade temática</i>	Brasiguaios (questão agrária)
<i>Fotos</i>	7
<i>Legendas</i>	3
<i>Transcrição das legendas</i>	<p>“Prontos para a guerra: produtores brasileiros fazem escolta para plantar e sem-terra paraguaios e sua palavra de ordem em portunhol: a violência já começou.”</p> <p>“Ameaças constantes. O brasileiro Edumir Kovalsky, 53 anos, vive com a mulher e dois filhos há 32 anos no Paraguai. Seus filhos estudam em escolas paraguaias e falam três idiomas: português, espanhol e guarani. Há seis anos, sua terra começou a ser visitada por paraguaios que alegam ter o título de propriedade da área, obrigando-o a se defender na Justiça. Como as ameaças são constantes, ele e os vizinhos se revezam na guarda das lavouras. ‘O Paraguai já foi um paraíso’, diz Kovalsky, que guarda com cuidado o título de propriedade da sua terra. ‘Agora vivemos sem saber o que pode acontecer amanhã’”.</p> <p>“Inimigos na porta. Jorge Eichellberger, 27 anos, vive com a mãe e a esposa, paraguaia, em uma casa de um cômodo em Lima. Ele comprou 50 hectares do Indert, órgão que regula a terra no Paraguai. Em setembro, cerca de 150 sem-terras montaram acampamento a poucos metros de sua casa. Quando um pessoa de sua família entra na lavoura, homens aramados advertem para que saíam dali. ‘Não temos tranquilidade’, diz ele, ‘essa guerra eu perdi’”.</p>
<i>Infografias</i>	1
<i>Descrição da infografia</i>	Mapa do Paraguai, indicando com a cor amarela os departamentos do país, no qual há maior presença de brasileiros e, com o contorno em vermelho, aqueles que ocorrem os ataques mais intensos de sem-terra paraguaios.
<i>Referência a Lugo</i>	Governo populista
<i>Frases destacadas</i>	<p>1) A faixa na qual se lê "Fuera brasileiro" não é o tipo de mensagem que um brasileiro esperaria encontrar em país amigo. No Paraguai, infelizmente, essa chocante palavra de ordem pode ser vista nas estradas do interior, hasteada na entrada de acampamentos de sem-terra. Longe de ser apenas retórica, ela se traduz em violência física e ameaças contra o meio milhão de brasileiros e descendentes que vivem numa larga faixa de terras férteis próximas à fronteira com o Brasil. Em algumas partes – sobretudo no departamento de San Pedro, o mesmo onde o presidente Fernando Lugo fez sua carreira política como bispo católico –, quem trafega em veí-culos com placas brasileiras arrisca-se a ser atacado a pedradas ou tiros. Na semana passada, quase três dezenas de fazendas com proprietários brasileiros estavam cercadas ou já tinham sido invadidas.</p> <p>2) O marco da hostilidade contra os brasiguaios foi a eleição do</p>

	<p>presidente Lugo, em abril. Durante a campanha, ele prometeu promover uma reforma agrária integral, e, ainda que não tenha sido explícito, o Movimento Sem-Terra entendeu que as terras dos imigrantes seriam desapropriadas.</p> <p>3) [...] o discurso exigindo mais dinheiro por Itaipu proferido por políticos tanto da situação quanto da oposição e as manchetes publicadas quase diariamente contra o Brasil nos jornais de maior circulação fizeram com que o antibrasileirismo se espalhasse. Em sua campanha, Fernando Lugo afirmou diversas vezes que o Paraguai deveria deixar de ser marionete do Brasil.</p> <p>4) A pujança econômica faz com que a esquerda paraguaia tache os brasileiros de latifundiários, uma distorção da realidade.</p> <p>5) Lugo coloca-se contra as invasões de terra e defende a propriedade privada. Em entrevistas à imprensa, diz ter um plano de reforma agrária que se estenderá até 2023. Nas reuniões com produtores brasileiros, o presidente promete enviar policiais para garantir as novas safras. Muitos de seus partidários estão frustrados com tanta moderação.</p> <p>6) O destino dos brasiguaios não é apenas uma crise prestes a explodir no colo do governo brasileiro. Também determinará o futuro do Paraguai. Aqueles que querem expulsar os produtores agrícolas e dar as costas ao Brasil sonham em isolar o país e viver dos recursos naturais (as águas do Rio Paraná, que movem as turbinas de Itaipu, são o principal disponível). Para consolidar essa opção, contam com a ajuda em dinheiro e petróleo prometida pelo venezuelano Hugo Chávez. O segundo caminho é aquele aberto com Itaipu e os colonos brasileiros. Com energia abundante e uma agricultura moderna, a população paraguaia triplicou e espalhou-se pelo território.</p> <p>7) Se quiser levar o país adiante, Lugo só terá uma opção: trabalhar com o Brasil e os brasiguaios.</p>
--	---

APÊNDICE C – FRAGMENTOS DO DIÁRIO DE CAMPO

Diário de campo nº 1

Foz do Iguaçu – PR

16/09/2010 (quinta-feira)

O primeiro dia na tríplice fronteira serviu para organizar a ida a Ciudad del Este e entrar em contato com o primeiro entrevistado, o Guilherme, editor do blog Sopabrasiguaia. Assim que cheguei à cidade e me instalei em um hostel próximo ao centro de Foz, entrei em contato com ele e combinamos de conversar a noite.

Às 21h o Guilherme chegou ao hostel. Caminhamos pelo centro de Foz e conversamos sobre a cidade e a experiência de viver na tríplice fronteira. Ele comentou sobre o sistema de transporte da cidade, o qual, segundo ele, não é muito organizado e eficiente. Assim como o sistema de saúde, mas que é apresentado pelo prefeito como um dos melhores do país.

Chegamos a uma lanchonete árabe, bastante comum na região, uma espécie de fast food de pratos típicos da culinária árabe. Conversamos por mais de uma hora, o Guilherme me contou um pouco da sua trajetória, do começo do blog e discutiu sobre o cenário atual da política paraguaia. O relato do Guilherme se mostrou interessante por trazer uma visão de quem vivência a realidade da fronteira e acompanha de perto a produção dos meios de comunicação do Paraguai.

Diário de campo nº 2

Foz do Iguaçu – PR / Ciudad del Este – Paraguai / Assunção – Paraguai

17/09/2010 (sexta-feira)

Antes de sair do hostel, mandei um e-mail para o Aristides Ortiz, que me receberia em Assunção, informando que acreditava chegar em Assunção até às 16h. Tomei um ônibus próximo ao hostel com destino a fronteira com o Paraguai, conforme o Guilherme havia me explicado. Vivencie a experiência de cruzar a Ponte da Amizade a pé, com as duas mochilas que carregava, o trajeto era mais longo do que eu esperava, mas o cenário compensou, não apenas pela paisagem do rio Paraná, mas também pelo o movimento intenso de carros com placas do Brasil, Argentina e Paraguai trafegando pelos dois lados da ponte. Chama a atenção o movimento de vans, algumas com passageiros, mas muitas apenas com produtos, sacolas,

malas. Mas o movimento mais intenso é de motos, muitas motos, com passageiros, que empilham no colo sacolas e caixas, as motos vão costurando o trânsito lento na ponte.

Esse movimento dificultou a minha tentativa de cruzar para o outro lado da rua, já em Ciudad del Este, onde se localiza o centro de migrações. Mas tive a sorte de para ao lado um polícia paraguaio que também tentava cruzar a rua. Ele parou o trânsito e fomos conversando até o centro de migrações, ao chegarmos me deu um folder da polícia turística do Paraguai, com dicas de segurança em português e, acompanhou-me até o balcão do centro de migrações, pediu a uma das funcionárias para me atender. Acho que esse foi o primeiro exemplo da hospitalidade paraguaia.

Logo após fazer o meu registro, cruzei o labirinto de barracas com todo o tipo de produtos eletrônicos, de vestuário, malas, etc, até encontrar a casa de câmbio sugerida pelo Guilherme. De lá, tomei um taxi para a rodoviária de Foz. A rodoviária tem um ar de abandono e de feira, pelo barulho e movimento, os funcionários de cada empresa de ônibus anunciam em voz alta o destino do próximo ônibus, o valor da passagem e qualidade do serviço. Diante desse estranhamento, optei por me informar sobre os horários no guichê de informações e assim escolhi a empresa e horário, já tinha em mãos a minha passagem para Assunção. O valor, 50 mil guaranis, cerca de R\$ 20,00 não tem como tentar comparar com as tarifas cobradas no Brasil, como no trecho entre Santa Maria e Porto Alegre, praticamente a mesma distância entre Ciudad e Asunción, mas custando mais do que o dobro. Antes de embarcar, liguei para a Tabita, que me informou que o Aristides respondeu o meu e-mail e me passou o trajeto que eu deveria fazer em Assunção para encontra-lo.

A viagem levou mais tempo do que eu esperava, o ônibus parou em diversos pontos dentro de Ciudad del Este e as pessoas foram embarcando, até ocuparem todos os lugares do coletivo e também o corredor, lotando o ônibus. O trajeto dentro da cidade, de terra vermelha, chama a atenção os diversos prédios públicos, principalmente escolas, que apresentavam, na fachada, placas informando que a construção foi financiada com recurso vindos da Usina Binacional de Itaipu. O mesmo binacional que não é muito salientado nos meios de comunicação do Brasil e nos discursos dos parlamentares brasileiros. A mesma paisagem de terra vermelha e a mesma lotação do ônibus, com pessoas sentadas e em pé, estenderam-se por todo o trajeto. Assim como as constantes paradas do ônibus e os embarques de vendedores de comidas, lanches e jornais.

Ao chegar em Assunção, por volta das 17h do local (uma hora a menos que o horário brasileiro), liguei para o Aristides que me informou quais ônibus deveria tomar para encontra-lo e me convidou para assistir a um painel de debate sobre a cobertura dos jornais paraguaios

em relação a questão agrária na Faculdade de Ciências Humanas da Universidad Nacional de Asunción (UNA).

Vivenciei a segunda experiência da hospitalidade paraguaia. Ao chegar ao local no qual deveria tomar o segundo ônibus, busquei informações se era de fato ali que passava o ônibus para a Faculdade de Ciências Humanas da UNA. Então uma estudante de serviço social não apenas tirou a minha dúvida, como também disse que estava indo para o mesmo lugar e me levaria até a frente do prédio onde iria ocorrer o debate. Como de fato aconteceu. No trajeto me contou sobre a faculdade, a UNA, o interesse dos estudantes na política do país, sobretudo da participação expressiva deles durante a campanha eleitoral e desse clima que estava voltando agora, com as eleições para a prefeitura, ainda me perguntou sobre a minha pesquisa.

O debate teve a mediação do Aristides e contou com as falas do ex-diretor do Instituto de reforma agrária do Paraguai e do jornalista Júlio Benegas, professor do Departamento de Ciências da Comunicação da UNA. Foi bastante pertinente para ter o contato com os acontecimentos no interior do Paraguai, com as políticas empreendidas pelo governo Lugo e com a abordagem dos meios de comunicação hegemônicos do país sobre o governo e sobre a questão do campo.

Após o debate fui com o Aristides até casa dele, que fica no mesmo bairro da Faculdade, Sajonia, para deixar as minhas mochilas. De lá fomos direto para o centro cultural da Embaixada da Espanha, onde aconteceria uma apresentação teatral sobre um livro de crônicas escrito pelo Julio e outros amigos do Aristides, falando sobre o cotidiano de Assunção. Foi uma experiência interessante, uma primeira aproximação com a realidade dos paraguaios, com o dia-a-dia da capital, com os pensamentos da juventude e das classes populares da cidade.

Do teatro, fomos a um ato de apoio a candidatura do Ricardo Canese à prefeitura de Assunção. Trata-se do candidato da Frente Guasú, a união dos partidos e movimentos sociais e políticos que apoiam o governo Lugo. Canese é engenheiro e um dos fundadores do Movimento *Tekojoja*, coube a ele, juntamente com Gustavo Cudas, a liderança no processo de desenvolvimento das propostas de Lugo relativas a renegociação do Tratado de Itaipu. No ato, conheci alguns dos participantes do E'a, que são principalmente jovens, recém-formados em jornalismo. Assim como, militantes de movimentos sociais, sobretudo do movimento campesino. As conversas informais e rápidas, já apontaram algumas questões do contexto contemporâneo do país.

Voltamos, até a casa do Aristides, de carona com a Milena, que faz mestrado em Ciências Sociais em Buenos Aires, sobre a Unasur. Embora não tenhamos conversado por muito tempo, a fala da Milena trouxe informações pertinentes sobre o panorama política da América Latina. Também relatou que participou de algumas edições do Forum Social Mundial em Porto Alegre e, que em uma dessas participações, acabou indo a Santa Maria, conhecendo a cidade e a UFSM.

As atividades do segundo dia da pesquisa em campo foram intensas e já revelaram algumas nuances da realidade investigada. Embora cansativo esse contato direto com a realidade, deu mais disposição para seguir no campo.

Diário de campo nº 3

Assunção – Paraguai

18/09/2010 (sábado)

O apartamento do Aristides fica a 12 quadras do centro histórico de Assunção. Resolvi ir caminhando até o centro, para ir a Secretaria do Turismo, pegar um mapa e para localizar a Universidade Católica, onde eu pretendia ir na segunda-feira para me apresentar ao professor Ilde Silveiro, que por e-mail, havia se mostrado disposto em passar contatos de jornalistas, professores e membros do governo do Paraguai e em abrir um espaço para mim na Universidade para que eu pudesse organizar as entrevistas e as visitas aos centros de pesquisas do país.

Passei a manhã caminhando pelo centro, conhecendo os prédios históricos e observando um pouco do cotidiano dessa parte da cidade. Chamou a atenção a significativa quantidade de vendedores ambulantes dispostos nas principais ruas do centro, comercializando artesanatos, como cuias e térmicas para tereré, em couro e um chifre de boi, mas também haviam produtos originados de Ciudad del Este, como pequenos objetos eletrônicos, malas e roupas. Em frente ao Panteón de los Héroes, museu que abriga os restos mortais de Solano López e Carlos Antonio López, estava acontecendo apresentações artísticas de grupos juvenis, a apresentação que eu acompanhei era de danças folclóricas, os trajes lembravam as bombachas e vestidos de prendas do Rio Grande do Sul, assim como alguns dos passos da dança, lembravam os ritos folclóricos gaúchos.

O Aristides havia me convidado para almoçar com ele no seu apartamento. Um apartamento simples, de dois quartos, com poucos móveis, sem televisão, mas com um rádio, antigo, segundo o Aristides comprado como primeiro salário dele, há 15 anos, que desde as

primeiras horas da manhã estava sintonizado na rádio do congresso, que possuía uma programação musical voltada para ritmos paraguaios, sobretudo, cantados em guarani. O apartamento está localizado no começo do bairro de Sajonia, segundo o Aristides, reduto dos primeiro imigrantes alemães que chegaram à cidade, mas que agora abriga, principalmente, estudantes da faculdade de Ciências Humanas. A quadra termina em uma escadaria, que leva a um supermercado, de um lado da quadra, está a SNT, uma emissora de televisão aberta do país (com uma programação que apresenta muito programas comprados de televisões dos Estado Unidos e do México, conforme o relato do Aristides) e, um grande parque, bastante movimento, por jovens e por pessoas que buscam praticar caminhadas e corridas; do outro lado, próximo as escadarias uma lanchonete do McDonald's. Almocei com o Aristides, o filho dele, de 13 anos e, um amigo e colega de faculdade do Aristides, jornalista do Canal de televisão aberta Telefuturo (semelhante a Globo, pela programação, com conteúdos jornalísticos e de entretenimento, quase todos produzidos no Paraguai) e colunista do jornal Última Hora (que possui uma estética e uma linguagem moderna comparado aos outros dois jornais de circulação nacional, escrevendo justamente sobre política. Conversamos logo após o almoço sobre o governo Lugo, o jornalista, questionou, através do episódio dos casos de paternidade de Lugo, o caráter do presidente, pois não é bom para um padre se envolver nesse tido de escândalo, afirmou que há mais filhos do que aqueles que vieram a tona, como uma suposta filha de 22 anos, que seguidamente recebe a visita de Lugo. Além disso, afirmando ter uma visão realista, disse que Lugo não conseguirá cumprir as suas principais propostas, por conta da estrutura política do país, ainda muito permeada pelo Partido Colorado. Mas a maior parte da conversa foi dirigida ao Aristides, para alertá-lo sobre a sua postura no E'a, de dar muito espaço para esquerda, de muitas vezes não ouvir o outro lado nas matérias. Aristides ponderou que todas as grandes matérias do E'a são desenvolvidas ao longo de 1 mês, envolvendo uma pesquisa sobre o contexto e a história do tema, a busca por fontes e que muitas dessas fontes, por justamente achar que o E'a é radical, de esquerda, comunista, não quer dar entrevista (interessante que a Amanda Huerta Morán, da Telesur, também relatou, na entrevista que fiz com ela, essa recusa de empresários e membros dos partidos tradicionais em dar entrevistas a Telesur, por não concordar com o que chamam de "chavismo" da Telesur, assim, ao falarem a emissora, pesam estarem concordando com as posturas e pensamentos do presidente Venezuelano).

Aproveitei a tarde para pegar contatos de possíveis entrevistados com o Aristides e para que ele me apontasse no mapa a localização de algumas instituições de pesquisas, bibliotecas e livrarias de Assunção.

Diário de campo nº 4
Assunção – Paraguai
19/09/2010 (domingo)

Pela manhã ouvi algumas rádios com o Aristides, principalmente aquelas que tocam músicas típicas do Paraguay, milongas, chamamés e, alguns ritmos com a presença marcante do som da arpa, algo particular e singular da cultura paraguaia.

Liguei para a Milda Rivarola, que já havia me passado o seu contato, quando a entrevistei em 2009, em Porto Alegre. Ela perguntou se eu não gostaria de conversar pessoalmente com ela, à tarde. Combinamos uma conversa a 16h na casa dela. O Aristides me passou as informações de como ir até a casa da Milda e me disse que na verdade ficava em outra cidade, bem próxima a Assunção, que se chama Lambaré, cuja a população possui um poder aquisitivo maior.

Cheguei à casa de Milda, depois de cerca de 40 minutos de viagem de ônibus. A casa ficava em um bairro residência, composto por muitas casas grandes, lembrando o Morro do Espelho em São Leopoldo. A casa da Milda também era grande, com um pátio bem amplo. Ela me recebeu e conversamos no escritório dela, pois mais de 30 minutos. Perguntei sobre os fatos recentes da política paraguaia e sobre a situação do país. Aproveitei para pedir sugestões de contatos e de centros de estudos para visitar. Ela pegou a sua agente e apontou várias pessoas, de diversos segmentos (movimentos sociais, centros de estudos, governo, congresso nacional), com as quais eu poderia entrar em contato ao longo da semana.

Diário de campo nº 5
Assunção – Paraguai
20/09/2010 (segunda-feira)

Pela manhã, fui a Universidad Católica me apresentar para o professor Ilde Silveiro e, acabei descobrindo, que ele é o Decano na Faculdade de Filosofia. Ele me recebeu muito bem e, mais uma vez reforçando a impressão da hospitalidade paraguaia, disponibilizou uma das salas dos professores da faculdade, para que eu pudesse me organizar e utilizar a internet para entrar em contato com os entrevistados. Na sala, conheci um senhor, que é professor do curso de filosofia e que me contou que morou por muito tempo no Brasil, deu aulas na UNB e que

alguns dos filhos deles moram lá e vem visita-lo em Assunção. Passei a manhã organizando as entrevistas e os horários que teria disponível para percorrer alguns centros de pesquisa em Assunção, chegando a seguinte organização, a partir dos contatos que responderam a minha solicitação de diálogo:

<p><i>Segunda-feira (Lunes) – 20/09</i> Manhã – Universidad Católica Tarde – Instituto Base 17h – Julio Benegas (ABC Color)</p>	<p><i>Terça-feira (Martes) – 21/09</i> 8h – Alfredo Boccia (médico do Lugo) 12h – Vicente Páez (Sindicato Jornalistas) Tarde – Centro de Estatísticas do Paraguai</p>
<p><i>Quarta-feira (Miércoles) – 22/09</i> Manhã – Instituto Decidamos 15h – Vial (CIRD)</p>	<p><i>Quinta-feira (Jueves) – 23/09</i> 8:30 – Guilhermino (Mov. Campesido) 10:30 – Paredes (escritor) 15h – Marcelo Lacchi (pesquisador)</p>
<p><i>Sexta-feira (Viernes) – 24/09</i> 10h – Roque González (Secretária Comunicação) Tarde – CIRD Noite – Museu Nacional do Barro</p>	<p><i>Sábado – 25/09</i> 10h – Amanda (TELESUR) 14h – Aristides (E'a)</p>

No final da tarde, realizei a primeira entrevista, com o Julio Benegas, na casa do Aristides, pois eles são vizinhos, morando no mesmo prédio. A conversa durou mais de uma hora, o entrevistado falou bastante sobre a situação no campo, pois é um tema que ele tem pesquisado. Também falou sobre a situação política do país, sobre as relações com o Brasil e sobre algumas percepções pessoais da figura do Lugo, enquanto liderança política. Algumas vezes, o Aristides, que também estava presente, intervia e comentava sobre algum ponto da fala do Julio.

A partir disso, passamos a nos preparar para cada uma das entrevistas subsequentes, procurando explorar de forma ampla as informações, os conhecimentos, as percepções da realidade paraguaia que nos foram ofertadas. Paralelo a uma atenção e a uma vivência dessa realidade. Incluindo visitas a museus, a diferentes bairros e a eventos culturais.

ANEXO A – CIRCULAÇÃO DAS REVISTAS SEMANAIS BRASILEIRAS EM 2009

Maiores Circulações – Revistas Semanais - jan a nov. 09 x jan a nov. 08								
RK	Título	Editora	Circ. Média Jan a Nov 09	Part. %	Título	Editora	Circ. Média Jan a Nov 08	Part. %
1ª	Veja	Abril	1.098.181	28,26	Veja	Abril	1.091.052	28,82
2ª	Época	Globo	413.954	10,65	Época	Globo	420.119	11,10
3ª	Istoé	Três	342.694	8,82	Istoé	Três	354.465	9,36
4ª	Caras	Caras	299.101	7,70	Caras	Caras	280.951	7,42
5ª	Viva Mais	Abril	229.748	5,91	Ana Maria	Abril	201.541	5,32
6ª	Ana Maria	Abril	226.441	5,83	Viva Mais	Abril	191.161	5,05
7ª	Tititi	Abril	153.691	3,96	Contigo	Abril	146.205	3,86
8ª	Contigo	Abril	146.897	3,78	Tititi	Abril	128.157	3,38
9ª	Minha Novela	Abril	126.418	3,25	Malu	Alto Astral	110.870	2,93
10ª	Malu	Alto Astral	122.390	3,15	Minha Novela	Abril	109.592	2,89
11ª	Recreio	Abril	121.824	3,13	Recreio	Abril	103.048	2,72
12ª	Quem	Globo	93.962	2,42	Quem	Globo	87.215	2,30
13ª	TV Novelas	Escala	67.125	1,73	Istoé Dinheiro	Três	69.718	1,84
14ª	Istoé Dinheiro	Três	65.770	1,69	Istoé Gente	Três	60.850	1,61
15ª	Sou + Eu	Abril	63.356	1,63	TV Brasil	Escala	55.298	1,46
16ª	Istoé Gente	Três	58.659	1,51	Sou + Eu	Escala	52.311	1,38
17ª	TV Brasil	Escala	54.833	1,41	Guia da TV	Alto Astral	50.964	1,35
18ª	Guia da TV	Alto Astral	45.195	1,16	TV Novelas	Escala	47.032	1,24
19ª	Revista da Semana	Abril	41.883	1,08	Revista da Semana	Abril	40.517	1,07
20ª	Sete Dias com Você	Escala	36.989	0,95	Chega Mais	Símbolo	33.494	0,88
21ª	CartaCapital	Confiança	31.859	0,82	Sete Dias com Você	Escala	33.476	0,88
22ª	Conta Mais	Escala	30.862	0,79	Conta Mais	Escala	32.486	0,86
23ª	Meio & Mensagem	Meio & Mensagem	6.618	0,17	CartaCapital	Confiança	30.389	0,80
24ª	Gênios	Alto Astral	5.464	0,14	Mais Feliz	Símbolo	18.691	0,49
25ª	Chiques e Famosos	Símbolo Sucesso	2.051	0,05	Flash	Escala	12.049	0,32
26ª.					Gênios	Alto Astral	9.333	0,25
27ª.					Chiques e Famosos	Símbolo	8.822	0,23
28ª.					Meio & Mensagem	Meio & Mensagem	6.285	0,17
	TOTAL		3.885.965				3.786.092	

Fonte : IVC – Instituto Verificador de Circulação – Publicação Principal – Revistas Pagas